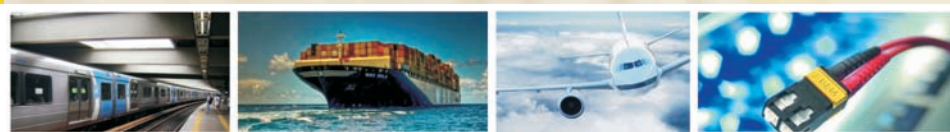




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0377-2292



Estatísticas dos Transportes e Comunicações

2013

Edição 2014



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2013

Edição 2014



Estatísticas
oficiais

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2013

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0377-2292

ISBN 978-989-25-0275-5

Periodicidade Anual

150 ANOS
CENSOS
EM PORTUGAL
1864 - 2014

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

NOTA INTRODUTÓRIA

Na presente publicação o INE divulga os principais resultados estatísticos sobre a atividade dos setores de Transportes e Comunicações em 2013.

As estatísticas disponibilizadas têm por base informações de um vasto conjunto de fontes administrativas, designadamente: do IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, relativas aos veículos automóveis matriculados e inspecionados, ao parque de veículos presumivelmente em circulação e à rede de estradas; da ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira referentes aos acidentes de viação; e da DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia, referentes ao consumo de combustível no transporte rodoviário. Difundem-se, igualmente, os resultados dos Inquéritos ao transporte rodoviário de mercadorias (ITRM) e de passageiros (ITRP) realizados pelo INE. Apresentam-se ainda dados sobre a venda de veículos automóveis, provenientes da ACAP - Associação Automóvel de Portugal.

No que se refere ao transporte ferroviário, apresentam-se os resultados dos inquéritos do INE às infraestruturas ferroviárias, ao tráfego por caminho-de-ferro e ao transporte nos metropolitanos de Lisboa e Porto.

No que diz respeito ao transporte marítimo e transporte fluvial, as principais estatísticas baseiam-se em inquéritos que o INE realiza junto das entidades administradoras dos portos marítimos e das entidades responsáveis pelo transporte fluvial.

Relativamente às estatísticas do transporte aéreo é divulgada a informação alusiva à atividade das empresas de transporte aéreo, aos movimentos nos aeroportos e aeródromos e à navegação aérea, com base em elementos recolhidos junto do INAC - Instituto Nacional de Aviação Civil e da ANA - Aeroportos de Portugal, S.A.

No capítulo sobre Transporte por Gasoduto e Oleoduto são apresentadas estatísticas com base em informações da REN Gasodutos S.A., para o transporte por gasoduto, e da CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A. no que se refere ao transporte por oleoduto.

Nesta publicação são ainda apresentadas estatísticas do comércio internacional produzidas pelo INE, referentes aos modos de transporte associados ao comércio internacional de mercadorias.

Inclui-se por fim um capítulo dedicado às Estatísticas das Comunicações, abrangendo Telecomunicações e Serviços Postais, tendo por principal fonte a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as entidades que colaboraram na produção das Estatísticas dos Transportes e em particular às que responderam aos nossos inquéritos.

Agradecem-se também as críticas e sugestões que possam contribuir para a melhoria da qualidade da informação apresentada.

Novembro 2014

INTRODUCTORY NOTE

Statistics Portugal disseminates the main statistical data regarding the activity of the Transport and Communications sectors in 2013.

The statistics now presented resulted from a wide set of administrative data produced by “IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes” for records on the registration of vehicles, inspection and stock of vehicles presumably in circulation, and also road networks; “ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária” and “Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira” for road accidents and “DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia” for fuel consumption on road transport. Results from the Surveys on the Carriage of Goods by Road (ITRM) and on Road Transport of Passengers (ITRP) carried out by Statistics Portugal, are also presented. Data on sales of vehicles are available from “ACAP - Associação Automóvel de Portugal”.

For railway transport, data presented are the result of surveys conducted by Statistics Portugal, namely in the areas of railway infrastructure, railway traffic and underground systems of Lisbon and Oporto.

For sea and water inland transport, statistical data are obtained from surveys to entities responsible for ports administration and also for inland waterways.

In the chapter with reference to air transport, data now being presented refers to statistics for air traffic control, airport and air transport operators’ activities provided by “INAC - Instituto Nacional de Aviação Civil” and “ANA - Aeroportos de Portugal, S.A.”.

In the pipeline transport chapter, statistics were collected from “REN Gasodutos S.A.” and “CLC – Companhia Logística de Combustíveis, S.A.”.

This publication also disseminates statistical data regarding international trade produced by Statistics Portugal, covering the modes of transport associated to the international trade of goods.

Finally, there is a chapter covering the sector of Communications, presenting a compilation of data on Telecommunications and Postal Services, with “ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações” as the main source of information.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed for this publication and particularly the respondents to our surveys. We would also like to thank and welcome all suggestions aiming at the improvement of future editions.

November 2014

SUMÁRIO EXECUTIVO

A. TRANSPORTES

Redução no transporte público terrestre de passageiros

O transporte público de passageiros (não considerando o modo aéreo) tem vindo a registar sucessivas reduções desde 2011, apesar de em 2013 se terem verificado decréscimos menos acentuados comparativamente com o ano precedente. Em 2013 os transportes rodoviários e por metropolitano evidenciaram as diminuições mais acentuadas no número de passageiros transportados, de 6,9% e 8,1%, respetivamente, face a reduções menos marcantes no sistema ferroviário pesado (-4,6%) e nas vias fluviais (-3,9%). No transporte rodoviário, contudo, o ano de 2013 revelou recuperação em termos de passageiros-quilómetro (+4,4%) em resultado de maiores distâncias percorridas pelos passageiros.

O transporte aéreo da responsabilidade das empresas nacionais tem registado uma trajetória crescente nos passageiros transportados nos últimos quatro anos, tendo aumentado 6,3% em 2013.

O movimento nas infraestruturas aeroportuárias nacionais tem sido igualmente crescente, com um acréscimo de 4,9% no tráfego em 2013 face a um aumento de menor expressão em 2012 (+1,3%).

Aumento do transporte de mercadorias nos portos nacionais

O transporte de mercadorias e em particular o terrestre foi marcado por decréscimos em 2012, tendo contudo o ano de 2013 evidenciado recuperação no setor rodoviário, com valor similar de transporte de mercadorias e crescimento de 22,9% nas toneladas-quilómetro, devido ao reforço do transporte internacional. O transporte de mercadorias por ferrovia tem tido uma tendência decrescente desde 2011 (-4,2% em 2013). O transporte de carga por via aérea tem tido sucessivas reduções nos últimos três anos.

A atividade dos portos nacionais destacou-se dos demais modos de transporte, com movimentação crescente de mercadorias nos últimos quatro anos, tendo o ano de 2013, com um acréscimo de 15,1% nas toneladas movimentadas, contrastado com a desaceleração verificada em 2012 (+0,7%).

Ferrovia com ligeiro incremento na rede em exploração

A rede ferroviária em exploração com 2 544,4 km (70,3% da extensão total da rede) aumentou ligeiramente face a 2 541,2 km em 2012. As regiões Centro e Alentejo concentraram a maior parte da rede em exploração (37,0% e 27,7%, respetivamente) tal como em 2012.

No final de 2013 existiam 429 unidades de tração no parque ferroviário nacional, as quais registaram uma redução de 2,9% (menos 11 locomotivas elétricas e menos 2 automotoras), após ter havido um incremento relevante em 2012 (+15,1%).

Diminuição menos acentuada do número de passageiros em deslocações por ferrovia e metropolitano

O sistema ferroviário pesado transportou 126,1 milhões de passageiros em 2013, o que correspondeu a uma redução de 4,6% (-11,3% em 2012). Também o volume de transporte foi inferior ao do ano anterior, com 3,6 milhões de passageiros-quilómetro (-4,0%).

Viajaram 191,6 milhões de passageiros nos sistemas de metropolitano em 2013, o que se traduziu numa diminuição de 8,1% face ao ano anterior (-11,6% em 2012).

O metropolitano de Lisboa agregou 70,8% do transporte, assegurando a deslocação de 135,7 milhões de passageiros (-11,9%). No metro do Porto, observou-se um acréscimo de 2,6% no número de passageiros, tendo fechado o ano com 55,9 milhões de deslocações.

Transporte ferroviário de mercadorias diminuiu, embora tenha crescido nos trajetos internacionais

Em 2013, as mercadorias por transporte ferroviário, 9,3 milhões de toneladas, diminuíram 4,2% face a 2012. Contudo, as mercadorias em tráfego internacional aumentaram 25,8%, tendo alcançado 1,4 milhões de toneladas.

Na distribuição por grupo de mercadorias, segundo a nomenclatura NST 2007, o grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” surgiu em evidência no total de mercadorias transportadas (18,1%), reunindo 1,7 milhões de toneladas (+0,8% que em 2012). O segundo grupo mais relevante (terceiro em 2012) foi 03 – “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa, urânio e tório” e representou 15,0% do total, com 1,4 milhões de toneladas transportadas.

Rede rodoviária nacional sem alterações de realce

A Rede rodoviária nacional tinha uma extensão de 14 310 quilómetros em 31.12.2013, da qual 16,3% correspondia a itinerários principais, 13,2% a itinerários complementares, 37,0% a estradas nacionais e 33,5% a estradas regionais.

Não existiram alterações de realce aos índices de concentração da rede rodoviária, com Lisboa, Porto e Aveiro a manterem os menores índices (0,38, 0,50 e 0,86 km por 1 000 habitantes, respetivamente).

Aumentou o número de acidentes de viação mas diminuiu o número de mortes

Em 2013 foram registados 30 339 acidentes de viação (com vítimas) em território continental, o que traduziu um acréscimo de 1,6%. Destes acidentes resultaram 39 390 vítimas (+1,5%), das quais 637 (-11,3%) foram mortais (peso de 1,6%) sendo as restantes 38 753 feridos (+1,7%).

Nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira registaram-se 17 e 18 vítimas mortais, respetivamente.

Consumo de combustíveis no transporte rodoviário manteve redução

Manteve-se a tendência de decréscimo dos últimos anos no consumo de combustíveis no transporte rodoviário, tendo havido uma redução de 2,7% em 2013 no valor de TEP (toneladas equivalentes de petróleo), que se situou em 5,1 milhões. Salientam-se os decréscimos no consumo de gasóleo (-2,4%) e de gasolinas (-3,0%), contrariamente aos consumos de GPL e biodiesel, que registaram aumentos de 6,0% e 3,7% respetivamente.

Aumentou o número de veículos ligeiros de passageiros presumivelmente em circulação

A dimensão total do parque de veículos rodoviários motorizados em circulação, referente a 31 de dezembro 2013, cresceu ligeiramente (+1,1% que em igual data do ano anterior) como consequência do aumento do número de veículos ligeiros de passageiros (+1,6%, +69 mil unidades). Os restantes principais tipos de veículos considerados tiveram decréscimos, sendo de realçar os veículos pesados (-3,0%), e destes os tratores de mercadorias (-7,7%). O parque de veículos ligeiros de passageiros presumivelmente em circulação era de 4,3 milhões em 31 de dezembro de 2013. A taxa de motorização em Portugal era 413,8 veículos ligeiros de passageiros por 1000 habitantes (405,0 em 2012).

Mercadorias transportadas por estrada com diminuição no tráfego nacional e aumento no internacional

Os veículos rodoviários pesados transportaram em 2013 uma quantidade de mercadorias ligeiramente inferior ao ano anterior (-0,1%), tendo contudo percorrido uma distância maior (+21,8%) o que se refletiu num acréscimo do volume total de transporte (+22,9% de toneladas-quilómetro).

A redução do peso de mercadorias movimentadas ficou a dever-se sobretudo à diminuição verificada no transporte nacional (-5,5%) tendo-se verificado um acréscimo da quantidade de mercadorias transportadas internacionalmente (+36,3%), em recuperação da redução de 20,1% no ano anterior.

As distâncias percorridas em vazio somaram 565,8 milhões de quilómetros, 18,3% do total percorrido em 2013 (19,7% em 2012).

O transporte rodoviário foi utilizado por 546,4 milhões de passageiros

De acordo com os resultados do Inquérito ao transporte rodoviário de passageiros (ITRP) 2013, deslocaram-se, através de todos os tipos de serviços de transporte pesado rodoviário, 546,4 milhões de passageiros (-6,9% que em 2012), tendo cada um deles percorrido em média uma distância de 8,8 km no serviço nacional e 1 283,5 km no internacional (respetivamente +0,6 Km e +64,0 Km que no ano anterior).

No transporte nacional, o tráfego regular foi responsável pela movimentação de 96,4% dos passageiros e às carreiras urbanas/suburbanas correspondeu 85,7% de todo o transporte nacional.

No âmbito do serviço de transporte internacional, Espanha manteve-se como o principal país de origem e destino deste tipo de deslocações, tendo correspondido a 43,0% dos passageiros transportados, apesar de ter perdido importância relativamente a 2012 (-6,8 p.p.).

Aumento do número de veículos matriculados

O número de veículos ligeiros e pesados matriculados em 2013 aumentou 11,9% relativamente ao ano anterior (+15 208 unidades) atingindo 143 212 unidades.

Venda de veículos automóveis retomou crescimento

A tendência de evolução negativa verificada desde 2011 alterou-se em 2013 com a recuperação da comercialização de veículos novos ligeiros de passageiros (+11,1%) e comerciais ligeiros (+14,6%).

Atividade portuária acentuou crescimento, destacando-se o reforço das mercadorias saídas e o tráfego internacional

O movimento de mercadorias ascendeu a 78,2 milhões de toneladas (carregadas e descarregadas) em 2013 (+15,1%), que representou o valor mais elevado dos últimos dez anos.

A intensificação da atividade portuária ocorreu principalmente nas saídas (mercadorias carregadas), que registaram um incremento de 24,3%, atingindo 33,0 milhões de toneladas. Observou-se igualmente um acréscimo de 9,3% nas mercadorias entradas, num total de 45,3 milhões de toneladas.

Em 2013, as mercadorias em tráfego internacional representaram 84,3% do total movimentado, alcançando 66,0 milhões de toneladas (+17,1%). Sines esteve em evidência, tendo registado 30,8 milhões de toneladas provenientes e/ou destinadas a portos estrangeiros (+28,8%), a par de acréscimos em outros portos do Continente, nomeadamente em Lisboa (+8,8%), Setúbal (+19,1%), Aveiro (+21,4%) e Figueira da Foz (+12,0%).

Salientaram-se os “Granéis Líquidos” (40,3% do total), os quais cresceram 14,6% em 2013, tendo atingido 31,5 milhões de toneladas carregadas e descarregadas. Foram movimentadas 21,6 milhões de toneladas de carga contentorizada (+28,6%).

Face ao ano anterior, nas mercadorias carregadas, destacam-se os acréscimos de 2,2 milhões de toneladas (+31,9%) de produtos incluídos no grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, tendo estes produtos reforçado o seu peso relativo (27,8%), e de 1,0 milhão de toneladas (+22,1%) do grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” (que representaram 16,9%).

Nas entradas, salienta-se a importância dos grupos 02 – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural”, com 13,5 milhões de toneladas descarregadas (com peso relativo de 29,7%) e 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, que agregou 11,3 milhões de toneladas (24,9%).

Transporte fluvial com diminuição menos acentuada no movimento de passageiros e crescimento nas bicicletas e motociclos

Em 2013, deslocaram-se por via fluvial 26,3 milhões de passageiros e 271,4 mil veículos automóveis (exceto motociclos e velocípedes), o que equivale a decréscimos de 3,9% e 7,1%, respetivamente. O movimento de motociclos e velocípedes aumentou 11,2%, tendo totalizado 40,0 mil deslocações.

O Rio Tejo concentrou 87,4% do tráfego de passageiros e evidenciou uma redução de 4,4%.

Mais passageiros transportados nas companhias aéreas nacionais e movimentados nos aeroportos

As empresas nacionais operadoras de transporte aéreo transportaram em 2013 cerca de 11,9 milhões de passageiros em tráfego regular, mais 4,2% face ao ano anterior. No entanto, os 16,0 milhões de lugares oferecidos evidenciaram um decréscimo de 0,5% relativamente a 2012.

O movimento de passageiros nos aeroportos nacionais em tráfego comercial totalizou 32,6 milhões, um crescimento de 4,9% face a 2012. O total do movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais atingiu as 141,8 mil toneladas, um decréscimo de 3,1%, sucedendo a redução de 3,8 % em 2012.

B. COMUNICAÇÕES

Volume de negócios das empresas de telecomunicações com diminuição menos acentuada

No setor das telecomunicações (divisão 61 da CAE) registou-se um Volume de negócios (VVN) de 6,1 mil milhões de euros em 2013 (-3,2% que em 2012). Este resultado foi menos negativo que o dos últimos quatro anos, em que o VVN das empresas de telecomunicações registou decréscimo médio anual de 4,7%. Nas atividades postais e de *courier* (divisão 53 da CAE) o VVN foi 875,5 milhões de euros em 2013, 1,3% superior ao ano anterior, face a um decréscimo médio anual de 1,0% nos últimos 4 anos.

Tráfego de voz do serviço telefónico móvel voltou a crescer

Após um período de contínuo crescimento entre 2008 e 2012, o serviço telefónico fixo perdeu dimensão em 2013, ainda que ligeiramente, com -28 mil acessos telefónicos (-0,6%) e -399 milhões de minutos de conversação (-4,5%).

O tráfego de voz com origem na rede móvel retomou em 2013 a tendência de crescimento de anos anteriores tendo totalizado 22,2 mil milhões de minutos (+4,7%). Pelo contrário, a evolução em contínuo crescimento do tráfego de mensagens escritas, que se vinha verificando nos últimos anos, foi interrompida em 2013, tendo sido enviados neste ano menos 1,1 mil milhões de mensagens (-3,9%) que no ano precedente.

Um acesso à internet de banda larga por cada 2,3 alojamentos clássicos

O serviço de acesso à internet de banda larga apresentou uma evolução positiva ao longo dos últimos anos, tendo o número de clientes crescido a um ritmo médio anual de 8,1%, entre 2010 e 2013. Os acessos móveis foram mais numerosos que os fixos, tendo representando 61,5% do número total de acessos.

Serviço de televisão por subscrição continuou a crescer

O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição manteve a tendência de crescimento de anos anteriores tendo aumentado 1,6% em 2013 (+49,4 mil assinantes).

Tráfego postal continuou a diminuir

O conjunto de estações, postos, marcos e caixas de correio, que totalizavam quase 20 mil pontos de acesso no território nacional em 2009, diminuiu para 12,7 mil unidades em 2013 (-9,5% neste ano).

O volume do tráfego postal nacional sofreu uma redução de 6,2% em 2013, tendo sido enviados 889,8 milhões de objetos.

EXECUTIVE SUMMARY

A. TRANSPORTS

Fewer passengers carried in public transport

Public passenger transport (excluding air mode) has been recording successive reductions since 2011, in spite of less expressive declines in 2013 compared to a year earlier. In 2013, road transports and light railway system recorded the steepest declines in the number of passengers carried (-6.9% and -8.1% respectively), in face of less relevant declines in heavy railway system (-4.6%) and in inland waterways (-3.9%). However, in road transport the year 2013 revealed a recovery in terms of passengers-km (+4.4%) as a result of longer distances covered by passengers.

Air transportation carried by national enterprises has been recording a growing trend in the number of passengers carried in the last four years, with a 6.3% growth in 2013.

The movement recorded in national airports has also been growing, with a 4.9% increase in passengers in 2013 compared with a less expressive growth in 2012 (+1.3%).

Movement of goods in national ports with increase

Transport of goods, particularly by land, had decreases in 2012 having, however, throughout 2013, shown signs of recovery in road mode, with a similar amount of goods transported and a growth of 22.9% in tons-km, due to the strengthening of international transport. Transport of goods by railway is having a downward trend since 2011 (-4.2% in 2013). Air transport of cargo has had successive reductions in the last three years.

The activity of the national ports stood out comparing with the other modes of transport, with a growing movement of goods in the last four years, with a recorded 15.1% increase in tons handled in 2013, in contrast with the slowdown in 2012 (+0.7%).

Slight increase in the explored railway network

The total length of the national rail network being explored was 2 544.4 km (70.3% of the existing total rail network extension) *vis-à-vis* 2 541.2 km in 2012.

The Centre and Alentejo regions concentrated the largest part of the rail network being explored (37.0% and 27.7% respectively) just like in 2012.

At the end of 2013, there were 429 railcars in the national railway stock of vehicles, which stood for a 2.9% reduction (less 11 electric powered vehicles and less 2 diesel operated vehicles), after having grown considerably in 2012 (+15.1%).

Number of passengers in heavy railway and light railway modes declined less

Heavy railway transport mode carried 126.1 million passengers in 2013, which corresponded to a 4.6% decline (-11.3% in 2012). The volume of transport also stood below the one of the previous year, with 3.6 billion passenger-km (-4.0%).

Light railway systems transported 191.6 million passengers in 2013, which stood for a 8.1% reduction from the previous year (-11.6% in 2012).

The Lisbon underground aggregated 70.8% of total transport, assuring the transport of 135.7 million passengers (-11.9%). The Oporto light railway system recorded a 2.6% increase in the number of passengers, and closed the year with 55.9 million passengers transported.

Goods transported by railway decreased in volume yet having increased in international freight

In 2013, the movement of goods transported by rail totalled 9.3 million tons, corresponding to a 4.2% decrease from 2012. However, international freight grew by 25.8% and attained 1.4 million tons.

In terms of the distribution by group of goods, according to the NST 2007 nomenclature, group 09 – “Other non metallic mineral products” came on top of the total goods transported (18.1%), gathering 1.7 million tons (+0.8% from 2012). The second most relevant group (it ranked third in 2012) was 03 – “Metal ores and other mining and quarrying products; peat; uranium” and represented 15.0% of the total, with 1.4 million tons transported.

National road network without major changes

On 31 December 2013, the total length of the national road network was 14 310 Km of which 16.3% were main routes, 13.2% were complementary routes, 37.0% were national roads and 33.5% were regional roads.

There were no major changes on the index of road network density, with Lisbon, Oporto and Aveiro recording the lowest indexes (0.38, 0.50 and 0.86 km per 1 000 inhabitants respectively).

The number of road accidents increased but fewer deaths were recorded

In 2013 there were 30 339 traffic accidents (with victims) in the Mainland (+1.6%), which resulted in 39 390 casualties (+1.5%), of which 637 (-11.3%) were deaths (1.6% weight), with the remaining 38 753 being injured victims (+1.7%).

In the Autonomous Regions of Azores and Madeira there were 17 and 18 fatal victims, respectively.

Fuel consumption in road transport kept decreasing

Fuel consumption in road transport kept the declining trend of the recent years and decreased by 2.7% in terms of tons of oil equivalent (TOE), reaching 5.1 million TOE in 2013. Worth noticing the decreases in the consumption of diesel (-2.4%) and gasoline (-3.0%), contrary to the consumption of LPG and biodiesel that grew by 6.0% and 3.7%, respectively.

The stock of motor vehicles presumably in circulation increased

The dimension of the stock of road motor vehicles presumably in circulation on 31 December 2013 increased slightly (+1.1% in comparison with the same date a year earlier) due to the increase in the number of light road passenger vehicles (+1.6%, +69 thousand units). The remaining main types of vehicles considered decreased in number, more so heavy road vehicles (-3.0%) and, amongst these, road tractors (-7.7%). The stock of passenger cars presumably in circulation was 3.4 million on 31 December 2013. The motorization rate in Portugal was 413.8 passenger cars per 1 000 inhabitants (405.0 in 2012).

Road freight transport declined in national transport while increasing in international transport

In 2013, road freight transport presented a slight decline (-0.1%) when compared with 2012, in spite of an increase in distances covered (+21.8%) which resulted in larger volume of transport in international freight (+22.9% in tons-Km).

The reduction in the total of tons of goods carried was due to the decline in national transport (-5.5%) while there was a growth in the quantity of goods transported in international freight (+36.3%), recovering from the 20.1% reduction of the previous year.

Distances covered by unloaded vehicles totalled 565.8 million km which stood for 18.3% of the total distance covered in 2013 (19.7% in 2012).

Heavy road transport accounted for 546,4 million passengers

According to results from the Survey on road transport of passengers - 2013 (ITRP) a total of 546.4 million passengers (-6.9% than in 2012) were carried in all means of heavy road transport, with an average distance by passenger of 8.8 Km in national traffic and 1 283.5 km in international traffic (+0.6 km and +64.0 Km, respectively, when compared with the previous year).

In 2013, in national transport, regular traffic accounted for 96.4% of the total movement of passengers and urban/suburban lines were responsible for 85.7% of all national transport.

When considering international transport, Spain stood as the main origin and destination for these type of journeys corresponding to 43.0% of all passengers carried, in spite of losing relative importance in view of 2012 (-6.8 p.p.).

The number of registered vehicles has increased

The number of light and heavy vehicles registered in 2013 increased by 11.9% in relation to the previous year (15 208 more units) totaling 143 212 units.

Sales of motor vehicles resumed growth

The downward trend since 2011 has changed in 2013 with the recovery of sales of new passenger cars (+11.1%) and light commercial vehicles (+14.6%).

Activity in national ports strengthened growth, with the emphasis on loaded goods and international traffic

The movement of goods ascended to 78.2 million tons (loaded and unloaded) in 2013 (+15.1%), which stood for the highest value of the last ten years.

The increase in port activity occurred mostly in loaded goods that grew by 24.3%, reaching 33.0 million tons. Unloaded goods also grew by 9.3%, totalling 45.3 million tons.

In 2013, goods transported in international traffic represented 84.3% of the total movement of goods, reaching 66.0 million tons (+17.1%). Sines stood out, with 30.8 million tons from and/or destined to foreign ports (+28.8%), on a par with further increases in other Mainland ports, namely Lisbon (+8.8%), Setúbal (+19.1%), Aveiro (+21.4%) and Figueira da Foz (+12.0%).

The movement of “liquid bulk” held the biggest share in port activity (40.3% of the total), reflecting the growth attained in 2013 (+14.6%), with 31.5 million loaded and unloaded tons. Transport in “Containers” reached 21.6 million tons (+28.6%).

In relation to the previous year, with regard to the movement of loaded goods, the emphasis went to the 2.2 million increase (+31.9%) in products included in group 07 – “Coke and refined petroleum products”, which increased its relative weight (27.8%), and the 1.0 million increase (+22.1%) in tons of products from group 09 – “Other non metallic products” (which represented 16.9%).

In unloaded goods, the emphasis went to groups 02 – “Coal and lignite; crude petroleum and natural gas”, with 13.5 million tons unloaded (relative weight of 29.7%) and 07 – “Coke and refined petroleum products” which aggregated 11.3 million tons (24.9%).

Inland waterways with fewer declines in transport of passengers and more bicycles and motorcycles transported

In 2013, traffic in inland waterways accounted for 26.3 million passengers and 271.4 thousand motor vehicles (except motorcycles and bicycles), which stood for reductions of 3.9% and 7.1%, respectively. The movement of motorcycles and bicycles increased by 11.2%, with 40.0 thousand crossings.

The Tagus River concentrated 87.4% of the total movement of passengers and accounted for a 4.4% decline.

Increased number of passengers transported by national air companies and across airports

In 2013, with regard to regular traffic flight operations, air companies licensed in Portugal transported around 11.9 million passengers, an increase of 4.2% when compared with 2012. However, the 16.0 million seats on offer stood for a 0.5% reduction *vis-à-vis* 2012.

In national airports, the number of passengers in regular traffic totalled 32.6 million, a 4.9% growth over the previous year. The total movement of cargo and mail in national airports attained 141.8 thousand tons, a 3.1% decrease, following a 3.8% reduction in 2012.

B. COMMUNICATIONS

Telecommunication sector with downward trend in turnover but at a slower pace

The telecommunications sector (NACE division 61) recorded a turnover of EUR 6.1 million in 2013 (-3.2% from 2012). This result is less negative than in the last four years when there was an average annual decrease of 4.7%. Postal services and courier activities (NACE division 53) attained EUR 875.5 million in turnover, +1.3% from 2012, after an average annual decrease of 1.0% during the last four years.

Voice traffic in mobile telephone service increased yet again

After a period of continuous growth between 2008 and 2012, the fixed telephone service lost dimension in 2013, with less 28 thousand telephone accesses (-0.6%) and less 399 million minutes of conversation (-4.5%).

Voice traffic (minutes of conversation) originated in mobile fixed telephone service resumed the growth trend of previous years, having attained 22.2 billion minutes (+4.7%). On the contrary, the continuous growth trend in short message service (SMS) of the most recent years, halted in 2013 with less 1.1 billion messages (-3.9%) having been sent when compared with the previous year.

One wide band internet access per 2.3 classic households

The wide band internet access service presented a positive trend throughout the most recent years, with the number of clients growing 8.1%, on average, between 2010 and 2013. Mobile accesses were larger in number than fixed accesses, representing 61.5% of the total number of accesses.

Subscribed Television Service kept growing

The number of subscribers to the subscription television service in Portugal kept the growing trend of the previous years, having increased by 1.6% in 2013 (+49.4 thousand subscribers).

The postal traffic continued to decline

The total number of post offices, post office agencies, post boxes and mailboxes, which reached almost 20 thousand access points in 2009, dropped in number to 12.7 thousand units in 2013 (-9.5% towards 2012).

The volume of postal traffic declined by 6.2% in 2013 with 889.8 million objects sent.

SIMBOLOGIA**SINAIS CONVENCIONAIS**

...	Dado confidencial
0	Resultado nulo
x	Dado não disponível
R _c	Dado retificado
ϑ	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável

NOTA – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SÍMBOLOS DAS UNIDADES

c.c.	Centímetros cúbicos
Car. Km	Carruagem - quilómetro
CKm	Comboio - quilómetro
GT	Arqueação bruta (gross tonnage)
GWh	Gigawatt hora
l	Litro
l/100 Km	Litros aos 100 quilómetros
Kg	Quilograma
Km	Quilómetro
LKm	Lugar – quilómetro
m	Metro
p.m.d.	Peso máximo à descolagem
Nº	Número
NT	Arqueação líquida (net tonnage)
PKm	Passageiro – quilómetro
T	Tonelada
Tep	Tonelada equivalente de petróleo
TEU	Unidade equivalente a contentor de 20 pés
TKm	Tonelada - quilómetro
TPB	Tonelagem de porte bruto
VKm	Veículo – quilómetro
%	Percentagem

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
INTRODUCTORY NOTE	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
EXECUTIVE SUMMARY	9
SIMBOLOGIA	13

CAPÍTULO I - ANÁLISE DE RESULTADOS

I.1 CONTEXTO ECONÓMICO NACIONAL E EUROPEU	23
I.1.1. Contexto nacional	23
I.1.2. Contexto europeu	25
I.2. TRANSPORTE FERROVIÁRIO	28
I.2.1. Transporte ferroviário pesado	28
I.2.1.1. Infraestrutura	28
I.2.1.2. Parque ferroviário	28
I.2.1.3. Transporte de passageiros	28
I.2.1.4. Transporte de mercadorias	29
I.2.1.5. Consumo energético	31
I.2.1.6. Pessoal ao serviço	31
I.2.2. Ferrovia Ligeira (Sistemas de Metropolitano de Lisboa e Porto)	31
I.2.2.1. Infraestrutura	31
I.2.2.2. Parque ferroviário	31
I.2.2.3. Transporte de passageiros	31
I.2.2.4. Consumo energético	32
I.2.2.5. Pessoal ao serviço	32
I.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO	33
I.3.1. Rede de Estradas	33
I.3.1.1. Rede rodoviária nacional	33
I.3.1.2. Pontes sobre o Tejo	33
I.3.2. Consumo de combustíveis	34
I.3.3. Acidentes de Viação	34
I.3.4. Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação	38
I.3.5. Transporte Rodoviário de Mercadorias em Veículos Pesados	39
I.3.5.1. Caracterização do parque de veículos de referência do ITRM	39
I.3.5.2. Evolução do peso (toneladas) e volume (toneladas-quilómetro)	40
I.3.5.3. Transporte nacional de mercadorias	40
I.3.5.4. Transporte internacional de mercadorias	41
I.3.6 Transporte Rodoviário de Passageiros	42
I.3.7 Veículos matriculados	44
I.3.8 Vendas de veículos automóveis novos	44
I.3.8.1. Automóveis ligeiros de passageiros	45
I.3.8.2. Veículos comerciais (ligeiros e pesados)	46
I.4. TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS	47
I.4.1. Transportes Marítimos	47
I.4.1.1. Embarcações entradas e respetiva arqueação bruta	47
I.4.1.2. Movimento de mercadorias nos portos nacionais	48
I.4.1.3. Modo de acondicionamento das mercadorias	49
I.4.1.4. Principais grupos de mercadorias e mercadorias perigosas	50
I.4.1.5. Transporte internacional de mercadorias	51
I.4.1.6. Transporte de passageiros	52
I.4.2. Transportes Fluviais	52
I.5. TRANSPORTES AÉREOS	53
I.5.1. Empresas nacionais de transporte aéreo	53
I.5.1.1. Emprego	53
I.5.1.2. Frota aérea	53
I.5.1.3. Consumo de combustíveis	53
I.5.1.4. Tráfego aéreo	53

I.5.2. Infraestrutura aeroportuária e tráfego	54
I.5.2.1. Características das infraestruturas	54
I.5.2.2. Tráfego global	54
I.5.2.3. Movimento de aeronaves e passageiros, segundo o aeroporto	55
I.5.2.4. Sazonalidade no movimento de passageiros em tráfego comercial regular	56
I.5.2.5. Movimento de aeronaves por tipo de tráfego	56
I.6. TRANSPORTE POR GASODUTO E OLEODUTO	57
I.6.1. Transporte por gasoduto	57
I.6.2. Transporte por oleoduto	57
I.7. COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE	58
I.7.1. Resultados gerais sobre importações e exportações de mercadorias	58
I.7.1.1. Importações e modos de transporte	58
I.7.1.2. Exportações e modos de transporte	58
I.7.2. Modos de transporte e grupos de mercadorias	59
I.7.2.1. Importações, modos e mercadorias	59
I.7.2.2. Exportações, modos e mercadorias	59
I.7.3. Modos de transporte e agrupamentos de países	60
I.7.3.1. Importações, modos e países	60
I.7.3.2. Exportações, modos e países	60
I.8. COMUNICAÇÕES	62
I.8.1. Indicadores gerais das atividades de telecomunicações e atividades postais e de courier	62
I.8.2. Telecomunicações	62
I.8.2.1. Serviço telefónico fixo (STF)	62
I.8.2.2. Serviço telefónico móvel (STM)	64
I.8.2.3. Serviço de acesso à internet (SAI)	65
I.8.2.4. Serviço de televisão por subscrição (TVS)	66
I.8.3. Atividades postais e de courier	66

CAPÍTULO II - TRANSPORTE FERROVIÁRIO

II.1 - Extensão das linhas e vias exploradas, segundo a eletrificação	71
II.2 - Linhas e ramais explorados, por regiões (NUTS II)	71
II.3 - Distribuição da rede por tipo e principais infraestruturas ferroviárias	71
II.4 - Material ferroviário, por tipo	72
II.5 - Tráfego de passageiros e mercadorias, por tipo de tráfego	72
II.6 - Tráfego nacional de passageiros intra e inter-regional, por regiões de embarque e desembarque	73
II.7 - Tráfego nacional e internacional, por grupos de mercadorias (NST 2007)	73
II.8 - Tráfego nacional e internacional de Mercadorias Perigosas (Classes RID)	74
II.9 - Tráfego internacional (exceto trânsitos): Quantidades transportadas sobre a rede principal de caminhos de ferro, por países	74
II.10 - Tráfego nacional: Quantidades transportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os escalões de distância	74
II.11 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga	75
II.12 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga	75
II.13 - Circulação e transporte em contentores grandes (20 ou mais pés), por natureza do trajeto	75
II.14 - Consumo de combustíveis e de energia elétrica na tração, segundo a via	75
II.15 - Incidentes ferroviários e vítimas, por natureza do incidente	76
II.16 - Acidentes de exploração e vítimas, por natureza do acidente	76
II.17 - Pessoal ao serviço, por categorias, segundo as regiões (NUTS II)	76
II.18 - Investimentos efetuados durante o ano	77
II.19 - Pessoal ao serviço e elementos de exploração do Metropolitano de Lisboa e Metro do Porto	78

CAPÍTULO III - TRANSPORTE RODOVIÁRIO

3.1 - REDE DE ESTRADAS

III.1 - Extensão da rede rodoviária do Continente, por distritos, segundo a rede - 31-12-2013	81
III.2 - Extensão da rede rodoviária do Continente, por NUTS II, segundo a rede - 31-12-2013	81
III.3 - Extensão da rede de estradas europeias, segundo o tipo de estrada - 31-12-2013	82
III.4 - Tráfego médio diário mensal e anual e receita cobrada nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama, segundo os meses	82

3.2 - CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

III.5 - Consumo de combustíveis no transporte rodoviário	83
--	----

3.3 - ACIDENTES DE VIAÇÃO

III.6 - Acidentes de viação e vítimas no Continente	84
III.7 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. dos Açores	84
III.8 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. da Madeira	85
III.9 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por regiões (NUTS III)	85
III.10 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por natureza do acidente	86
III.11 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente	86
III.12 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por sexo, segundo os escalões etários	87
III.13 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por 10 000 habitantes e sexo, segundo os escalões etários	87
III.14 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente, segundo os escalões etários	88
III.15 - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por tipo de veículo conduzido, segundo situação face ao teste do álcool	89
III.16a - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por causas, segundo a natureza do acidente	89
III.16b - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por causas, segundo a natureza do acidente	90

3.4 - PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS MOTORIZADOS PRESUMIVELMENTE EM CIRCULAÇÃO

III.17 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação, segundo o tipo de veículo	91
III.18 - Parque de veículos rodoviários motorizados de passageiros presumivelmente em circulação, por escalões de idade segundo o tipo de veículo - 31-12-2013	91
III.19 - Parque de camiões presumivelmente em circulação, por escalões de peso bruto - 31-12-2013	92
III.20 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação por tipo de veículo, segundo o combustível principal - 31-12-2013	92

3.5 - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS EM VEÍCULOS PESADOS

III.21a - Transporte rodoviário de mercadorias	93
III.21b - Transporte rodoviário de mercadorias	93
III.22 - Parque de veículos, por tipo de veículo e escalões de peso bruto/tara, segundo o tipo de parque - 31-12-2012	94
III.23 - Parque de veículos por tipo de veículo e regiões (NUTS II), segundo o tipo de parque - 31-12-2012	94
III.24 - Veículos utilizados, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque	95
III.25 - Veículos utilizados e sua capacidade de carga, por tipo de veículo e caixa, segundo o tipo de parque	95
III.26 - Veículos utilizados, por tipo de veículo e nº de eixos, segundo o tipo de parque	96
III.27 - Distância percorrida, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque	96
III.28 - Distância percorrida, por tipo de veículo e de percurso, segundo o tipo de parque	97
III.29a - Distância percorrida, por Origem / Destino	97
III.29b - Distância percorrida, por Origem / Destino	98
III.30 - Transporte nacional: Distância percorrida, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque	98
III.31 - Transporte internacional: Distância percorrida, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque	99
III.32 - Transporte internacional: Viagens efetuadas com destino a Portugal Continental, e distâncias percorridas em carga e em vazio, por países de origem, segundo o tipo de parque	99
III.33 - Transporte internacional: Viagens efetuadas com origem em Portugal Continental, e distâncias percorridas em carga e em vazio, por países de destino, segundo o tipo de parque	100
III.34 - Toneladas-quilómetro oferecidas, por tipo de veículo e nível de carga, segundo o tipo de parque	100
III.35 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque	101
III.36 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de parque	101
III.37 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e de percurso, segundo o tipo de parque	102
III.38 - Transporte nacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque	102
III.39 - Transporte nacional: Matriz de fluxos de mercadorias intra e inter-regionais (NUTS II)	103
III.40a - Transporte nacional: Toneladas transportadas por regiões de carga e descarga (NUTS II), segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	103
III.40b - Transporte nacional: Toneladas transportadas por regiões de carga e descarga (NUTS II), segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	103

III.41a - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	104
III.41b - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	104
III.42a - Transporte nacional: Toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	105
III.42b - Transporte nacional: Toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	105
III.43 - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga	106
III.44 - Transporte nacional: Toneladas-quilómetro calculadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga	106
III.45 - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa	107
III.46 - Transporte nacional: Toneladas-quilómetro calculadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa	107
III.47 - Transporte internacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque	108
III.48 - Transporte internacional: Mercadorias carregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga	108
III.49 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga	109
III.50 - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga	109
III.51 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga	110
III.52 - Transporte internacional: Mercadorias carregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa	110
III.53 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa	111
III.54 - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa	111
III.55 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa	112
III.56 - Transporte internacional: Mercadorias transportadas, por países de destino ou de origem, segundo as regiões de carga e de descarga (NUTS II)	112
III.57 - Transporte internacional: Matriz de fluxos de mercadorias	113
III.58a - Transporte internacional: Mercadorias carregadas, por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	113
III.58b - Transporte internacional: Mercadorias carregadas, por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	113
III.59a - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas, por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	114
III.59b - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas, por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	114
III.60a - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas, por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	114
III.60b - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas, por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	115
III.61a - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas, por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	115
III.61b - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas, por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)	115
 3.6 - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE PASSAGEIROS EM VEÍCULOS PESADOS	
III.62 - N ^o de empresas, NPS e VVN, por região da sede da empresa	116
III.63 - Passageiros, passageiros-quilómetro, lugares-quilómetro oferecidos e coeficiente de utilização, por tipo do serviço prestado	116
III.64 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de origem e tipo de serviço prestado	117
III.65 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de destino e tipo de serviço prestado	118
III.66 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados do transporte internacional, por regiões de origem e tipo de serviço prestado	119
III.67 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados do transporte internacional, por regiões de destino e tipo de serviço prestado	119
III.68 - N ^o de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países de origem e tipo de serviço prestado	120

III.69 - Nº de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países de destino e tipo de serviço prestado	121
III.70 - Nº de imobilizações e dias de imobilização, por motivos de imobilização	121

3.7 - VEÍCULOS MATRICULADOS

III.71 - Matrículas efetuadas e canceladas	122
--	-----

3.8 - VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

III.72a - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses	123
III.72b - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses	124
III.73 - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos, por cilindradas, segundo os meses	125
III.74 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados, segundo os meses	125
III.75 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados, segundo o tipo de veículo	125
III.76a - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses	126
III.76b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses	127
III.77a - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo o tipo de veículo	128
III.77b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo o tipo de veículo	129

CAPÍTULO IV - TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

4.1 - TRANSPORTE MARÍTIMO

IV.1 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais	133
IV.2 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por tipo de embarcação	134
IV.3 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por classes de tonelagem de porte bruto (TPB) e de arqueação bruta (GT)	135
IV.4a - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)	136
IV.4b - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)	136
IV.5a - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)	137
IV.5b - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)	137
IV.6 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os tipos de carga	138
IV.7 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os tipos de carga	138
IV.8 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais em tráfego internacional, por países de destino, segundo os tipos de carga	139
IV.9 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais em tráfego internacional, por países de procedência, segundo os tipos de carga	140
IV.10a - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais, por classe IMDG	141
IV.10b - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais, por classe IMDG	142
IV.11a - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, segundo os tipos de carga	143
IV.11b - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, segundo os tipos de carga	144
IV.12 - Unidades móveis com auto propulsão movimentadas nos portos nacionais, segundo o tipo	145
IV.13 - Unidades móveis sem auto propulsão movimentadas nos portos nacionais, segundo o tipo	145
IV.14a - Movimento de contentores nos portos nacionais	146
IV.14b - Movimento de contentores nos portos nacionais	147
IV.15 - Tara e TEU dos contentores, por portos nacionais	148
IV.16 - Movimento de passageiros nos portos do Continente e da R. A. da Madeira, segundo a nacionalidade de registo da embarcação	148
IV.17 - Movimento de passageiros entre portos na R. A. dos Açores	149
IV.18 - Movimento de passageiros em navios de cruzeiro, por regiões (NUTS I)	149

4.2 - TRANSPORTE FLUVIAL

IV.19a - Movimento nacional de passageiros por via fluvial	150
IV.19b - Movimento nacional de passageiros por via fluvial	150
IV.20 - Movimento nacional de veículos por via fluvial	151

IV.21 - Movimento internacional de passageiros por via fluvial	151
IV.22 - Movimento internacional de veículos por via fluvial	151

CAPÍTULO V - TRANSPORTE AÉREO

V.1 - Pessoal ao serviço nas empresas portuguesas, por categorias	155
V.2 - Frota aérea registada das empresas portuguesas	155
V.3 - Frota aérea das empresas portuguesas, por tipo de aparelho (Peso Máximo à Descolagem \geq 9 000 kg)	156
V.4 - Consumo de combustíveis em transporte aéreo pelas empresas portuguesas	156
V.5 - Principais indicadores económicos das empresas portuguesas de transporte aéreo	156
V.6 - Repartição do volume de negócios em transporte das empresas portuguesas segundo o serviço oferecido	156
V.7 - Elementos gerais do tráfego comercial das empresas portuguesas	157
V.8 - Voos por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave (empresas portuguesas)	157
V.9 - Horas voadas por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave (empresas portuguesas)	157
V.10 - Quilómetros percorridos por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave (empresas portuguesas)	158
V.11 - Tráfego comercial (empresas portuguesas): Passageiros, passageiros-quilómetro, lugares e lugares-quilómetro, por natureza do tráfego e do voo	158
V.12 - Lugares e lugares-quilómetro por agrupamentos de países (empresas portuguesas)	159
V.13 - Passageiros e passageiros-quilómetro, por agrupamentos de países (empresas portuguesas)	160
V.14 - Pistas de aterragem por aeroportos e aeródromos, segundo o peso máximo à descolagem e o tipo de operação permitida	161
V.15 - Características das infraestruturas e sua capacidade máxima, por aeroportos e aeródromos	162
V.16 - Principais indicadores económicos, por aeroportos e aeródromos	163
V.17 - Tráfego nos aeroportos e aeródromos do Continente, Açores e Madeira, por natureza do tráfego	164
V.18 - Tráfego comercial nos principais aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo os aeroportos	164
V.19 - Tráfego comercial nos principais aeroportos do Continente, Açores e Madeira, por natureza do tráfego, segundo os aeroportos	165
V.20 - Principais indicadores da atividade de Navegação Aérea	166
V.21 - Número de voos (segmentos de distância) e as unidades de serviço por tipo de voo	166
V.22 - Voos (segmentos de distância) por regiões de origem / destino e tipo de voo	167

CAPÍTULO VI - TRANSPORTE POR GASODUTO E OLEODUTO

6.1 - GASODUTO

VI.1 - Infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN)	171
VI.2 - Transporte de gás por gasoduto na Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) por trimestre	171
VI.3 - REN Gasodutos - Pessoal ao serviço por tipo de função	172
VI.4 - REN Gasodutos - Alguns indicadores económicos	172

6.1 - OLEODUTO

VI.5 - Transporte Nacional de Mercadorias no Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras	172
VI.6 - Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras: Pessoal ao serviço e alguns indicadores económicos	172

CAPÍTULO VII - COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE

VII.1 - Mercadorias importadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos de transporte	175
VII.2 - Mercadorias exportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos de transporte	176
VII.3 - Mercadorias importadas, por países de procedência, segundo os modos de transporte	177
VII.4 - Mercadorias exportadas, por países de destino, segundo os modos de transporte	178
VII.5a - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	179
VII.5b - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	180
VII.5c - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	181
VII.5d - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	182
IVII.6a - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	183
IVII.6b - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	184
IVII.6c - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	185
IVII.6d - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	186

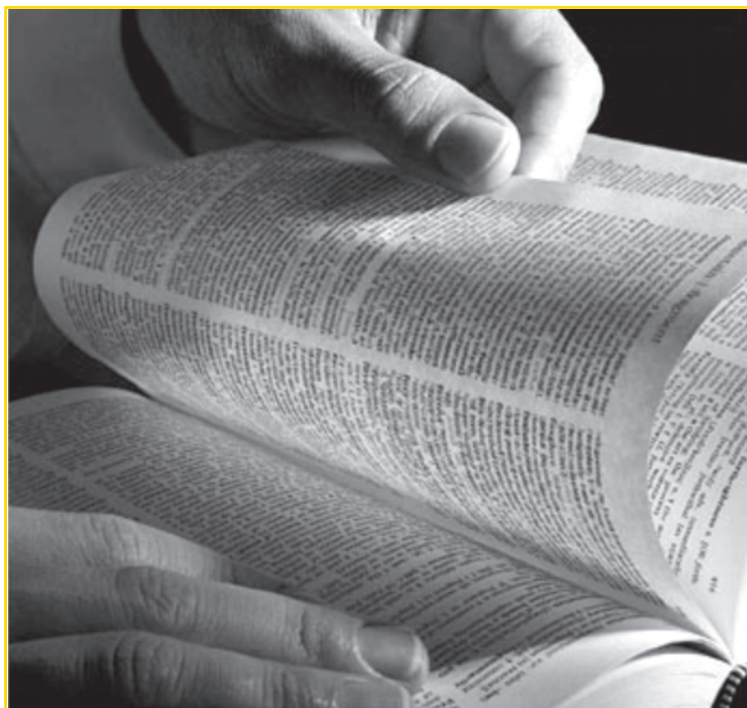
CAPÍTULO VIII - COMUNICAÇÕES

VIII.1 - Indicadores de volume de negócios e pessoal ao serviço	189
VIII.2 - Infraestrutura do serviço telefónico fixo	189
VIII.3 - Tráfego do serviço telefónico fixo	189
VIII.4 - Infraestrutura do serviço telefónico móvel	189
VIII.5 - Tráfego do serviço telefónico móvel	190
VIII.6 - Infraestrutura do serviço de acesso à internet	190
VIII.7 - Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga	190
VIII.8 - Serviço de televisão por subscrição	190
VIII.9 - Serviços oferecidos em pacote	191
VIII.10 - Infraestrutura dos serviços postais	191
VIII.11 - Tráfego postal por tipo de raio de ação	191

CAPÍTULO IX - METODOLOGIA, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

IX.1 - METODOLOGIA	195
IX.2 - CONCEITOS	201
IX.3 - NOMENCLATURAS	221

Capítulo I



Análise de Resultados

I.1 CONTEXTO ECONÓMICO NACIONAL E EUROPEU

I.1.1. Contexto nacional

No ano de 2013 a contração económica manteve-se, com o PIB nacional a decrescer 1,4% em termos reais (-3,3% em 2012 e -1,8% em 2011).

Esta variação foi basicamente determinada pelo contributo da procura interna (-2,4 p.p.) que foi apenas parcialmente compensada pelo contributo positivo da procura externa (+1 p.p.). O comportamento da procura interna refletiu as reduções das suas três grandes componentes: consumo privado (-1,4%), consumo das Administrações Públicas (-1,9%) e Formação bruta de capital que apresentou uma diminuição mais acentuada (-6,5%). O contributo positivo da procura externa traduziu o efeito do significativamente maior crescimento das exportações de bens e serviços (+6,4%) que o verificado nas importações bens e serviços (+3,6%).

Apesar da redução em volume negativa, em termos nominais, o PIB aumentou 0,9% em 2013 (-3,7% e -2,1%, respetivamente em 2012 e 2011).

O volume de negócios (VVN) das empresas do sector de transportes¹ (3,3% do VVN total do SCIE-Sistema de Contas Integradas das Empresas²) também registou, em termos nominais, um ligeiro aumento de 0,7%, contrariando o desempenho da generalidade das empresas abrangidas pelo SCIE (-0,8%).

Refira-se contudo que, no setor de transportes, os acréscimos de VVN foram mais acentuados no caso das empresas cuja atividade principal era o transporte por água (transporte marítimo ou por vias navegáveis interiores), com um crescimento de 7,5%, e menos acentuados no caso das empresas de transportes terrestres (+0,3%) e aéreos (+0,9%).

Em 2013, as empresas de transportes empregavam 3,1% da totalidade de pessoas ao serviço nas empresas. Embora o VVN do setor dos transportes tenha aumentado ligeiramente, observou-se um decréscimo no nível do pessoal ao serviço neste sector (-1,8%), em paralelo com o decréscimo de 2,2% no número de empresas dedicadas a esta atividade.

O decréscimo de pessoal no setor global dos transportes ficou a dever-se exclusivamente à diminuição registada nos transportes terrestres (-2,1%) já que as atividades de transporte por água e por via aérea apresentaram crescimento no pessoal ao serviço (+1,6% e +0,3%, respetivamente).

Apresenta-se de seguida quadros resumo sobre as atividades de transporte de passageiros e de mercadorias, as quais são detalhadas em capítulos seguintes.

Figura I.1.1.1 – Variação 2013/2012 do volume de negócios (%)

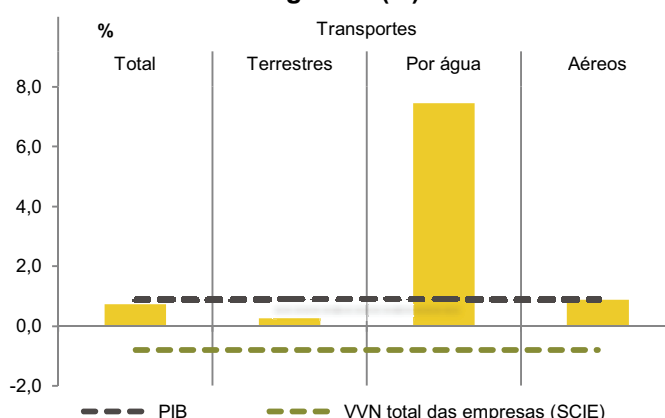
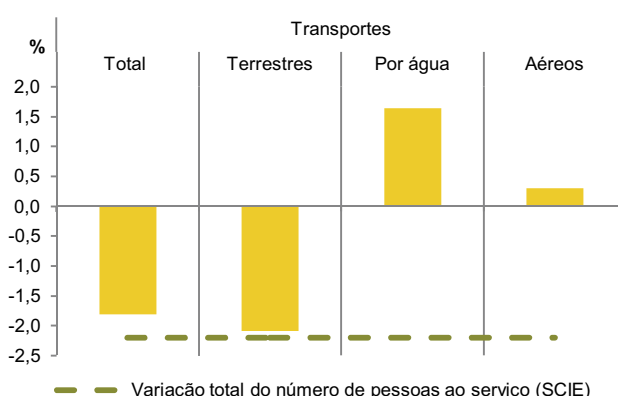


Figura I.1.1.2 – Variação 2013/2012 do Número de Pessoas ao Serviço (%)



¹ Entre a secção H (Transportes e armazenagem) da CAE, foram consideradas apenas as divisões 49 a 51 (Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos, transportes por água e transportes aéreos), excluindo as divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*)

² Resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

O transporte público de passageiros (não considerando o modo aéreo) tem vindo a registar sucessivas reduções desde 2011, apesar de em 2013 se terem verificado decréscimos menos acentuados comparativamente com o ano precedente. Em 2013 os transportes rodoviários e por metropolitano evidenciaram as diminuições mais acentuadas no número de passageiros transportados, de 6,9% e 8,1%, respetivamente, face a reduções menos marcantes no sistema ferroviário pesado (-4,6%) e nas vias fluviais (-3,9%). No transporte rodoviário, contudo, o ano de 2013 revelou recuperação em termos de passageiros-quilómetro (+4,4%) em resultado de maiores distâncias percorridas pelos passageiros.

O transporte aéreo da responsabilidade das empresas nacionais tem registado uma trajetória crescente nos passageiros transportados nos últimos quatro anos, tendo aumentado 6,3% em 2013.

O movimento nas infraestruturas aeroportuárias nacionais tem sido igualmente crescente, com um acréscimo de 4,9% no tráfego em 2013 face a um aumento de menor expressão em 2012 (+1,3%).

Quadro I.1.1.1 - Passageiros por modo de transporte

Unidade: 10³

Modo de transporte	2009	2010	2011	2012	2013	Taxas de variação anuais			
						2010	2011	2012	2013
Ferroviário									
Sistema ferroviário pesado	153 794	153 010	149 060	132 212	126 079	-0,5%	-2,6%	-11,3%	-4,6%
Sistemas de metropolitano	229 326	236 328	235 919	208 502	191 643	3,1%	-0,2%	-11,6%	-8,1%
Rodoviário (a)	x	x	700 828	587 046	546 383	-	-	-16,2%	-6,9%
Marítimo (b)	1 706	1 610	1 582	1 426	1 425	-5,6%	-1,7%	-9,9%	-0,1%
Fluvial	31 713	32 268	31 162	27 414	26 345	1,7%	-3,4%	-12,0%	-3,9%
Aéreo									
Aeroportos nacionais	27 151	28 817	30 686	31 082	32 610	6,1%	6,5%	1,3%	4,9%
Empresas nacionais de transporte aéreo	10 779	10 969	11 287	11 722	12 459	1,8%	2,9%	3,9%	6,3%

(a) Apenas Continente e parque por conta de outrem; dados de 2011 e 2012 revistos

(b) Não inclui navios de cruzeiro

Quadro I.1.1.2 - Passageiros-quilómetro por modo de transporte

Unidade: 10⁶ Pkm

Modo de transporte	2009	2010	2011	2012	2013	Taxas de variação anuais			
						2010	2011	2012	2013
Ferroviário									
Sistema ferroviário pesado	4 152	4 111	4 143	3 803	3 649	-1,0%	0,8%	-8,2%	-4,0%
Sistemas de metropolitano	1 090	1 133	1 155	1 028	941	3,9%	1,9%	-11,0%	-8,4%
Rodoviário (a)	x	x	6 231	6 048	6 315	-	-	-2,9%	4,4%
Marítimo (b)	x	x	x	x	x	-	-	-	-
Fluvial	x	x	x	x	x	-	-	-	-
Aéreo									
Aeroportos nacionais	x	x	x	x	x	-	-	-	-
Empresas nacionais de transporte aéreo	27 003	26 663	28 516	30 007	31 586	-1,3%	6,9%	5,2%	5,3%

(a) Apenas Continente e parque por conta de outrem; dados de 2011 e 2012 revistos

(b) Não inclui navios de cruzeiro

O transporte de mercadorias e em particular o terrestre foi marcado por decréscimos em 2012, tendo contudo o ano de 2013 evidenciado recuperação no setor rodoviário, com valor similar de transporte de mercadorias e crescimento de 22,9% nas toneladas-quilómetro, devido ao reforço do transporte internacional. O transporte de mercadorias por ferrovia tem tido uma tendência decrescente desde 2011 (-4,2% em 2013). O transporte de carga por via aérea tem tido sucessivas reduções nos últimos três anos.

A atividade dos portos nacionais destacou-se dos demais modos de transporte, com movimentação crescente de mercadorias nos últimos 4 anos, tendo o ano de 2013, com um acréscimo de 15,1% nas toneladas movimentadas, contrastado com a desaceleração verificada em 2012 (+0,7%).

Quadro I.1.1.3 - Mercadorias movimentadas por modo de transporte

Unidade: 10³ Ton

Modo de transporte	2009	2010	2011	2012	2013	Taxas de variação anuais			
						2010	2011	2012	2013
Ferroviário	8 947	10 094	9 975	9 701	9 291	12,8%	-1,2%	-2,7%	-4,2%
Rodoviário (a)	250 149	217 915	219 807	147 473	147 304	-12,9%	0,9%	-32,9%	-0,1%
Marítimo	62 208	65 975	67 507	67 959	78 249	6,1%	2,3%	0,7%	15,1%
Aéreo									
Aeroportos nacionais	146	156	152	146	142	6,9%	-2,6%	-3,8%	-3,1%
Empresas nacionais de transporte aéreo	69	78	71	65	60	12,4%	-8,4%	-8,7%	-7,9%

(a) Apenas Continente

Quadro I.1.1.4 - Toneladas-quilómetro por modo de transporte

Unidade: 10⁶ Tkm

Modo de transporte	2009	2010	2011	2012	2013	Taxas de variação anuais			
						2010	2011	2012	2013
Ferroviário	2 174	2 313	2 322	2 421	2 290	6,4%	0,4%	4,3%	-5,4%
Rodoviário (a)	35 356	34 640	37 472	29 767	36 576	-2,0%	8,2%	-20,6%	22,9%
Marítimo	x	x	x	x	x	-	-	-	-
Aéreo									
Aeroportos nacionais	x	x	x	x	x	-	-	-	-
Empresas nacionais de transporte aéreo	331	402	389	365	365	21,5%	-3,2%	-6,2%	0,0%

(a) Apenas Continente

I.1.2. Contexto europeu

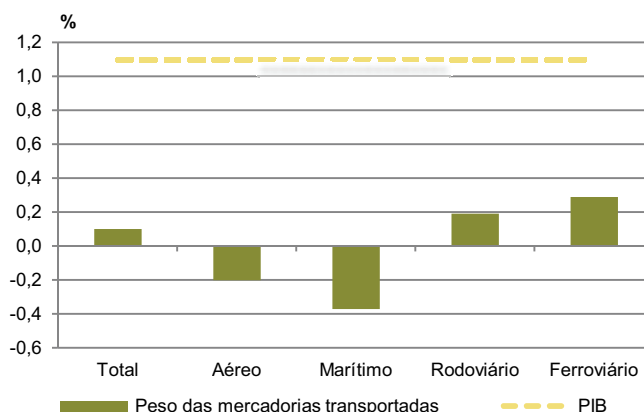
Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) da União Europeia (UE28) registou um aumento de 1,1% face a 2012. Esta evolução teve correspondência ao nível do setor europeu dos transportes de mercadorias, o qual apresentou valores ligeiramente acima de 2012 (+0,1%) em termos de peso de mercadorias movimentadas.

O desempenho do setor dos transportes deveu-se, fundamentalmente, à evolução positiva, ainda que ligeira, dos modos de transporte ferroviário (+0,3%) e transporte rodoviário (+0,2%), tendo sido este último o principal modo de transporte utilizado no transporte de mercadorias no conjunto dos países da UE, responsável por 73,3% da tonelagem total transportada (73,2% em 2012).

Os restantes modos de transporte (aéreo e marítimo) apresentaram decréscimos em termos de movimento de mercadorias em 2013, embora pouco intensos (-0,2% e -0,4%, respetivamente).

Figura I.1.2.1 – Taxa de variação 2013/2012 do PIB e do peso das mercadorias transportadas na UE28, por modo de transporte (%)

Entre os Estados Membros com maior peso em termos de transporte de mercadorias (acima dos mil milhões de toneladas), a Polónia e a Alemanha, responsáveis por mais de um terço do total de mercadorias transportadas na UE por modo rodoviário, evidenciaram acréscimos de 4,5% e 1,6%, respetivamente. Em oposição, Espanha e Itália registaram as maiores reduções no transporte rodoviário de mercadorias (-9,2% e -8,7%, respetivamente).



Considerando o transporte marítimo de mercadorias, embora alguns países tivessem registado evoluções bastante favoráveis, como foram os casos de Portugal, Chipre e Bulgária (+15,1%, +15,0% e +11,1%, respetivamente), as reduções observadas em países como França (-7,6%), Espanha (-4,2%) e Holanda (-0,2%) foram determinantes para o desempenho globalmente negativo deste modo de transporte (estes países representaram aproximadamente 40% da tonelagem total transportada na UE).

Figura I.1.2.2 – Taxa de variação 2013/2012 do peso das mercadorias transportadas, por modo de transporte e países da UE28 (%)

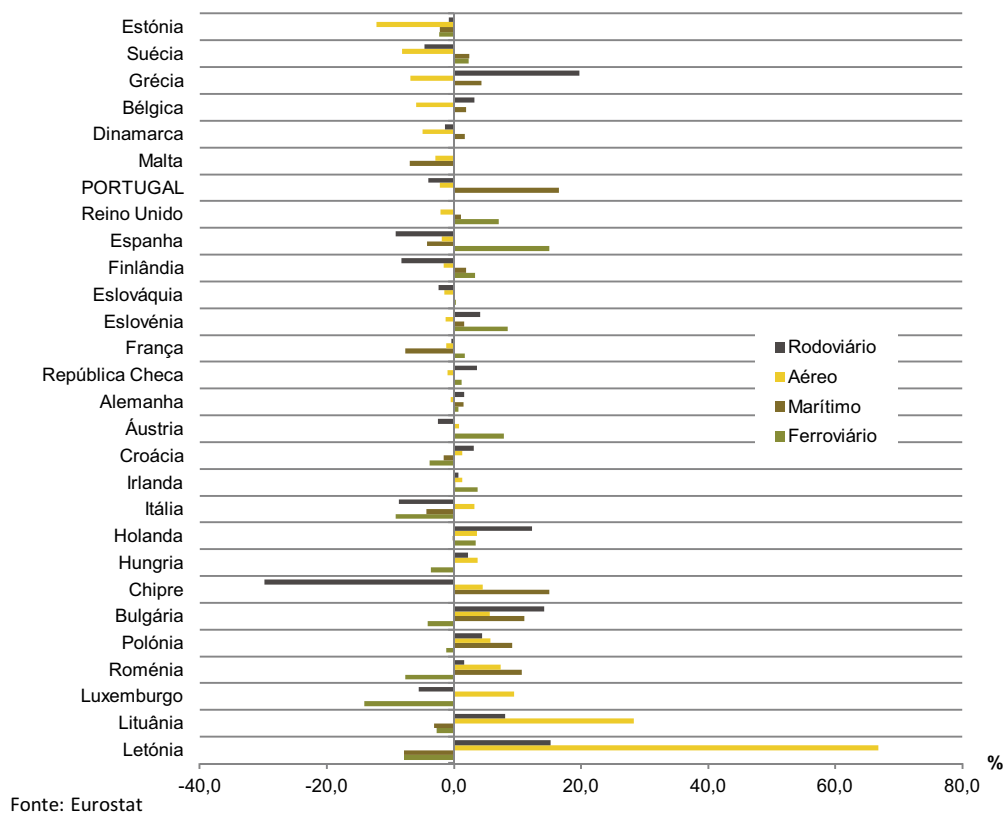
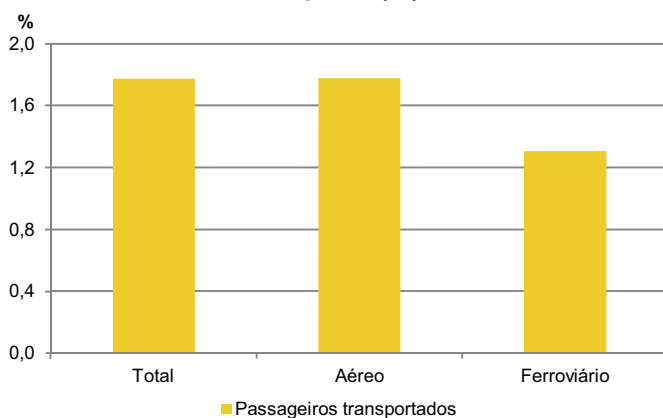


Figura I.1.2.3 – Taxa de variação 2013/2012 do nº de passageiros transportados na UE28 por modo de transporte (%)³



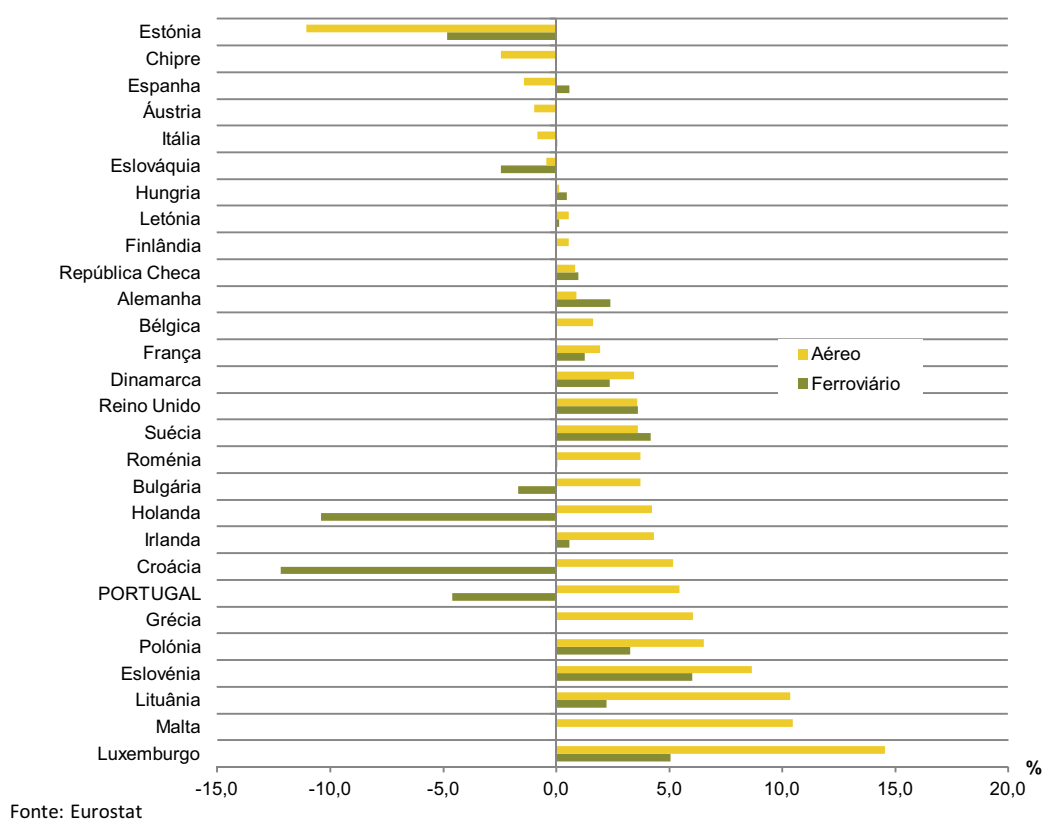
Mantendo a dinâmica de expansão que vem sendo observada nos últimos anos, em 2013 o transporte de passageiros na UE voltou a apresentar uma evolução positiva (+1,8%). Tal desempenho deveu-se quer à evolução favorável da utilização de transporte aéreo, o qual progrediu 1,8% face a 2012, quer ao modo de transporte ferroviário que registou um aumento de 1,3% nos passageiros transportados.

³ Não estão disponíveis dados sobre transporte de passageiros dos modos rodoviário e marítimo

No modo aéreo, alguns dos países mais representativos apresentaram aumentos no número de passageiros, salientando-se a Holanda, o Reino Unido, a França e a Alemanha, os quais, face a 2012, registaram acréscimos de 4,2%, 3,6%, 1,9% e 0,9%, respetivamente. Por oposição, em Espanha, o 3.º país europeu com maior número de passageiros transportados por via aérea, observou-se uma diminuição de 1,4% e na Itália (o 5.º país) uma redução de 0,9%.

Em termos globais, no modo de transporte ferroviário as variações foram menos acentuadas. Os cinco principais países em termos de número de passageiros transportados por este modo de transporte (Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Espanha) evidenciaram evoluções positivas, sendo que entre as evoluções negativas mais acentuadas sobressaiu a Holanda (-10,4%), o 7º país europeu em termos de volume de passageiros transportados por modo ferroviário.

Figura I.1.2.4 – Taxa de variação 2013/2012 do número de passageiros transportados, por modo de transporte e países da UE28 (%)



I.2. TRANSPORTE FERROVIÁRIO

I.2.1. Transporte ferroviário pesado

I.2.1.1. Infraestrutura

A rede ferroviária nacional apresentava uma extensão de 3 619,3 km em 31.12.2013, tendo registado um aumento de 0,1 km na Linha do Alentejo.

A rede em exploração com 2 544,4 km em 2013 (70,3% da extensão total) aumentou ligeiramente face a 2 541,2 km em 2012.

Existia abastecimento de eletricidade em 64,0% da rede em exploração, numa extensão de 1 629,1 km.

As regiões do Centro e Alentejo concentraram a maior parte da rede em exploração (37,0% e 27,7%, respetivamente), tal como em 2012. Houve um incremento de 3,2 km na extensão da rede em exploração no ramal de Sines.

Verificou-se uma redução de 13,4% nas redes principal e complementar em conjunto, que no final de 2013 totalizavam 1 175,3 km e 888,5 km, respetivamente, por contrapartida do acréscimo na rede secundária que passou de 61,7 km em 2012 para 480,6 km em 2013, em resultado de reclassificação da rede.

A rede em exploração incluía 1 848 pontes (menos 162 que em 2012) e 571 estações, das quais 12 tinham exclusividade de serviço de mercadorias e 314 receberam apenas comboios de passageiros.

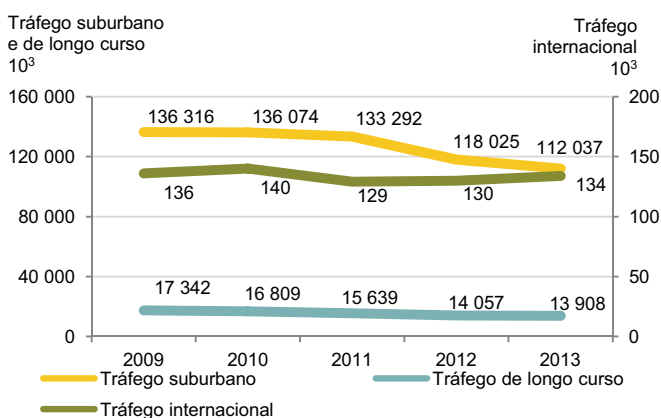
I.2.1.2. Parque ferroviário

Em 31.12.2013 existiam 429 veículos de tração no parque ferroviário nacional, os quais registaram uma redução de 2,9% (menos 11 locomotivas elétricas e menos 2 automotoras), após ter havido um incremento em 2012 (+15,1%). Destacaram-se as automotoras elétricas, tendo representado 46,9% do material de tração.

O material de transporte totalizou 3 552 vagões (-0,7%) para transporte de mercadorias e 993 veículos (-0,5%) para transporte de passageiros, 89,1% dos últimos com automotora. Face ao ano anterior ocorreu uma diminuição de 29 unidades (tinha-se observado um aumento de 119 em 2012).

I.2.1.3. Transporte de passageiros

Figura I.2.1.3.1 - Número de passageiros transportados, por tipo de tráfego, 2009 - 2013



O sistema ferroviário pesado transportou 126,1 milhões de passageiros em 2013, o que correspondeu a uma redução de 4,6% (-11,3% em 2012). Também o volume de transporte foi inferior ao do ano anterior, com 3,6 mil milhões de passageiros-quilómetro (-4,0%).

A redução foi mais acentuada nas ligações suburbanas (-5,1%) que, com 112,0 milhões de passageiros, concentraram a maior fatia do tráfego ferroviário em 2013 (88,9%). O movimento interurbano, 13,9 milhões de passageiros, também diminuiu face a 2012, embora de forma menos expressiva (-1,1%).

As deslocações internacionais aumentaram 3,1% ainda que tenham abrangido apenas 0,1% do tráfego, cerca de 134 mil passageiros. Em 2012, o tráfego ferroviário internacional tinha registado uma ligeira subida (+0,8%), após um decréscimo de 7,9% no ano anterior.

O percurso médio dos passageiros em tráfego internacional também aumentou de forma significativa, de 690,2 km em 2012 para 758,8 km em 2013, superando a distância média alcançada nos últimos quatro anos.

A matriz origem/destino dos passageiros em tráfego ferroviário nacional reflete a preponderância do transporte suburbano, dada a concentração nos trajetos efetuados dentro da mesma região nomeadamente em Lisboa (77,5% do total). O Alentejo foi a única exceção, com a maior parte (63,5%) do movimento de passageiros em transporte interurbano de/para a região de Lisboa.

I.2.1.4. Transporte de mercadorias

Em 2013, as mercadorias por transporte ferroviário totalizaram 9,3 milhões de toneladas, menos 4,2% que em 2012. Esta diminuição refletiu-se no volume de transporte, cuja variação de -5,4% traduz igualmente uma redução da distância total percorrida (-1,2%). Assim, o percurso médio de cada tonelada situou-se abaixo do valor do ano anterior (246 km por comparação com 250 km em 2012).

O movimento entre estações ferroviárias nacionais traduziu-se em 7,9 milhões de toneladas transportadas (-8,1%), tendo concentrado 85,1% do tráfego total e 79,3% do volume de transporte (88,7% e 85,3% em 2012, respetivamente).

Complementarmente, as mercadorias em tráfego internacional ascenderam a 1,4 milhões de toneladas, o que traduz um aumento de 25,8%.

Este aumento surge após um crescimento de 16,5% em 2012 e é mais evidente nas mercadorias carregadas (saídas), que registaram um acréscimo de 45,7%. Como tal, a taxa de cobertura das mercadorias entradas pelas mercadorias saídas passou de 19,1% em 2012 para 23,4% em 2013.

Refira-se ainda que circularam em trânsito 30,9 mil toneladas de mercadorias.

Na distribuição por grupos de mercadorias, segundo a nomenclatura NST 2007, o grupo **09** – “Outros produtos minerais não metálicos” surgiu em evidência no total de mercadorias transportadas (18,1%), reunindo 1,7 milhões de toneladas (+ 0,8% que em 2012).

O segundo grupo mais relevante (terceiro em 2012) – **03** – “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa, urânio e tório” – representou 15,0%, com 1,4 milhões de toneladas transportadas. Acrescente-se que registou uma redução de 12,8% em comparação com 2012, mas assumiu maior peso relativo.

O grupo **07** – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, agregou 1,3 milhões de toneladas, que corresponderam a 14,5% do total movimentado e a uma ampla parte do volume de transporte (19,2%). Face ao ano anterior, em que tinha sido o grupo mais representado, registou uma redução de 26,3% nas toneladas transportadas e de 26,4% nas toneladas-quilómetro.

O tráfego ferroviário de mercadorias exclusivamente em território nacional (85,1% do total) evidenciou os mesmos grupos de produtos com posições de destaque.

Figura I.2.1.3.2 - Percurso médio de um passageiro por tipo de tráfego, 2009 - 2013

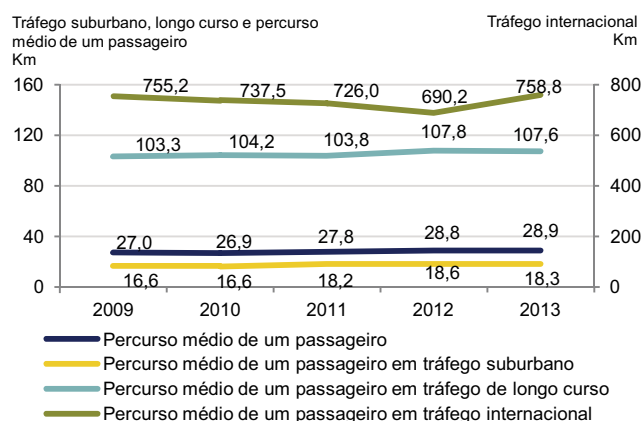
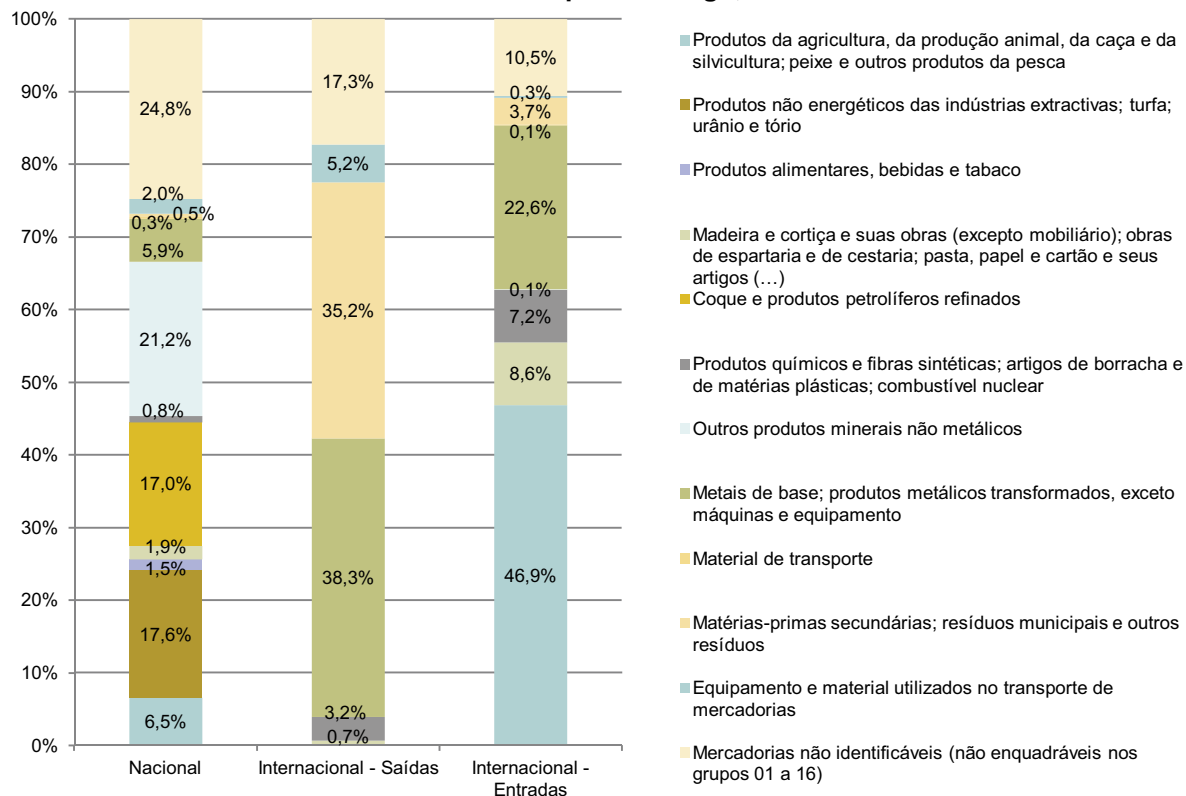


Figura I.2.1.4.1 - Distribuição do total de toneladas transportadas, por categoria de mercadoria e tipo de tráfego, 2013

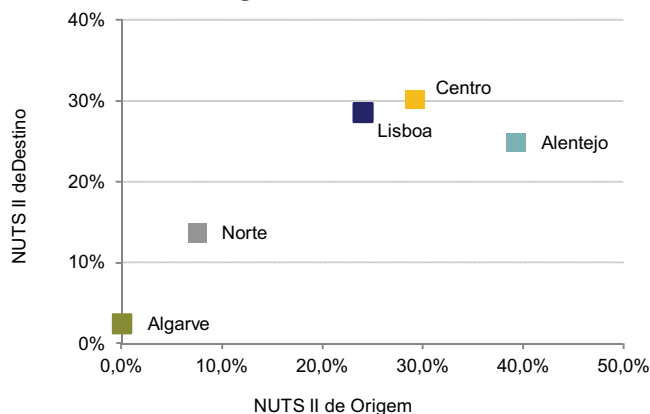


Nas ligações ferroviárias com destino externo (saídas), destacaram-se os grupos **10** – “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento”, que representou 38,3% (98,3 mil toneladas) e **14** – “Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos”, com 35,2% (90,4 mil toneladas).

Nas entradas após trajeto internacional, predominaram as mercadorias do grupo **01** – “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”, com 46,9%, num total de 513,2 mil toneladas. O grupo **10** – “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento”, assumiu 22,6% do total de mercadorias descarregadas (247,0 mil toneladas).

Ainda no âmbito do transporte internacional, Espanha recebeu 89,3% das mercadorias saídas (229,3 mil toneladas) e esteve na origem da quase totalidade das mercadorias descarregadas em Portugal (97,7%), que ascenderam a 1,1 milhões de toneladas. O restante transporte ferroviário de mercadorias ocorreu entre Portugal e a Alemanha (entradas e saídas).

Figura I.2.1.4.2 - Distribuição relativa do tráfego nacional de mercadorias por NUTS II de Origem/Destino, 2013



Relativamente ao tráfego interno, nas ligações ferroviárias as regiões Alentejo/Centro estiveram em evidência, com 1,4 milhões de toneladas, seguido das regiões Alentejo/Lisboa, com 754,4 mil toneladas. O Alentejo assumiu-se como principal origem do tráfego (39,3%), enquanto as regiões Centro e Lisboa constituíram os destinos mais importantes (30,3% e 28,6%, respetivamente).

O transporte de mercadorias perigosas totalizou 1,6 milhões de toneladas (17,2% do total), num volume de transporte de 508,4 milhões de toneladas-quilómetro.

Face ao ano anterior, observou-se uma diminuição de 24,1% neste tipo de mercadorias e uma alteração evidente entre o peso das diferentes classes. As mercadorias incluídas na classe “Matérias líquidas inflamáveis” agregaram 1,3 milhões de toneladas, tendo correspondido a 81,3% do transporte de mercadorias perigosas (86,0% em transporte estritamente nacional).

No movimento internacional, as mercadorias perigosas carregadas foram essencialmente “Matérias comburentes” (93,0%), com 7,7 mil toneladas. Na entrada de mercadorias perigosas proveniente de outros países, destacou-se a classe correspondente a “Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão” (73,4 mil toneladas; 92,2% do total).

O transporte de mercadorias em contentores grandes (20 ou mais pés) fixou-se em 2,6 milhões de toneladas, valor inferior ao de 2012 (-4,3%).

Verificou-se um aumento da entrada de mercadorias em contentores provenientes do estrangeiro (18,8%), atingindo um total de 271,6 mil toneladas. Todavia, tal como no ano anterior, o movimento nacional foi predominante, tendo agregado 80,6% da tonelagem e 82,8% do número de contentores cheios.

I.2.1.5. Consumo energético

O consumo de energia elétrica fixou-se em 280,4 milhões de KWH (mais 0,5% que em 2012). O consumo de gasóleo tem vindo a baixar (-17,2% em 2012 e -12,4% em 2013), tendo-se situado em 14,3 milhões de litros em 2013.

I.2.1.6. Pessoal ao serviço

A 31 de dezembro de 2013 o pessoal ao serviço nas empresas ferroviárias totalizava 6,1 mil trabalhadores, traduzindo um decréscimo de 5,8% (-2,4% em 2012). A diminuição de número de efetivos incidiu sobretudo nas Oficinas (-11,1%) e na Administração-Geral (-10,2%), embora tenha sido transversal a todas as áreas profissionais.

O pessoal das Estações manteve-se como categoria mais representada (27,8%), seguindo-se a Administração – Geral (21,7%) e a Condução (18,0%).

A região de Lisboa, que agregou 52,5% do pessoal ao serviço nas empresas ferroviárias, apresentou as reduções mais expressivas (menos 255 trabalhadores; -7,3%).

I.2.2. Ferrovia Ligeira (Sistemas de Metropolitano de Lisboa e Porto)

I.2.2.1. Infraestrutura

O metropolitano de Lisboa operou numa rede com 43 214 metros, tendo-se verificado um acréscimo de 115 metros, face a 2012.

No Porto, a rede de metropolitano totalizou 66 659 metros, sem sobreposição de troços (o que acontece em todas as linhas exceto a amarela). De acordo com este mesmo critério, não houve alteração face a 2012.

I.2.2.2. Parque ferroviário

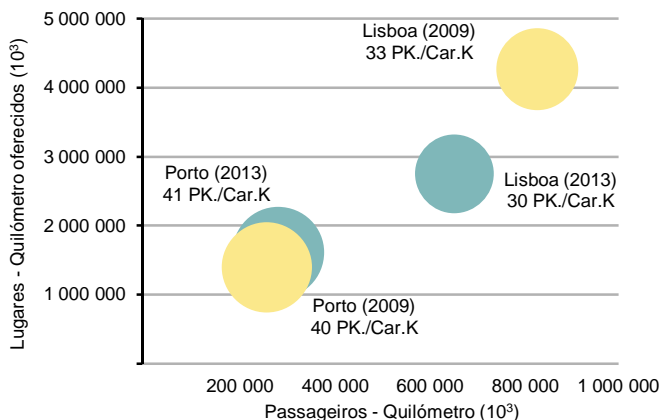
O parque ferroviário manteve-se inalterado, contando com 338 carruagens em operação no metropolitano de Lisboa e 102 carruagens no metro do Porto.

I.2.2.3. Transporte de passageiros

Nos sistemas de metropolitano viajaram 191,6 milhões de passageiros em 2013, o que traduziu uma diminuição de 8,1% (-11,6% em 2012).

O metropolitano de Lisboa agregou 70,8% do transporte, assegurando a deslocação de 135,7 milhões de passageiros (-11,9%). A taxa de utilização baixou para 23,8% (27,3% em 2012), influenciada pela redução nos passageiros-quilómetro (-12,1%).

Figura I.2.2.3.1 - Evolução da Procura e da Oferta por sistema metropolitano, 2009 e 2013



No metro do Porto observou-se um acréscimo de 2,6% no número de passageiros, tendo este sistema de transporte fechado o ano com 55,9 milhões de deslocações. A taxa de utilização pouco oscilou, atingindo 17,8% (+0,4 p.p.).

A oferta de lugares-quilómetro aumentou ligeiramente no metro de Lisboa (+0,8%) e diminuiu no metro do Porto (-1,2%).

I.2.2.4. Consumo energético

O consumo de energia elétrica registou reduções em ambos os sistemas de metropolitano (-1,7% em Lisboa e -2,5% no Porto). De referir ainda que a redução de consumo incidiu principalmente na energia utilizada em outros fins que não o transporte (-6,5% e -9,9%, respetivamente).

I.2.2.5. Pessoal ao serviço

O pessoal ao serviço nos sistemas de metropolitano totalizou 1,9 mil efetivos em 31.12.2013, -4,0% relativamente a 2012. O número de trabalhadores no metro de Lisboa diminuiu 4,9%, tendo a redução no metro do Porto sido de 1,0%.

No metropolitano de Lisboa, a categoria de “Pessoal de estação” continuou a ser a mais representada (29,3%), enquanto no metro do Porto destacaram-se os “Maquinistas” (53,1%).

I.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO

I.3.1. Rede de Estradas

I.3.1.1. Rede rodoviária nacional

A Rede rodoviária nacional tinha uma extensão de 14 310 quilómetros em 31.12.2013 (+0,2% face ao ano anterior), da qual 16,3% correspondia a itinerários principais, 13,2% a itinerários complementares, 37,0% a estradas nacionais e 33,5% a estradas regionais.

Dos itinerários principais, 82,5% dispunha de 2 faixas em cada sentido, proporção que se reduziu para 63,0% nos itinerários complementares.

O índice de densidade da rede rodoviária no Continente foi 160,6 quilómetros de rede rodoviária por cada 1 000 km² de superfície (160,3 quilómetros em 2012).

A maior parte dos distritos não registou qualquer alteração na extensão da rede, sendo contudo de assinalar o acréscimo de 2,6% na rede de Leiria, em resultado de um incremento de 18 km na rede de itinerários complementares de 2 faixas.

A relativa estabilidade que a rede rodoviária evidenciou não trouxe alterações de realce aos índices de concentração de rede rodoviária, com Lisboa, Porto e Aveiro a manterem os menores índices (0,38, 0,50 e 0,86 km por 1 000 habitantes, respetivamente).

A rede de estradas europeias em 2013 tinha extensão aproximada à do ano anterior, tendo havido apenas alterações de classificação na E82-Porto-Vila Real-Bragança-Quintanilha.

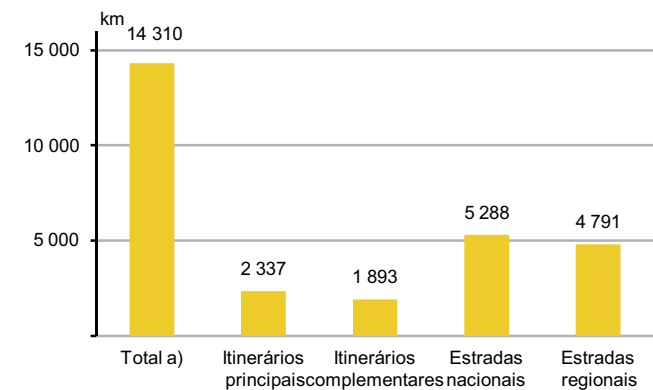
I.3.1.2. Pontes sobre o Tejo

Em 2013, e tal como no ano anterior, diminuiu o tráfego nas pontes sobre o Tejo, tendo-se registado reduções de 1,9% na Ponte 25 de Abril e 1,7% na Ponte Vasco da Gama.

A Ponte 25 de Abril captou um tráfego médio diário de 136,2 mil veículos, aos quais correspondeu 71,8% (71,9% em 2012) do total de tráfego sobre o rio Tejo em 2013. Contudo, em termos de receita cobrada, apenas assegurou 57,5% (38,3 milhões de euros) do total de receita cobrada.

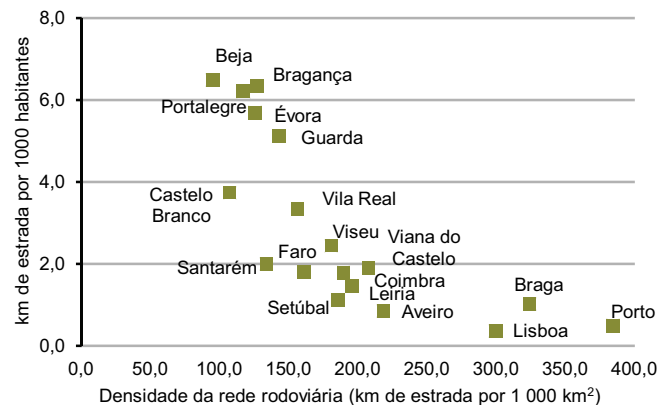
Ambas as pontes registaram aumentos de receita cobrada em 2013, que ascenderam a 1,6% na Ponte Vasco da Gama e 1,1% na Ponte 25 de Abril.

Figura I.3.1.1 - Extensão da Rede Rodoviária Nacional em 2013



a) Inclui autoestradas, que poderão ser IP ou IC

Figura I.3.1.2 - Indicadores de Extensão da rede rodoviária nacional, em 2013



I.3.2. Consumo de combustíveis

Manteve-se a tendência de decréscimo dos últimos anos no consumo de combustíveis no transporte rodoviário, tendo havido uma redução de 2,7% em 2013 no valor de TEP (toneladas equivalentes de petróleo), que se situou em 5,1 milhões. Para esta redução contribuíram principalmente o gasóleo (-2,4%) e as gasolinas (-3,0%), produtos que representaram, respetivamente, 75,7% e 22,3% do total de combustíveis consumidos no transporte rodoviário. Pelo contrário, aumentaram os consumos de GPL (+6,0%) e de biodiesel (+3,7%), mas sem reflexo visível na variação do consumo total dadas as suas reduzidas representatividades (respetivamente 0,7% e 0,1% do total).

I.3.3. Acidentes de Viação

Em 2013 foram registados 30 339 acidentes de viação (com vítimas) no Continente, o que traduz um acréscimo de 1,6%.

Destes acidentes resultaram 39 390 vítimas (+1,5%), das quais 637 (-11,3%) foram mortais (peso de 1,6%) e as remanescentes 38 753 foram feridos (+1,7%).

Entre os feridos no Continente, 1 946 foram graves (+0,3%) e 36 807 ligeiros (+1,8%).

Os meses de setembro, dezembro e julho apresentaram os números mais elevados de acidentes com vítimas (2 915, 2 890 e 2770), enquanto o número de vítimas mortais foi mais elevado em agosto (73), janeiro (71) e outubro (69).

Figura I.3.3.1 - Número de mortos a 30 dias em acidentes de viação

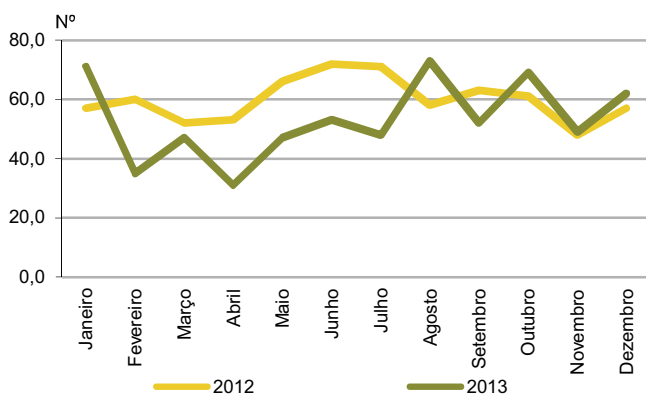


Figura I.3.3.2 - Número de feridos em acidentes de viação

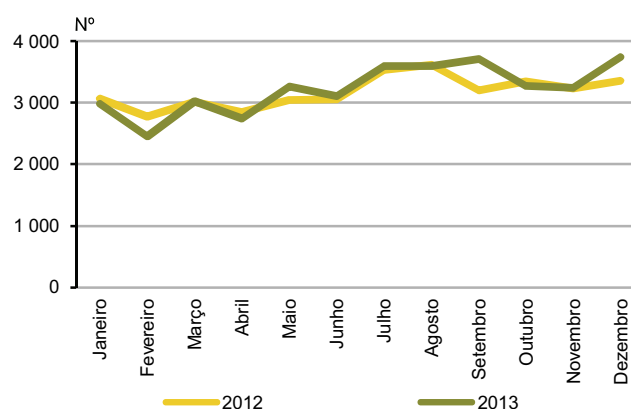
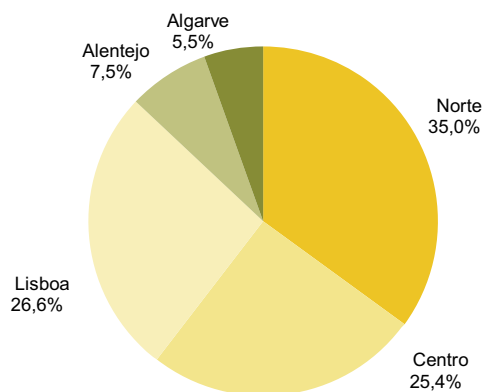


Figura I.3.3.3 - Acidentes com vítimas, no Continente, por regiões NUTS II, em 2013



Na Região Autónoma dos Açores ocorreram 2 757 acidentes de viação com intervenção policial (-3,0%), dos quais resultaram 760 vítimas (+8,6%) entre as quais 17 mortais.

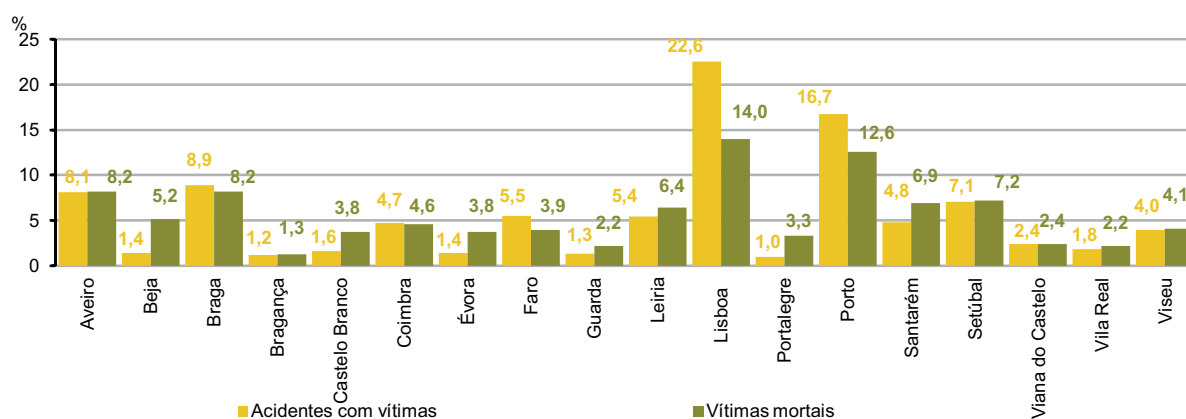
Na Região Autónoma da Madeira registaram-se 1 870 acidentes de viação com vítimas (+22,6%), tendo o total de vítimas ascendido a 979 (+4,0%) entre as quais 18 mortais.

Para Portugal, apesar do número total de vítimas resultantes de acidentes de viação durante o ano de 2013 (41 129) ter aumentado 1,6%, registou-se contudo uma significativa redução de 8,9% no número de casos mortais (672), com contabilização a 30 dias.

No Continente, apenas as regiões NUTS II Algarve (-2,7%) e Centro (-0,8%) registaram decréscimos no número de acidentes com vítimas. Na região de Lisboa ocorreu o maior acréscimo, +3,1% (correspondente a 8 063 acidentes com vítimas), seguida do Norte com um aumento de 2,8% e o número mais elevado entre as regiões NUTS II (10 642 acidentes com vítimas). No Alentejo registou-se um acréscimo de 2,3%.

Atendendo aos distritos do Continente, e tal como no ano anterior, os acidentes com vítimas em 2013 concentraram-se principalmente em Lisboa (22,6%) e Porto (16,7%), mas com incidência menor no número de vítimas mortais (14,0% e 12,6%, respetivamente).

Figura I.3.3.4 - Distribuição dos acidentes com vítimas e vítimas mortais, no Continente, por distritos, em 2013



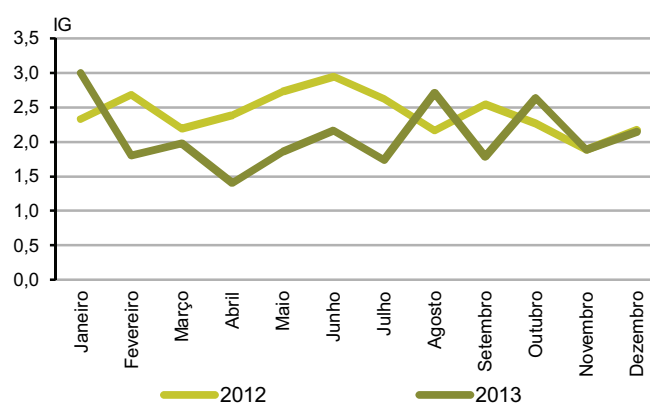
No Continente, o índice de gravidade⁴ dos acidentes ocorridos em 2013 situou-se em 2,1%, menos 0,3 p.p. que em 2012. Esta redução advém, por um lado, do ligeiro aumento de acidentes com vítimas, e, por outro, da substancial diminuição de vítimas mortais no Continente (-11,3%).

Considerando as ocorrências de acidentes e vítimas mortais ao longo do ano, verificaram-se índices de gravidade mais elevados em janeiro (3,0%), agosto (2,7%) e outubro (2,6%), em parte sob influência dos tradicionais períodos de maior movimento (passagem de ano e verão).

O índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas no Continente variou entre 1,3% em Lisboa, 1,5% no Algarve e 5,2% no Alentejo. A região NUTS III Pinhal Interior Sul evidenciou o índice de gravidade mais acentuado no Continente (14,8%), destacando-se claramente da região NUTS III que surge em segunda posição, o Baixo Alentejo (8,4%).

Em 2013, 47,1% dos municípios do Continente registaram aumento no número de acidentes e 46% tiveram diminuições, sendo que os municípios com mais ocorrências, Lisboa, Porto, Sintra, registaram reduções de 2,8%, 14,7% e 9,0%, respetivamente.

Figura I.3.3.5 - Índice de gravidade dos acidentes de viação no Continente



⁴ O índice de gravidade dos acidentes é obtido do seguinte modo: $IG = \left(\frac{n^\circ \text{ de mortos}}{n^\circ \text{ acidentes com vítimas}} \right) \times 100$

Figura I.3.3.6 - Número de Acidentes com vítimas por município, em 2013

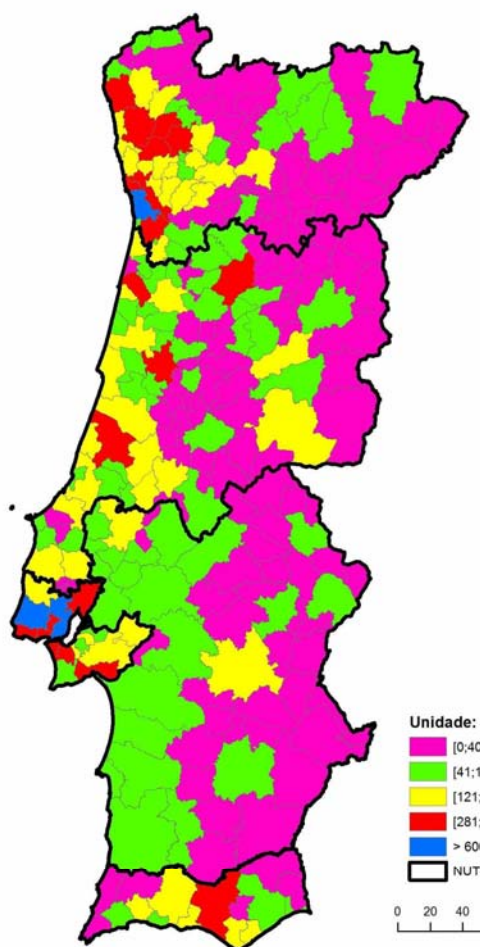
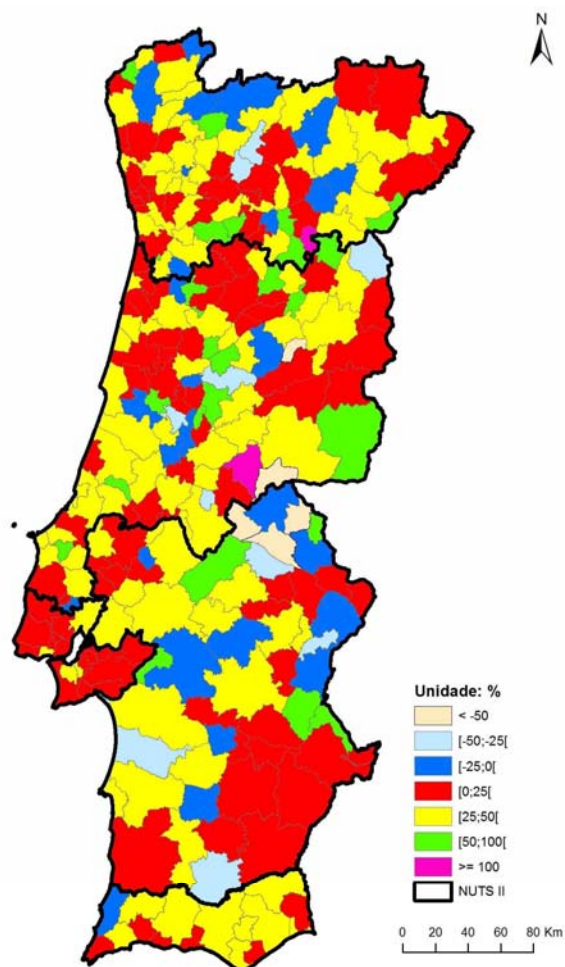
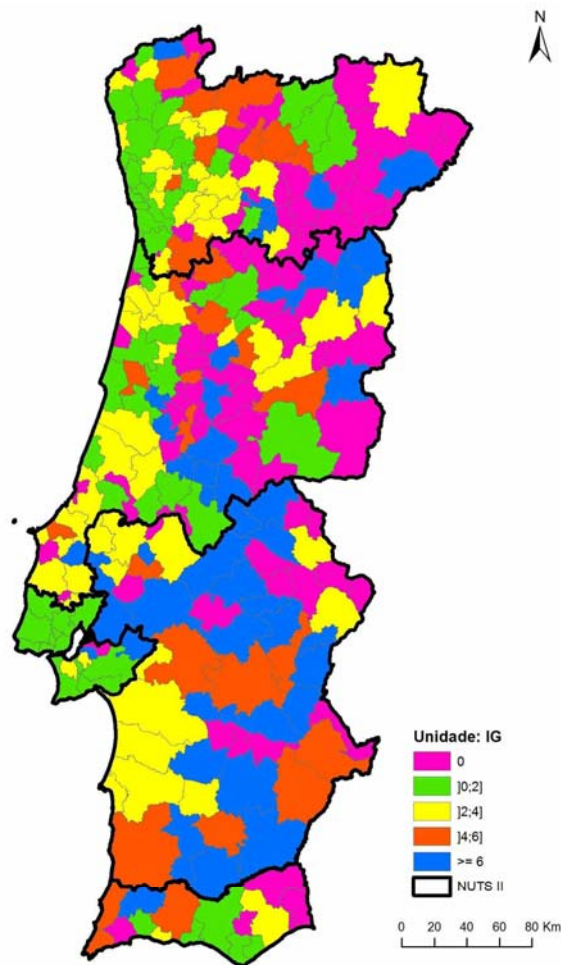


Figura I.3.3.7 - Taxa de variação do número de Acidentes com vítimas por município, 2013-2012



Em 2013, 84 Municípios evidenciaram ausência de mortos em acidentes de viação. Por outro lado, em 14 Municípios o índice de gravidade dos acidentes foi igual ou superior a 10%. Em Lisboa, Porto e Braga, onde ocorreram 48,2% dos acidentes, o índice de gravidade foi, respetivamente, 0,8% e 1,1% para os dois Municípios nortenhos.

Figura I.3.3.8 - Índice de gravidade dos acidentes com vítimas por município, em 2013



Do total de acidentes com vítimas em 2013, 75,6% ocorreu dentro das localidades. Por outro lado, 18,6% resultou de colisão lateral com outro veículo em movimento, 10,3% de colisão traseira, enquanto 15,7% envolveu atropelamento de peões. Este último tipo de acidente provocou 21,2% dos mortos registados, seguido dos acidentes por colisão frontal (19,0% das vítimas mortais) e dos despistes simples (12,7%).

Os condutores corresponderam a 60,6% dos feridos e a 60,8% das vítimas mortais. Os passageiros dos veículos representaram mais de $\frac{1}{4}$ do número de feridos mas bastante menos em termos de mortos (16,6%), por oposição aos peões, que constituíram 13,8% dos feridos e 22,6% das vítimas mortais em acidentes de viação.

Entre os feridos em acidentes de viação, 24,9% tinham idades compreendidas entre 35 e 49 anos, 17,9% entre os 50 e os 64 anos e 15,1% com 65 ou mais anos. Os dois escalões mais elevados contribuíram de forma mais significativa para o número de vítimas mortais, com pesos de 22,4% e 30,3%, respetivamente.

Em 2013 os homens continuaram a representar a maior proporção tanto nas vítimas mortais (78,6% do total), como nos feridos (56,5%). Entre as vítimas mortais, o peso relativo dos homens ascendeu a 85,4% no escalão 21-24 anos, 87,9% no escalão 25-29 anos e 88,6% entre os 30 e 34 anos.

Figura I.3.3.9 - Repartição das vítimas por escalões etários, segundo o tipo de vítima, em 2013

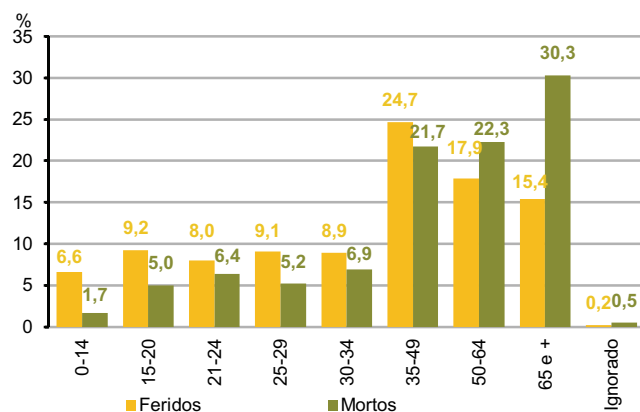
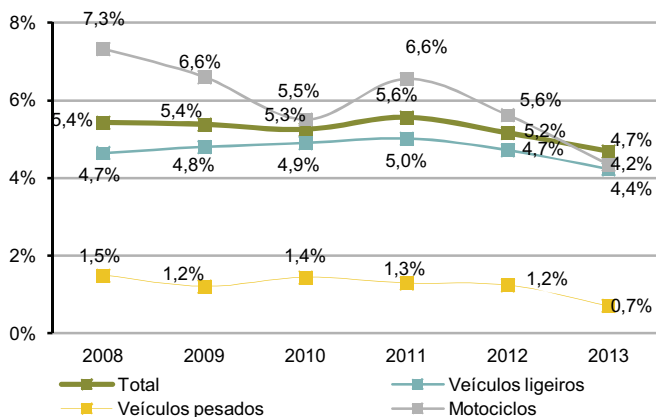


Figura I.3.3.10 - Percentagem de condutores envolvidos em acidentes, com TAS $\geq 0,5$ no teste de álcool, 2008 - 2013



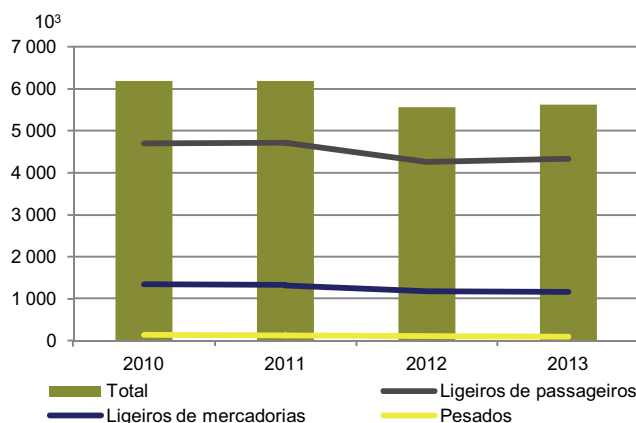
Em 2013 foram apurados 48 406 condutores implicados em acidentes de viação, dos quais 91,6% foram submetidos ao teste do álcool. Destes, 4,7% apresentaram uma taxa de alcoolemia no sangue (TAS) igual ou superior a 0,5 gramas por litro de sangue, incidência inferior em 0,5 p.p. à registada em 2012.

Entre os condutores de veículos pesados, apenas 0,7% dos condutores submetidos ao teste evidenciou TAS $\geq 0,5$, o que se traduziu numa redução de 0,5 p.p. face ao ano anterior. Também os condutores de motociclos (-1,3 p.p.) e de veículos ligeiros (-0,5 p.p.) registaram reduções, tendo correspondido a incidências de 4,4% e 4,2% em 2013.

I.3.4. Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação⁵

A dimensão total do parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação, referente a 31 de dezembro 2013, cresceu ligeiramente (+1,1% que em igual data do ano anterior) como consequência principalmente do aumento do número de veículos ligeiros de passageiros (+1,6%, acréscimo de 69 mil unidades). Os restantes principais tipos de veículos considerados contabilizaram decréscimos, sendo de realçar os veículos pesados (-3,0%) e destes os tratores de mercadorias (-7,7%).

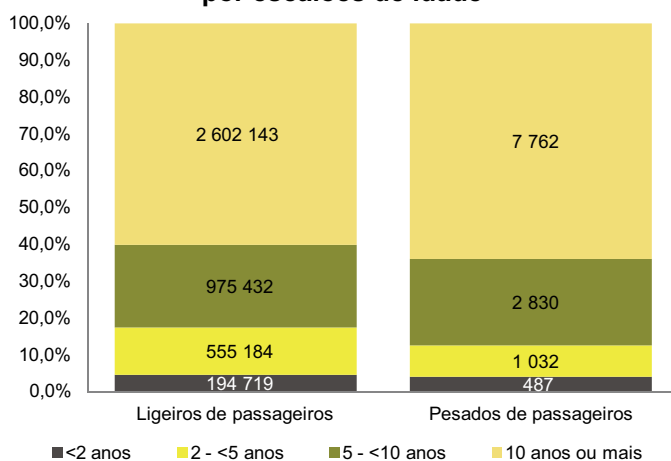
Figura I.3.4.1 – Evolução do parque de veículos rodoviários motorizados



A taxa de motorização em Portugal era 413,8 veículos ligeiros de passageiros por 1000 habitantes (405,0 em 2012).

Verificou-se um envelhecimento do parque de veículos de passageiros. Entre 2012 e 2013, a idade média dos ligeiros de passageiros aumentou de 10,6 para 11,5 anos e a dos veículos pesados de 11,3 para 12,3 anos. As viaturas com 10 ou mais anos representavam 60,1% do conjunto de ligeiros de passageiros e 64,1% dos pesados de passageiros.

Figura I.3.4.2 – Parque de veículos de passageiros por escalões de idade



Relativamente ao parque de pesados de mercadorias e concretamente no que respeita a camiões, que evidenciaram uma diminuição de 1,6% face ao ano anterior, registaram-se diminuições mais pronunciadas no número de camiões dos escalões mais elevados de peso bruto, com redução de 6,2% nos veículos acima de 22 toneladas de peso bruto.

⁵ Parque com exclusão de ciclomotores, motociclos e tratores agrícolas; veículos em circulação: compareceram a pelo menos uma das duas últimas inspeções obrigatórias

O tipo de combustível (principal) dos veículos rodoviários pesados manteve-se estável face ao ano anterior (99,5% de veículos a gasóleo). No caso dos veículos ligeiros, registou-se um ligeiro incremento de 0,4 p.p no peso relativo dos veículos a gasóleo (59,7%), em detrimento dos que se moviam a gasolina. As viaturas ligeiras a GPL registaram um peso de 0,75% no total de ligeiros (0,69% no ano anterior).

I.3.5. Transporte Rodoviário de Mercadorias em Veículos Pesados

De acordo com o Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM), os veículos rodoviários pesados transportaram em 2013 uma quantidade de mercadorias ligeiramente inferior ao ano anterior (-0,1%), tendo contudo percorrido uma distância maior (+21,8%), o que se refletiu num acréscimo do volume total de transporte (+22,9% de toneladas-quilómetro).

A redução do peso de mercadorias movimentadas ficou a dever-se sobretudo à diminuição verificada no transporte nacional (-5,5%) tendo-se registado um acréscimo de 36,3% na quantidade de mercadorias transportadas internacionalmente, em recuperação da redução de 20,1% no ano anterior.

O número total de veículos utilizados (44 586) diminuiu 3,0% devido à redução acentuada verificada no parque por conta própria (-14,0%), compensada em parte pelo aumento do número de veículos explorados por conta de outrem (+7,2%).

Em 2013 cada veículo foi explorado mais intensamente tendo transportado em média 3,3 toneladas (3,2 em 2012) e percorrido 69,4 quilómetros (55,3 em 2012).

Em termos do tipo de parque, os operadores por conta de outrem continuaram a conquistar quota de mercado tendo sido responsáveis por 71,5% da tonelagem de mercadorias transportadas (63,2% em 2012).

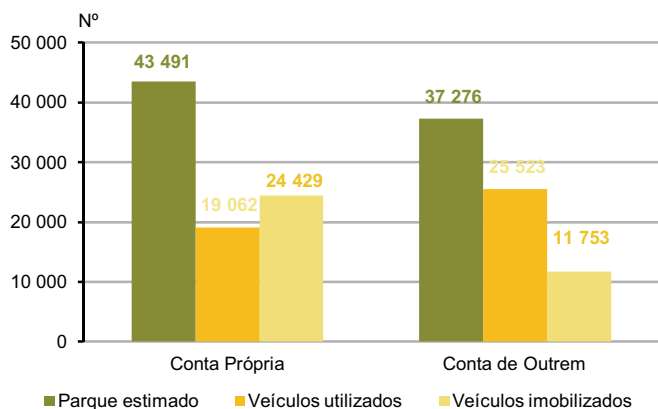
As distâncias percorridas em vazio somaram 565,8 milhões de quilómetros, 18,3% do total percorrido em 2013 (19,7% em 2012).

I.3.5.1. Caracterização do parque de veículos de referência do ITRM

À data de 31 de dezembro 2012, o universo do parque de veículos pesados de referência para o Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) foi estimado em 80 767 veículos (-8 109 unidades que em igual data do ano anterior). Da inquirição a estes veículos, pouco mais de metade (44 586) revelou alguma utilização em 2013, o que correspondeu a uma taxa de utilização de 55,2% (+3,5 p.p. face a 2012).

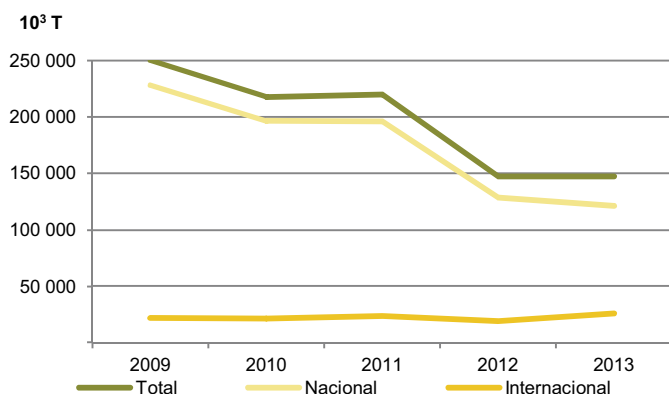
O parque por conta própria concentrou o maior número de veículos (53,8% do total) que eram sobretudo camiões (84,0% do total). O parque por conta de outrem era composto principalmente por tratores rodoviários (69,4% do total).

Figura I.3.5.1.1 - Parque estimado para o ITRM (2013), número de veículos utilizados e imobilizados, por tipo de parque



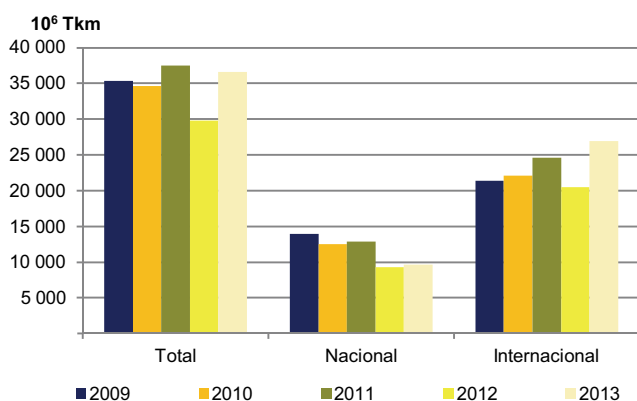
I.3.5.2. Evolução do peso (toneladas) e volume (toneladas-quilómetro)

Figura I.3.5.2.1 - Toneladas transportadas por tipo de tráfego



Ao longo dos últimos cinco anos assistiu-se a uma tendência de redução do peso de mercadorias movimentadas através deste modo de transporte, traduzindo-se numa variação média anual de -10,1%. Em igual período de tempo, a componente internacional cresceu em média 3,5%, ritmo contudo insuficiente para compensar a perda média anual de 11,9% do transporte nacional, responsável por mais de 80% da quantidade total transportada.

Figura I.3.5.2.2 - Toneladas-quilómetro calculadas por tipo de tráfego



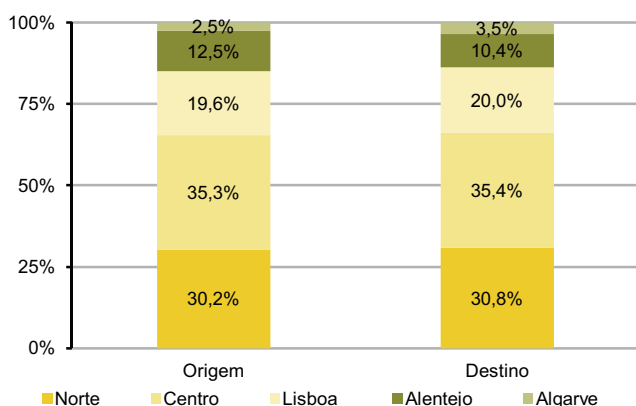
Em 2013 foram transportados 147,3 milhões de toneladas de mercadorias por modo rodoviário, o que representou uma redução de 0,1% relativamente a 2012. A redução do peso de mercadorias movimentadas ficou a dever-se sobretudo à diminuição do transporte nacional (-5,5%) tendo-se verificado um acréscimo da quantidade de mercadorias transportadas internacionalmente (+36,3%).

O volume de transporte totalizou 36,6 mil milhões de toneladas-quilómetro, correspondendo a um aumento de 22,9% relativamente a 2012, que refletiu a evolução registada quer no transporte nacional (+4,3%) quer no internacional (+31,3%).

Apesar de se ter verificado alguma irregularidade no comportamento desta variável ao longo dos últimos cinco anos, é possível constatar alguma tendência para redução no transporte nacional e crescimento no internacional por parte dos veículos das empresas transportadoras portuguesas.

I.3.5.3. Transporte nacional de mercadorias

Figura I.3.5.3.1 - Distribuição relativa por NUTS II de origem e destino do total de toneladas transportadas em tráfego nacional, em 2013



As regiões Centro e Norte reforçaram, relativamente a 2012, a sua importância no tráfego nacional das mercadorias transportadas (peso), quer como origem (+2,0 p.p. e +1,6 p.p., respetivamente) quer como destino (+3,6 p.p. e + 0,7 p.p. respetivamente). O Alentejo e o Algarve, que representavam no seu conjunto cerca de 16% da quantidade de mercadorias transportadas a nível nacional, perderam relevância.

O grupo de mercadorias “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” manteve-se como predominante em termos de toneladas transportadas, com uma importância relativa de 19,2%, seguido pelos “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” com 13,4%.

Os principais grupos de mercadorias perderam alguma expressão entre 2012 e 2013, aumentando a dispersão por grupos de menor representatividade incluídos em “Outros”.

Figura I.3.5.3.2 - Toneladas transportadas em tráfego nacional, por grupos de mercadorias (NST 2007), em 2013

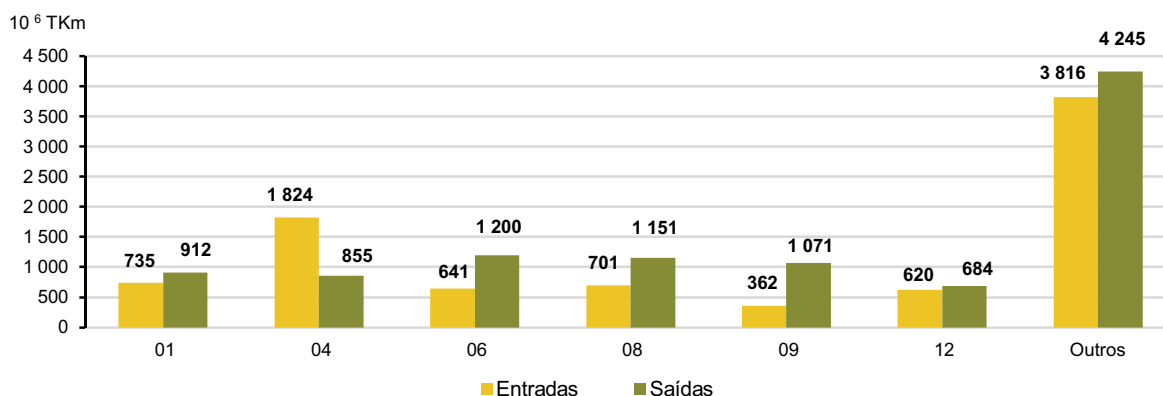


I.3.5.4. Transporte internacional de mercadorias

Os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” foram os mais representados ao nível do volume de transporte das mercadorias entradas (peso relativo de 21,0% do total, +6,2 p.p. que em 2012), seguindo-se os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (8,4%, -1,9 p.p. que em 2012).

Relativamente ao volume de transporte das mercadorias saídas, os grupos predominantes foram “Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria, etc” (11,9% do total, -5,1 p.p. face a 2012), “Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear” (11,4%, +0,4 p.p.) e “Outros produtos minerais não metálicos” (10,6%, +1,2 p.p.).

Figura I.3.5.4.1 - Toneladas-quilómetro calculadas em tráfego internacional, por grupos de mercadorias (NST 2007), em 2013



- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
- 04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco
- 06 Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados
- 08 Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear
- 09 Outros produtos minerais não metálicos
- 12 Material de transporte
- Outros

Figura I.3.5.4.2 - Distribuição do volume de transporte em tráfego internacional, segundo os principais grupos de mercadorias, por países de destino, em 2013

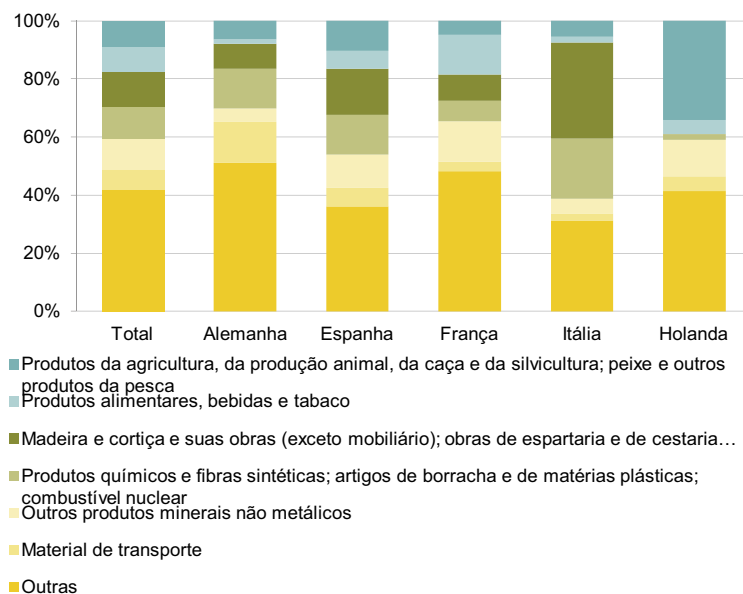
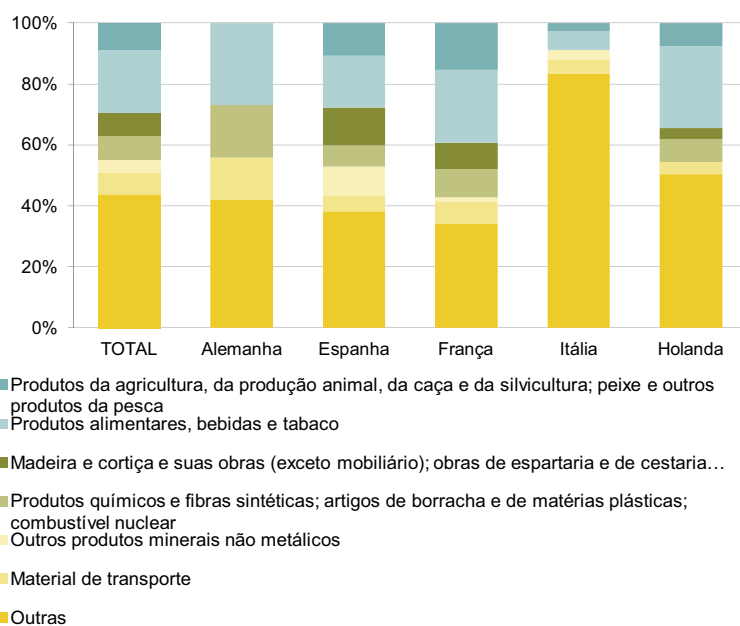


Figura I.3.5.4.3 - Distribuição do volume de mercadorias transportadas, segundo os principais grupos, por países de origem, em 2013



Espanha, França, Alemanha, Itália e Holanda continuaram a ser os principais países de destino tendo concentrado 83,0% do volume global (tkm) das mercadorias carregadas em Portugal.

Em termos de volume de transporte, o país vizinho foi o principal destino das mercadorias dos grupos “Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário; obras de espartaria e de cestaria...” (42,9% das Tkm), “Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas...” (38,1%) e “Outros produtos minerais não metálicos” (34,8%).

Para França seguiram sobretudo “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (323,8 milhões de Tkm), para a Alemanha “Material de transporte” (217,9 milhões de Tkm) e para a Holanda “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (160,5 milhões de Tkm).

A Itália recebeu sobretudo mercadorias do grupo de “Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria...” (266,9 milhões de Tkm).

No que respeita ao volume de transporte de mercadorias entradas, verifica-se que Espanha também constituiu o principal mercado de origem (38,2%) seguida de França (17,7%) e da Alemanha (15,8%).

As mercadorias do grupo “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” atingiram um volume de 1 824,1 de milhões de Tkm (21,0% do total) tendo sido o principal grupo de mercadorias carregadas em cada um dos países referidos.

I.3.6 Transporte Rodoviário de Passageiros

De acordo com os resultados do Inquérito ao transporte rodoviário de passageiros (ITRP) e considerando todos os tipos de serviços por conta de outrem de transporte pesado rodoviário, foram transportados 546,4 milhões de passageiros em 2013 (-6,9% que em 2012), tendo cada um deles percorrido em média uma distância de 8,8 km no serviço nacional e 1 283,5 km em transporte internacional (respetivamente +0,6 Km e +64,0 Km que no ano anterior).

O número de empresas ativas com prestação deste tipo de serviços (459) aumentou 2,7% relativamente a 2012 e, apesar de se terem registado decréscimos no número de passageiros transportados (-6,9%), constatou-se que o volume de negócios aumentou 6,9% tendo totalizado cerca de 997,2 milhões de euros em 2013.

O nível de emprego neste setor evidenciou uma diminuição de 3,5% face a 2012, reforçando a tendência de decréscimo desta variável, que no ano anterior tinha já verificado uma redução de 2,8%.

Do total de 25 468 milhões de lugares-quilómetro oferecidos, apenas cerca de ¼ (24,8%) foram efetivamente utilizados, tendo-se registado uma ligeira melhoria relativamente ao ano anterior (+0,4 p.p.).

As linhas regulares internacionais obtiveram o registo mais elevado em termos de coeficiente de utilização, atingindo 60,7% (-0,9 p.p. que em 2012).

No transporte nacional, o tráfego regular foi responsável pela movimentação de 96,4% dos passageiros (96,9% em 2012), enquanto o transporte especializado (escolar, crianças, trabalhadores e circuitos) assegurou o transporte de 2,0%, tendo o remanescente sido por conta do transporte ocasional (aluguer e outros). Às carreiras urbanas/suburbanas correspondeu o transporte de 85,7% de todo o transporte nacional em 2013.

Em termos de transporte nacional (99,8% dos passageiros totais) e atendendo à região de origem dos percursos, verificou-se alguma redistribuição do número de passageiros transportados entre regiões, tendo estes aumentado nas regiões Centro (+5,4%) e Algarve (+1,8%) e diminuído no Norte (-4,8%), no Alentejo (-2,8%) e de forma mais acentuada em Lisboa (-9,6%).

Figura I.3.6.1 – Evolução (%) dos principais indicadores das empresas do serviço público de transporte rodoviário de passageiros, 2013/2012

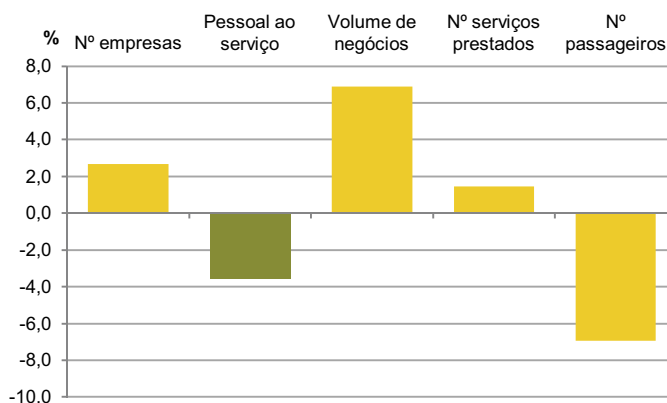


Figura I.3.6.2 – Coeficiente de utilização (%) por tipo de serviço, 2013

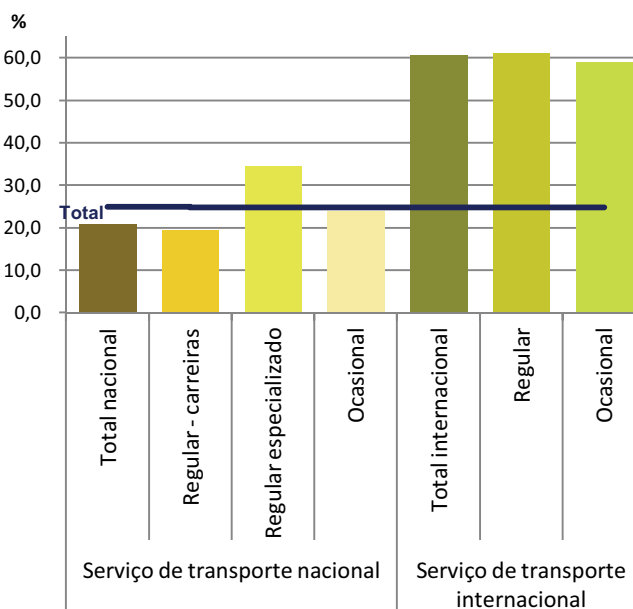


Figura I.3.6.3 – Serviço de transporte nacional: repartição dos passageiros-quilómetro (%) por NUTS II de origem, 2013

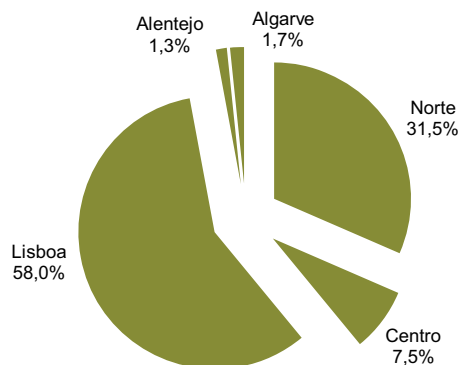
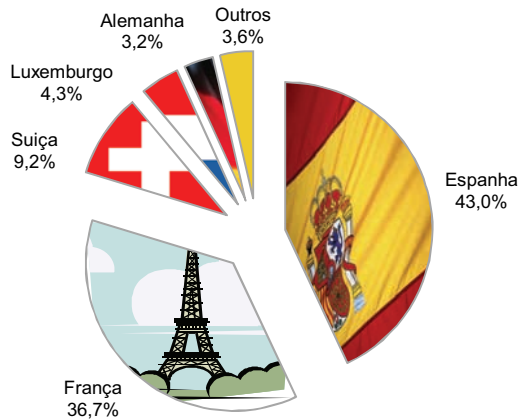


Figura I.3.6.4 – Serviço de transporte internacional: repartição dos passageiros transportados (%) por países de origem/destino, 2013



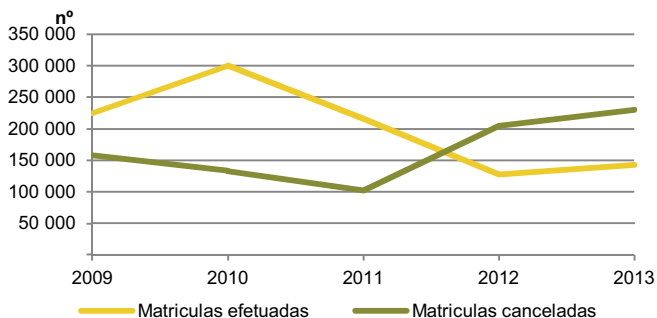
No âmbito do serviço de transporte internacional, as linhas regulares asseguraram o transporte de 76,0% dos passageiros.

Espanha manteve-se como o principal país de origem e destino deste tipo de deslocações tendo sido responsável por 43,0% dos passageiros transportados, apesar de ter perdido importância relativamente a 2012 (-6,8 p.p.). Por outro lado, França, que ocupa o segundo lugar de acordo com a origem/destino dos passageiros transportados, viu a sua posição reforçada passando a representar 36,7% do total (+ 7,4 p.p.).

Os restantes países que se destacaram, Suíça, Luxemburgo e Alemanha, não sofreram alterações assinaláveis em termos do seu peso no total, tendo mantido as suas posições relativas inalteradas face ao ano anterior.

I.3.7 Veículos matriculados

Figura I.3.7.1 – Matrículas efetuadas e canceladas dos automóveis ligeiros e pesados

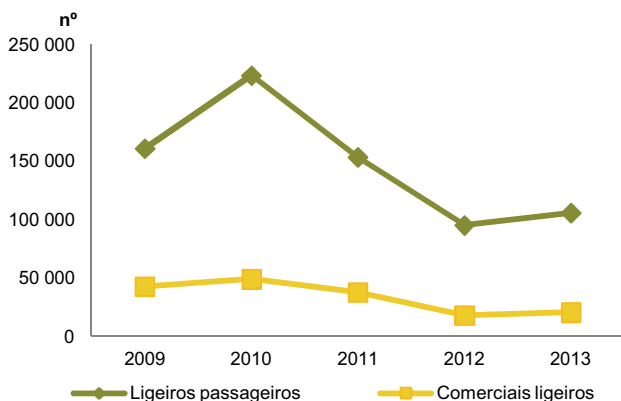


O número de veículos ligeiros e pesados matriculados em 2013 aumentou 11,9% relativamente ao ano anterior (+15 208 unidades) atingindo 143 212 unidades.

A ocorrência de matrículas efetuadas assumiu maior importância no Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo (85,6% do total). O cancelamento de matrículas (229 949 veículos) apresentou igualmente uma variação positiva (+12,2%). O número de cancelamentos ultrapassou em 60,6% o número de matrículas.

I.3.8 Vendas de veículos automóveis novos

Figura I.3.8.1 – Vendas de veículos novos



A tendência de evolução negativa verificada desde 2011 alterou-se em 2013 com a recuperação da comercialização do número de veículos novos ligeiros de passageiros (+11,1%) e comerciais ligeiros (+14,6%).

I.3.8.1. Automóveis ligeiros de passageiros

Em 2013 transacionaram-se 105 921 veículos novos ligeiros de passageiros em Portugal o que, apesar de representar um aumento de 10 612 unidades (+11,1%) relativamente a 2012, ficou muito aquém dos 223 464 veículos comercializados em 2010. A aquisição de viaturas provenientes da Alemanha representou 26,7% do total (+13,1% que em 2012), seguindo-se como principais países de origem, Espanha (17,8%), França (15,1%) e Reino Unido (9,4%).

A Renault foi a marca mais comercializada em 2013 (11,5%, 12 126 unidades) e também ao longo dos últimos cinco anos (11,1%, 82 229 unidades). As marcas Volkswagen e Peugeot foram também relevantes tendo ocupado a 2ª e 3ª posições em termos de vendas de ligeiros novos em Portugal, tendo representado respetivamente 9,6% e 8,9% das vendas em 2013.

Entre 2012 e 2013, das principais marcas comercializadas em Portugal, apenas a Ford, a Fiat e a Audi registaram reduções, as quais foram de 412, 18 e 26 viaturas transacionadas, respetivamente.

Por outro lado, constata-se que a BMW e a Mercedes-Benz foram as únicas marcas relevantes no mercado nacional que apresentaram um crescimento médio anual positivo ao longo dos últimos cinco anos (0,2% e 0,8%, respetivamente).

As vendas de viaturas dos escalões de cilindrada de 1551 a 1750 cc e de 1151 a 1250 cc representaram 28,7% e 20,0% do número total de viaturas transacionadas em 2013.

Figura I.3.8.2 – Vendas de veículos novos ligeiros de passageiros por países de origem

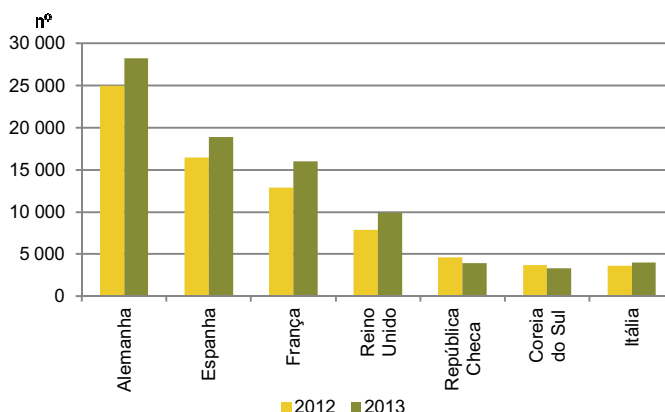
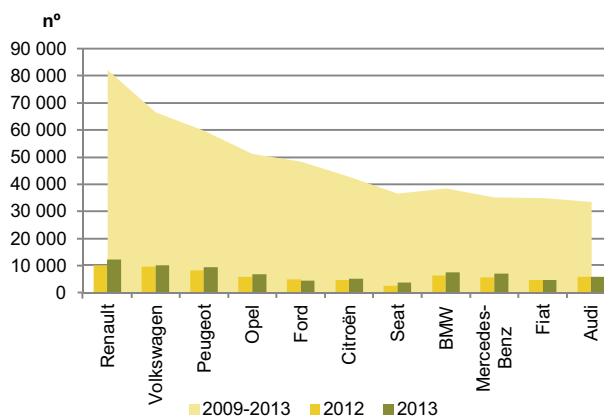
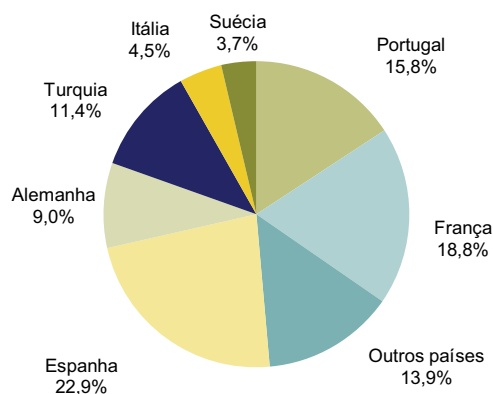


Figura I.3.8.3 – Vendas de veículos novos ligeiros de passageiros por marcas



I.3.8.2. Veículos comerciais (ligeiros e pesados)

Figura I.3.8.4 – Vendas de veículos comerciais novos por países de origem (%)



Em 2013 venderam-se 20 768 veículos comerciais novos, mais 2 642 unidades que em 2012, correspondente a uma variação positiva de 14,6%. Espanha recuperou a liderança do fornecimento deste tipo de veículos ao mercado nacional (4 751 viaturas), enquanto França seguiu-se com 3 909 unidades transacionadas e Portugal situou-se na 3ª posição com 3 279 veículos vendidos.

À semelhança dos ligeiros de passageiros, a Renault também foi líder da venda de veículos comerciais novos (4 120 unidades transacionadas em 2013) tendo sido, do conjunto de marcas mais importantes, a que mais cresceu relativamente a 2012 (+32,5%).

As vendas de veículos novos pesados de mercadorias (2 392 unidades) registaram um crescimento de 26,4% em 2013 enquanto as vendas de pesados de passageiros (174 veículos) verificaram um decréscimo de 22,0%.

I.4. TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS

I.4.1. Transportes Marítimos

Em 2013 os portos marítimos nacionais registaram a entrada de 14 120 embarcações, o que se traduziu num aumento de 6,0% face ao ano anterior (-6,1% em 2012). A dimensão das embarcações entradas aumentou 13,2%, atingindo 211,0 milhões de GT. O movimento de mercadorias ascendeu a 78,2 milhões de toneladas (carregadas e descarregadas), refletindo um acréscimo de 15,1% face a 2012 e alcançando o valor máximo dos últimos dez anos.

I.4.1.1. Embarcações entradas e respetiva arqueação bruta

Os portos marítimos portugueses receberam 12 159 navios de mercadorias e 1 961 de passageiros e de cruzeiros (+8,1% e -5,8% que em 2012). A dimensão média das embarcações escaladas (considerando embarcações de mercadorias e de passageiros) também aumentou 6,8% em termos de GT (+7,2% em 2012), sobretudo nos navios porta-contentores (18,7%).

Figura I.4.1.1.1 - Embarcações de mercadorias nos portos nacionais

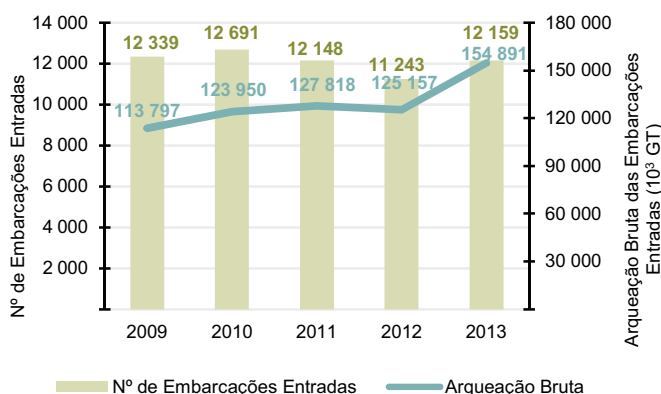
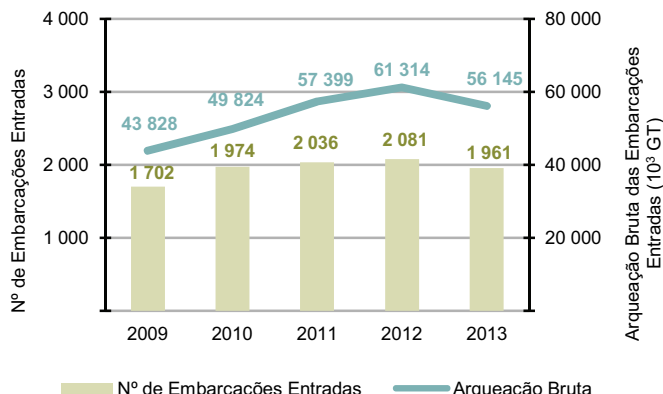


Figura I.4.1.1.2 - Embarcações de passageiros nos portos nacionais



No movimento portuário de entrada predominaram os navios de carga geral (32,4% do número total de entradas), os quais verificaram um aumento de 6,3% face a 2012. Seguiram-se os navios para transporte de carga contentorizada (29,8% do total e crescimento de 13,3%) e para granéis líquidos (peso de 17,9% e +5,6%). Verificou-se uma ligeira diminuição do peso relativo dos navios de cruzeiros (6,0% em 2012 e 5,5% em 2013) e dos navios de passageiros (9,6% em 2012 e 8,4% em 2013) no número total de embarcações entradas.

Considerando a dimensão dos navios, as embarcações para transporte de contentores representaram 37,2% da arqueação bruta do total das entradas, destacando-se do segundo tipo de embarcação mais representativo em termos de arqueação bruta - os navios de cruzeiro (20,9%).

Figura I.4.1.1.3 - Embarcações entradas nos portos, por tipo de embarcação, 2013

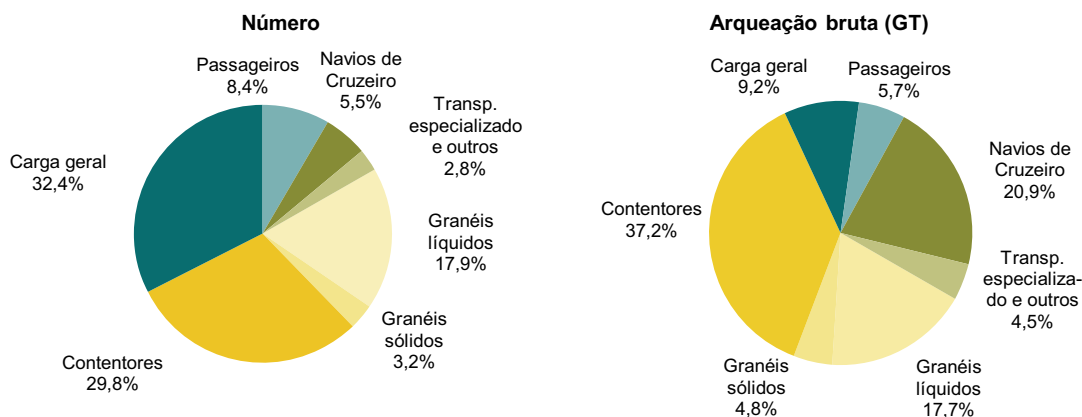
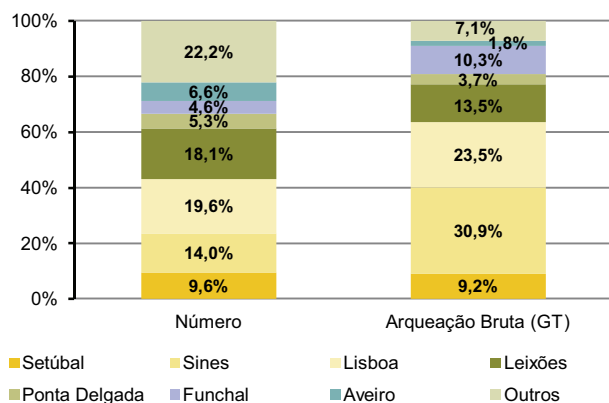


Figura I.4.1.1.4 - Embarcações entradas nos portos, 2013



Leixões (-0,4% face a 2012), Lisboa (+10,8%) e Sines (+21,8%) concentraram mais de metade do número de embarcações entradas, reforçando o seu peso conjunto. Na Região Autónoma dos Açores registaram-se 2 426 embarcações entradas (-7,5%) e na Região Autónoma da Madeira 1 267 embarcações (-4,7%).

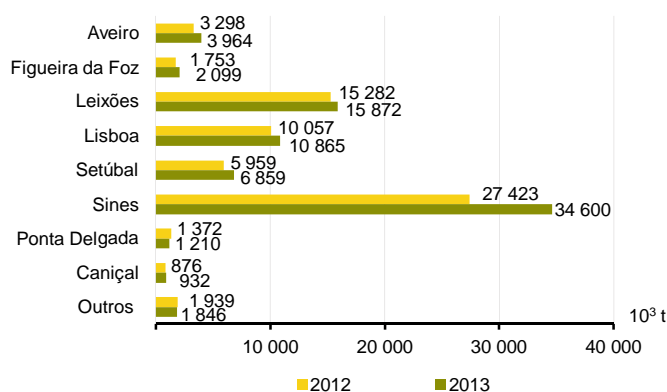
I.4.1.2. Movimento de mercadorias nos portos nacionais

Em 2013 o movimento de mercadorias nos portos nacionais aumentou 15,1% (+0,7% em 2012), tendo totalizado 78,2 milhões de toneladas. A intensificação da atividade portuária ocorreu principalmente nas saídas (mercadorias carregadas), que tiveram um incremento 24,3%, atingindo 33,0 milhões de toneladas. Observou-se igualmente um acréscimo nas mercadorias entradas mas menos marcante (+9,3%), correspondente a um total de 45,3 milhões de toneladas.

O aumento de mercadorias movimentadas foi mais evidente no porto de Sines, que registou um crescimento global de 26,2% (45,3% nas mercadorias carregadas e 16,9% nas mercadorias descarregadas), tendo registado a movimentação de 34,6 milhões de toneladas, passando a agregar 44,2% do movimento total nos portos nacionais (40,4% em 2012).

Lisboa, com 10,9 milhões de toneladas movimentadas (13,9% do tráfego total), evidenciou um crescimento de 8,0% e recuperou do decréscimo verificado em 2012 (-10,2%). O mesmo ocorreu em Setúbal, que em 2013 registou um aumento expressivo da atividade (+15,1%), após uma diminuição de 11,4% do tráfego no ano anterior.

Figura I.4.1.2.1 - Mercadorias movimentadas nos portos portugueses, 2012 e 2013



Na região Norte, o porto de Leixões alcançou um crescimento de 3,9% no movimento total de carga, tendo acumulado 15,9 milhões de toneladas de mercadorias carregadas e descarregadas.

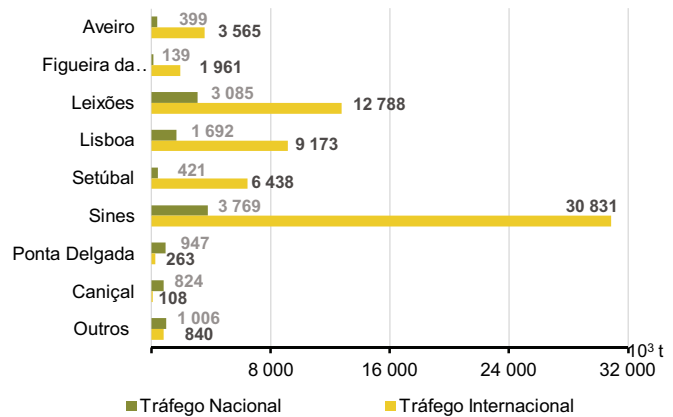
Nos portos de menor dimensão, salienta-se o desempenho dos portos de Aveiro e Figueira da Foz, que em conjunto movimentaram 6,1 milhões de toneladas, traduzindo um aumento de 20,2% e 19,7% na atividade, respetivamente.

Com 1,2 milhões de toneladas movimentadas, o porto de Ponta Delgada apresentou uma redução do movimento em 2013 (-11,8%), tal como se tinha verificado em 2012 (-14,3%). O porto do Caniçal registou um acréscimo de 6,5% na movimentação de carga, com um total de 932 mil toneladas de mercadorias movimentadas (-13,4% em 2012).

Em 2013, as mercadorias em tráfego internacional representaram 84,3% do total, tendo alcançado 66,0 milhões de toneladas (+17,1%). Sines esteve em evidência, tendo registado 30,8 milhões de toneladas provenientes/destinadas a portos estrangeiros (+28,8%), a par de acréscimos em outros portos do Continente, nomeadamente Lisboa (+8,8%), Setúbal (+19,1%), Aveiro (+21,4%) e Figueira da Foz (+12,0%).

Em Ponta Delgada (R.A. dos Açores) e no Caniçal (R.A. da Madeira) predominou o tráfego com outros portos nacionais (78,3% e 88,4% do movimento, respetivamente).

Figura I.4.1.2.2 - Mercadorias movimentadas nos portos, segundo o tipo de tráfego, 2013



I.4.1.3. Modo de acondicionamento das mercadorias

Em 2013, foram movimentadas 21,6 milhões de toneladas de carga contentorizada, equivalente a 27,7% do total de mercadorias. Estes valores refletem o aumento de 28,6% no segmento de “Contentores”, que acentuou a trajetória ascendente já observada em anos anteriores (+13,7% em 2011 e +5,6% em 2012).

Manteve-se a elevada representatividade dos “Granéis Líquidos” (40,3% do total), os quais cresceram 14,6% em 2013, tendo atingido 31,5 milhões de toneladas carregadas e descarregadas.

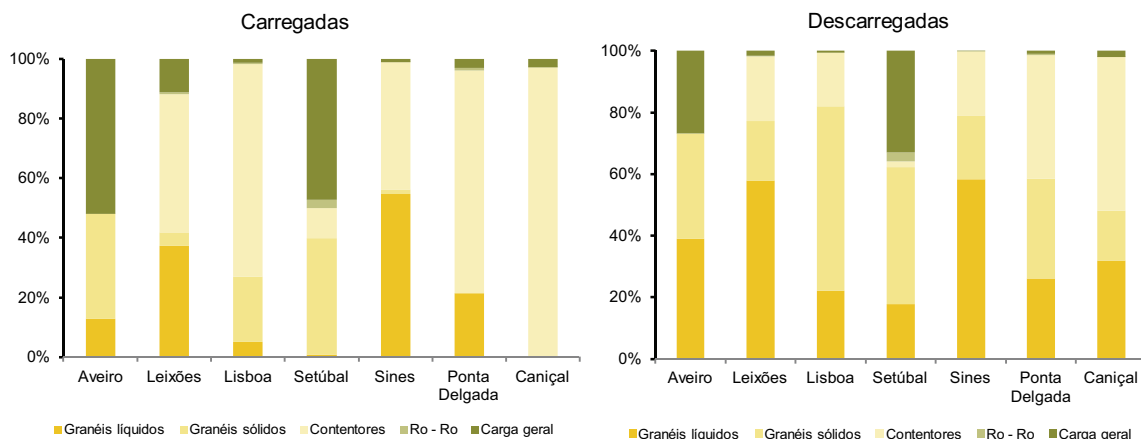
Foram ainda movimentadas 17,2 milhões de toneladas respeitantes a “Granéis sólidos”, valor semelhante ao registado em 2012 (+0,8%).

A mercadoria incluída em “Carga geral” aumentou 20,7%, tendo alcançado um peso relativo de 9,7% (9,2% em 2012), com um total de 7,6 milhões de toneladas em 2013.

Em Sines, no movimento de saída, os “Granéis Líquidos” predominaram com 54,6% do total, embora a movimentação de carga contentorizada tenha absorvido 42,7% das mercadorias carregadas neste porto. Também em Lisboa e Leixões os “Contentores” transportaram uma parte assinalável das mercadorias carregadas, com 71,3% e 46,3% das saídas, respetivamente.

Em sentido inverso – nas mercadorias entradas – a movimentação de “Granéis líquidos” sobressaiu em Sines (58,3% do total) e em Leixões (57,8%), como em anos anteriores. Em Lisboa, 60,0% das mercadorias descarregadas estavam classificadas como “Granéis sólidos”.

Figura I.4.1.3.1 - Movimento de mercadorias, segundo o tipo de acondicionamento, 2013



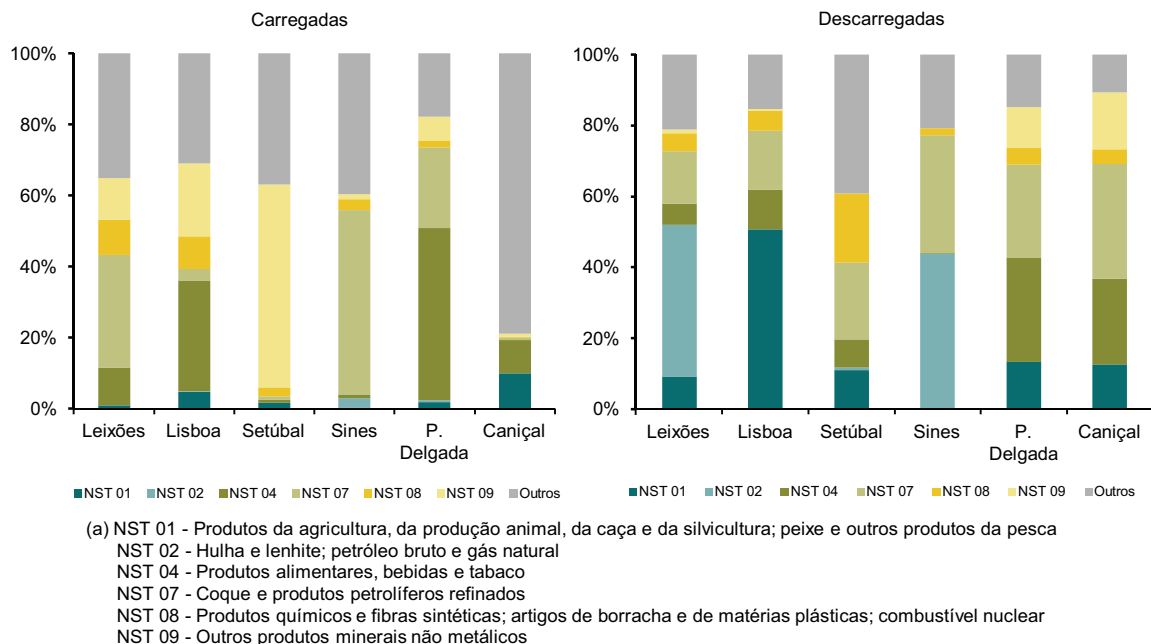
I.4.1.4. Principais grupos de mercadorias e mercadorias perigosas

A estrutura de repartição das mercadorias carregadas nos portos nacionais por categoria da classificação NST 2007 manteve em evidência a importância do grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, que atingiu 9,2 milhões de toneladas, 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” (5,6 milhões de toneladas), 06 – “Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário) e obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados” (2,8 milhões de toneladas) e o grupo 04 – “Produtos alimentares, bebidas e tabaco”, com 2,6 milhões de toneladas. Em conjunto, estas categorias concentraram 60,9% do total de mercadorias carregadas.

Face ao ano anterior, nas mercadorias carregadas, destacam-se os acréscimos de 2,2 milhões de toneladas (+31,9%) de produtos incluídos no grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, que reforçou o seu peso relativo (27,8%), e de 1,0 milhão de toneladas (+22,1%) do grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” (que representaram 16,9%).

Nas entradas, salienta-se a importância dos grupos 02 – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural”, com 13,5 milhões de toneladas descarregadas (29,7% do total) e 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, que agregou 11,3 milhões de toneladas (24,9%). Tal como no ano anterior, destacaram-se igualmente os grupos 01 – “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”, com um peso relativo de 12,1% (12,5% em 2012) e 08 – “Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear”, com 5,2% do total (5,9% em 2012).

Figura I.4.1.4.1 - Principais mercadorias movimentadas em 2013, segundo a NST 2007 (a)



Uma parte relevante do transporte marítimo envolveu o movimento de mercadorias perigosas, tendo correspondido a 31,6% das mercadorias carregadas e a 57,3% das mercadorias descarregadas em 2013. Neste ano, saíram dos portos portugueses 10,4 milhões de toneladas de mercadorias classificadas como perigosas (+32,6% que em 2012) e foram descarregadas 26,0 milhões de toneladas de mercadorias deste tipo (+3,5% que no ano anterior).

De acordo com a classificação IMDG, foram movimentadas 26,4 milhões de toneladas de “Matérias líquidas inflamáveis” (83,0% das saídas e 68,4% das entradas). De salientar também o fluxo de entrada de 4,4 milhões de toneladas de “Matérias perigosas quando transportadas a granel” e de 2,4 milhões de toneladas de “Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão”, que representaram 17,0% e 9,2% do total de mercadorias perigosas descarregadas, respetivamente.

I.4.1.5. Transporte internacional de mercadorias

As mercadorias com destino internacional totalizaram 26,8 milhões de toneladas, refletindo um crescimento de 29,0%, tendo acentuado a trajetória ascendente observada em anos anteriores (+14,5% em 2011 e +13,3% em 2012).

A Europa manteve-se como principal destino, com 44,9% das mercadorias expedidas (12,0 milhões de toneladas). Neste subagrupamento, Espanha evidenciou-se como o destino mais importante (+1,0 milhão de toneladas carregadas para este destino que em 2012, num total de 3,0 milhões de toneladas), enquanto a Holanda manteve uma posição de destaque (2,3 milhões de toneladas descarregadas). O Reino Unido, com 1,4 milhões de toneladas descarregadas foi o terceiro destino mais relevante na Europa.

As mercadorias em transporte marítimo carregadas para África ascenderam a 8,1 milhões de toneladas, revelando um crescimento de 29,5%.

A expedição de mercadorias para portos localizados em países do Continente Americano registou um aumento assinalável (+40,9%), totalizando 5,3 milhões de toneladas, com os Estados Unidos e o Brasil a assumirem uma posição de destaque, com 1,9 milhões e 1,5 milhões provenientes de Portugal, respetivamente.

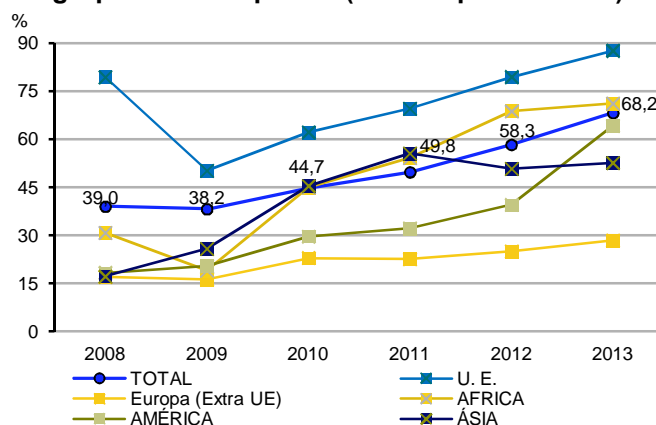
A China evidenciou-se com principal destino asiático, com 709,7 mil toneladas, num total de 1,4 milhões de toneladas expedidas para portos na Ásia (+28,2%).

O total de mercadorias provenientes de portos estrangeiros fixou-se em 39,2 milhões de toneladas em 2013, traduzindo um acréscimo de 10,2% face ao ano anterior. A Europa posicionou-se como principal agrupamento de origem (43,4% das entradas), sobretudo em resultado da carga proveniente de Espanha (4,0 milhões de toneladas), Holanda (1,9 milhões), Reino Unido (1,4 milhões) e França (1,2 milhões).

Em 2013, África e Ásia reforçaram a sua posição relativa (+25,0% e +23,7% nos valores totais), enquanto origem das mercadorias em transporte marítimo descarregadas nos portos portugueses. Por oposição, o montante de mercadorias provenientes de portos localizados na América foi menor que em 2012 (-13,3%), representando contudo 20,8% do total (8,2 milhões de toneladas).

Considerando o aumento expressivo das mercadorias em tráfego marítimo internacional carregadas em Portugal, a taxa de cobertura saídas/entradas aumentou 9,9 p.p., alcançando o valor máximo dos últimos cinco anos: 68,2%.

Figura I.4.1.5.1 - Taxa de cobertura das mercadorias carregadas/d Descarregadas por agrupamento de países (destino/procedência)



I.4.1.6. Transporte de passageiros

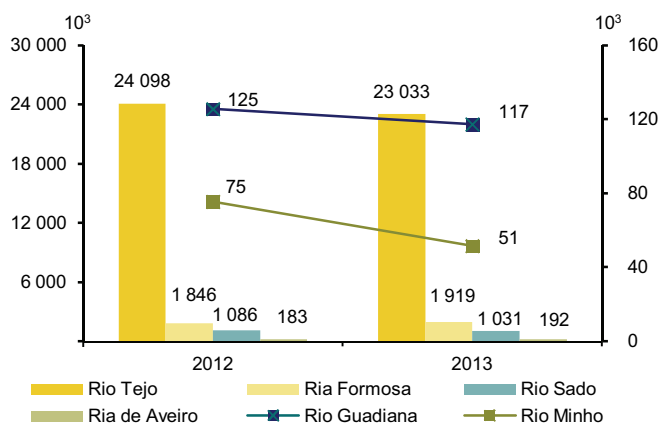
O número de passageiros em navios de cruzeiro fixou-se em 1,2 milhões em 2013 (-9,4% que em 2012), incluindo 27 573 passageiros embarcados e 29 649 passageiros desembarcados em início/fim de viagem. O movimento de passageiros concentrou-se em Lisboa (47,0%) e na Região Autónoma da Madeira (40,1%), em particular no porto do Funchal. Face a 2012, em Lisboa e no Funchal verificaram-se evoluções de +6,9% e -19,7% no número de passageiros totais em navios de cruzeiro.

I.4.2. Transportes Fluviais

Em 2013, deslocaram-se por via fluvial 26,3 milhões de passageiros e 271,4 mil veículos automóveis (exceto motociclos e velocípedes), incluindo o movimento internacional, o que equivale a um decréscimo de 3,9% e 7,1%, respetivamente (-12,0% e -19,7% em 2012).

Em sentido inverso, o movimento de motociclos e velocípedes aumentou 11,2%, tendo totalizado 40,0 mil deslocações.

Figura I.4.2.1 - Movimento de passageiros por carreira, 2012 e 2013

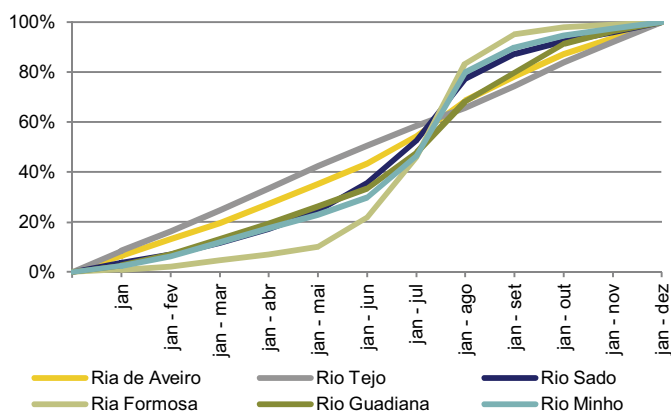


O Rio Tejo concentrou 87,4% do tráfego de passageiros e evidenciou uma redução de 4,4%, tendo-se destacado os fluxos das ligações “Terreiro do Paço – Barreiro”, com 9,8 milhões de passageiros e “Cais do Sodré – Cacilhas” (9,7 milhões).

O número de passageiros aumentou nas travessias da Ria de Aveiro e da Ria Formosa (+5,0% e +4,0%, respetivamente), ao invés dos decréscimos de 2012 (-20,5% e -5,7%). Nas restantes travessias registou-se um decréscimo no número de passageiros, mais acentuado no Rio Minho (-31,9%) sob influência de interrupções no funcionamento do ferry.

O Rio Sado agregou 74,9% do movimento de veículos automóveis por via fluvial, num total de 203,4 mil unidades (-8,2%).

Figura I.4.2.2 – Distribuição do tráfego de passageiros por meses do ano, 2013



A sazonalidade das ligações foi mais evidente nas travessias da Ria Formosa e do Rio Minho, cuja utilização de junho a setembro se fixou em 85,0% e 67,0% do total anual de passageiros transportados.

I.5. TRANSPORTES AÉREOS

I.5.1. Empresas nacionais de transporte aéreo

I.5.1.1. Emprego

O número de pessoas ao serviço nas empresas nacionais de transporte aéreo totalizou 10,9 mil efetivos em 2013, um acréscimo de 0,4% relativamente a 2012. Dos 5,4 mil técnicos com funções a bordo das aeronaves (+1,5% face a 2012), 2,0 mil eram comandantes ou pilotos (-7,0%) e 3,4 mil eram pessoal do serviço complementar de bordo (+7,3%). Em 2013, o número de pessoas ao serviço com funções ou atividades em terra totalizou 5,6 mil efetivos (-0,5%), dos quais 2,5 mil com funções de manutenção ou técnicos.

I.5.1.2. Frota aérea

As empresas nacionais de transporte aéreo dispunham, em 2013, de uma frota de 218 aeronaves com peso máximo à descolagem igual ou superior a 9 000 kg, mais 8 que no ano anterior. O conjunto das 80 aeronaves Airbus registadas (mais 4 que em 2013) predominou face à sua principal concorrente mundial, a Boeing, com apenas 8 aeronaves registadas (+3 que em 2012).

I.5.1.3. Consumo de combustíveis

Em 2013 as aeronaves das companhias aéreas portuguesas consumiram um total de 1,1 mil milhões de toneladas de combustível (Jet A1), +2,0% que no ano anterior.

I.5.1.4. Tráfego aéreo

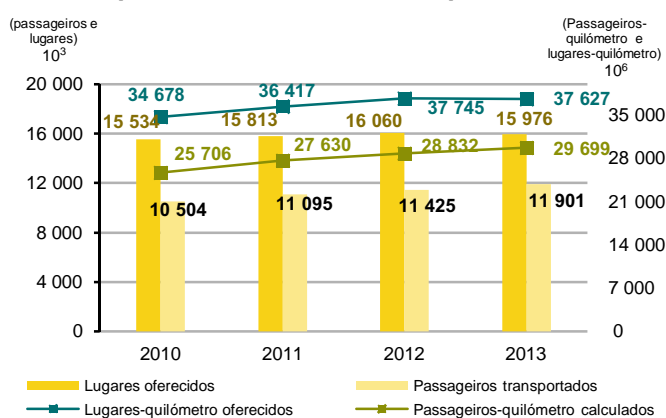
As empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal operaram em 355 linhas aéreas regulares em 2013, -3,0% que no ano anterior. A extensão total das linhas operadas totalizou 764,5 mil km, -1,6% face a 2012.

Em 2013, as transportadoras nacionais disponibilizaram para as operações de voo em tráfego regular cerca de 16,0 milhões de lugares, menos 0,5% que no ano anterior. O número de passageiros transportados ascendeu a 11,9 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 4,2%. A taxa de ocupação consequente foi 74,5%, mantendo o crescimento deste indicador registado nos últimos anos: 67,6% em 2010, 70,2% em 2011 e 71,1% em 2012.

O tráfego internacional concentrou 79,8% dos passageiros transportados em tráfego regular em 2013 (+0,9 p.p. que em 2012). No tráfego regular doméstico repetiram-se os decréscimos registados em 2012 quer na oferta: -5,5% de lugares oferecidos (-5,7% em 2012) quer na procura: -0,5% de passageiros transportados (-6,3% em 2012).

Relativamente ao volume de transporte no tráfego regular, a oferta totalizou 37,6 mil milhões de lugares-km em 2013, um ligeiro decréscimo de 0,5%. A procura em termos de volume de transporte somou 29,7 mil milhões de passageiros-km (+3,0%). A taxa de utilização correspondente a estes resultados foi 78,9%, mais expressiva que os 76,4% registados em 2012 e os 75,9% em 2011.

Figura I.5.1.4.1 - Tráfego aéreo regular das empresas nacionais de transporte aéreo



As operações das transportadoras aéreas nacionais em tráfego comercial não regular mantiveram um peso reduzido no total das operações (4,5% do total) quando comparadas com as de tráfego regular, particularmente nos voos domésticos, nas quais foram residuais (0,2% do total).

Nas operações não regulares de 2013 foram oferecidos 690 mil lugares que foram ocupados por 558 mil passageiros. A oferta de volume de transporte nestas operações totalizou os 2,4 mil milhões de lugares-km para uma procura de 1,9 mil milhões de passageiros-km (taxa de utilização de 77,3%).

O transporte de carga e correio pelas empresas de transporte aéreo nacionais continuou a diminuir. Em 2013 foram transportadas 59,9 mil toneladas de carga e correio, menos 7,9% que em 2012 (-8,7% em 2012 e -8,4% em 2011).

As aeronaves das empresas de transporte aéreo nacionais efetuaram um total de 162,2 mil voos de transporte comercial, tendo percorrido 253,5 milhões de quilómetros num total de 378,2 milhares de horas voadas. No tráfego doméstico, esses valores situaram-se em 38,4 mil voos, 21,6 milhões de quilómetros e 28,5 mil horas de voo.

A repartição do tráfego internacional de passageiros da responsabilidade das empresas de transporte aéreo nacionais (incluindo operações de *code-share*⁶) distribuiu-se, em 2013, por 57,9% em operações regulares em *code-share* (56,8% em 2012), 27,5% em transporte regular efetuado em aeronaves da empresa (28,8% em 2012) e 14,6% em operações regulares em aeronaves alugadas e em voos não regulares (14,3% em 2012).

A estrutura do tráfego doméstico de passageiros em 2013 repartiu-se por 57,0% em operações regulares de *code-share* (56,8% em 2012), 34,2% no transporte regular em aeronaves da própria empresa (33,9% em 2012) e 8,8% no transporte regular em aeronaves alugadas e no tráfego não regular.

Considerando a totalidade de tráfego internacional em 2013, regular e não regular, da responsabilidade de empresas registadas em Portugal, verificou-se que 54,7% dos passageiros embarcados tiveram como destino um país da UE, tendo havido 16,1% com destino à América Central e do Sul, 7,8% para África e 4,4% para a América do Norte.

Em 2013, os operadores de transporte aéreo nacionais continuaram a perder expressão no movimento total verificado nas infraestruturas aeroportuárias nacionais. As aeronaves operadas por estas companhias e movimentadas nos principais aeroportos reuniram 55,2% do total de movimentos registaram em 2013 (55,7% em 2012 e 56,4% em 2011).

I.5.2. Infraestrutura aeroportuária e tráfego

I.5.2.1. Características das infraestruturas

Das 38 infraestruturas aeroportuárias que estavam certificadas pelo INAC - Instituto Nacional de Aviação Civil em 31.12.2013 (sem alteração relativamente à mesma data de 2012), 27 localizavam-se no Continente, 1 em cada ilha nos Açores e 1 em cada ilha da Madeira e Porto Santo.

Das 82 pistas localizadas nas infraestruturas aeroportuárias existentes, apenas 14 pistas permitiam operações com aeronaves com peso máximo à descolagem superior a 350 toneladas.

Dez pistas detinham certificação de precisão instrumental "CAT I", duas pistas (aeroporto do Porto) detinham certificação "CAT II" e quatro pistas (aeroporto de Lisboa) estavam certificadas como "CAT III". As demais pistas detinham certificação para aproximação com orientação visual ou instrumental sem precisão.

I.5.2.2. Tráfego global

Em 2013, o tráfego comercial registado nos aeroportos e aeródromos nacionais (movimento de uma aeronave com pelo menos um passageiro ou 1 kg de carga ou correio) ascendeu a 300,6 mil movimentos de aeronaves, um acréscimo de 1,5% face a 2012. Os movimentos de tráfego regular concentraram 93,1% do tráfego comercial observado em 2013 (-0,3 p.p. que em 2012), tendo o seu número aumentado 1,2% comparativamente ao registado no ano anterior.

⁶ Operação em que existe um acordo comercial de venda de lugares entre duas companhias e em que o voo é identificado pelo código das duas companhias, primeiramente pelo código/nº voo da companhia operadora

Nos aeroportos e aeródromos nacionais movimentaram-se cerca de 32,6 milhões de passageiros em 2013, tendo refletido um incremento de 4,9%. Os passageiros embarcados e os desembarcados totalizaram 16,2 milhões de passageiros em cada um dos sentidos, enquanto os passageiros em trânsito direto ascenderam a 257,7 milhares.

Em 2013 o total do movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais atingiu as 141,8 mil toneladas, um decréscimo de 3,1%, sucedendo a redução de 3,8 % em 2012.

I.5.2.3. Movimento de aeronaves e passageiros⁷, segundo o aeroporto

Em Lisboa, principal aeroporto nacional, movimentaram-se 71,2 mil aeronaves em 2013, tendo abrangido 47,6% do total do movimento de aeronaves registado nos principais aeroportos nacionais. Neste aeroporto, as empresas de transporte aéreo nacionais foram responsáveis pelo movimento de 46,6 mil aeronaves movimentadas, 65,4% do total de aeronaves movimentadas.

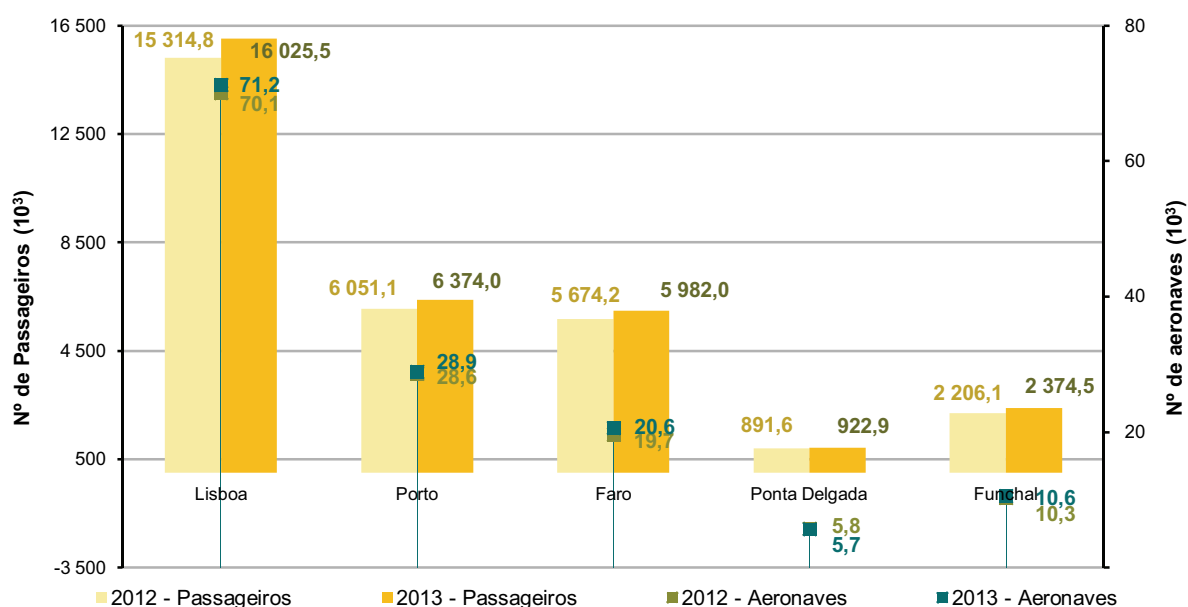
No mesmo ano, em Lisboa, embarcaram e desembarcaram 8,0 milhões de passageiros em cada sentido, representando 49,1% do total de movimentos de passageiros nos principais aeroportos nacionais (49,3% em 2012). Os 16,0 milhões de passageiros movimentados no aeroporto de Lisboa representaram um acréscimo de 4,6% face a 2012. Este aumento sucedeu na linha dos verificados em 2011 (+5,6%) e 2012 (+3,5%).

Com um total de 6,4 milhões de passageiros movimentados em 2013, o aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto permaneceu como o segundo no *ranking* de movimentos de passageiros, tendo registado um aumento de 5,3% no movimento de passageiros relativamente a 2012.

O aeroporto de Faro, o terceiro mais relevante, registou em 2013 o movimento de cerca de 6,0 milhões de passageiros, (+5,4% face ao ano anterior, o maior aumento entre os principais aeroportos do Continente, seguido de perto pelo Porto), distribuindo-se equitativamente por passageiros embarcados e passageiros desembarcados.

O aeroporto da Madeira (Funchal) onde se registou o movimento de 10,6 mil aeronaves (+3,3% face a 2012) e cerca de 2,4 milhões de passageiros (+7,6%), evidenciou-se com o aumento de movimento mais notório a nível nacional. Na Região Autónoma dos Açores, o principal aeroporto - João Paulo II em Ponta Delgada (Ilha de São Miguel) – registou o movimento de 5,7 mil aeronaves e 922,9 mil passageiros.

Figura I.5.2.3.1 - Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais

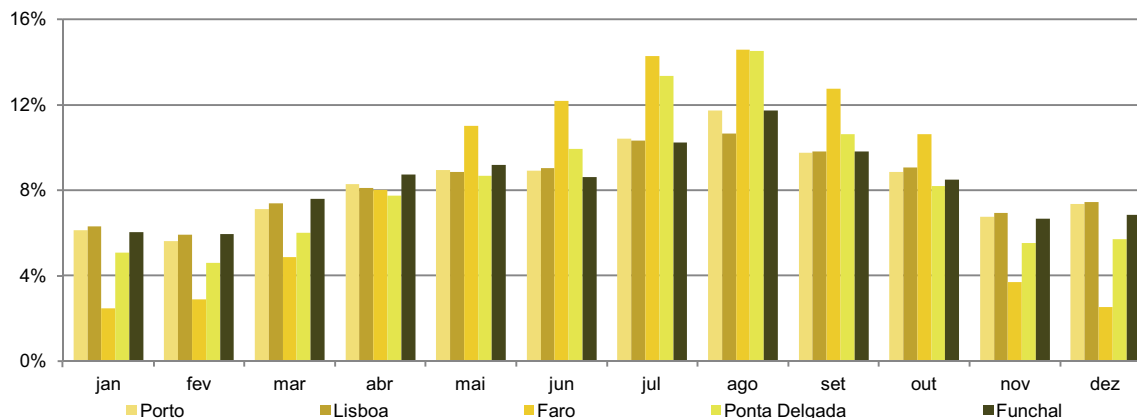


⁷ Excluindo táxi aéreo e similares

I.5.2.4. Sazonalidade no movimento de passageiros em tráfego comercial regular

Ao longo de 2013, os meses mais proeminentes no movimento anual – julho e agosto - concentraram, respetivamente 11,2% do total de movimentos de passageiros (11,1% em 2012) e 11,8% (11,6% em 2012). Os meses de fevereiro e janeiro registaram um menor número de passageiros movimentados: 5,3% e 5,5% do total (5,9% e 5,7% em 2012, respetivamente).

Figura I.5.2.4.1. - Distribuição do movimento de passageiros em tráfego regular, nos principais aeroportos nacionais, por meses do ano



Os aeroportos de Lisboa, Porto e Funchal evidenciaram menores repercussões em termos de efeitos sazonais no movimento de passageiros, com movimentos distribuídos de forma mais equitativa ao longo do ano. Faro e Ponta Delgada concentraram uma maior quota dos movimentos no período de maio a outubro (75,4% e 65,3%, respetivamente).

I.5.2.5. Movimento de aeronaves por tipo de tráfego⁸

O tráfego comercial internacional, medido pelo número de aeronaves, continuou a ganhar expressão no total, já que concentrou 73,8% do total de 2013 (70,8% em 2010, 71,5% em 2011 e 72,5% em 2012).

O tráfego comercial internacional foi especialmente expressivo em Faro, onde representou 91,9% do total do movimento de aeronaves neste aeroporto (91,7% em 2012). Nos outros aeroportos localizados no Continente este tipo de tráfego foi igualmente proeminente em 2013: em Lisboa representou 86,1% do tráfego total e no Porto reuniu 81,4% do total.

⁸ Excluindo táxi aéreo e similares

I.6. TRANSPORTE POR GASODUTO E OLEODUTO

I.6.1. Transporte por gasoduto

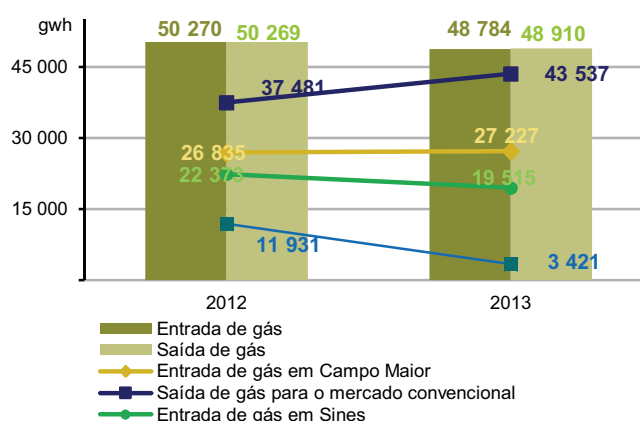
Em 2013, a infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) atingiu a extensão de 1 374,7 km, o que se traduziu num acréscimo de 5,9%, derivado da entrada em funcionamento no gasoduto Mangualde – Guarda com a extensão de 76,3 km.

Relativamente ao transporte de gás em gasoduto, registaram-se reduções de 3,0% e 2,7% respetivamente na entrada e na saída da rede nacional de transporte, refletindo movimentos totais de 48 784 Gigawatts hora e 48 910 Gigawatts hora.

Na entrada, registou-se um aumento de 1,5% em Campo Maior (55,8% do total) e salientou-se ainda o aumento de 116,0% na armazenagem subterrânea (3,5%). Contudo, Sines teve uma redução de 12,8%, representando 40,0% do total das entradas na rede.

Na saída de gás, o mercado convencional (89,0% do total) evidenciou um crescimento de 16,2%, tendo ainda ocorrido um forte incremento no armazenamento subterrâneo (+127,7%), o qual abrangeu 4,0% do total de gwh do fluxo de gás. Para efeitos de produção elétrica em regime ordinário, a saída de gás revelou forte redução (-71,3%), tendo representado 7,0% do total.

Figura I.6.2.1 - Transporte de gás na rede nacional, 2012 e 2013



I.6.2. Transporte por oleoduto

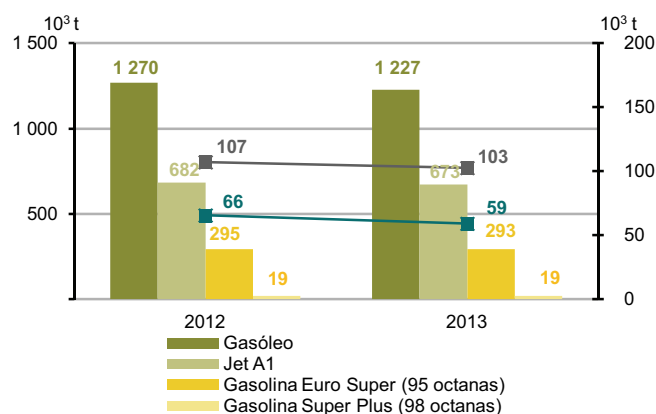
Na sequência das reduções observadas nos últimos anos (-7,3% em 2010, -5,0% em 2011 e -1,1% em 2012), em 2013 registou-se uma diminuição de 2,6% no fluxo total de transporte por oleoduto, o qual totalizou 2,375 milhões de toneladas.

O principal produto, o gasóleo (51,7% das toneladas em 2013), evidenciou uma redução de 3,4%, tal como sucedeu com o Jet A1 (combustível para aeronaves), que teve uma diminuição de 1,3%, tendo-se mantido como o segundo produto mais relevante, com um peso de 28,3% no total de transporte. A gasolina euro super 95 (12,4% do total) registou uma ligeira redução de 0,6%.

O maior decréscimo registou-se no transporte de gás butano (-9,8%), o qual, contudo, pesou apenas 2,5% no total do transporte.

Apenas a gasolina super plus 98 evidenciou acréscimo nas toneladas transportadas por oleoduto (+3,0%), tendo sido ao longo dos anos o combustível menos relevante em termos de transporte (pesou apenas 0,8% em 2013).

Figura I.6.2.2 - Transporte Nacional de mercadorias no oleoduto multiproduto de Sines-Aveiras, 2012 e 2013



I.7. COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE

I.7.1. Resultados gerais sobre importações e exportações de mercadorias

I.7.1.1. Importações e modos de transporte

Tendo por base os resultados provisórios do comércio internacional por modos de transporte (apenas dados declarados pelos operadores do comércio internacional), as importações de mercadorias foram 51,4 milhões de toneladas em 2013, mais 3,3% que em 2012.

Como habitualmente, a via marítima foi o principal modo de entrada das mercadorias importadas (33,3 milhões de toneladas, 64,8% da quantidade total), tendo-se seguido o modo rodoviário, que assegurou a importação de 15,6 milhões de toneladas (30,3%). Por via ferroviária entraram 390,2 mil toneladas (0,8%) e por via área 33,9 mil toneladas (0,1%). As instalações fixas de transporte (onde se incluem gasodutos e oleodutos) asseguraram 4,0% das importações.

As quantidades importadas pelas vias aérea e ferroviária registaram assinaláveis aumentos de 13,8% e 37,8% nas toneladas entradas em território nacional, não obstante o seu peso mínimo no movimento global de mercadorias. As toneladas chegadas por estrada aumentaram 3,1% em 2013, ao passo que por via marítima o acréscimo foi apenas 1,9%.

As mercadorias importadas foram valorizadas em 54,1 mil milhões de euros, tendo o modo rodoviário agregado 60,3% do valor total, o dobro da expressão relativa pelo critério da quantidade. Ao transporte marítimo coube 33,2% do valor, 3,6% ao modo aéreo e 0,06% ao transporte ferroviário.

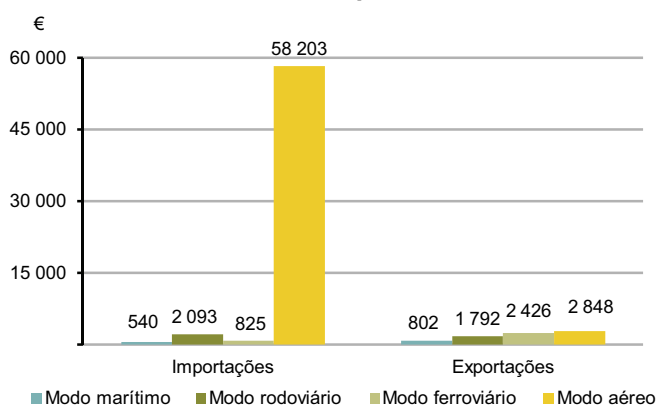
As mercadorias importadas evidenciaram valores médios por tonelada mais elevados nos modos aéreo (58,2 mil euros) e rodoviário (2,1 mil euros).

I.7.1.2. Exportações e modos de transporte

Em 2013 o total de mercadorias exportadas fixou-se em 36,8 milhões de toneladas, mais 16,3% que em 2012.

Parte relevante das exportações saiu por via marítima (21,3 milhões de toneladas, 58,0% do total), tendo a via rodoviária evidenciado expressão mais marcante que nas importações, ao assegurar a exportação de 39,0% da quantidade transportada (14,3 milhões de toneladas com destino externo). O transporte aéreo esteve associado ao movimento de 2,7% do total de quantidade exportada (incluindo combustível para abastecimento de aeronaves em início de viagem), enquanto o transporte ferroviário apresentou pouca expressão (0,4% das toneladas totais exportadas).

Figura I.7.1.2.1 - Valor médio por tonelada de mercadoria transportada, segundo o fluxo, por modo de transporte, 2013



Comparativamente ao ano anterior, são de assinalar os acréscimos nas toneladas transportadas para o estrangeiro pelos modos marítimo (+19,1%) e rodoviário (+13,2%), tendo também havido aumentos nas exportações por via aérea (+6,8%) e ferroviária (+2,3%).

O valor total das mercadorias exportadas ascendeu a 46,0 mil milhões de euros.

A repartição do valor por modo de transporte evidencia a concentração de 55,9% no transporte rodoviário (56,2% em 2012). O modo marítimo reforçou ligeiramente a sua posição relativa, com 37,2% (36,2% no ano anterior), enquanto 6,0% do valor das mercadorias esteve associado à expedição por via aérea (7,0% em 2012).

O valor médio de cada tonelada variou entre 802 euros no transporte marítimo e 2,8 mil euros no modo aéreo.

I.7.2. Modos de transporte e grupos de mercadorias

I.7.2.1. Importações, modos e mercadorias

No que se refere às quantidades (toneladas) movimentadas em comércio internacional, uma parte substancial (37,6%) das mercadorias importadas concentrou-se no grupo **02** – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural”, tendo as mercadorias deste grupo de produtos entrado predominantemente por transporte marítimo (89,2%), para além de 10,7% via instalações fixas de transporte.

As mercadorias do grupo **01** – “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (16,0% do total das quantidades importadas) entraram em Portugal principalmente por via marítima (64,9%) e também por estrada (34,9%).

A entrada em Portugal das mercadorias do grupo **08** – “Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear” agregou 9,6% das quantidades importadas e repartiu-se principalmente pelos modos rodoviário (57,7%) e marítimo (40,7%).

Ao grupo **04** – “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” corresponderam 8,9% das toneladas importadas, tendo 67,7% entrado em território português em transporte rodoviário e 32,2% por via marítima.

Relativamente ao grupo **07** – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (6,9% das toneladas de mercadorias importadas), 82,2% teve entrada por via marítima e o remanescente por rodovia.

As importações por via aérea tiveram peso residual em todos os grupos de produtos. Neste modo, as 33,9 mil toneladas importadas repartiram-se principalmente pelos grupos **01** – “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (32,3%), **11** – “Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; (...) entre outros” (26,8%) e **05** – “Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro” (12,4%).

I.7.2.2. Exportações, modos e mercadorias

Nas exportações, evidenciaram-se os grupos **09** – “Outros produtos minerais não metálicos” (19,5% das toneladas totais exportadas) e **07** – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (19,0% do total), cujos produtos saíram de Portugal sobretudo por via marítima (73,1% e 76,7%, respetivamente). Neste último grupo de produtos houve ainda 13,1% de saídas por via aérea, influenciado pelo abastecimento aéreo.

O grupo **06** – “Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados” manteve uma posição relevante (12,0% das toneladas exportadas), tendo a sua exportação ocorrido quer por modo marítimo (56,3%) quer rodoviário (43,0%).

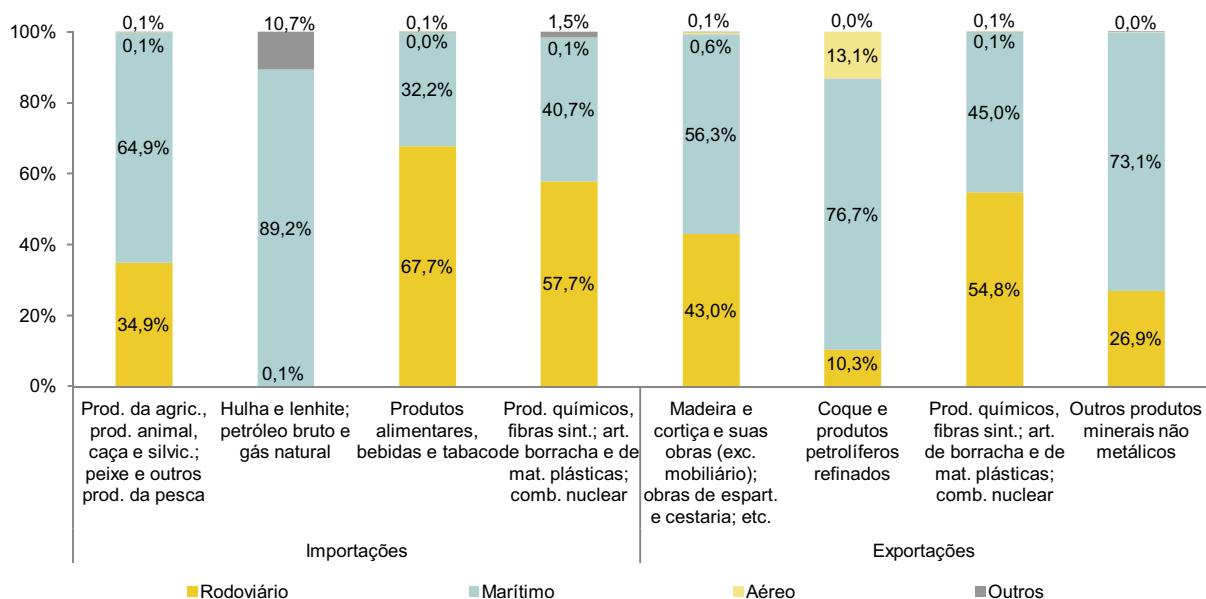
Os produtos do grupo **08** – “Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear” representaram 9,9% das toneladas de mercadorias exportadas e 54,8% foram expedidos por via rodoviária.

A exportação de **04** – “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (8,4% das toneladas) desdobrou-se essencialmente entre a rodovia (57,9%) e a via marítima (41,7%).

Por transporte aéreo assinala-se a exportação de 26,6 mil toneladas de **06** – “Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados” e 9,4 mil toneladas de **04** – “Produtos alimentares, bebidas e tabaco”.

Na ferrovia, o volume das exportações concentrou-se no grupo **14** – “Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros” (62,2% das toneladas) e no grupo **12** – “Material de transporte” (18,0%).

Figura I.7.2.2.1 – Movimento de mercadorias, segundo o grupo de mercadorias, por modo de transporte, 2013



I.7.3. Modos de transporte e agrupamentos de países

I.7.3.1. Importações, modos e países

Nas importações provenientes de países europeus (57,8% do total), 52,3% das mercadorias entraram por via rodoviária e 39,4% chegaram por transporte marítimo.

Os portos europeus estiveram na origem de 30,4% das toneladas das mercadorias importadas por via marítima. Na UE, os principais países de origem das mercadorias (em toneladas) por este modo foram Espanha (33,2% do total UE via marítima) e França (14,0%).

África foi o segundo agrupamento mais importante na entrada de mercadorias por via marítima (30,4% em volume), ao qual se seguiu a América, com um peso de 22,8%. As mercadorias provenientes dos PALOP em modo marítimo ascenderam a 4,5 milhões de toneladas, em que os portos angolanos se destacaram como principais emissores (4,4 milhões de toneladas).

Fora da Europa e por via marítima, salientaram-se ainda os Países Asiáticos da OPEP, com 5,4% das toneladas chegadas por mar e a Colômbia, que representou 9,7% das importações por esta via.

A importação de mercadorias por modo rodoviário teve a Europa como origem quase exclusiva (99,7%), sobretudo países da UE (99,5%). Espanha e França corresponderam a 71,9% e 7,2%, respetivamente, do total de toneladas entradas por este modo, vindas da UE.

No transporte aéreo a proveniência das mercadorias (em toneladas) dividiu-se pela América (39,8%), Ásia (31,1%) e Europa (25,4%).

I.7.3.2. Exportações, modos e países

Os países europeus concentraram 63,2% do volume de exportações de mercadorias e a via rodoviária e marítima foram os modos privilegiados para a sua expedição (61,4% e 36,3%, respetivamente).

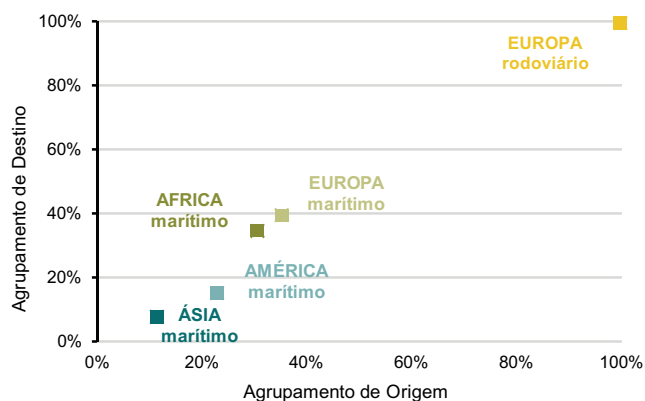
Por via marítima, as exportações destinaram-se principalmente a países dos Continentes Europeu (39,6% das mercadorias saídas por este modo) e Africano (34,8%). Na UE, Espanha e Reino Unido concentraram 23,3% e 14,0% das toneladas exportadas por mar.

Fora da Europa, e por mar, destacaram-se como destino os PALOP, com 2,3 milhões de toneladas de produtos (10,9% do total) e os EUA, para onde se destinaram 6,5% das toneladas totais exportadas.

A Europa concentrou 99,6% das exportações por modo rodoviário (98,5% para países da UE), com destaque para Espanha e França (66,6% e 12,6% do total UE, respetivamente).

Por via aérea, as exportações para a Europa abrangeram 39,4% das toneladas expedidas.

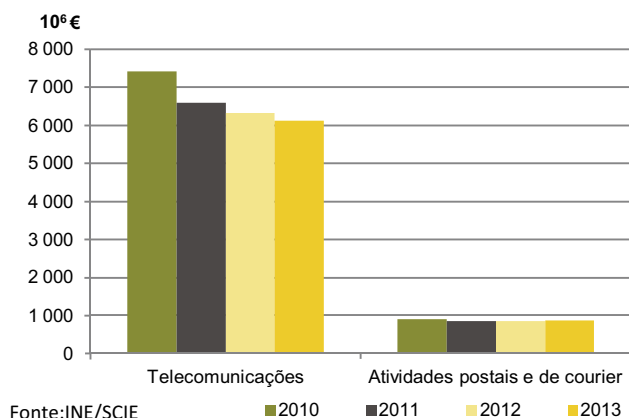
Figura I.7.3.2.1 - Distribuição relativa das mercadorias importadas e exportadas, por agrupamento geográfico de origem/destino, 2013



I.8 COMUNICAÇÕES

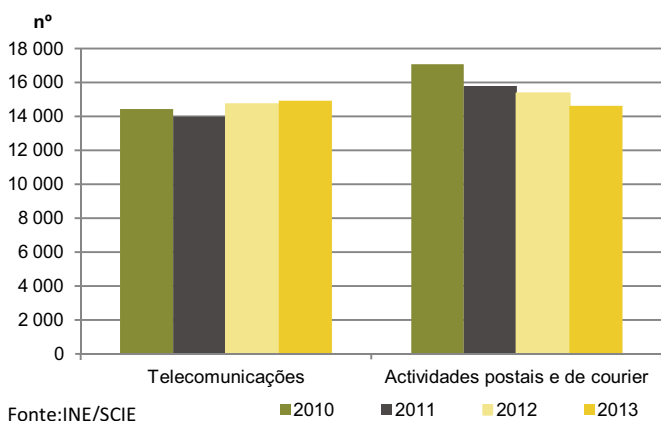
I.8.1. Indicadores gerais das atividades de telecomunicações e atividades postais e de *courier*

Figura I.8.1.1 – Evolução do volume de negócios



No setor das telecomunicações (divisão 61 da CAE) registou-se um Volume de negócios (VFN) de 6,1 mil milhões de euros em 2013 (-3,2% que em 2012). Este resultado foi menos negativo que o dos últimos quatro anos, em que o VFN das empresas de telecomunicações registou decréscimo médio anual de 4,7%. Nas atividades postais e de *courier* (divisão 53 da CAE) o VFN foi 875,5 milhões de euros em 2013, 1,3% superior ao ano anterior, face a um decréscimo médio anual de 1,0% nos últimos 4 anos.

Figura I.8.1.2 – Evolução do número de pessoas ao serviço

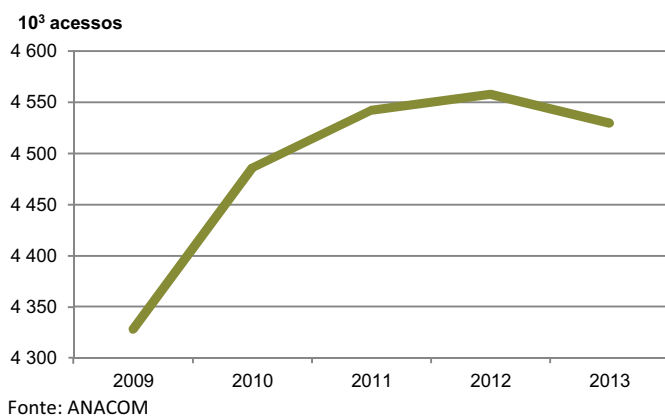


As atividades de telecomunicações e de serviços postais e *courier* asseguraram o emprego de 14,9 mil e 14,6 mil trabalhadores em 2013, respetivamente, tendo evidenciado neste ano evoluções de +1,3% e -4,7%, ao invés do observado no volume de negócios gerado nestes setores.

I.8.2. Telecomunicações

I.8.2.1 Serviço telefónico fixo (STF)

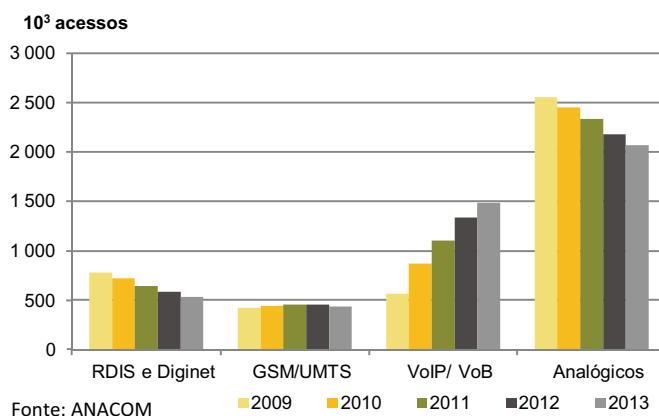
Figura I.8.2.1.1 – Evolução dos acessos telefónicos principais



Após um período de contínuo crescimento entre 2008 e 2012, o serviço telefónico fixo perdeu dimensão em 2013, ainda que ligeiramente, com -28 mil acessos telefónicos (-0,6%) e -399 milhões de minutos de conversação (-4,5%).

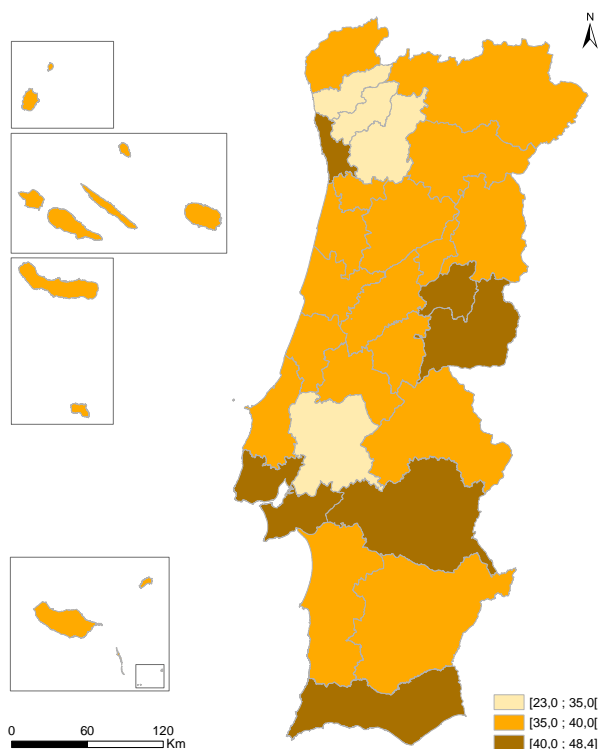
O número de acessos telefónicos com recurso à tecnologia VoIP/VoB manteve o ritmo de crescimento dos anos anteriores (+11,5% em 2013), o qual não foi suficiente para compensar a diminuição dos tradicionais acessos analógicos (-5,2%) e digitais (RDIS e Diginet com -8,4% e GSM/UMTS com -4,0%).

Figura I.8.2.1.2 – Evolução dos acessos telefónicos principais por tecnologia



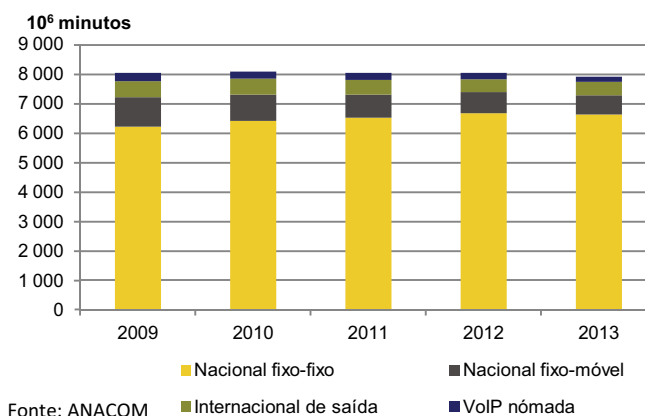
Em termos da distribuição territorial dos acessos de STF por 100 habitantes, mantiveram-se inalteradas as posições relativas das regiões (NUTS III). As regiões da Grande Lisboa, Beira Interior Sul e Algarve registaram os maiores rácios no acesso ao serviço telefónico fixo (> 45 acessos por 100 habitantes). Em oposição, as regiões do Tâmega, Ave, Cávado e Lezíria do Tejo detiveram os valores mais baixos do país, inferiores a 35 acessos por 100 habitantes.

Figura I.8.2.1.3 – Distribuição territorial (NUTS III) dos acessos ao STF por 100 habitantes, 2013



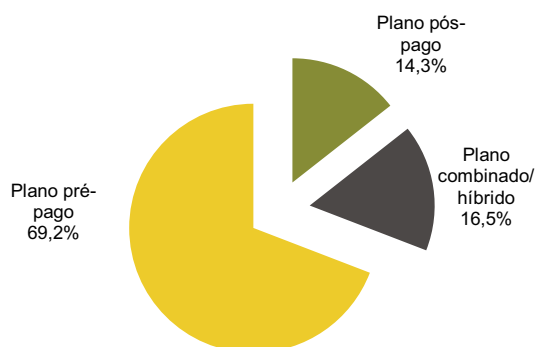
O tráfego de voz (minutos de conversação) com origem no serviço fixo apresentou uma redução de 1,7% alterando o sentido da evolução registada desde 2008. De todas as modalidades de conversação consideradas apenas as chamadas internacionais de saída registaram um aumento de 0,7%.

Figura I.8.2.1.4 – Tráfego de voz do STF



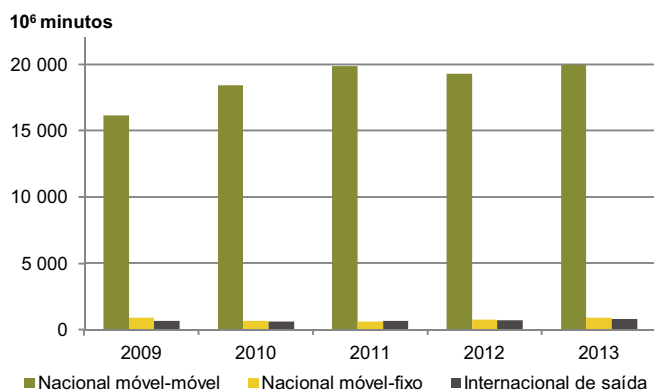
I.8.2.2 Serviço telefónico móvel (STM)

Figura I.8.2.2.1 – Distribuição das estações móveis por tipo de plano de pagamento, 2013



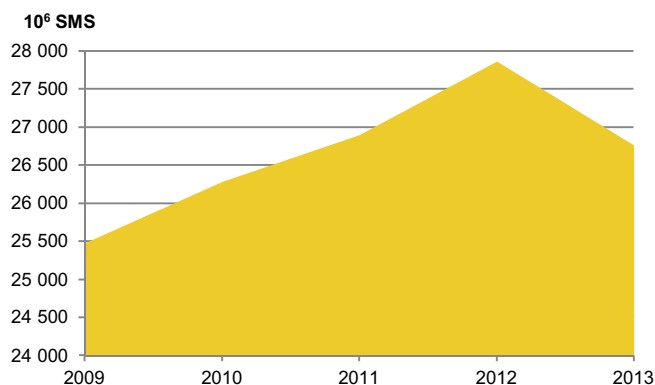
Fonte: ANACOM

Figura I.8.2.2.2 – Tráfego de voz do STM



Fonte: ANACOM

Figura I.8.2.2.3 – Tráfego de mensagens escritas enviadas do STM



Fonte: ANACOM

A opção por planos pré-pagos para as comunicações telefónicas móveis continuou a merecer a preferência dos utilizadores deste tipo de equipamentos: 69,2% (9,1 milhões de unidades) das estações móveis efetivamente utilizadas em 2013 estavam afetas a este tipo de plano (74,9% em 2012). O número de planos pós-pagos foi superado pelos planos combinados/híbridos, tendo estes abrangido 2,2 milhões de unidades (+39,0% em 2013).

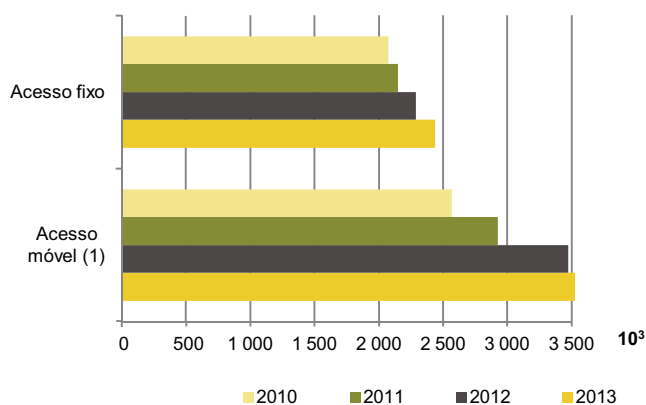
Após uma redução em 2012, o tráfego de voz com origem na rede móvel retomou em 2013 a tendência de crescimento de anos anteriores tendo totalizado 22,2 mil milhões de minutos (+4,7%). As chamadas com destino à rede fixa registaram o aumento mais significativo (+23,7%).

Pelo contrário, a evolução em contínuo crescimento do tráfego de mensagens escritas, que se vinha verificando nos últimos anos, foi interrompida em 2013, tendo sido enviados neste ano menos 1,1 mil milhões de mensagens (-3,9%) que no ano precedente.

I.8.2.3 Serviço de acesso à internet (SAI)

O serviço de acesso à internet de banda larga apresentou uma evolução positiva ao longo dos últimos anos, tendo o número de clientes (empresariais e residenciais) crescido a um ritmo médio anual de 8,1%, entre 2010 e 2013. Os acessos móveis foram mais numerosos que os fixos nos últimos quatro anos, tendo representado 61,5 % do número total de acessos em 2013.

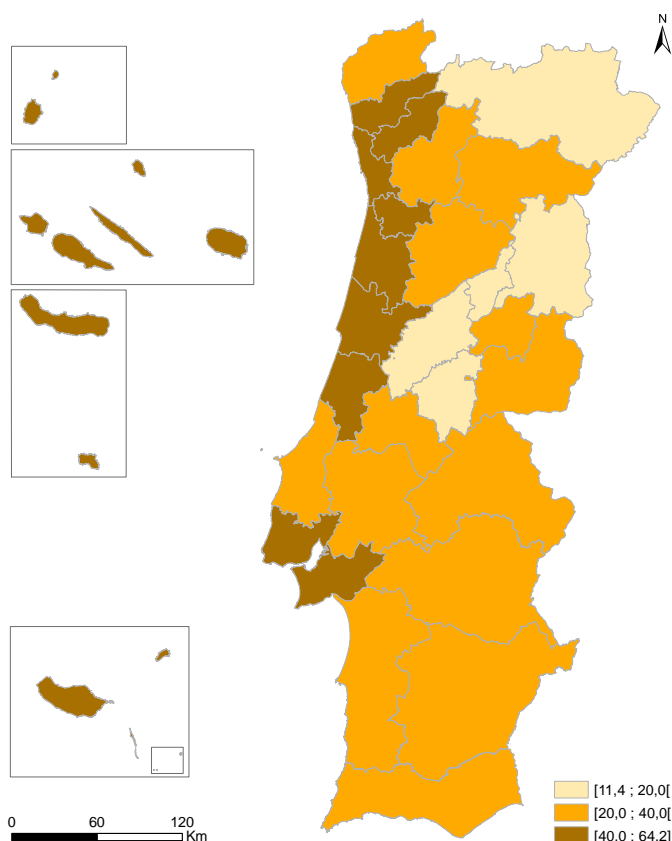
Figura I.8.2.3.1 – Clientes do serviço de acesso à internet de banda larga



(1) Utilizadores ativos que acederam à internet em banda larga móvel pelo menos uma vez no último trimestre de cada ano

Fonte: ANACOM

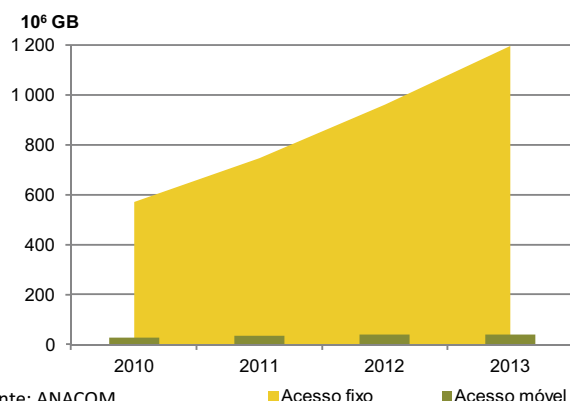
Figura I.8.2.3.2 – Distribuição territorial (NUTS III) dos acessos à internet de banda larga em local fixo por 100 alojamentos clássicos, 2013



Em 2013 havia em Portugal, em média, um acesso à internet de banda larga por cada 2,3 alojamentos clássicos.

Verificou-se contudo uma distribuição territorial bastante heterogénea: as regiões NUTS III da Grande Lisboa e Grande Porto concentraram parte substancial dos acessos (64,2 e 59,9 acessos por 100 alojamentos, respetivamente) revelando um evidente contraste com algumas regiões do interior como o caso extremo do Pinhal Interior Sul que apresentou um rácio de apenas 11,4 acessos por 100 alojamentos clássicos.

Figura I.8.2.3.3 – Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga

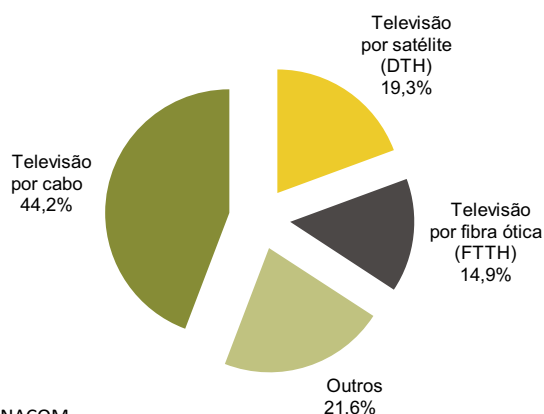


Fonte: ANACOM

O volume de tráfego de acesso à internet por banda larga atingiu 1,2 mil milhões de GB em 2013, tendo sido feito sobretudo através dos acessos em local fixo (96,7% do tráfego total).

I.8.2.4 Serviço de televisão por subscrição (TVS)

Figura I.8.2.4.1 – Distribuição dos assinantes de TV por subscrição, 2013

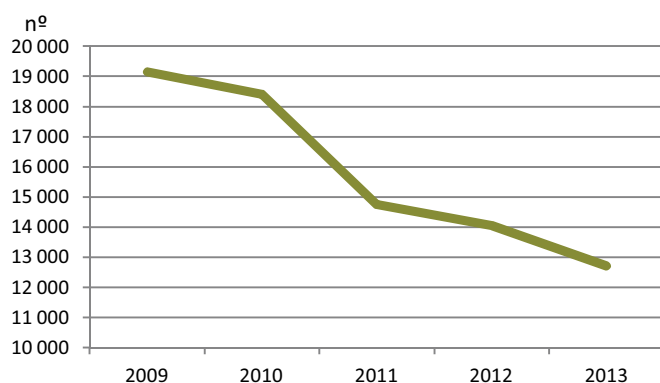


Fonte: ANACOM

O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição manteve a tendência de crescimento de anos anteriores, tendo aumentado 1,6% em 2013 (+49,4 mil assinantes) e atingido um total de 3,2 milhões. Este crescimento deveu-se principalmente à evolução da distribuição por fibra ótica (FTTH) que aumentou 20,1% (+79,2 mil assinantes) e assim compensou as reduções de 3,8% e 7,3% do número de assinantes da TV distribuída por cabo e por satélite, respetivamente.

I.8.3. Atividades postais e de *courier*

Figura I.8.3.1 – Evolução dos pontos de acesso à rede postal nacional



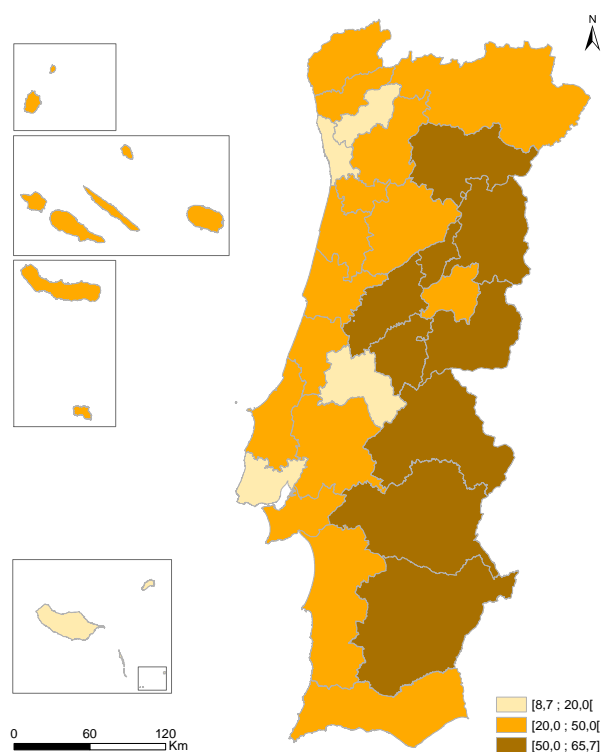
Fonte: ANACOM

O número de pontos de acesso à rede postal nacional continuou a decrescer em 2013 (-9,5%) tendo-se situado em 12,7 mil, uma redução de 1 340 unidades.

O conjunto de estações, postos, marcos e caixas de correio totalizaram 12,7 mil pontos de acesso em 2013, tendo evidenciado redução acentuada face a 19,2 mil pontos de acesso no território nacional em 2009.

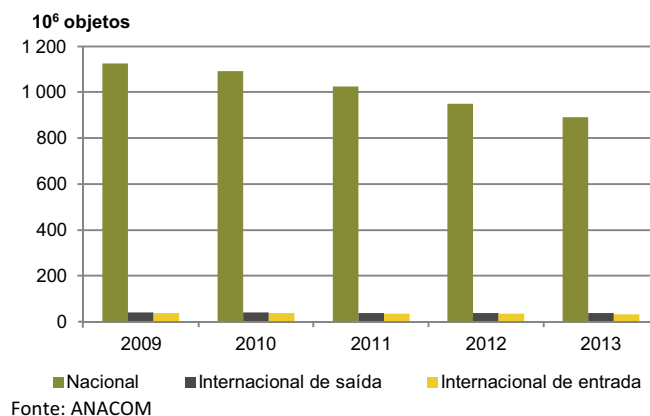
Em 2013 existiam em Portugal cerca de 23,4 estações e postos de correio por 100 mil habitantes (24,0 em 2012), tendo-se verificado que, onde a densidade populacional era mais reduzida nomeadamente em grande parte das regiões do interior, esse rácio foi superior a 50.

Figura I.8.3.2 – Distribuição territorial (NUTS III) das estações e postos de correio por 100 000 habitantes, 2013



A diminuição da rede postal foi acompanhada pela evolução negativa do volume do tráfego postal nacional, o qual registou uma redução de 6,2% em 2013, tendo sido enviados 889,8 milhões de objetos.

Figura I.8.3.3 – Tráfego postal



Capítulo II



Transporte Ferroviário

Quadro II.1 - Extensão das linhas e vias exploradas, segundo a eletrificação

31-12-2013

Unidade: Km

Linhas e vias exploradas	Total	Eletrificadas			Não eletrificadas
		Total	1 500 V	50 Hz 25 000 V	
Extensão total das linhas	3 619,3	1 629,1	25,4	1 603,7	1 990,2
Via larga (1,668 m)	2 978,8	1 629,1	25,4	1 603,7	1 349,7
Via estreita (1,000 m)	640,5	0,0	0,0	0,0	640,5
Extensão das linhas exploradas	2 544,4	1 629,1	25,4	1 603,7	915,3
Via larga (1,668 m)	2 432,1	1 629,1	25,4	1 603,7	803,0
Via simples	1 821,8	1 018,8	0,0	1 018,8	803,0
Via dupla	562,6	562,6	25,4	537,2	0,0
Via quádrupla	47,7	47,7	0,0	47,7	0,0
Via estreita simples (1,000 m)	112,3	0,0	0,0	0,0	112,3

Origem: REFER, E. P. E.

Quadro II.2 - Linhas e ramais explorados, por regiões (NUTS II)

31-12-2013

Unidade: Km

NUTS II	Extensão total das linhas exploradas	Linhas de via dupla ou superior	Linhas de via simples	Linhas eletrificadas
TOTAL	2 544,4	610,3	1 934,0	1 629,1
Norte	451,6	118,1	333,6	171,2
Centro	942,1	225,6	716,5	662,0
Lisboa	272,6	189,1	83,5	248,7
Alentejo	703,7	77,5	626,1	474,5
Algarve	174,4	0,0	174,4	72,7

Origem: REFER, E. P. E.

Quadro II.3 - Distribuição da rede por tipo e principais infraestruturas ferroviárias

31-12-2013

Especificação	Total	Via larga (1,668 m)	Via estreita (1,000 m)
Rede principal (Km)	1175,3	1 175,3	0
Rede complementar (Km)	888,5	888,5	0
Rede secundária (Km)	480,6	368,3	112,3
Nº de pontes	1 848	1 808	40
Extensão (m)	68 103	67 309	794
Nº de túneis	90	81	9
Extensão (m)	29 067	28 307	760
Nº de estações	571	518	53
Serviço de passageiros e mercadorias (a)	245	245	0
Apenas serviço de passageiros (a)	314	261	53
Apenas serviço de mercadorias (a)	12	12	0
Nº de passagens de nível	870	717	153

(a): Critério de classificação (passageiros/ mercadorias/ passageiros + mercadorias) ajustado face aos anteriores

Origem: REFER, E. P. E.

Quadro II.4 - Material ferroviário, por tipo

31-12-2013

Unidade: Nº

Tipo	Efetivos	Existentes no fim do ano		
		Total	Via larga	Via estreita
Material de tração		429	416	13
Locomotivas diesel		85	85	0
De 111 a 260 kW		0	0	0
De 261 a 750 kW		17	17	0
De 751 a 1 500 kW		27	27	0
Mais de 1 500 kW		41	41	0
Locomotivas elétricas		88	88	0
De 1 501 a 2 250 kW		0	0	0
De 2 251 a 3 000 kW		0	0	0
Mais de 3 000 kW		88	88	0
Tratores diesel		0	0	0
Automotoras diesel		55	42	13
Até 260 kW		12	6	6
Mais de 260 kW		43	36	7
Automotoras elétricas		201	201	0
Até 260 kW		0	0	0
Mais de 260 kW		201	201	0
Material de transporte de mercadorias		3 552	3 552	0
Vagões fechados		763	763	0
Vagões basculantes		301	301	0
Vagões plataformas		1 873	1 873	0
Vagões especiais		615	615	0
Vagões de serviço interno		0	0	0
Material de transporte de passageiros (a)		993	973	20
Automotoras elétricas (a)		770	770	0
Automotoras diesel (a)		115	95	20
Carruagens de passageiros		108	108	0

(a) Inclui reboques

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.E., CP Carga S.A., Fertagus, S.A., Takargo, S.A. e Comsa S.A.

Quadro II.5 - Tráfego de passageiros e mercadorias, por tipo de tráfego

2013

Especificação	Unidades	Quantidade
Passageiros transportados	10³	126 079
Tráfego suburbano	"	112 037
Tráfego de longo curso	"	13 908
Tráfego internacional	"	134
Passageiros - quilómetro	"	3 649 385
Tráfego suburbano	"	2 051 525
Tráfego de longo curso	"	1 496 181
Tráfego internacional	"	101 679
Percurso médio de um passageiro	km	28,9
Tráfego suburbano	"	18,3
Tráfego de longo curso	"	107,6
Tráfego internacional (a)	"	758,8
Lugares sentados-quilómetro oferecidos	10³	13 697 819
Mercadorias transportadas	t	9 291 068
Toneladas - quilómetro	10³ tkm	2 290 071
Vagões que circularam	nº	320 698
Vagões completos	"	276 487
Percurso médio de cada tonelada	km	246
Peso médio de um vagão	t	34

(a) Inclui km além fronteiras

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.E., CP Carga S.A., Fertagus, S.A., Takargo, S.A. e Comsa S.A.

Quadro II.6 - Tráfego nacional de passageiros intra e inter-regional, por regiões de embarque e desembarque

2013

Unidade: 10³

Região de embarque \ Região de desembarque	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL	125 945	12 374	8 641	100 929	2 048	1 952
Norte	12 401	10 218	1 387	760	19	17
Centro	8 867	1 369	5 854	1 400	233	11
Lisboa	101 267	750	1 235	97 601	1 437	244
Alentejo	1 459	19	155	927	348	10
Algarve	1 950	18	11	240	11	1 670

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.E. e Fertagus, S.A.

Quadro II.7 - Tráfego^(a) nacional e internacional, por grupos de mercadorias (NST 2007)

2013

Grupos de mercadorias (NST 2007) \ Tipo de tráfego	Total		Tráfego nacional		Tráfego internacional			10 ³ tkm
	t	10 ³ tkm	t	10 ³ tkm	Toneladas			
					Carregadas	Descarregadas	Trânsitos	
TOTAL	9 291 068	2 290 071	7 908 491	1 814 887	256 673	1 094 966	30 938	475 184
Do qual: Mercadorias perigosas	1 601 415	508 421	1 513 447	480 978	8 302	79 666	0	27 443
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 030 887	331 724	517 676	165 366	0	513 210	0	166 358
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 389 995	239 234	1 389 995	239 234	0	0	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	119 573	30 633	119 573	30 633	0	0	0	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	0	0	0	0	0	0	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	243 154	64 076	147 073	32 596	1 893	94 187	0	31 480
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	1 344 737	439 610	1 344 737	439 610	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	153 247	44 629	66 118	17 611	8 302	78 826	0	27 018
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 678 494	250 921	1 677 085	250 432	0	1 408	0	489
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	844 338	171 880	468 137	31 380	98 255	247 008	30 938	140 500
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - Material de transporte	22 564	2 156	21 724	1 731	0	840	0	425
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	33	11	0	0	33	0	0	11
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	170 161	49 819	38 754	6 602	90 415	40 991	0	43 218
15 - Correio, encomendas	0	0	0	0	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	177 335	47 896	161 054	42 151	13 383	2 898	0	5 745
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	0	0	0	0	0	0	0	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	2 116 551	617 484	1 956 563	557 541	44 390	115 598	0	59 942
20 - Outras mercadorias n.e.	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Comboios e vagões completos

Origem: CP Carga S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.8 - Tráfego^(a) nacional e internacional de Mercadorias Perigosas (Classes RID)

2013

Classes RID	Total		Tráfego nacional		Tráfego internacional		
	t	10 ³ tkm	t	10 ³ tkm	Toneladas		10 ³ tkm
					Carregadas	Descarregadas	
TOTAL	1 601 415	508 421	1 513 447	480 978	8 302	79 666	27 443
Matérias e objetos explosivos	0	0	0	0	0	0	0
Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão	94 735	26 597	21 309	5 109	0	73 426	21 488
Matérias líquidas inflamáveis	1 301 648	437 827	1 301 648	437 827	0	0	0
Matérias sólidas inflamáveis	117 676	21 182	117 676	21 182	0	0	0
Matérias sujeitas a inflamação espontânea	33 084	7 797	33 084	7 797	0	0	0
Matérias que em contato com a água libertam gases inflamáveis	13 441	5 438	12 857	5 143	584	0	295
Matérias comburentes	12 867	5 982	5 148	2 190	7 719	0	3 793
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0
Matérias tóxicas	5 400	1 442	0	0	0	5 400	1 442
Matérias infeciosas e repugnantes	0	0	0	0	0	0	0
Matérias radioativas	0	0	0	0	0	0	0
Matérias corrosivas	0	0	0	0	0	0	0
Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)	22 564	2 156	21 724	1 731	0	840	425

(a) Comboios e vagões completos

Origem: CP Carga S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.9 - Tráfego internacional (exceto trânsitos): Quantidades transportadas sobre a rede principal de caminhos de ferro, por países

2013

Unidade: t

Países	Total de mercadorias	Mercadorias entradas	Mercadorias saídas
Total	1 351 639	1 094 966	256 673
Total - UE	1 351 639	1 094 966	256 673
Alemanha	52 428	25 009	27 419
Espanha	1 299 211	1 069 957	229 254

Origem: CP Carga S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.10 - Tráfego em território nacional: Quantidades transportadas, por grupos de mercadorias

2013

Grupos de mercadorias (NST 2007)	Toneladas transportadas					10 ³ Toneladas - quilómetro				
	Total	1 a 49 km	50 a 149 km	150 a 499 km	500 e mais km	Total	1 a 49 km	50 a 149 km	150 a 499 km	500 e mais km
TOTAL	9 291 068	66 801	1 956 418	7 162 395	105 455	2 290 071	1 979	190 418	2 043 005	54 669
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 030 887	66 398	4 834	959 655	0	331 724	1 967	321	329 436	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 389 995	0	750 198	639 798	0	239 234	0	96 619	142 615	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	119 573	0	7 880	109 340	2 353	30 633	0	1 070	28 348	1 215
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob., pasta, papel e cartão	243 154	0	12 684	230 470	0	64 076	0	1 180	62 896	0
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	1 344 737	0	0	1 344 737	0	439 610	0	0	439 610	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	153 247	0	6 825	139 319	7 102	44 629	0	341	40 693	3 594
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 678 494	0	631 010	1 047 483	0	250 921	0	62 759	188 161	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	844 338	0	422 538	326 664	95 136	171 880	0	21 163	101 294	49 423
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - Material de transporte	22 564	0	19 356	2 368	840	2 156	0	1 032	699	425
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	33	0	0	33	0	11	0	0	11	0
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	170 161	0	25 497	144 664	0	49 819	0	1 275	48 545	0
15 - Correio, encomendas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	177 335	0	11 912	165 399	24	47 896	0	676	47 207	12
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	2 116 551	403	63 683	2 052 465	0	617 484	12	3 981	613 490	0
20 - Outras mercadorias n.e.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Origem: CP Carga S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.11 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga

2013 Unidade: t

Região de carga \ Região de descarga	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL	7 908 491	1 088 203	2 394 623	2 261 338	1 966 797	197 530
Norte	592 119	147 123	86 615	319 680	38 700	0
Centro	2 310 447	669 901	894 232	237 376	457 775	51 164
Lisboa	1 899 294	158 980	56 793	949 531	733 213	777
Alentejo	3 106 279	112 200	1 356 983	754 398	737 109	145 589
Algarve	353	0	0	353	0	0

Origem: CP Carga S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.12 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga

2013 Unidade: 10³ tkm

Região de carga \ Região de descarga	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL	1 814 887	240 169	623 491	463 668	439 936	47 623
Norte	173 265	6 651	20 725	131 633	14 256	0
Centro	465 858	126 442	141 489	50 897	127 588	19 442
Lisboa	390 080	66 353	13 833	107 316	202 310	267
Alentejo	785 564	40 724	447 444	173 700	95 783	27 914
Algarve	122	0	0	122	0	0

Origem: CP Carga S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.13 - Circulação e transporte em contentores grandes (20 ou mais pés), por natureza do trajeto

2013

Especificação	Total	Cheios		Vazios	
	Nº	Nº	Tonelagem (t)	Nº	Tara (t)
TOTAL	183 583	115 887	2 551 434	67 696	196 299
Nacional	157 576	95 907	2 056 676	61 670	175 498
Internacional	24 615	18 615	460 437	6 000	20 711
Importados (fronteira terrestre)	11 737	10 452	271 643	1 285	4 604
Exportados (fronteira terrestre)	12 878	8 163	188 794	4 716	16 107
Trânsitos	1 392	1 366	34 322	26	90

Origem: CP Carga S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.14 - Consumo de combustíveis e de energia elétrica na tração, segundo a via

2013

Combustíveis / Consumo \ Via	Unidades	Total	Via larga	Via estreita
Gasóleo	10 ³ L	14 342	13 833	509
Energia elétrica	10 ³ kWh	280 400	280 400	0

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.E., CP Carga S.A., Fertagus, S.A. e Takargo, S.A.

Quadro II.15 - Incidentes ferroviários e vítimas, por natureza do incidente

2013

Unidade: Nº

Incidentes / Vítimas Natureza do incidente	Incidentes (a)	Vítimas							
		Total		Clientes (b)		Estranhos aos C.F.		Trabalhadores da empresa	
		Mortos	Feridos graves	Mortos	Feridos graves	Mortos	Feridos graves	Mortos	Feridos graves
TOTAL	224	71	14	1	3	70	11	0	0
Colisões	56	5	4	0	0	5	4	0	0
Comboios	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Manobras	11	0	0	0	0	0	0	0	0
Passagens de nível	22	5	4	0	0	5	4	0	0
Outras	22	0	0	0	0	0	0	0	0
Descarrilamentos	33	0	0	0	0	0	0	0	0
Comboios	6	0	0	0	0	0	0	0	0
Manobras	27	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras causas	135	66	10	1	3	65	7	0	0
Quedas à linha	3	1	2	1	2	0	0	0	0
Colhidos em plena via	45	42	2	0	0	42	2	0	0
Colhidos em estações	25	16	6	0	1	16	5	0	0
Colhidos em passagens de nível	7	7	0	0	0	7	0	0	0
Outros incidentes	55	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Incidente ferroviário - Facto ocorrido com implicação na prestação do serviço de Transporte Ferroviário; inclui presumíveis suicídios (54) e presumíveis tentativas de suicídio (3).

(b) Cliente - Pessoa detentora de título de transporte válido que utilize ou pretenda utilizar um serviço de transporte ferroviário.

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.E. e CP Carga S.A.

Quadro II.16 - Acidentes de exploração e vítimas, por natureza do acidente

2013

Unidade: Nº

Acidentes / Vítimas Natureza do acidente	Acidentes	Vítimas							
		Total		Passageiros		Estranhos aos C.F.		Trabalhadores da empresa	
		Mortos	Feridos graves	Mortos	Feridos graves	Mortos	Feridos graves	Mortos	Feridos graves
Total de acidentes	49	27	14	1	3	26	11	0	0
Colisões de comboios, incluindo colisões com obstáculos dentro do gabarito	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Descarrilamentos de comboios	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Acidentes em passagens de nível, incluindo acidentes envolvendo peões	12	11	5	0	0	11	5	0	0
Acidentes com pessoas causados por material circulante em movimento, com a exceção de suicídios	32	16	9	1	3	15	6	0	0
Incêndios em material circulante	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros acidentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Origem: IMT/URF e INE

Quadro II.17 - Pessoal ao serviço, por categorias, segundo as regiões (NUTS II)

31-12-2013

Unidade: Nº

Regiões (NUTS II)	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
Categorias						
TOTAL	6 130	1 283	1 288	3 217	160	182
Administração - Geral	1 328	155	91	1 074	1	7
Condução	1 103	229	228	600	8	38
Trens e revisão	774	209	169	377	4	15
Estações	1 705	435	470	657	80	63
Oficinas	104	13	11	78	0	2
Instalações fixas	794	162	313	203	66	50
Comando e controlo de circulação	322	80	6	228	1	7

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses E.P.E., REFER E.P.E., CP Carga S.A., Fertagus, S.A. e Takargo, S.A.

Quadro II.18 - Investimentos efetuados durante o ano

2013

Unidade: 10³ euros

Tipos de investimento	Valor
TOTAL	71 046
Investimentos a cargo do Estado	57 118
Via	15 972
Estações	5 160
Instalações de tração elétrica	910
Sinalizações e telecomunicações	14 780
Passagens de nível	772
Outros investimentos	19 524
Investimentos a cargo das empresas	13 928
Instalações fixas	77
Material circulante	11 804
Material de tração	0
Veículos para transporte de passageiros	10 277
Veículos para transporte de mercadorias	118
Beneficiação do material circulante	1 409
Equipamento de utilização permanente	1 579
Outros investimentos	468

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses E.P.E., REFER E.P.E., CP Carga S.A., Fertagus, S.A. e Takargo, S.A.

Quadro II.19 - Pessoal ao serviço e elementos de exploração do Metropolitano de Lisboa e Metro do Porto

2013-12-31

Especificação	Unidade	Valor	
		Metro de Lisboa	Metro do Porto
Pessoal ao serviço	nº	1 451	407
Administrativo	"	219	45
Maquinistas	"	238	216
Pessoal de estação	"	425	28
Oficinas e vias	"	282	11
Técnico superior	"	190	79
Outro pessoal	"	97	28
Distância entre estações terminais			
Extensão total da rede	m	43 214	66 659
Linha Azul	"	12 800	15 646
Linha Amarela	"	11 046	8 488
Linha Verde	"	8 912	19 631
Linha Vermelha	"	10 456	33 614
Linha Violeta	"	//	16 759
Linha Laranja	"	//	16 398
Material circulante			
Carruagens em serviço	nº	338	102
Circulação			
Número de circulações	"	451 551	288 052
Com 2 carruagens	"	0	114 760
Com 3 carruagens	"	233 712	0
Com 4 carruagens	"	0	0
Com 6 carruagens	"	217 839	0
Outras configurações	"	0	173 292
Lotação média de uma carruagem	nº	128	229
Carruagens - quilómetro	10 ³	21 499	7 020
Transporte			
Passageiros transportados	10 ³	135 712	55 931
Com bilhetes simples	"	318	19 359
Com bilhetes multiviagem	"	31 107	16 890
Outros títulos da empresa	"	293	0
Com passe social	"	17 559	19 682
Passageiros com títulos de transporte gratuitos	"	10 558	0
Outras situações	"	75 877	0
Passageiros - quilómetro	"	655 705	285 591
Lugares - quilómetro oferecidos	"	2 751 698	1 608 552
Distância média do transporte	km	4,8	5,1
Transporte por carruagem	PK/Car.K	30	41
Consumo de energia elétrica	10 ³ kWh	87 026	51 002
Na tração	"	54 296 (a)	39 353
Noutros fins	"	32 730	11 649
Receita proveniente do transporte	10 ³ euros	122 851 (b)	49 940 (c)
Investimentos efetuados	10 ³ euros	2 195	398
Material circulante	"	0	140
Infraestruturas	"	1 617	49
Investimentos correntes	"	201	64
Outros	"	377	145

(a) Força motriz e de tração

(b) Inclui 44 milhões de euros de indemnizações compensatórias e 1,4 milhões de comparticipação de títulos sociais

(c) Inclui 11,5 milhões euros de indemnizações compensatórias.

Origem: Metropolitano de Lisboa, E.P.E., Metro do Porto S.A.

Capítulo III



Transporte Rodoviário

3.1 - REDE DE ESTRADAS

Quadro III.1 - Extensão da rede rodoviária do Continente, por distritos, segundo a rede (a)

31-12-2013

Unidade: km

Distritos	Rede	Rede nacional (b)								
		Total (c)	Rede fundamental			Rede complementar			Estradas regionais	
			Total	Itinerários principais		Total	Itinerários complementares			Estradas nacionais
				Com duas faixas	Com uma faixa		Com duas faixas	Com uma faixa		
Continente	14 310	2 337	1 928	410	7 182	1 194	700	5 288	4 791	
Aveiro	611	123	123	0	321	106	5	210	166	
Beja	971	168	89	79	322	0	58	264	481	
Braga	877	63	63	0	575	101	0	474	239	
Bragança	836	142	94	49	421	0	121	300	273	
Castelo Branco	709	123	121	2	234	0	51	184	351	
Coimbra	752	113	89	24	385	86	29	270	255	
Évora	926	185	134	52	386	1	0	385	355	
Faro	803	108	108	0	291	55	78	157	405	
Guarda	791	154	107	47	350	0	0	350	287	
Leiria	686	86	86	0	447	161	104	183	153	
Lisboa	843	68	68	0	641	219	4	417	134	
Portalegre	711	127	43	84	335	0	29	306	249	
Porto	896	146	131	15	483	182	1	299	268	
Santarém	896	163	163	0	572	111	46	414	160	
Setúbal	966	152	152	0	483	87	142	255	330	
Viana do Castelo	460	77	77	0	268	36	14	218	115	
Vila Real	672	148	134	13	296	27	16	254	228	
Viseu	905	191	146	45	372	22	0	350	342	

(a) Revisão da metodologia de classificação e contabilização da rede, em harmonia com o PRN.

(b) Estradas constantes do Plano Rodoviário Nacional 2000 (D.L. n.º 222/98, de 17 de Julho), considerando as alterações previstas na lei 98/99 de 26 de Julho e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003 de 16 de Agosto.

(c) Estão incluídas as autoestradas, dividindo-se tanto pela rede fundamental, como pela rede complementar (vias com duas faixas).

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

Quadro III.2 - Extensão da rede rodoviária do Continente, por NUTS II, segundo a rede (a)

31-12-2013

Unidade: km

Distritos	Rede	Rede nacional (b)								
		Total (c)	Rede fundamental			Rede complementar			Estradas regionais	
			Total	Itinerários principais		Total	Itinerários complementares			Estradas nacionais
				Com duas faixas	Com uma faixa		Com duas faixas	Com uma faixa		
Continente	14 310	2 337	1 928	410	7 182	1 194	700	5 288	4 791	
Norte	4 320	629	540	89	2 412	385	156	1 871	1 280	
Centro	4 567	836	731	106	2 159	412	218	1 529	1 572	
Lisboa	1 008	134	134	0	680	265	7	408	194	
Alentejo	3 611	630	415	215	1 641	76	240	1 324	1 340	
Algarve	803	108	108	0	291	55	78	157	405	

(a) Revisão da metodologia de classificação e contabilização da rede, em harmonia com o PRN.

(b) Estradas constantes do Plano Rodoviário Nacional 2000 (D.L. n.º 222/98, de 17 de Julho), considerando as alterações previstas na lei 98/99 de 26 de Julho e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003 de 16 de Agosto.

(c) Estão incluídas as autoestradas, dividindo-se tanto pela rede fundamental, como pela rede complementar (vias com duas faixas).

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

Quadro III.3 - Extensão da rede de estradas europeias, segundo o tipo de estrada (a)

31-12-2013

Unidade: km

Estradas europeias	Tipo de estrada	Total	Autoestradas (b)			Vias expresso			Estradas comuns		
			Total	Com portagem	Sem portagem	To- tal	2x2 vias	2x1 vias	To- tal	2x2 vias	2x1 vias
TOTAL DA REDE DE ESTRADAS EUROPEIAS		2 241	1 772	1 560	213	371	14	357	97	0	97
Estradas principais											
Estradas de referência											
E 80 - Lisboa-Santarém-Leiria-Coimbra-Aveiro(Albergaria)-Viséu-Guarda-Vilar Formoso		421	419	406	13	0	0	0	2	0	2
E 90 - Lisboa-Setúbal-Marateca-Évora-Caia		215	215	196	19	0	0	0	0	0	0
Estradas intermédias											
E 1 - Valença-Porto-Aveiro(Albergaria)-Coimbra-Lisboa-Setúbal-Marateca-Faro-Castro Marim(Pte. Guadiana) (c)		483	483	432	51	0	0	0	0	0	0
E 82 - Porto-Vila Real-Bragança-Quintanilha		226	198	72	126	28	0	28	0	0	0
Estradas de ligação											
E 801 - Coimbra-Viséu-Vila Real-Chaves-Vila Verde da Raia		240	161	157	4	79	0	79	0	0	0
E 802 - Bragança-Guarda-Castelo Branco-Barragem do Fratel-Portalegre-Évora-Beja-Ourique (d)		496	137	137	0	264	14	250	95	0	95
E 805 - Famalicão-Guimarães-Chaves (e)		82	82	82	0	0	0	0	0	0	0
E 806 - Torres Novas-Abrantes-Barragem do Fratel-Castelo Branco-Guarda (f)		78	78	78	0	0	0	0	0	0	0

(a) Revisão da metodologia de classificação e contabilização da rede, em harmonia com o PRN.

(b) 3 065 km de extensão total de autoestradas em Portugal (Continente); 1 265 km não pertencentes à rede de estradas europeias.

(c) Não inclui 247 Km em comum com a E80 (Albergaria - Lisboa) e 20 Km em comum com a E90 (Lisboa - Marateca)

(d) Não inclui 32 Km em comum com a E82 (Bragança Poente - Amendoeira), 25 Km em comum com a E80 (A25/IP2 - Pinhel) e 30 Km em comum com a E90 (Estremoz - Évora Nascente)

(e) Não inclui 45 Km em comum com a E801 (Vila Pouca de Aguiar - Chaves)

(f) Não inclui 137 Km em comum com a E802 (Gardete - Pinhel)

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

Quadro III.4 - Tráfego médio diário mensal e anual e receita cobrada nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama, segundo os meses

2013

Tráfego/receita	Meses	Anual	Meses											
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total do tráfego médio diário (a) (b)		189 636	173 519	177 124	174 878	188 014	193 361	199 933	209 809	204 337	195 530	187 408	187 152	184 571
Ponte 25 de Abril		136 215	124 343	127 330	124 374	134 982	139 620	144 901	152 219	148 804	140 267	133 009	133 758	130 972
Ponte Vasco da Gama		53 421	49 176	49 794	50 504	53 032	53 741	55 032	57 590	55 533	55 263	54 399	53 394	53 599
Receita cobrada (10³ EUR)		66 686	5 167	4 756	5 235	5 395	5 701	5 770	6 263	6 144	5 817	5 549	5 389	5 500
Ponte 25 de Abril		38 340	2 921	2 749	3 000	3 087	3 276	3 378	3 669	3 664	3 344	3 100	3 035	3 117
Ponte Vasco da Gama		28 346	2 246	2 007	2 235	2 308	2 425	2 392	2 594	2 480	2 473	2 449	2 354	2 383

(a) Veículos motorizados; tráfego em ambos os sentidos

(b) Soma do tráfego médio diário realizado em cada uma das pontes.

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

3.2 - CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

Quadro III.5 - Consumo de combustíveis no transporte rodoviário

Unidade: TEP

Tipo de combustível	2012	2013 (a)
Total	5 284 058	5 143 404
GPL	35 000	37 113
Gasolinas	1 183 623	1 148 358
Gasóleo	3 990 684	3 895 000
no qual, biodiesel incorporado	285 555	270 000
Lubrificantes	58 587	46 615
Gás Natural	12 018	12 018
Biodiesel	4 146	4 300

(a) Dados provisórios

Origem: DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia

3.3 - ACIDENTES DE VIAÇÃO

Quadro III.6 - Acidentes de viação e vítimas no Continente

2013 Unidade: N°

Meses	Acidentes e vítimas	Acidentes com vítimas	Vítimas (a)		
			Total	Mortos	Feridos
TOTAL		30 339	39 390	637	38 753
				Por meses	
Janeiro	2 368	3 052	71	2 981	
Fevereiro	1 945	2 483	35	2 448	
Março	2 372	3 073	47	3 026	
Abril	2 208	2 780	31	2 749	
Maio	2 526	3 312	47	3 265	
Junho	2 449	3 165	53	3 112	
Julho	2 770	3 647	48	3 599	
Agosto	2 689	3 667	73	3 594	
Setembro	2 915	3 764	52	3 712	
Outubro	2 613	3 349	69	3 280	
Novembro	2 594	3 290	49	3 241	
Dezembro	2 890	3 808	62	3 746	
				Por distritos	
CONTINENTE					
Aveiro	2 470	3 141	52	3 089	
Beja	420	574	33	541	
Braga	2 706	3 562	52	3 510	
Bragança	358	498	8	490	
Castelo Branco	498	698	24	674	
Coimbra	1 441	1 913	29	1 884	
Évora	434	649	24	625	
Faro	1 664	2 062	25	2 037	
Guarda	404	545	14	531	
Leiria	1 644	2 094	41	2 053	
Lisboa	6 847	8 516	89	8 427	
Portalegre	302	391	21	370	
Porto	5 075	6 594	80	6 514	
Santarém	1 463	2 005	44	1 961	
Setúbal	2 145	2 815	46	2 769	
Viana do Castelo	719	948	15	933	
Vila Real	543	754	14	740	
Viseu	1 206	1 631	26	1 605	

(a) Contabilização a 30 dias

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.7 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. dos Açores

2013 Unidade: N°

Meses	Acidentes e vítimas	Acidentes de viação com intervenção policial	Vítimas (a)		
			Total	Mortos	Feridos
TOTAL		2 757	760	17	743
				Por meses	
Janeiro	185	44	1	43	
Fevereiro	212	54	1	53	
Março	224	50	1	49	
Abril	214	54	1	53	
Maio	229	57	5	52	
Junho	219	49	0	49	
Julho	261	107	1	106	
Agosto	236	86	3	83	
Setembro	226	50	0	50	
Outubro	240	77	2	75	
Novembro	238	81	2	79	
Dezembro	273	51	0	51	
				Por ilhas	
Região Autónoma dos Açores					
Ilha de Santa Maria	41	10	1	9	
Ilha de São Miguel	1 740	442	10	432	
Ilha Terceira	548	147	1	146	
Ilha da Graciosa	33	9	0	9	
Ilha de São Jorge	50	26	1	25	
Ilha do Pico	112	44	0	44	
Ilha do Faial	206	65	2	63	
Ilha das Flores	27	17	2	15	
Ilha do Corvo	0	0	0	0	

(a) Contabilização a 30 dias

Origem: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores

Quadro III.8 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. da Madeira

2013

Unidade: N°

Meses	Acidentes e vítimas	Acidentes com vítimas	Vítimas (a)		
			Total	Mortos	Feridos
TOTAL		1 870	979	18	961
				Por meses	
Janeiro	108	72	6	66	
Fevereiro	99	69	1	68	
Março	149	76	2	74	
Abril	137	80	0	80	
Maio	123	85	1	84	
Junho	111	76	2	74	
Julho	141	102	1	101	
Agosto	144	99	1	98	
Setembro	207	83	0	83	
Outubro	223	85	1	84	
Novembro	208	73	1	72	
Dezembro	220	79	2	77	
				Por Municípios	
Região Autónoma da Madeira					
Ilha da Madeira	1 854	972	18	954	
Funchal	1 023	529	11	518	
Câmara de Lobos	162	115	1	114	
Ribeira Brava	64	37	2	35	
Ponta do sol	54	40	0	40	
Calheta	50	15	0	15	
Porto Moniz	15	10	0	10	
São Vicente	46	20	0	20	
Santana	34	17	1	16	
Machico	112	56	1	55	
Santa Cruz	294	133	2	131	
Ilha de Porto Santo	16	7	0	7	

(a) Contabilização a 30 dias

Origem: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública da Madeira

Quadro III.9 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por regiões (NUTS III)

2013

Unidade: N°

NUTS III	Acidentes e vítimas	Acidentes com vítimas		Vítimas			
		Total	Dos quais: Mortais	Total	Mortos	Feridos	
						Graves	Ligeiros
CONTINENTE		30 339	585	39 390	637	1 946	36 807
Norte		10 642	188	14 011	194	534	13 283
Minho-Lima	719	15	948	15	45	888	
Cávado	1 255	20	1 645	20	78	1 547	
Ave	1 653	35	2 175	36	79	2 060	
Grande Porto	3 553	44	4 497	45	114	4 338	
Tâmega	1 528	33	2 104	34	64	2 006	
Entre Douro e Vouga	825	15	1 081	16	38	1 027	
Douro	558	13	789	15	47	727	
Alto Trás-os-Montes	551	13	772	13	69	690	
Centro		7 699	171	10 062	195	588	9 279
Baixo Vouga	1 521	32	1 905	35	89	1 781	
Baixo Mondego	1 139	17	1 523	20	48	1 455	
Pinhal Litoral	994	23	1 237	23	89	1 125	
Pinhal Interior Norte	404	11	521	13	22	486	
Dão-Lafões	939	16	1 248	18	51	1 179	
Pinhal Interior Sul	108	6	178	16	30	132	
Serra da Estrela	119	4	155	4	13	138	
Beira Interior Norte	260	9	354	10	36	308	
Beira Interior Sul	200	3	253	3	46	204	
Cova da Beira	212	7	289	7	17	265	
Oeste	1 108	29	1 470	32	92	1 346	
Médio Tejo	695	14	929	14	55	860	
Lisboa		8 063	101	10 053	104	379	9 570
Grande Lisboa	6 193	63	7 631	65	282	7 284	
Península de Setúbal	1 870	38	2 422	39	97	2 286	
Alentejo		2 271	101	3 202	119	302	2 781
Alentejo Litoral	349	11	487	11	33	443	
Alto Alentejo	313	17	402	19	52	331	
Alentejo Central	423	22	638	26	65	547	
Baixo Alentejo	346	20	480	29	55	396	
Lezíria do Tejo	840	31	1 195	34	97	1 064	
Algarve		1 664	24	2 062	25	143	1 894

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.10 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por natureza do acidente

2013

Unidade: Nº

Natureza do acidente	Acidentes e vítimas			Acidentes com vítimas		Vítimas		
	Total	Dos quais :		Total	Mortos	Feridos		
		Dentro das localidades	Mortais			Total	Graves	Ligeiros
TOTAL	30 339	22 946	585	39 390	637	38 753	1 946	36 807
Atropelamento com fuga	306	295	6	319	6	313	17	296
Atropelamento de animais	68	37	0	76	0	76	3	73
Atropelamento de peões	4 775	4 640	132	5 143	135	5 008	410	4 598
Colisão choque em cadeia	613	408	5	973	5	968	11	957
Colisão com fuga	371	310	3	416	3	413	15	398
Colisão com outras situações	1 931	1 693	16	2 582	17	2 565	85	2 480
Colisão com veículo ou obstáculo na faixa de rodagem	1 081	869	17	1 404	17	1 387	38	1 349
Colisão frontal	2 598	2 036	101	4 416	121	4 295	339	3 956
Colisão lateral com outro veículo em movimento	5 646	4 643	53	7 528	57	7 471	266	7 205
Colisão traseira com outro veículo em movimento	3 129	2 135	35	4 262	36	4 226	102	4 124
Despiste com capotamento	2 017	896	58	2 799	62	2 737	170	2 567
Despiste com colisão com veículo imobil. ou obstáculo	1 175	965	38	1 494	40	1 454	107	1 347
Despiste com dispositivo de retenção	905	394	0	1 097	12	1 085	38	1 047
Despiste com fuga	41	36	12	56	0	56	2	54
Despiste com transposição do dispositivo de retenção lateral	215	85	13	356	26	330	29	301
Despiste sem dispositivo de retenção	1 265	1 097	19	1 432	19	1 413	58	1 355
Despiste simples	4 203	2 407	77	5 037	81	4 956	256	4 700

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.11 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente

2013

Unidade: Nº

Categoria de utente	Vítimas	Total	Mortos	Feridos
TOTAL		39 390	637	38 753
Peões		5 499	144	5 355
Condutores de:		23 860	387	23 473
Automóveis ligeiros		15 451	193	15 258
Passageiros		12 348	137	12 211
Mercadorias		2 903	52	2 851
Outros		200	4	196
Automóveis pesados		303	14	289
Passageiros		26	0	26
Mercadorias		221	12	209
Outros		56	2	54
Motociclos		3 435	74	3 361
Velocípedes com motor auxiliar (a)		2 675	49	2 626
Velocípedes sem motor auxiliar		1 594	29	1 565
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)		402	28	374
Passageiros de:		10 031	106	9 925
Automóveis ligeiros		8 913	83	8 830
Passageiros		7 712	70	7 642
Mercadorias		990	9	981
Outros		211	4	207
Automóveis pesados		374	15	359
Passageiros		284	11	273
Mercadorias		58	4	54
Outros		32	0	32
Motociclos		342	4	338
Velocípedes com motor auxiliar (a)		261	2	259
Velocípedes sem motor auxiliar		24	0	24
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)		117	2	115

(a) Inclui ciclomotores e velocípedes com motor.

(b) Máquinas industriais, veículos agrícolas, veículos de tracção animal, veículos sobre carris, veículos desconhecidos e veículos não definidos.

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.12 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por sexo, segundo os escalões etários

2013

Escalões etários	Total	Vítimas e sexo								
		0 - 14 anos	15 - 20 anos	21 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 49 anos	50 - 64 anos	65 e mais anos	Ignorado
nº										
TOTAL DE VÍTIMAS	39 390	2 581	3 605	3 141	3 567	3 524	9 775	7 075	6 051	71
Homens	22 406	1 404	2 121	1 829	1 989	2 007	5 543	3 960	3 515	38
Mulheres	16 942	1 175	1 481	1 309	1 578	1 511	4 229	3 104	2 531	24
Ignorado	42	2	3	3	0	6	3	11	5	9
Mortos	637	11	32	41	33	44	138	142	193	3
Homens	501	7	26	35	29	39	113	114	135	3
Mulheres	135	4	6	6	4	5	25	27	58	0
Ignorado	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Feridos	38 753	2 570	3 573	3 100	3 534	3 480	9 637	6 933	5 858	68
Homens	21 905	1 397	2 095	1 794	1 960	1 968	5 430	3 846	3 380	35
Mulheres	16 807	1 171	1 475	1 303	1 574	1 506	4 204	3 077	2 473	24
Ignorado	41	2	3	3	0	6	3	10	5	9
%										
TOTAL DE VÍTIMAS	100,0	6,6	9,2	8,0	9,1	8,9	24,8	18,0	15,4	0,2
Homens	100,0	6,3	9,5	8,2	8,9	9,0	24,7	17,7	15,7	0,2
Mulheres	100,0	6,9	8,7	7,7	9,3	8,9	25,0	18,3	14,9	0,1
Ignorado	100,0	4,8	7,1	7,1	0,0	14,3	7,1	26,2	11,9	21,4
Mortos	100,0	1,7	5,0	6,4	5,2	6,9	21,7	22,3	30,3	0,5
Homens	100,0	1,4	5,2	7,0	5,8	7,8	22,6	22,8	26,9	0,6
Mulheres	100,0	3,0	4,4	4,4	3,0	3,7	18,5	20,0	43,0	0,0
Ignorado	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Feridos	100,0	6,6	9,2	8,0	9,1	9,0	24,9	17,9	15,1	0,2
Homens	100,0	6,4	9,6	8,2	8,9	9,0	24,8	17,6	15,4	0,2
Mulheres	100,0	7,0	8,8	7,8	9,4	9,0	25,0	18,3	14,7	0,1
Ignorado	100,0	4,9	7,3	7,3	0,0	14,6	7,3	24,4	12,2	22,0

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.13 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por 10 000 habitantes e sexo, segundo os escalões etários

2013

Unidade : Nº

Escalões etários	Total	Vítimas e sexo							
		0 - 14 anos	15 - 20 anos	21 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 49 anos	50 - 64 anos	65 e mais anos
TOTAL DE VÍTIMAS	39,7	17,9	58,2	74,2	64,8	54,0	43,5	35,6	30,3
Homens	47,5	19,1	67,1	85,7	72,6	63,3	51,2	42,0	42,3
Mulheres	32,6	16,7	48,8	62,3	57,0	45,0	36,3	29,7	21,7
Mortos	0,6	0,1	0,5	1,0	0,6	0,7	0,6	0,7	1,0
Homens	1,1	0,1	0,8	1,6	1,1	1,2	1,0	1,2	1,6
Mulheres	0,3	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3	0,5
Feridos	39,1	17,9	57,7	73,2	64,2	53,3	42,9	34,9	29,3
Homens	46,5	19,0	66,3	84,1	71,6	62,0	50,2	40,8	40,7
Mulheres	32,3	16,7	48,6	62,0	56,8	44,8	36,1	29,5	21,2

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Nota: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Quadro III.14 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente, segundo os escalões etários

2013

Categoria de utente	Escalões etários									
	Total	0 - 14 anos	15 - 20 anos	21 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 49 anos	50 - 64 anos	65 e mais anos	Ignorado
TOTAL	39 390	2 581	3 605	3 141	3 567	3 524	9 775	7 075	6 051	71
Peões	5 499	778	515	223	218	222	825	1 079	1 633	6
Condutores de:	23 860	169	1 744	2 048	2 574	2 671	7 290	4 458	2 883	23
Automóveis ligeiros	15 451	1	873	1 536	1 820	1 821	4 692	2 860	1 833	15
Passageiros	2 903	1	163	292	341	389	898	557	260	2
Mercadorias	12 348	0	703	1 229	1 454	1 416	3 730	2 258	1 545	13
Outros	200	0	7	15	25	16	64	45	28	0
Automóveis pesados	303	0	1	9	22	32	136	97	6	0
Passageiros	221	0	0	9	18	15	99	74	6	0
Mercadorias	26	0	1	0	1	4	13	7	0	0
Outros	56	0	0	0	3	13	24	16	0	0
Motociclos	3 435	3	339	300	493	525	1 224	431	118	2
Velocípedes com motor auxiliar (a)	2 675	5	299	109	123	141	755	690	551	2
Velocípedes sem motor auxiliar	1 594	159	213	77	91	132	415	305	198	4
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	402	1	19	17	25	20	68	75	177	0
Passageiros de:	10 031	1 634	1 346	870	775	631	1 660	1 538	1 535	42
Automóveis ligeiros	8 913	1 501	1 151	798	682	571	1 445	1 353	1 373	39
Passageiros	990	76	116	96	92	70	200	202	134	4
Mercadorias	7 712	1 405	1 012	678	571	482	1 199	1 129	1 206	30
Outros	211	20	23	24	19	19	46	22	33	5
Automóveis pesados	374	48	27	15	20	17	66	97	83	1
Passageiros	58	3	2	6	6	3	22	14	2	0
Mercadorias	284	45	22	6	7	11	38	75	79	1
Outros	32	0	3	3	7	3	6	8	2	0
Motociclos	342	36	81	34	55	26	75	28	7	0
Velocípedes com motor auxiliar (a)	261	24	68	16	14	13	54	40	31	1
Velocípedes sem motor auxiliar	24	11	7	3	0	1	1	0	1	0
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	117	14	12	4	4	3	19	20	40	1
							%			
Peões	100,0	14,1	9,4	4,1	4,0	4,0	15,0	19,6	29,7	0,1
Condutores de:	100,0	0,7	7,3	8,6	10,8	11,2	30,6	18,7	12,1	0,1
Automóveis ligeiros	100,0	0,0	5,7	9,9	11,8	11,8	30,4	18,5	11,9	0,1
Passageiros	100,0	0,0	5,6	10,1	11,7	13,4	30,9	19,2	9,0	0,1
Mercadorias	100,0	0,0	5,7	10,0	11,8	11,5	30,2	18,3	12,5	0,1
Outros	100,0	0,0	3,5	7,5	12,5	8,0	32,0	22,5	14,0	0,0
Automóveis pesados	100,0	0,0	0,3	3,0	7,3	10,6	44,9	32,0	2,0	0,0
Passageiros	100,0	0,0	0,0	4,1	8,1	6,8	44,8	33,5	2,7	0,0
Mercadorias	100,0	0,0	3,8	0,0	3,8	15,4	50,0	26,9	0,0	0,0
Outros	100,0	0,0	0,0	0,0	5,4	23,2	42,9	28,6	0,0	0,0
Motociclos	100,0	0,1	9,9	8,7	14,4	15,3	35,6	12,5	3,4	0,1
Velocípedes com motor auxiliar (a)	100,0	0,2	11,2	4,1	4,6	5,3	28,2	25,8	20,6	0,1
Velocípedes sem motor auxiliar	100,0	10,0	13,4	4,8	5,7	8,3	26,0	19,1	12,4	0,3
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	100,0	0,2	4,7	4,2	6,2	5,0	16,9	18,7	44,0	0,0
Passageiros de:	100,0	16,3	13,4	8,7	7,7	6,3	16,5	15,3	15,3	0,4
Automóveis ligeiros	100,0	16,8	12,9	9,0	7,7	6,4	16,2	15,2	15,4	0,4
Passageiros	100,0	7,7	11,7	9,7	9,3	7,1	20,2	20,4	13,5	0,4
Mercadorias	100,0	18,2	13,1	8,8	7,4	6,3	15,5	14,6	15,6	0,4
Outros	100,0	9,5	10,9	11,4	9,0	9,0	21,8	10,4	15,6	2,4
Automóveis pesados	100,0	12,8	7,2	4,0	5,3	4,5	17,6	25,9	22,2	0,3
Passageiros	100,0	5,2	3,4	10,3	10,3	5,2	37,9	24,1	3,4	0,0
Mercadorias	100,0	15,8	7,7	2,1	2,5	3,9	13,4	26,4	27,8	0,4
Outros	100,0	0,0	9,4	9,4	21,9	9,4	18,8	25,0	6,3	0,0
Motociclos	100,0	10,5	23,7	9,9	16,1	7,6	21,9	8,2	2,0	0,0
Velocípedes com motor auxiliar (a)	100,0	9,2	26,1	6,1	5,4	5,0	20,7	15,3	11,9	0,4
Velocípedes sem motor auxiliar	100,0	45,8	29,2	12,5	0,0	4,2	4,2	0,0	4,2	0,0
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	100,0	12,0	10,3	3,4	3,4	2,6	16,2	17,1	34,2	0,9

(a) Inclui ciclomotores e velocípedes com motor.

(b) Máquinas industriais, veículos agrícolas, veículos de tracção animal, veículos sobre carris, veículos desconhecidos e veículos não definidos.

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.15 - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por tipo de veículo conduzido, segundo situação face ao teste do álcool (a)

2013 Unidade : N°

Teste do álcool \ Tipo de veículo conduzido	Total	Submetidos ao teste			Não submetidos ao teste			Igno- rado	
		Total (b)	TAS < 0,5	TAS ≥ 0,5	Total (c)	Por doença	Por fuga		Por recusa
Condutores de:	48 406	44 332	42 234	2 082	4 074	21	564	26	457
Automóveis ligeiros	37 950	34 929	33 437	1 480	3 021	15	491	22	417
Passageiros	30 189	27 853	26 655	1 188	2 336	12	353	14	307
Mercadorias	7 131	6 602	6 330	270	529	3	76	7	67
Outros	630	474	452	22	156	0	62	1	43
Automóveis pesados	1 652	1 535	1 523	11	117	0	14	0	17
Passageiros	419	402	401	1	17	0	1	0	1
Mercadorias	983	911	903	7	72	0	11	0	12
Outros	250	222	219	3	28	0	2	0	4
Motociclos	3 616	3 333	3 187	145	283	2	11	2	2
Velocípedes com motor auxiliar (d)	2 735	2 458	2 157	300	277	4	14	0	4
Velocípedes sem motor auxiliar	1 758	1 506	1 403	102	252	0	3	2	3
Outros veículos ou de tipo ignorado (e)	695	571	527	44	124	0	31	0	14

(a) Dados provisórios

(b) Inclui condutores submetidos ao teste mas TAS não definida.

(c) Inclui não submetidos por não contactados na ocasião do acidente; por lesão ou morte decorrente do acidente; outras não especificadas.

(d) Inclui ciclomotores e velocípedes com motor.

(e) Máquinas industriais, veículos agrícolas, veículos de tracção animal, veículos sobre carris, veículos desconhecidos e veículos não definidos.

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.16a - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por causas, segundo a natureza do acidente

2013 Unidade : N°

Natureza do acidente \ Causas	Total	Atrope- lamento com fuga	Atrope- lamento de animais	Atrope- lamento de peões	Colisão choque em cadeia	Colisão com fuga	Colisão com outras situações	Colisão com veículo ou obstácul o na faixa de rodagem	Colisão frontal	Colisão lateral com outro veículo em movi- mento
TOTAL	48 406	225	68	4 909	2 085	681	4 152	2 249	5 388	11 632
Abertura de porta	55	0	0	2	0	1	29	15	0	6
Ausência de luzes quando obrigatórias	10	0	0	0	0	0	3	1	0	3
Circulação afastada da berma ou passeio	81	0	0	4	0	2	6	1	39	24
Desrespeito da sinalização semafórica	269	0	0	36	1	0	42	10	41	134
Desrespeito da sinalização vertical	1 735	4	0	242	1	13	230	45	184	977
Desrespeito das distâncias de segurança	1 037	1	0	45	139	15	104	75	32	134
Desrespeito das marcas rodoviárias	253	0	0	88	2	2	9	4	56	81
Encandeamento	351	0	0	138	3	0	13	26	27	43
Falha mecânica do veículo	110	0	0	6	3	0	14	13	5	9
Manobra irregular	1 287	3	0	139	15	14	153	34	250	522
Não sinalização da manobra	73	0	0	3	2	1	7	3	1	42
Obstáculo imprevisto na faixa de rodagem	676	1	21	127	14	1	60	91	39	74
Queda de carga ou objeto	16	0	0	0	0	0	5	2	0	0
Rebentamento de pneumático	100	0	0	0	0	0	2	1	3	5
Velocidade excessiva para as condições existentes	2 992	3	3	194	195	12	165	125	154	220
Não definido e não identificadas	39 361	213	44	3 885	1 710	620	3 310	1 803	4 557	9 358

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

(continua)

Quadro III.16b - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por causas, segundo a natureza do acidente - continuação

2013 Unidade : N°

Causas	Natureza do acidente							
	Colisão traseira com outro veículo em movimento	Despiste com capotamento	Despiste com colisão com veículo imobil. ou obstáculo	Despiste com dispositivo de retenção	Despiste com fuga	Despiste com transposição do dispositivo de retenção lateral	Despiste sem dispositivo de retenção	Despiste simples
TOTAL	6 696	2 056	1 474	933	59	217	1 337	4 245
Abertura de porta	0	0	1	0	0	0	1	0
Ausência de luzes quando obrigatórias	2	0	1	0	0	0	0	0
Circulação afastada da berma ou passeio	1	1	1	0	0	0	1	1
Desrespeito da sinalização semafórica	4	0	0	0	0	0	1	0
Desrespeito da sinalização vertical	24	1	1	0	2	1	6	4
Desrespeito das distâncias de segurança	473	3	6	1	0	0	2	7
Desrespeito das marcas rodoviárias	5	1	1	0	0	0	1	3
Encandeamento	42	12	11	5	0	0	6	25
Falha mecânica do veículo	10	8	8	1	0	2	12	19
Manobra irregular	76	11	19	6	2	2	20	21
Não sinalização da manobra	10	0	0	0	0	0	2	2
Obstáculo imprevisto na faixa de rodagem	41	29	46	11	2	4	54	61
Queda de carga ou objeto	0	6	0	1	0	0	1	1
Rebentamento de pneumático	2	23	6	10	0	5	5	38
Velocidade excessiva para as condições existentes	560	271	170	314	6	37	242	321
Não definido e não identificadas	5 446	1 690	1 203	584	47	166	983	3 742

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

3.4 - PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS MOTORIZADOS PRESUMIVELMENTE EM CIRCULAÇÃO

Quadro III.17 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação ^(a), segundo o tipo de veículo

Unidade: nº

Data	Total	Ligeiros				Pesados				
		Total	Passageiros	Mercadorias	Outros	Total	Passageiros	Mercadorias		Outros
								Camiónes	Tratores	
31.12.2013	5 615 079	5 512 864	4 327 478	1 164 962	20 424	102 215	12 111	50 111	31 374	8 619
31.12.2012	5 556 041	5 450 699	4 258 746	1 172 906	19 047	105 342	12 358	50 971	34 009	8 004
31.12.2011	6 181 188	6 054 508	4 712 354	1 321 711	20 443	126 680	15 181	61 482	40 358	9 659
31.12.2010	6 182 106	6 049 889	4 692 000	1 337 373	20 516	132 217	15 425	65 236	41 657	9 899

(a) Parque com exclusão de ciclomotores, motociclos e tratores agrícolas; veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

Quadro III.18- Parque de veículos rodoviários motorizados de passageiros presumivelmente em circulação ^(a), por escalões de idade segundo o tipo de veículo

31-12-2013 Unidade: nº

Tipo de veículo	Transporte de passageiros			
	Ligeiros		Pesados	
	Nº	Idade média	Nº	Idade média
Idade dos veículos				
Total	4 327 478	11,5	12 111	12,3
<2 anos	194 719	0,5	487	0,5
2 - <5 anos	555 184	3,0	1 032	3,2
5 - <10 anos	975 432	7,0	2 830	7,1
10 anos ou mais	2 602 143	15,9	7 762	16,2

(a) Parque com exclusão de ciclomotores e motociclos; veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

Quadro III.19 - Parque de caminhões presumivelmente em circulação ^(a), por escalões de peso bruto

31-12-2013

Peso bruto dos caminhões	Nº
Total	50 111
10 000 Kg ou menos	18 244
10 001-16 000 Kg	9 210
16 001-19 000 Kg	10 331
19 001-22 000 Kg	90
22 001-26 000 Kg	9 266
Mais de 26 000 Kg	2 970

(a) Veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)**Quadro III.20 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação ^(a) por tipo de veículo, segundo o combustível principal**

31-12-2013

Unidade: nº

Tipo de veículo Combustível	Total	Ligeiros				Pesados				
		Total	Passageiros	Mercadorias	Outros	Total	Passageiros	Mercadorias		Outros
								Camiões	Tratores	
Total	5 615 079	5 512 864	4 327 478	1 164 962	20 424	102 215	12 111	50 111	31 374	8 619
Gasóleo	3 393 572	3 291 868	2 120 334	1 151 373	20 161	101 704	11 759	50 076	31 347	8 522
Gasolina	2 168 388	2 168 355	2 155 229	12 902	224	33	7	7	0	19
GPL	41 136	41 097	40 443	616	38	39	2	5	26	6
Outros	11 983	11 544	11 472	71	1	439	343	23	1	72

(a) Parque com exclusão de ciclomotores, motocicletas e tratores agrícolas; veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

3.5 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS EM VEÍCULOS PESADOS

Quadro III.21a - Transporte rodoviário de mercadorias

Anos	Veículos utilizados			Distância percorrida				
	Total	Parque por conta própria	Parque por conta de outrem	Total	Parque por conta própria		Parque por conta de outrem	
					Transporte nacional	Transporte internacional	Transporte nacional	Transporte internacional
	N.º			10 ³ km				
Portugal								
1990	x	x	x	2 637 877	1 970 089	29 279	294 456	344 053
1991	x	x	x	2 863 546	2 131 973	24 730	306 639	400 204
1992	x	x	x	2 344 416	1 609 589	27 370	324 300	383 157
1993	x	x	x	2 464 195	1 795 393	28 058	272 060	368 684
1994	x	x	x	2 880 240	2 050 181	97 848	270 757	461 454
1995	x	x	x	2 785 822	2 021 022	92 309	227 719	444 772
1996	60 468	46 138	14 330	2 835 860	1 533 190	54 826	690 366	557 478
1997	63 747	49 130	14 617	2 942 077	1 575 278	54 486	676 785	635 528
1998	62 772	46 120	16 652	2 937 133	1 438 650	49 487	780 952	668 044
1999	62 381	44 754	17 626	3 033 333	1 431 404	59 325	817 590	725 014
2000	61 605	42 455	19 150	3 038 712	1 357 883	56 278	825 227	799 324
2001	62 399	41 125	21 274	3 303 576	1 315 321	54 514	1 072 394	861 347
2002	60 990	39 794	21 196	3 185 295	1 272 758	52 750	951 856	907 931
2003	59 525	37 753	21 772	3 035 833	1 207 483	50 045	946 663	831 642
2004	61 242	34 436	26 806	3 831 754	1 193 258	131 507	1 083 622	1 423 367
2005	66 999	38 616	28 383	3 986 927	1 183 468	123 194	1 125 719	1 554 546
2006	67 925	39 050	28 875	4 093 848	1 186 378	138 134	1 120 341	1 648 995
2007	67 174	36 185	30 989	4 152 082	1 074 017	95 345	1 240 181	1 742 541
2008	63 198	34 883	28 315	3 612 719	1 043 013	99 927	1 123 649	1 346 130
2009	58 363	30 344	28 019	3 246 828	863 162	82 848	1 023 995	1 276 823
2010	53 875	26 530	27 345	3 171 434	798 077	81 438	979 331	1 312 588
2011	56 288	27 383	28 905	3 229 492	749 322	80 761	998 759	1 400 650
2012	45 963	22 157	23 806	2 541 077	553 725	95 401	743 552	1 148 398
2013	44 586	19 062	25 523	3 095 477	570 286	33 310	924 987	1 566 894

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

(continua)

Notas: Apartir de 1992 os dados são referentes ao Continente. De 1990 a 1995, os dados sobre distância percorrida em transporte nacional referem-se à distância percorrida em carga. De 2000 a 2003, os dados são estimados para o parque por conta própria.

Quadro III.21b - Transporte rodoviário de mercadorias - continuação

Anos	Mercadorias transportadas				Toneladas-quilómetro					
	Total	Parque por conta própria		Parque por conta de outrem		Total	Parque por conta própria		Parque por conta de outrem	
		Transporte nacional	Transporte internacional	Transporte nacional	Transporte internacional		Transporte nacional	Transporte internacional	Transporte nacional	Transporte internacional
	10 ³ t				10 ⁶ tkm					
Portugal										
1990	251 741	197 118	324	51 413	2 886	16 193	7 414	162	3 558	5 059
1991	271 477	206 205	408	61 246	3 618	18 242	8 220	193	3 565	6 264
1992	239 128	177 573	493	57 607	3 455	17 051	6 880	277	3 767	6 127
1993	230 550	179 309	682	46 800	3 759	15 821	6 882	175	3 075	5 689
1994	285 382	230 908	876	49 218	4 380	18 421	7 969	398	3 221	6 833
1995	268 936	219 199	957	43 996	4 784	18 826	8 266	424	2 853	7 283
1996	243 557	166 979	760	69 604	6 214	23 238	7 613	308	6 381	8 936
1997	261 763	185 819	1 390	67 305	7 249	24 860	8 103	426	6 339	9 992
1998	271 760	175 179	1 004	87 573	8 004	25 567	7 387	324	7 308	10 548
1999	280 302	179 477	1 389	90 277	9 159	26 949	7 789	510	7 431	11 219
2000	284 106	170 259	1 318	103 219	9 311	27 531	7 389	484	7 473	12 185
2001	303 293	164 922	1 276	126 540	10 555	30 711	7 157	469	10 007	13 078
2002	285 060	159 585	1 235	112 145	12 095	30 567	6 926	453	8 768	14 420
2003	265 799	151 401	1 172	101 747	11 480	27 853	6 571	430	8 053	12 799
2004	326 155	170 952	3 452	129 288	22 463	40 880	7 415	1 523	10 030	21 912
2005	333 377	162 888	2 876	143 501	24 112	42 656	6 843	1 257	10 582	23 974
2006	322 243	155 293	3 572	136 702	26 676	45 032	7 043	1 638	10 548	25 804
2007	324 392	138 170	2 904	152 217	31 101	46 406	6 134	965	12 240	27 067
2008	290 748	130 765	2 709	133 731	23 544	38 950	6 214	992	10 644	21 099
2009	250 149	100 107	2 166	128 283	19 593	35 356	4 673	900	9 296	20 487
2010	217 915	83 835	1 809	112 864	19 407	34 640	3 970	1 001	8 584	21 086
2011	219 807	81 298	1 725	114 790	21 994	37 472	3 801	1 030	9 037	23 604
2012	147 473	52 542	1 712	75 980	17 240	29 767	2 785	1 223	6 493	19 266
2013	147 304	41 056	895	80 421	24 933	36 576	2 098	334	7 574	26 560

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

Notas: Apartir de 1992 os dados são referentes ao Continente. De 1990 a 1995, os dados sobre distância percorrida em transporte nacional referem-se à distância em carga. De 2000 a 2003, os dados são estimados para o parque por conta própria.

Quadro III.22 - Parque de veículos^(a), por tipo de veículo e escalões de peso bruto / tara, segundo o tipo de parque

31-12-2012

Tipo de veículo e escalões de peso bruto / tara	Total			Por conta própria			Por conta de outrem		
	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)
TOTAL	80 767	983 894	396 039	43 491	579 798	278 860	37 276	404 096	117 179
Camião	47 941	750 726	396 039	36 549	530 977	278 860	11 392	219 749	117 179
3 501 - 10 000 Kg	18 495	132 205	65 298	16 364	116 203	57 931	2 131	16 002	7 367
10 001 - 16 000 Kg	7 977	104 695	54 540	5 929	78 246	41 187	2 048	26 449	13 354
16 001 - 19 000 Kg	8 993	167 906	84 461	6 146	114 763	58 188	2 848	53 143	26 273
19 001 - 26 000 Kg	8 758	225 639	122 152	6 112	157 430	84 730	2 646	68 209	37 422
Mais de 26 000 Kg	3 718	120 281	69 588	1 999	64 334	36 824	1 719	55 947	32 764
Tratores	32 827	233 168	//	6 942	48 821	//	25 884	184 347	//
3 501 - 7 000 Kg	18 250	119 494	//	4 520	28 768	//	13 729	90 726	//
Mais de 7 000 Kg	14 577	113 674	//	2 422	20 054	//	12 155	93 621	//

(a) Universo de veículos ajustado com informação do inquérito

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.23 - Parque de veículos^(a) por tipo de veículo e regiões (NUTS II), segundo o tipo de parque

31-12-2012

Tipo de veículo e regiões (NUTS II)	Total			Por conta própria			Por conta de outrem		
	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)
TOTAL	80 767	983 894	396 039	43 491	579 798	278 860	37 276	404 096	117 179
Camião	47 941	750 726	396 039	36 549	530 977	278 860	11 392	219 749	117 179
Norte	15 783	242 083	126 276	12 563	181 516	94 054	3 220	60 567	32 223
Centro	15 673	250 557	134 680	12 527	186 511	99 447	3 146	64 046	35 233
Lisboa	10 468	165 956	85 647	6 513	92 917	47 814	3 955	73 040	37 833
Alentejo	3 869	60 345	32 565	3 193	45 456	24 515	676	14 889	8 049
Algarve	2 148	31 785	16 871	1 753	24 577	13 030	395	7 207	3 840
Tratores	32 827	233 168	//	6 942	48 821	//	25 884	184 347	//
Norte	8 634	60 693	//	2 084	14 595	//	6 550	46 098	//
Centro	12 616	90 081	//	2 642	18 553	//	9 974	71 528	//
Lisboa	8 516	60 548	//	1 256	8 706	//	7 260	51 841	//
Alentejo	2 489	17 707	//	765	5 460	//	1 725	12 248	//
Algarve	571	4 140	//	195	1 508	//	376	2 632	//

(a) Universo de veículos ajustado com informação do inquérito

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.24 - Veículos utilizados, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2013

Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Total			Por conta própria			Por conta de outrem		
	Número de veículos	Peso bruto (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto (t)	Carga útil (t)
TOTAL	44 586	1 255 410	763 870	19 062	356 226	200 072	25 523	899 184	563 798
Camião	22 064	348 447	183 010	16 072	236 736	123 593	5 991	111 712	59 417
3 501 - 10 000 Kg	8 160	59 562	29 087	6 990	50 688	25 060	1 171	8 875	4 027
10 001 - 16 000 Kg	3 988	52 046	26 981	2 673	35 217	18 497	1 315	16 828	8 484
16 001 - 19 000 Kg	4 176	78 289	39 398	2 803	52 504	26 189	1 374	25 785	13 208
19 001 - 26 000 Kg	4 079	105 223	57 346	2 773	71 593	38 718	1 306	33 630	18 628
Mais de 26 000 Kg	1 661	53 328	30 198	835	26 734	15 128	826	26 594	15 070
Comboio rodoviário	750	30 342	17 977	257	10 280	6 412	493	20 062	11 564
3 501 - 26 000 Kg	47	811	422	26	401	210	22	410	212
26 001 - 37 000 Kg	207	7 123	3 587	33	1 181	753	174	5 942	2 834
37 001 - 40 000 Kg	118	4 665	2 673	61	2 454	1 433	56	2 211	1 240
Mais de 40 000 Kg	378	17 743	11 294	137	6 244	4 016	241	11 499	7 278
Veículo articulado	21 772	876 621	562 883	2 733	109 211	70 066	19 040	767 410	492 817
3 501 - 26 000 Kg	36	798	327	6	153	61	29	645	266
26 001 - 29 000 Kg	41	1 113	577	13	341	184	28	772	393
29 001 - 38 000 Kg	1 878	68 790	43 663	338	12 409	8 031	1 540	56 381	35 632
38 001 - 40 000 Kg	13 065	519 197	331 313	1 505	59 881	38 225	11 560	459 315	293 088
Mais de 40 000 Kg	6 753	286 723	187 004	870	36 425	23 565	5 883	250 298	163 439

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.25 - Veículos utilizados e sua capacidade de carga, por tipo de veículo e caixa, segundo o tipo de parque

2013

Tipo de veículo e tipo de caixa	Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
	Nº	Carga útil	Nº	Carga útil	Nº	Carga útil
TOTAL	44 586	763 870	19 062	200 072	25 523	563 798
Camião	22 064	183 010	16 072	123 593	5 991	59 417
Caixa aberta	8 496	69 691	6 538	50 098	1 957	19 593
Caixa basculante	3 718	35 441	3 225	29 053	493	6 388
Caixa fechada	3 473	24 341	2 106	13 962	1 367	10 379
Cisterna ou tanque	1 025	12 460	578	5 978	447	6 482
Porta - contentores	114	1 471	73	908	41	563
Porta - automóveis	120	697	61	186	58	511
Sob temperatura dirigida	3 738	23 327	2 483	13 426	1 254	9 902
Isotérmico	982	5 757	763	4 194	219	1 563
Refrigerado	370	2 193	304	1 696	66	497
Frigorífico	2 386	15 378	1 417	7 536	969	7 842
Outra adaptação especial	1 382	15 582	1 008	9 983	374	5 599
Desconhecido	0	0	0	0	0	0
Comboio rodoviário	750	17 977	257	6 412	493	11 564
Caixa aberta	312	8 095	150	3 697	162	4 397
Caixa basculante	30	710	24	550	6	160
Caixa fechada	44	1 271	6	137	38	1 134
Cisterna ou tanque	27	673	21	514	6	158
Porta - contentores	42	1 115	29	827	13	288
Porta - automóveis	217	3 773	0	0	217	3 773
Sob temperatura dirigida	7	151	7	151	0	0
Isotérmico	0	0	0	0	0	0
Refrigerado	0	0	0	0	0	0
Frigorífico	7	151	7	151	0	0
Outra adaptação especial	71	2 190	19	536	52	1 654
Desconhecido	0	0	0	0	0	0
Veículo articulado	21 772	562 883	2 733	70 066	19 040	492 817
Caixa aberta	10 523	275 411	1 188	30 612	9 334	244 799
Caixa basculante	2 283	59 763	747	19 275	1 536	40 488
Caixa fechada	2 376	60 338	116	2 919	2 260	57 420
Cisterna ou tanque	1 440	38 117	159	4 099	1 281	34 019
Porta - contentores	1 182	31 570	91	2 308	1 091	29 261
Porta - automóveis	100	2 361	37	1 023	62	1 338
Sob temperatura dirigida	3 549	87 099	267	6 726	3 282	80 373
Isotérmico	265	6 856	12	310	252	6 546
Refrigerado	201	4 974	13	330	188	4 645
Frigorífico	3 083	75 268	242	6 086	2 842	69 182
Outra adaptação especial	319	8 224	127	3 104	192	5 120
Desconhecido	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.26 - Veículos utilizados, por tipo de veículo e nº de eixos, segundo o tipo de parque

2013 Unidade: Nº

Tipo de veículo e nº de eixos	Tipo de parque	Total	Por conta própria	Por conta de outrem
TOTAL		44 586	19 062	25 523
Camião		22 064	16 072	5 991
2 eixos		16 429	12 531	3 899
3 eixos		4 022	2 733	1 289
4 eixos		1 612	808	804
Outros		0	0	0
Comboio rodoviário		750	257	493
2 + 1 eixos		4	4	0
2 + 2 eixos		240	41	199
2 + 3 eixos		88	8	80
3 + 2 eixos		260	142	118
3 + 3 eixos		100	32	67
Outros		58	30	28
Veículo articulado		21 772	2 733	19 040
2 + 1 eixos		41	4	38
2 + 2 eixos		2 153	559	1 594
2 + 3 eixos		18 578	2 016	16 562
3 + 2 eixos		162	31	131
3 + 3 eixos		547	87	461
Outros		291	36	255

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.27 - Distância percorrida^(a), por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2013 Unidade: 10³ km

Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Tipo de parque	Total	Por conta própria	Por conta de outrem
TOTAL		3 095 477	603 596	2 491 881
Camiões		721 497	432 436	289 062
3 501 a 10 000 Kg		173 692	130 134	43 558
10 001 a 16 000 Kg		120 991	67 310	53 682
16 001 a 19 000 Kg		130 625	62 437	68 187
19 001 - 26 000 Kg		183 905	119 183	64 722
Mais de 26 000 Kg		112 285	53 372	58 913
Comboios rodoviários		70 096	15 478	54 618
3 501 a 26 000 Kg		4 305	940	3 365
26 001 a 37 000 Kg		19 371	1 397	17 974
37 001 a 40 000 Kg		9 936	2 334	7 602
Mais de 40 000 Kg		36 484	10 806	25 678
Veículos articulados		2 303 884	155 683	2 148 201
3 501 a 26 000 Kg		4 032	379	3 653
26 001 a 29 000 Kg		3 358	256	3 102
29 001 a 38 000 Kg		185 999	18 712	167 287
38 001 a 40 000 Kg		1 409 382	84 527	1 324 855
Mais de 40 000 Kg		701 113	51 809	649 304

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.28 - Distância percorrida^(a), por tipo de veículo e de percurso, segundo o tipo de parque

2013

Unidade: 10³ km

Tipo de veículo e de percurso	Tipo de parque	Total	Por conta de outrem	
			Por conta própria	Por conta de outrem
TOTAL		3 095 477	603 596	2 491 881
Camiónes		721 497	432 436	289 062
Com 1 operação elementar de transporte		261 441	163 750	97 691
Com 2 ou mais operações elementares de transporte		27 909	18 822	9 087
Recolha ou distribuição		223 033	115 238	107 795
Em vazio		209 113	134 625	74 488
Comboios rodoviários		70 096	15 478	54 618
Com 1 operação elementar de transporte		50 718	8 968	41 750
Com 2 ou mais operações elementares de transporte		856	164	691
Recolha ou distribuição		5 961	2 307	3 654
Em vazio		12 562	4 039	8 523
Veículos articulados		2 303 884	155 683	2 148 201
Com 1 operação elementar de transporte		1 779 104	81 256	1 697 848
Com 2 ou mais operações elementares de transporte		74 350	3 284	71 066
Recolha ou distribuição		106 322	10 862	95 460
Em vazio		344 108	60 280	283 828

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.29a - Distância percorrida, por Origem / Destino

2013

Unidade: 10³ Km

Origem \ Destino	Total	UE	Portugal						Alemanha
			Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
TOTAL	3 095 477	3 073 273	2 026 642	663 368	662 117	407 378	221 161	72 618	178 932
UE	3 087 892	3 066 032	2 021 506	662 530	660 432	404 765	221 161	72 618	178 467
Portugal	2 084 059	2 070 342	1 495 273	469 341	495 260	278 790	185 435	66 446	92 808
Norte	670 612	664 413	461 275	304 229	99 439	30 810	21 824	4 973	40 824
Centro	729 627	724 610	490 573	97 046	283 170	65 451	38 012	6 893	23 782
Lisboa	383 927	381 427	293 470	38 073	69 547	123 498	46 059	16 293	19 702
Alentejo	232 620	232 620	187 034	25 594	37 787	43 487	68 364	11 802	7 959
Algarve	67 272	67 272	62 920	4 399	5 317	15 544	11 177	26 485	542
Alemanha	137 600	137 600	79 685	32 818	14 639	30 553	1 675	0	7 084
Bélgica	36 675	36 675	22 786	7 224	3 041	9 051	2 384	1 085	0
Espanha	431 968	424 799	204 117	68 664	66 112	48 248	18 393	2 700	70 511
França	229 570	228 596	110 239	46 024	42 859	14 568	6 394	393	6 938
Holanda	41 128	41 128	29 547	12 235	6 986	6 063	3 544	718	451
Itália	65 952	65 952	45 497	13 963	18 335	11 237	1 962	0	0
Reino Unido	26 963	26 963	14 991	5 216	7 418	1 082	0	1 275	0
Outros UE	33 977	33 977	19 371	7 042	5 782	5 172	1 374	0	675
EUROPA (exceto UE)	6 492	6 470	4 397	839	946	2 613	0	0	464
ÁFRICA	1 094	772	739	0	739	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

(continua)

Quadro III.29b - Distância percorrida, por Origem / Destino - continuação

2013 Unidade: 10³ Km

Destino \ Origem	Bélgica	Espanha	França	Holanda	Itália	Reino Unido	Outros UE	EUROPA (exceto UE)	ÁFRICA
TOTAL	33 674	390 791	228 566	38 023	59 174	51 571	0	20 012	1 639
UE	33 674	389 524	228 192	38 023	59 174	51 571	0	19 990	1 318
Portugal	16 535	190 276	136 729	24 864	40 974	29 196	0	12 063	1 101
Norte	2 646	67 993	48 585	4 247	9 096	13 024	0	5 194	452
Centro	9 172	75 535	63 653	12 449	21 973	12 804	0	4 369	649
Lisboa	2 699	29 900	13 692	1 109	8 203	2 451	0	2 501	0
Alentejo	2 018	13 255	10 582	7 058	1 703	917	0	0	0
Algarve	0	3 593	217	0	0	0	0	0	0
Alemanha	877	34 617	13 743	592	0	0	0	0	0
Bélgica	284	10 408	2 647	390	0	0	0	0	0
Espanha	13 531	55 965	28 515	10 557	8 785	14 201	0	6 953	217
França	1 121	61 861	35 230	1 353	6 294	4 778	0	973	0
Holanda	42	7 749	3 071	268	0	0	0	0	0
Itália	0	14 977	2 719	0	2 759	0	0	0	0
Reino Unido	253	5 656	2 393	0	0	3 396	0	0	0
Outros UE	1 031	8 014	3 145	0	360	0	360	0	0
EUROPA (exceto UE)	0	1 234	374	0	0	0	0	22	0
ÁFRICA	0	33	0	0	0	0	0	0	321

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.30 - Transporte nacional: Distância percorrida, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2013 Unidade: 10³ Km

Tipo de veículo e escalões de peso bruto \ Tipo de parque	Total	Por conta própria	Por conta de outrem
TOTAL	1 495 273	570 286	924 987
Camiões	691 807	424 569	267 238
3 501 a 10 000 Kg	167 318	128 691	38 627
10 001 a 16 000 Kg	119 032	65 597	53 436
16 001 a 19 000 Kg	120 982	59 612	61 370
19 001 a 26 000 Kg	177 067	117 471	59 596
Mais de 26 000 Kg	107 407	53 198	54 210
Comboios rodoviários	31 109	14 208	16 902
3 501 a 26 000 Kg	1 481	940	541
26 001 a 37 000 Kg	7 225	1 267	5 959
37 001 a 40 000 Kg	3 201	1 645	1 556
Mais de 40 000 Kg	19 202	10 355	8 847
Veículos articulados	772 356	131 509	640 847
3 501 a 26 000 Kg	24	24	0
26 001 a 29 000 Kg	256	256	0
29 001 a 38 000 Kg	58 957	16 854	42 104
38 001 a 40 000 Kg	443 287	72 860	370 427
Mais de 40 000 Kg	269 833	41 516	228 317

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.31 - Transporte internacional: Distância percorrida^(a), por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2013

Unidade: 10³ Km

Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Tipo de parque	Total	Por conta própria	Por conta de outrem
Camiões		29 690	7 867	21 824
3 501 a 10 000 Kg		6 374	1 443	4 931
10 001 a 16 000 Kg		1 959	1 713	246
16 001 a 19 000 Kg		9 642	2 825	6 817
19 001 a 26 000 Kg		6 838	1 712	5 126
Mais de 26 000 Kg		4 877	174	4 703
Comboios rodoviários		38 987	1 270	37 716
3 501 a 26 000 Kg		2 824	0	2 824
26 001 a 37 000 Kg		12 146	131	12 015
37 001 a 40 000 Kg		6 735	689	6 046
Mais de 40 000 Kg		17 282	451	16 831
Veículos articulados		1 531 528	24 173	1 507 354
3 501 a 26 000 Kg		4 008	355	3 653
26 001 a 29 000 Kg		3 102	0	3 102
29 001 a 38 000 Kg		127 042	1 859	125 183
38 001 a 40 000 Kg		966 096	11 667	954 429
Mais de 40 000 Kg		431 280	10 293	420 987

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.32 - Transporte internacional: Viagens efetuadas com destino a Portugal Continental, e distâncias percorridas em carga e em vazio, por países de origem, segundo o tipo de parque

2013

Tipo de percurso e Tipo de parque	Em carga						Em vazio					
	Total		Por conta própria		Por conta de outrem		Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km
TOTAL	463 024	503 092	22 641	9 836	440 384	493 256	91 959	28 277	16 710	4 661	75 249	23 616
UE	460 517	497 956	22 641	9 836	437 876	488 120	91 959	28 277	16 710	4 661	75 249	23 616
Alemanha	35 872	79 685	454	676	35 417	79 009	0	0	0	0	0	0
Bélgica	11 102	22 786	0	0	11 102	22 786	0	0	0	0	0	0
Espanha	304 842	178 667	21 030	7 625	283 812	171 042	90 178	25 450	16 611	4 543	73 567	20 908
França	61 817	108 627	921	1 041	60 896	107 586	1 282	1 611	99	119	1 183	1 493
Holanda	13 353	29 547	235	494	13 118	29 053	0	0	0	0	0	0
Itália	21 102	45 497	0	0	21 102	45 497	0	0	0	0	0	0
Reino Unido	5 914	13 775	0	0	5 914	13 775	498	1 215	0	0	498	1 215
Outros UE	18 343	46 922	0	0	18 343	46 922	997	2 431	0	0	997	2 431
EUROPA (exceto UE)	2 031	4 397	0	0	2 031	4 397	0	0	0	0	0	0
ÁFRICA	477	739	0	0	477	739	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.33 - Transporte internacional: Viagens efetuadas com origem em Portugal Continental, e distâncias percorridas em carga e em vazio, por países de destino, segundo o tipo de parque

2013		Em carga						Em vazio					
País de destino	Tipo de percurso e Tipo de parque	Total		Por conta própria		Por conta de outrem		Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
		nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km	nº	10 ³ km
		TOTAL	528 024	568 380	31 909	13 683	496 114	554 697	56 506	20 407	10 198	3 433	46 308
UE	521 426	554 663	31 909	13 683	489 516	540 979	56 506	20 407	10 198	3 433	46 308	16 973	
Alemanha	40 547	91 954	202	482	40 346	91 472	405	854	0	0	405	854	
Bélgica	7 442	15 357	0	0	7 442	15 357	490	1 178	0	0	490	1 178	
Espanha	323 702	174 529	29 675	9 739	294 027	164 790	53 938	15 747	10 100	3 325	43 838	12 422	
França	87 422	134 990	1 292	1 576	86 130	133 415	1 175	1 739	99	109	1 076	1 630	
Holanda	11 574	24 864	235	494	11 339	24 369	0	0	0	0	0	0	
Itália	22 259	40 974	0	0	22 259	40 974	0	0	0	0	0	0	
Reino Unido	12 935	29 196	0	0	12 935	29 196	0	0	0	0	0	0	
Outros U E	1 054	2 504	0	0	1 054	2 504	0	0	0	0	0	0	
EUROPA (exceto UE)	5 528	12 616	0	0	5 528	12 616	0	0	0	0	0	0	
ÁFRICA	1 070	1 101	0	0	1 070	1 101	0	0	0	0	0	0	

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.34 - Toneladas-quilómetro oferecidas, por tipo de veículo e nível de carga, segundo o tipo de parque

2013		Unidade: 10 ³ tkm oferecidas		
Tipo de veículo e nível de carga	Tipo de parque	Total	Por conta própria	Por conta de outrem
		TOTAL	68 162	8 570
Camiões		7 319	4 165	3 154
Inteiramente carregados		1 994	1 049	945
Não inteiramente carregados		3 015	1 719	1 296
Vazios		2 310	1 397	913
Comboios rodoviários		1 649	392	1 257
Inteiramente carregados		517	193	323
Não inteiramente carregados		818	95	723
Vazios		314	104	210
Veículos articulados		59 194	4 013	55 181
Inteiramente carregados		21 851	1 261	20 590
Não inteiramente carregados		28 383	1 190	27 193
Vazios		8 960	1 562	7 398

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.35 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque^(a)

2013

Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Tipo de parque	Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
		10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL		147 304	36 576	41 951	2 432	105 353	34 144
Camiónes		39 558	1 937	24 714	982	14 845	955
3 501 a 10 000 Kg		4 008	172	3 374	125	634	47
10 001 a 16 000 Kg		3 671	216	2 251	121	1 420	96
16 001 a 19 000 Kg		6 374	411	4 007	173	2 367	238
19 001 a 26 000 Kg		12 418	662	8 639	349	3 780	314
Mais de 26 000 Kg		13 088	475	6 443	215	6 644	261
Comboios rodoviários		2 938	696	1 035	79	1 903	618
3 501 a 26 000 Kg		83	11	28	2	55	9
26 001 a 37 000 Kg		387	150	62	5	325	145
37 001 a 40 000 Kg		293	108	186	17	107	91
Mais de 40 000 Kg		2 175	427	759	54	1 416	372
Veículos articulados		104 808	33 943	16 202	1 372	88 605	32 571
3 501 a 26 000 Kg		31	29	5	2	26	27
26 001 a 29 000 Kg		58	59	20	1	38	58
29 001 a 38 000 Kg		8 105	2 465	2 305	141	5 801	2 324
38 001 a 40 000 Kg		60 977	21 200	8 955	706	52 022	20 494
Mais de 40 000 Kg		35 637	10 191	4 917	521	30 719	9 669

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.36 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de parque

2013

Grupos de mercadorias (NST 2007)	Tipo de parque	Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
		10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL		147 304	36 576	41 951	2 432	105 353	34 144
01 - P. agric., prod. animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca		17 782	4 990	6 629	541	11 153	4 449
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural		98	15	0	0	98	15
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório		28 314	1 923	14 542	577	13 772	1 346
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco		19 696	5 755	3 449	258	16 247	5 497
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro		1 038	757	241	15	797	742
06 - Mad. e cortiça exc. mob., pasta, papel e cartão		8 893	2 833	1 860	147	7 034	2 686
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados		4 485	544	1 046	68	3 438	476
08 - P. quím. e f. sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.		6 250	2 639	500	54	5 749	2 585
09 - Outros prod. minerais não metálicos		16 415	2 706	5 543	276	10 871	2 429
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc. máq. e equip.		6 221	1 901	1 340	114	4 881	1 787
11 - Máq. e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica		2 602	813	948	62	1 654	751
12 - Material de transporte		2 671	2 112	114	20	2 557	2 092
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.		1 905	941	435	43	1 471	898
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros		7 458	477	3 205	129	4 252	347
15 - Correio, encomendas		822	195	339	12	483	183
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias		4 710	1 209	514	39	4 196	1 170
17 - Merc. transp. mud. priv. ou prof.; o.bens não merc.		175	56	84	4	91	52
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto		10 658	5 020	435	34	10 223	4 986
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas		3 055	812	173	5	2 882	807
20 - Outras mercadorias n.e.		4 057	879	553	33	3 504	845

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.37 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas^(a), por tipo de veículo e de percurso, segundo o tipo de parque

2013

Tipo de veículo e de percurso	Tipo de parque	Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
		10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL		147 304	36 576	41 951	2 432	105 353	34 144
Camiões		39 558	1 937	24 714	982	14 845	955
Com 1 operação elementar de transporte		27 282	1 310	17 997	688	9 285	623
Com 2 ou mais operações elementares de transporte		2 622	98	1 661	59	960	39
Recolha ou distribuição		9 655	528	5 055	235	4 600	293
Comboios rodoviários		2 938	696	1 035	79	1 903	618
Com 1 operação elementar de transporte		2 597	661	834	68	1 763	593
Com 2 ou mais operações elementares de transporte		65	8	49	2	17	6
Recolha ou distribuição		276	27	152	9	124	19
Veículos articulados		104 808	33 943	16 202	1 372	88 605	32 571
Com 1 operação elementar de transporte		93 667	32 280	14 655	1 252	79 012	31 027
Com 2 ou mais operações elementares de transporte		2 106	807	435	40	1 671	767
Recolha ou distribuição		9 034	856	1 112	79	7 922	777

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.38 - Transporte nacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2013

Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Tipo de parque	Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
		10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL		121 477	9 673	41 056	2 098	80 421	7 574
Camiões		39 282	1 769	24 621	960	14 661	808
3 501 a 10 000 Kg		3 977	162	3 364	123	613	39
10 001 a 16 000 Kg		3 661	213	2 242	118	1 419	96
16 001 a 19 000 Kg		6 300	359	3 979	165	2 321	194
19 001 a 26 000 Kg		12 361	619	8 614	340	3 746	279
Mais de 26 000 Kg		12 984	414	6 422	214	6 562	201
Comboios rodoviários		2 480	262	995	64	1 485	199
3 501 a 26 000 Kg		77	3	28	2	50	1
26 001 a 37 000 Kg		271	42	53	3	218	39
37 001 a 40 000 Kg		228	17	170	9	58	8
Mais de 40 000 Kg		1 903	201	744	50	1 159	151
Veículos articulados		79 715	7 642	15 440	1 074	64 275	6 568
3 501 a 26 000 Kg		4	0	4	0	0	0
26 001 a 29 000 Kg		20	1	20	1	0	0
29 001 a 38 000 Kg		6 162	442	2 202	113	3 960	329
38 001 a 40 000 Kg		44 447	4 176	8 595	574	35 853	3 603
Mais de 40 000 Kg		29 082	3 022	4 620	386	24 462	2 636

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.39 - Transporte nacional: Matriz de fluxos de mercadorias intra e inter-regionais (NUTS II)

2013 Unidade: 10³ t

Regiões de destino \ Regiões de origem	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL	121 477	37 391	42 966	24 330	12 596	4 194
Norte	36 640	28 497	6 459	932	681	71
Centro	42 840	5 850	29 407	4 887	2 460	236
Lisboa	23 786	1 701	4 181	14 052	2 913	938
Alentejo	15 148	1 282	2 834	4 002	6 243	787
Algarve	3 063	61	85	457	300	2 162

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.40a - Transporte nacional: Toneladas transportadas por regiões de carga e descarga (NUTS II), segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2013 Unidade: 10³ t

Regiões \ Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
TRANSPORTE INTER-REGIÕES										
Regiões de destino	41 116	4 471	23	5 812	7 818	93	2 134	2 078	2 343	3 903
Norte	8 894	632	5	811	1 776	40	412	98	501	1 364
Centro	13 559	2 242	5	1 973	1 789	22	959	701	1 472	870
Lisboa	10 278	750	4	2 212	1 870	7	538	820	149	788
Alentejo	6 353	753	0	687	1 662	24	191	111	221	680
Algarve	2 033	94	9	129	723	0	35	348	0	201
Regiões de origem	41 116	4 471	23	5 812	7 818	93	2 134	2 078	2 343	3 903
Norte	8 143	541	0	1 317	1 182	17	706	424	929	667
Centro	13 433	852	4	2 968	2 324	28	820	106	443	2 286
Lisboa	9 734	1 875	0	581	1 690	46	189	334	801	412
Alentejo	8 905	1 066	19	843	2 447	3	335	1 214	169	443
Algarve	901	138	0	103	175	0	84	0	0	96
TRANSPORTE INTRARREGIÕES										
Regiões de destino	80 361	9 679	60	21 585	8 327	449	4 179	2 184	1 905	10 759
Norte	28 497	4 326	41	6 082	3 187	354	945	1 112	553	3 461
Centro	29 407	3 321	0	9 086	2 500	45	2 192	296	917	4 204
Lisboa	14 052	1 347	0	3 283	1 322	43	894	401	347	1 932
Alentejo	6 243	577	19	2 334	1 136	6	146	364	85	694
Algarve	2 162	107	0	801	184	0	2	10	3	468

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

(continua)

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.40b - Transporte nacional: Toneladas transportadas por regiões de carga e descarga (NUTS II), segundo os grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013 Unidade: 10³ t

Regiões \ Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
TRANSPORTE INTER-REGIÕES											
Regiões de destino	1 464	719	486	393	934	348	1 699	25	3 646	1 132	1 596
Norte	588	231	92	112	109	75	351	8	994	369	327
Centro	441	207	98	131	394	131	433	4	965	270	453
Lisboa	257	122	182	66	112	116	514	6	1 010	406	350
Alentejo	147	152	87	77	319	12	378	7	479	70	296
Algarve	31	7	28	7	1	15	22	1	198	16	170
Regiões de origem	1 464	719	486	393	934	348	1 699	25	3 646	1 132	1 596
Norte	340	125	52	101	164	77	326	8	784	202	179
Centro	607	205	136	197	227	110	440	5	916	481	277
Lisboa	360	262	149	43	384	145	429	11	1 149	169	705
Alentejo	129	116	121	53	155	9	344	2	749	280	411
Algarve	27	12	28	0	4	7	159	0	47	0	23
TRANSPORTE INTRARREGIÕES											
Regiões de destino	2 985	1 451	348	681	6 257	378	2 024	129	3 759	1 382	1 841
Norte	2 173	568	174	309	979	121	900	67	1 626	807	711
Centro	549	428	45	217	3 433	74	407	41	839	257	558
Lisboa	235	326	119	122	1 354	142	480	15	1 063	270	358
Alentejo	17	97	9	33	202	36	158	4	135	40	151
Algarve	11	32	1	1	290	5	79	2	96	7	63

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.41a - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2013 Unidade: 10³ t

Tipo de parque e classes de distância	Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)									
	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
Total	121 477	14 150	83	27 397	16 145	542	6 312	4 262	4 248	14 662
0 - 49 km	58 084	6 974	5	19 165	3 777	233	3 118	908	1 349	8 532
50 - 99 km	26 221	2 814	44	5 508	3 990	233	1 042	1 499	1 204	2 460
100 - 149 km	11 707	1 470	9	1 393	2 421	25	543	570	372	1 235
150 - 299 km	18 212	2 324	24	997	4 167	30	1 328	1 051	931	1 786
300 - 499 km	6 665	521	0	317	1 640	14	238	199	355	605
500 km e mais	587	47	0	18	151	7	43	34	38	45
Por conta própria	41 056	6 352	0	14 245	3 413	239	1 773	1 034	474	5 521
0 - 49 km	25 077	3 307	0	10 746	1 153	86	865	396	209	3 692
50 - 99 km	8 815	1 329	0	2 489	966	116	562	359	97	1 001
100 - 149 km	3 526	811	0	653	594	18	170	115	55	359
150 - 299 km	2 966	742	0	315	558	18	152	126	80	374
300 - 499 km	563	137	0	36	98	2	24	37	31	88
500 km e mais	109	27	0	5	43	0	0	0	2	8
Por conta de outrem	80 421	7 798	83	13 152	12 733	302	4 539	3 228	3 774	9 141
0 - 49 km	33 007	3 667	5	8 418	2 624	148	2 253	511	1 140	4 840
50 - 99 km	17 406	1 485	44	3 019	3 024	117	480	1 140	1 107	1 459
100 - 149 km	8 181	660	9	740	1 826	7	373	456	317	876
150 - 299 km	15 247	1 582	24	682	3 609	11	1 176	925	852	1 412
300 - 499 km	6 102	384	0	281	1 542	12	214	162	324	517
500 km e mais	478	20	0	12	107	7	43	34	35	37

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

(continua)

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.41b - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013 Unidade: 10³ t

Tipo de parque e classes de distância	Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Total	4 449	2 170	834	1 074	7 192	726	3 723	154	7 404	2 513	3 437
0 - 49 km	2 356	935	244	461	4 604	202	1 359	88	1 816	777	1 182
50 - 99 km	781	408	260	161	1 597	131	812	24	1 636	761	854
100 - 149 km	373	327	51	110	359	201	444	7	1 197	290	310
150 - 299 km	492	272	101	279	452	109	805	28	1 770	493	774
300 - 499 km	441	224	158	59	144	72	302	8	915	156	299
500 km e mais	6	4	20	4	36	10	1	0	71	36	17
Por conta própria	1 286	935	99	411	3 202	339	508	84	422	173	546
0 - 49 km	625	585	55	247	1 890	191	250	62	251	136	331
50 - 99 km	267	199	16	49	975	52	126	11	72	19	111
100 - 149 km	152	67	9	70	206	64	74	6	47	12	44
150 - 299 km	201	64	12	36	124	29	53	4	26	6	46
300 - 499 km	37	19	5	9	7	4	4	1	14	1	10
500 km e mais	4	1	1	1	0	0	1	0	12	0	4
Por conta de outrem	3 163	1 235	736	663	3 990	387	3 215	70	6 983	2 340	2 891
0 - 49 km	1 731	350	190	214	2 713	11	1 109	26	1 565	642	850
50 - 99 km	514	209	244	113	623	79	687	13	1 563	743	743
100 - 149 km	221	261	42	40	153	138	370	0	1 150	277	266
150 - 299 km	291	208	88	243	327	80	751	24	1 744	488	729
300 - 499 km	404	205	153	50	137	68	298	7	902	155	289
500 km e mais	2	3	19	3	36	10	0	0	59	36	14

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.42a - Transporte nacional: Toneladas-quilômetro calculadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2013		Unidade: 10 ⁶ tkm									
Tipo de parque e classes de distância	Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
	Total		9 673	1 091	9	1 224	1 816	33	560	426	469
0 - 49 km		1 241	154	0	393	83	5	66	22	35	171
50 - 99 km		1 637	182	3	372	234	13	68	94	77	165
100 - 149 km		1 238	160	1	160	229	2	61	56	43	143
150 - 299 km		3 286	418	5	188	746	5	256	187	182	340
300 - 499 km		1 973	153	0	99	455	5	80	52	116	201
500 km e mais		297	24	0	13	70	3	28	15	15	18
Por conta própria		2 098	425	0	517	245	13	108	66	40	272
0 - 49 km		504	79	0	200	22	2	17	9	4	71
50 - 99 km		538	82	0	166	53	6	37	20	6	65
100 - 149 km		355	83	0	75	52	2	18	9	6	40
150 - 299 km		490	128	0	58	81	3	28	20	14	63
300 - 499 km		160	39	0	13	22	1	7	8	8	31
500 km e mais		51	14	0	5	16	0	0	0	1	1
Por conta de outrem		7 574	665	9	707	1 571	20	452	360	429	767
0 - 49 km		738	75	0	193	62	3	49	13	31	99
50 - 99 km		1 099	100	3	206	181	7	31	73	72	99
100 - 149 km		883	76	1	85	177	1	43	47	36	103
150 - 299 km		2 796	290	5	129	665	2	228	167	168	277
300 - 499 km		1 813	113	0	86	433	4	74	44	108	170
500 km e mais		246	10	0	8	53	3	28	15	14	17

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

(continua)

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.42b - Transporte nacional: Toneladas-quilômetro calculadas, por tipo de parque e classes de distância, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013		Unidade: 10 ⁶ tkm										
Tipo de parque e classes de distância	Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
	Total		384	213	103	106	342	79	387	13	837	276
0 - 49 km		58	22	6	12	92	3	28	2	47	20	22
50 - 99 km		50	27	17	10	87	7	52	2	87	50	39
100 - 149 km		39	37	5	12	35	22	50	1	120	35	26
150 - 299 km		86	54	17	51	69	20	156	6	298	99	104
300 - 499 km		149	71	47	19	39	23	100	3	249	51	61
500 km e mais		2	2	11	3	19	4	1	0	36	21	14
Por conta própria		85	50	6	26	129	12	35	4	32	5	29
0 - 49 km		11	12	1	5	48	2	6	1	5	2	6
50 - 99 km		16	13	1	3	47	2	9	1	4	1	7
100 - 149 km		15	7	1	8	15	4	8	1	5	1	4
150 - 299 km		31	12	2	6	18	3	10	1	5	1	7
300 - 499 km		11	6	1	3	2	1	1	0	4	0	2
500 km e mais		1	1	0	0	0	0	1	0	9	0	2
Por conta de outrem		299	163	97	80	213	67	352	9	806	271	238
0 - 49 km		47	10	5	7	45	0	22	1	42	18	16
50 - 99 km		34	14	16	7	41	5	44	1	83	49	32
100 - 149 km		25	29	4	4	20	18	42	0	116	34	22
150 - 299 km		55	42	15	44	51	18	146	5	293	98	96
300 - 499 km		138	65	46	17	38	22	98	3	245	51	59
500 km e mais		0	2	11	2	19	4	0	0	27	21	12

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.43 - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga

2013 Unidade: 10³ t

Tipos de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Em paletes	Pré-cintados	Unidades móveis com auto-propulsão	Outras unidades móveis	Outros tipos de carga
TOTAL	121 477	11 654	51 961	6 633	27 609	3 361	659	1 584	18 016
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	14 150	1 731	7 478	103	2 247	700	1	167	1 723
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	83	83	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	27 397	195	25 944	277	443	135	2	8	393
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	16 145	653	1 940	420	9 875	160	3	99	2 995
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	542	0	14	112	254	61	0	5	96
06 - Mad. e cortiça exc.mob., pasta, papel e cartão	6 312	2	1 521	948	1 786	587	2	105	1 361
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	4 262	3 553	254	14	243	9	0	18	169
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	4 248	1 996	607	265	1 001	44	16	5	315
09 - Outros prod. minerais não metálicos	14 662	823	6 739	457	4 374	311	3	102	1 853
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	4 449	12	1 829	86	348	1 030	0	20	1 123
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elé., comunic., ótica	2 170	12	127	123	243	135	353	416	761
12 - Material de transporte	834	0	43	67	209	2	259	160	94
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	1 074	4	349	69	371	29	0	6	246
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	7 192	2 161	3 722	328	169	8	0	36	769
15 - Correio, encomendas	726	0	66	5	124	0	0	225	306
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	3 723	0	152	791	1 763	69	0	85	864
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	154	7	4	4	38	24	17	31	29
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	7 404	178	421	1 022	3 245	44	0	19	2 476
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	2 513	27	357	1 496	327	2	3	0	302
20 - Outras mercadorias n.e.	3 437	218	394	47	550	12	0	78	2 138

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.44 - Transporte nacional: Toneladas-quilómetro calculadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga

2013 Unidade: 10⁶ tkm

Tipos de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Em paletes	Pré-cintados	Unidades móveis com auto-propulsão	Outras unidades móveis	Outros tipos de carga
TOTAL	9 673	853	2 768	472	3 457	305	67	130	1 621
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 091	93	486	8	274	58	0	15	157
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	9	9	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 224	4	1 087	15	69	15	0	0	34
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 816	65	141	21	1 312	20	0	11	246
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	33	0	2	5	15	5	0	0	6
06 - Mad. e cortiça exc.mob., pasta, papel e cartão	560	0	133	53	170	63	0	5	135
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	426	353	18	1	40	0	0	1	14
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	469	189	82	19	140	6	1	1	31
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 038	40	320	34	438	28	0	21	157
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	384	1	99	7	60	76	0	1	141
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elé., comunic., ótica	2 170	5	18	7	38	10	20	33	82
12 - Material de transporte	103	0	9	3	27	0	42	16	6
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	1 074	0	26	6	41	2	0	1	30
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	342	59	218	12	12	0	0	2	38
15 - Correio, encomendas	79	0	12	0	26	0	0	7	33
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	387	0	15	51	240	12	0	5	64
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	13	0	0	0	5	2	3	1	2
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	837	11	48	84	440	5	0	2	247
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	276	7	39	141	43	0	0	0	46
20 - Outras mercadorias n.e.	266	17	16	5	67	1	0	9	153

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.45 - Transporte nacional: Toneladas transportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa

2013 Unidade: 10³ t

Tipos de caixa	Tipos de caixa											
	Total	Caixa aberta	Caixa basculante	Caixa fechada	Cisterna ou tanque	Porta contêntores	Porta automóveis	Sob temperatura dirigida				Outra adaptação especial
								Total	Iso-térmico	Refrigerado	Frigorífico	
TOTAL	121 477	35 026	35 805	8 360	14 902	7 622	432	12 734	1 692	619	10 423	6 596
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	14 150	4 177	4 954	661	1 995	96	1	1 440	212	83	1 145	826
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	83	0	0	0	83	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	27 397	3 632	22 837	252	244	420	2	3	0	0	3	7
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	16 145	4 631	321	1 734	2 005	508	0	6 725	614	522	5 590	222
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	542	162	5	245	0	130	0	0	0	0	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	6 312	3 933	282	858	0	895	0	26	13	0	12	318
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	4 262	507	172	20	3 477	68	0	3	3	0	0	15
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	4 248	832	212	487	2 310	354	0	46	3	3	41	7
09 - Outros prod. minerais não metálicos	14 662	5 127	2 822	474	2 235	415	0	9	0	0	9	3 579
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	4 449	3 004	998	115	0	292	0	5	5	0	0	34
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	2 170	1 244	148	240	0	144	58	72	67	0	4	265
12 - Material de transporte	834	369	14	63	0	75	311	1	1	0	0	1
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	1 074	468	237	266	3	57	0	43	35	0	7	0
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	7 192	931	1 985	338	2 190	681	5	2	0	0	2	1 060
15 - Correio, encomendas	726	65	1	572	1	3	0	64	47	0	16	20
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	3 723	2 318	86	258	2	677	0	333	14	8	312	49
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	154	69	19	7	7	0	35	1	0	0	1	16
18 - Merc. grupadas; div. tipos merc. transp. em conjunto	7 404	2 212	300	1 242	180	1 446	12	1 988	352	0	1 637	25
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	2 513	545	191	361	0	1 326	3	44	8	1	34	43
20 - Outras mercadorias n.e.	3 437	799	220	169	170	36	4	1 930	319	2	1 609	109

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.46 - Transporte nacional: Toneladas-quilómetro calculadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa

2013 Unidade: 10⁶ tkm

Tipos de caixa	Tipos de caixa											
	Total	Caixa aberta	Caixa basculante	Caixa fechada	Cisterna ou tanque	Porta contêntores	Porta automóveis	Sob temperatura dirigida				Outra adaptação especial
								Total	Iso-térmico	Refrigerado	Frigorífico	
TOTAL	9 673	3 542	1 640	996	1 173	478	60	1 434	198	80	1 155	350
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 091	329	274	66	135	8	0	182	16	7	158	97
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	9	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 224	255	909	18	26	15	0	0	0	0	0	1
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 816	573	21	216	162	28	0	803	50	71	681	14
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	33	13	0	13	0	7	0	0	0	0	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	560	342	22	116	0	45	0	3	2	0	2	32
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	426	62	8	1	346	9	0	0	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	469	111	20	68	241	24	0	4	0	1	3	1
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 038	542	138	78	151	33	0	2	0	0	2	94
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	384	292	60	16	0	13	0	0	0	0	0	2
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	213	136	6	22	0	8	3	16	15	0	0	21
12 - Material de transporte	103	41	1	5	0	4	52	0	0	0	0	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	106	43	23	28	0	5	0	6	5	0	1	0
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	342	49	99	14	74	28	0	0	0	0	0	76
15 - Correio, encomendas	79	9	0	51	0	0	0	17	14	0	3	1
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	387	275	4	32	0	31	0	42	1	1	40	2
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	13	7	1	1	0	0	3	0	0	0	0	1
18 - Merc. grupadas; div. tipos merc. transp. em conjunto	837	281	32	183	14	111	1	215	64	0	151	1
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	276	101	11	53	0	104	0	7	0	0	7	1
20 - Outras mercadorias n.e.	266	80	11	15	14	4	0	137	30	0	107	5

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.47 - Transporte internacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas^(a), por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2013

Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Tipo de parque	Total		Por conta própria		Por conta de outrem	
		10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL		25 827	26 894	895	334	24 933	26 560
Camiões		277	168	93	21	184	147
3 501 a 10 000 Kg		31	10	10	2	21	8
10 001 a 16 000 Kg		10	3	9	3	1	0
16 001 a 19 000 Kg		75	52	29	8	46	44
19 001 a 26 000 Kg		58	43	25	9	33	34
Mais de 26 000 Kg		104	61	21	1	83	60
Comboios rodoviários		458	434	40	15	418	419
3 501 a 26 000 Kg		6	8	0	0	6	8
26 001 a 37 000 Kg		116	109	9	2	107	106
37 001 a 40 000 Kg		65	91	16	8	49	83
Mais de 40 000 Kg		272	226	15	4	257	222
Veículos articulados		25 092	26 292	762	298	24 330	25 995
3 501 a 26 000 Kg		27	28	1	2	26	27
26 001 a 29 000 Kg		38	58	0	0	38	58
29 001 a 38 000 Kg		1 943	2 023	102	28	1 841	1 995
38 001 a 40 000 Kg		16 530	17 014	361	132	16 169	16 882
Mais de 40 000 Kg		6 555	7 168	298	135	6 257	7 033

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.48 - Transporte internacional: Mercadorias carregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga

2013

Unidade: 10³ t

Grupos de mercadorias (NST 2007)	Tipos de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Em paletes	Pré-cintados	Unidades móveis com auto-propulsão	Outras unidades móveis	Outros tipos de carga
TOTAL		9 648	598	1 767	147	5 078	597	93	50	1 317
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca		1 386	127	606	10	408	42	0	13	180
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural		0	0	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório		441	0	216	0	108	116	0	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco		779	89	11	38	591	0	0	0	50
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro		173	0	9	0	150	0	0	0	14
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão		1 310	0	235	0	714	145	0	0	217
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados		62	46	0	0	16	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.		994	244	186	0	446	1	0	0	118
09 - Outros prod. minerais não metálicos		936	0	128	7	684	33	0	0	83
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.		643	0	135	0	151	201	0	0	155
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica		96	3	1	0	43	17	4	1	27
12 - Material de transporte		574	0	22	5	377	3	88	17	61
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.		273	0	15	0	166	22	0	1	70
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros		204	52	94	0	40	0	0	5	13
15 - Correio, encomendas		34	0	0	15	19	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias		401	0	27	17	261	0	0	10	85
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.		9	0	0	0	9	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto		971	0	42	39	715	7	0	2	167
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas		128	0	0	17	91	0	0	0	20
20 - Outras mercadorias n.e.		233	38	39	0	88	11	0	0	56

(a) Origem em Portugal Continental

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.49 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga

2013 Unidade: 10⁶ tkm

Tipos de carga									
	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Em paletes	Pré-cintados	Unidades móveis com auto-propulsão	Outras unidades móveis	Outros tipos de carga
TOTAL	10 118	312	1 124	56	6 592	575	98	28	1 332
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	912	49	136	7	601	20	0	2	98
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	434	0	125	0	183	126	0	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	855	47	33	6	734	0	0	0	35
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	296	0	20	0	269	0	0	0	7
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	1 200	0	61	0	853	137	0	0	149
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	25	18	0	0	8	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	1 151	134	298	0	586	1	0	0	132
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 071	0	136	13	773	36	0	0	113
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	627	0	131	0	162	187	0	0	148
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	158	5	1	0	65	16	7	0	63
12 - Material de transporte	684	0	58	1	442	7	91	13	72
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	325	0	15	0	168	35	0	1	106
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	101	41	28	0	26	0	0	3	3
15 - Correio, encomendas	37	0	0	2	35	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	379	0	30	14	268	0	0	8	60
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	25	0	0	0	25	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	1 460	0	28	11	1 149	0	0	0	271
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	95	0	0	3	85	0	0	0	7
20 - Outras mercadorias n.e.	280	17	25	0	162	9	0	0	67

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.50 - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga

2013 Unidade: 10³ t

Tipos de carga									
	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Em paletes	Pré-cintados	Unidades móveis com auto-propulsão	Outras unidades móveis	Outros tipos de carga
TOTAL	8 445	361	1 148	239	5 119	462	42	64	1 011
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 000	0	383	4	481	64	0	0	68
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	15	15	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	280	1	200	0	27	23	0	0	29
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 692	123	84	116	1 307	8	0	0	53
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	170	0	3	1	146	4	0	0	16
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	713	0	73	0	364	99	0	25	153
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	138	109	10	0	19	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	622	74	38	5	414	8	0	0	82
09 - Outros prod. minerais não metálicos	514	25	138	0	300	0	0	0	52
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	546	0	102	0	99	160	0	10	175
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	168	0	12	2	80	44	0	0	30
12 - Material de transporte	464	0	0	12	294	9	38	17	94
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	278	12	23	0	189	0	0	0	55
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	20	0	20	0	0	0	0	0	0
15 - Correio, encomendas	14	0	0	0	14	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	278	0	8	0	198	13	0	0	59
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	1 114	0	19	49	905	12	0	0	130
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	223	0	13	51	134	0	4	10	12
20 - Outras mercadorias n.e.	194	0	22	0	149	18	0	3	2

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.51 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de carga

2013 Unidade: 10⁶ tkm

Tipos de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Em paletes	Pré-cintados	Unidades móveis com auto-propulsão		
							Outras unidades móveis	Outros tipos de carga	
Grupos de mercadorias (NST 2007)									
TOTAL	8 699	184	595	137	6 251	364	43	74	1 051
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	735	0	160	0	495	30	0	0	50
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	6	6	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	119	0	51	0	11	31	0	0	26
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 824	74	49	26	1 581	10	0	0	85
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	246	0	6	0	229	5	0	0	6
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	641	0	63	0	356	81	0	27	114
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	70	38	3	0	29	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	701	52	17	3	527	5	0	0	98
09 - Outros prod. minerais não metálicos	362	9	55	0	241	0	0	0	56
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	466	0	100	0	104	107	0	3	153
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	187	0	10	1	108	34	0	0	34
12 - Material de transporte	620	0	0	9	390	21	41	27	131
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	295	6	23	0	197	0	0	0	69
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	5	0	5	0	0	0	0	0	0
15 - Correio, encomendas	31	0	0	0	31	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	215	0	3	0	156	13	0	0	44
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	1 695	0	13	59	1 438	13	0	0	172
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	285	0	26	39	191	0	2	16	11
20 - Outras mercadorias n.e.	194	0	11	0	165	15	0	1	3

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.52 - Transporte internacional: Mercadorias carregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa

2013 Unidade: 10³ t

Tipos de caixa	Total	Caixa aberta	Caixa bascu-lante	Caixa fecha-da	Cis-terna ou tanque	Porta conten-tores	Porta auto-móveis	Sob temperatura dirigida				Outra adap-tação especial
								Total	Iso-térmico	Refri-gerado	Frigo-rífico	
Grupos de mercadorias (NST 2007)												
TOTAL	9 648	5 873	560	1 330	676	145	86	898	56	90	752	80
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 386	645	151	20	127	7	0	392	6	60	326	43
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	441	286	127	28	0	0	0	0	0	0	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	779	221	0	103	89	38	0	328	27	7	294	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	173	131	0	38	0	0	0	3	0	0	3	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	1 310	1 004	2	211	0	0	0	66	0	14	52	26
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	62	16	0	0	46	0	0	0	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	994	579	6	99	284	0	0	26	11	0	15	0
09 - Outros prod. minerais não metálicos	936	676	23	200	26	0	0	11	0	0	11	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	643	468	83	82	0	0	0	0	0	0	0	10
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	96	66	0	18	0	0	4	7	0	0	7	0
12 - Material de transporte	574	350	0	118	0	12	82	11	0	0	11	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	273	206	0	65	0	0	1	1	0	0	0	0
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	204	33	106	14	52	0	0	0	0	0	0	0
15 - Correio, encomendas	34	10	0	0	0	15	0	9	9	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	401	269	1	114	0	12	0	3	0	0	3	1
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	9	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	971	712	18	143	15	44	0	39	0	10	29	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	128	73	0	39	0	17	0	0	0	0	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	233	116	41	37	38	0	0	0	0	0	0	0

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.53 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa

2013

Unidade: 10⁶ tkm

Grupos de mercadorias (NST 2007)	Tipos de caixa								Sob temperatura dirigida				Outra adaptação especial
	Total	Caixa aberta	Caixa basculante	Caixa fechada	Cisterna ou tanque	Porta contentores	Porta auto-móveis	Total	Iso-térmico	Refrigerado	Frigorífico		
TOTAL	10 118	6 608	247	1 542	362	31	98	1 210	67	108	1 034	20	
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	912	157	40	30	49	1	0	626	2	80	545	8	
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	434	340	56	39	0	0	0	0	0	0	0	0	
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	855	328	0	107	47	6	0	368	40	4	323	0	
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	296	236	0	57	0	0	0	3	0	0	3	0	
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	1 200	860	2	273	0	0	0	61	0	5	56	5	
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	25	8	0	0	18	0	0	0	0	0	0	0	
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	1 151	833	2	113	168	0	0	35	18	0	16	0	
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 071	819	23	201	15	0	0	12	0	0	12	0	
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	627	507	39	75	0	0	0	0	0	0	0	7	
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	158	91	0	45	0	0	7	15	0	0	15	0	
12 - Material de transporte	684	473	0	109	0	3	91	7	0	0	7	0	
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	325	271	0	55	0	0	0	0	0	0	0	0	
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	101	23	30	7	41	0	0	0	0	0	0	0	
15 - Correio, encomendas	37	29	0	0	0	2	0	6	6	0	0	0	
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	379	282	1	90	0	4	0	2	0	0	2	0	
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
18 - Merc. grupadas; div. tipos merc. transp. em conjunto	1 460	1 062	25	281	6	11	0	75	0	20	55	0	
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	95	64	0	29	0	3	0	0	0	0	0	0	
20 - Outras mercadorias n.e.	280	201	29	33	17	0	0	0	0	0	0	0	

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.54 - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa

2013

Unidade: 10³ t

Grupos de mercadorias (NST 2007)	Tipos de caixa								Sob temperatura dirigida				Outra adaptação especial
	Total	Caixa aberta	Caixa basculante	Caixa fechada	Cisterna ou tanque	Porta contentores	Porta auto-móveis	Total	Iso-térmico	Refrigerado	Frigorífico		
TOTAL	8 445	4 706	599	1 207	528	216	61	1 056	62	124	870	72	
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 000	412	224	93	26	0	0	226	0	27	198	20	
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	15	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	280	75	192	12	1	0	0	0	0	0	0	0	
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 692	586	49	167	123	116	0	651	48	70	533	0	
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	170	72	11	76	0	1	0	9	9	0	0	0	
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	713	604	0	96	13	0	0	0	0	0	0	0	
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	138	19	10	0	109	0	0	0	0	0	0	0	
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	622	386	35	80	70	5	0	45	4	15	25	0	
09 - Outros prod. minerais não metálicos	514	227	27	100	149	0	0	0	0	0	0	12	
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	546	456	0	90	0	0	0	0	0	0	0	0	
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	168	124	2	13	0	2	0	6	0	0	6	21	
12 - Material de transporte	464	302	0	83	0	12	55	11	0	0	11	0	
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	278	162	10	78	12	0	0	17	0	0	17	0	
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	
15 - Correio, encomendas	14	10	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	278	189	0	84	0	2	0	3	0	2	1	0	
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
18 - Merc. grupadas; div. tipos merc. transp. em conjunto	1 114	850	11	119	9	37	0	87	0	9	78	0	
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	223	133	0	46	0	41	4	0	0	0	0	0	
20 - Outras mercadorias n.e.	194	98	28	65	0	0	3	1	0	0	1	0	

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.55 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de caixa

2013 Unidade: 10⁶ tkm

Tipos de caixa Grupos de mercadorias (NST 2007)	Total	Caixa aberta	Caixa basculante	Caixa fechada	Cisterna ou tanque	Porta contentores	Porta automóveis	Sob temperatura dirigida			Outra adaptação especial	
								Total	Iso-térmico	Refrigerado		Frigorífico
TOTAL	8 699	5 321	272	1 180	239	63	71	1 516	96	134	1 287	36
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	735	309	72	70	9	0	0	266	0	33	233	9
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	6	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	119	71	44	5	0	0	0	0	0	0	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 824	590	18	138	74	26	0	979	89	59	831	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	246	106	24	109	0	0	0	7	7	0	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	641	550	0	78	12	0	0	0	0	0	0	0
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	70	29	3	0	38	0	0	0	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	701	493	38	70	35	3	0	62	0	36	26	0
09 - Outros prod. minerais não metálicos	362	187	35	78	54	0	0	0	0	0	0	9
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	466	422	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	187	140	0	23	0	1	0	10	0	0	10	13
12 - Material de transporte	620	423	0	95	0	9	68	24	0	0	24	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	295	180	12	80	6	0	0	17	0	0	17	0
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
15 - Correio, encomendas	31	24	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	215	155	0	56	0	0	0	4	0	2	2	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	1 695	1 353	19	163	6	9	0	146	0	3	142	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	285	215	0	54	0	14	2	0	0	0	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	194	73	8	111	0	0	1	2	0	0	2	0

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.56 - Transporte internacional: Mercadorias transportadas, por países de destino ou de origem, segundo as regiões de carga e de descarga (NUTS II)

2013 Unidade: t

Países	Regiões	Regiões de carga						Regiões de descarga					
		Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL		9 648 075	3 556 198	3 749 585	1 376 875	834 037	131 380	8 445 348	2 936 012	2 667 117	1 961 248	724 212	156 759
UE		9 534 204	3 501 217	3 710 669	1 356 901	834 037	131 380	8 402 391	2 928 233	2 648 888	1 944 300	724 212	156 759
Alemanha		668 057	257 269	195 698	153 991	56 814	4 286	610 772	268 327	88 862	240 338	13 245	0
Bélgica		128 872	19 997	61 641	24 284	22 950	0	238 806	64 569	28 612	107 485	26 699	11 441
Espanha		6 111 533	2 422 550	2 179 959	861 249	524 632	123 143	5 726 998	2 063 257	1 693 494	1 287 893	556 244	126 110
França		1 524 021	492 754	751 059	146 906	129 350	3 952	1 006 299	257 115	526 524	145 909	74 096	2 655
Holanda		216 809	38 565	105 161	10 964	62 118	0	254 038	92 245	68 355	60 426	25 777	7 235
Itália		403 560	71 505	228 821	83 800	19 434	0	357 669	109 871	167 051	64 515	16 232	0
Reino Unido		203 193	91 086	84 230	23 921	3 957	0	96 690	29 810	52 842	4 720	0	9 318
Outros U E		278 158	107 491	104 101	51 786	14 780	0	111 119	43 039	23 148	33 015	11 918	0
EUROPA (exceto UE)		95 536	42 825	32 737	19 974	0	0	36 712	7 780	11 984	16 949	0	0
ÁFRICA		18 335	12 156	6 179	0	0	0	6 245	0	6 245	0	0	0

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.57 - Transporte internacional: Matriz de fluxos de mercadorias

2013

Unidade: t

Países de destino P. de procedência	Países de destino												
	TOTAL	UE	Portugal	Alemanha	Bélgica	Espanha	França	Holanda	Itália	Reino Unido	Outros UE	EUROPA (exceto UE)	ÁFRICA
TOTAL	25 827 430	25 567 049	8 445 348	1 672 368	389 847	9 366 019	3 518 178	408 607	725 807	577 468	463 407	226 125	34 257
UE	25 743 876	25 497 561	8 402 391	1 672 368	389 847	9 351 038	3 506 628	408 607	725 807	577 468	463 407	226 125	20 191
Portugal	9 648 075	9 534 204	0	668 057	128 872	6 111 533	1 524 021	216 809	403 560	203 193	278 158	95 536	18 335
Alemanha	1 412 352	1 412 352	610 772	111 645	27 604	366 852	268 233	5 592	0	0	21 654	0	0
Bélgica	462 042	462 042	238 806	0	16 496	130 050	57 843	18 847	0	0	0	0	0
Espanha	9 167 994	9 080 538	5 726 998	721 469	154 206	1 393 406	552 673	116 019	131 690	147 365	136 713	85 601	1 855
França	3 365 426	3 320 438	1 006 299	150 775	44 235	963 230	894 704	30 335	122 814	100 897	7 151	44 988	0
Holanda	440 306	440 306	254 038	20 422	0	82 199	62 641	21 006	0	0	0	0	0
Itália	642 962	642 962	357 669	0	0	176 469	42 208	0	66 616	0	0	0	0
Reino Unido	326 083	326 083	96 690	0	0	64 705	33 670	0	0	126 013	5 005	0	0
Outros UE	278 635	278 635	111 119	0	18 434	62 593	70 635	0	1 128	0	14 726	0	0
EUROPA (exceto UE)	63 244	63 244	36 712	0	0	14 981	11 550	0	0	0	0	0	0
ÁFRICA	20 311	6 245	6 245	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14 066

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.58a - Transporte internacional: Mercadorias carregadas^(a), por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2013

Unidade: t

Países de destino	Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)									
	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
TOTAL	9 648 075	1 386 448	0	441 339	779 230	172 762	1 310 261	61 878	994 210	936 287
UE	9 534 204	1 386 448	0	441 339	757 275	158 802	1 291 957	61 878	973 857	916 817
Alemanha	668 057	36 288	0	0	11 409	46 858	63 522	0	85 507	30 598
Bélgica	128 872	14 066	0	0	52 091	0	0	0	12 414	0
Espanha	6 111 533	1 109 589	0	222 809	417 934	59 213	962 537	61 878	625 706	550 540
França	1 524 021	80 653	0	164 618	195 072	35 032	132 945	0	106 253	225 614
Holanda	216 809	75 568	0	0	10 786	0	0	0	4 243	29 739
Itália	403 560	19 176	0	25 904	6 894	11 604	121 512	0	88 482	25 545
Reino Unido	203 193	28 823	0	28 008	29 088	2 135	0	0	33 018	2 681
Outros UE	278 158	22 285	0	0	34 000	3 960	11 441	0	18 234	52 100
EUROPA (exceto UE)	95 536	0	0	0	21 955	13 960	18 303	0	2 384	19 470
ÁFRICA	18 335	0	0	0	0	0	0	0	17 969	0

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(continua)

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.58b - Transporte internacional: Mercadorias carregadas^(a), por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013

Unidade: t

Países de destino	Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
TOTAL	643 434	95 576	573 549	272 869	204 332	33 974	400 550	9 232	971 152	128 375	232 618
UE	643 434	95 576	573 183	272 869	204 332	33 974	400 550	9 232	951 687	128 375	232 618
Alemanha	28 995	31 080	90 506	53 208	0	0	16 495	9 232	114 089	6 930	43 341
Bélgica	0	5 656	0	0	0	0	0	0	35 825	0	8 819
Espanha	471 656	37 638	358 155	140 511	204 332	23 868	264 662	0	359 885	95 714	144 906
França	85 808	6 268	50 478	63 201	0	0	108 300	0	226 955	22 613	20 212
Holanda	12 788	0	11 441	0	0	0	409	0	71 834	0	0
Itália	32 847	0	10 251	9 936	0	0	0	0	51 410	0	0
Reino Unido	0	0	15 455	0	0	0	0	0	60 866	3 118	0
Outros U E	11 339	14 933	36 898	6 014	0	10 106	10 684	0	30 823	0	15 340
EUROPA (exceto UE)	0	0	0	0	0	0	0	0	19 464	0	0
ÁFRICA	0	0	366	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.59a - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas^(a), por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2013 Unidade: 10³ tkm

Países de destino	Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)									
	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
TOTAL	10 118 122	912 256	0	434 303	855 470	296 249	1 200 447	25 266	1 150 984	1 070 736
UE	9 882 306	912 256	0	434 303	824 343	253 491	1 159 800	25 266	1 127 890	1 019 747
Alemanha	1 524 324	95 998	0	0	25 169	105 438	131 364	0	206 260	70 527
Bélgica	255 624	28 216	0	0	100 054	0	0	0	15 257	0
Espanha	3 238 415	332 321	0	55 647	203 019	43 531	515 427	25 266	438 956	372 658
França	2 361 812	113 552	0	260 284	323 785	60 522	215 221	0	162 941	330 367
Holanda	469 389	160 482	0	0	22 351	0	0	0	9 885	58 982
Itália	803 624	44 047	0	55 310	15 188	23 704	266 898	0	166 588	40 126
Reino Unido	457 915	62 727	0	63 062	56 261	5 053	0	0	78 990	7 173
Outros U E	771 204	74 913	0	0	78 516	15 242	30 891	0	49 013	139 913
EUROPA (exceto UE)	216 878	0	0	0	31 127	42 757	40 646	0	4 476	50 989
ÁFRICA	18 938	0	0	0	0	0	0	0	18 618	0

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(continua)

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.59b - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas^(a), por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013 Unidade: 10³ tkm

Países de destino	Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
TOTAL	626 999	158 460	683 554	325 298	101 052	37 198	379 414	24 724	1 460 252	95 421	280 041
UE	626 999	158 460	683 233	325 298	101 052	37 198	379 414	24 724	1 413 370	95 421	280 041
Alemanha	69 493	70 639	217 935	88 444	0	0	43 350	24 724	265 495	12 834	96 652
Bélgica	0	11 692	0	0	0	0	0	0	79 681	0	20 725
Espanha	329 945	23 929	205 930	115 052	101 052	8 274	145 145	0	187 274	44 322	90 668
França	129 912	10 012	75 567	84 844	0	0	157 356	0	378 887	31 265	27 295
Holanda	28 595	0	23 008	0	0	0	860	0	165 226	0	0
Itália	37 303	0	19 230	20 399	0	0	0	0	114 831	0	0
Reino Unido	0	0	38 014	0	0	0	0	0	139 635	7 001	0
Outros U E	31 750	42 188	103 549	16 560	0	28 923	32 702	0	82 342	0	44 701
EUROPA (exceto UE)	0	0	0	0	0	0	0	0	46 882	0	0
ÁFRICA	0	0	321	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.60a - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas^(a), por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2013 Unidade:

Países de origem	Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)									
	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
TOTAL	8 445 348	1 000 167	15 078	280 403	1 692 144	170 376	713 209	138 100	621 721	514 483
UE	8 402 391	1 000 167	15 078	280 403	1 684 946	170 376	713 209	138 100	613 942	514 483
Alemanha	610 772	0	0	0	166 105	15 002	0	0	102 655	0
Bélgica	238 806	12 940	0	0	86 059	30 016	11 918	12 127	14 911	0
Espanha	5 726 998	803 946	15 078	256 051	1 077 376	80 077	579 548	125 972	371 078	488 026
França	1 006 299	132 125	0	0	225 471	9 389	93 185	0	102 904	15 017
Holanda	254 038	17 809	0	0	68 884	8 439	9 608	0	20 864	0
Itália	357 669	9 936	0	24 352	26 340	12 030	0	0	0	11 441
Reino Unido	96 690	0	0	0	12 162	15 422	7 241	0	0	0
Outros U E	111 119	23 412	0	0	22 550	0	11 709	0	1 529	0
EUROPA (exceto UE)	36 712	0	0	0	7 198	0	0	0	7 780	0
ÁFRICA	6 245	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(continua)

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.60b - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas^(a), por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013 Unidade: t

Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)	Países de origem										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
TOTAL	545 949	168 385	464 023	278 437	19 725	13 699	278 454	0	1 113 966	222 936	194 091
UE	545 949	162 141	464 023	278 437	19 725	13 699	278 454	0	1 092 232	222 936	194 091
Alemanha	30 501	14 335	78 293	15 876	0	10 414	126	0	97 021	25 252	55 193
Bélgica	0	0	26 973	5 060	0	0	0	0	38 801	0	0
Espanha	425 261	110 193	254 247	176 695	19 725	0	245 569	0	468 443	121 090	108 624
França	53 569	0	63 361	51 385	0	0	21 685	0	189 861	38 131	10 216
Holanda	0	6 930	11 441	11 441	0	0	0	0	92 736	5 886	0
Itália	15 523	27 966	17 248	0	0	3 286	11 074	0	162 180	25 015	11 280
Reino Unido	9 654	1 525	4 659	9 318	0	0	0	0	20 369	7 562	8 778
Outros U E	11 441	1 192	7 803	8 662	0	0	0	0	22 822	0	0
EUROPA (exceto UE)	0	0	0	0	0	0	0	0	21 734	0	0
ÁFRICA	0	6 245	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.61a - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas^(a), por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2013 Unidade: 10³ tkm

Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)	Países de origem									
	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
TOTAL	8 699 251	734 592	5 756	119 397	1 824 132	246 457	641 386	70 252	701 025	361 818
UE	8 611 819	734 592	5 756	119 397	1 804 927	246 457	641 386	70 252	685 263	361 818
Alemanha	1 370 485	0	0	0	368 048	30 467	0	0	237 569	0
Bélgica	494 937	24 186	0	0	179 678	61 188	20 951	24 073	31 621	0
Espanha	3 323 785	356 495	5 756	65 894	567 129	57 109	411 037	46 179	231 539	314 124
França	1 537 068	235 528	0	0	367 496	18 704	133 957	0	139 892	23 290
Holanda	565 574	42 573	0	0	152 048	17 942	20 157	0	42 729	0
Itália	760 955	20 866	0	53 503	46 773	23 562	0	0	0	24 403
Reino Unido	225 365	0	0	0	29 189	37 485	18 155	0	0	0
Outros U E	333 649	54 944	0	0	94 567	0	37 130	0	1 912	0
EUROPA (exceto UE)	77 752	0	0	0	19 205	0	0	0	15 762	0
ÁFRICA	9 680	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(continua)

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.61b - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas^(a), por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013 Unidade: 10³ tkm

Grupos de mercadorias (NST 2007) (b)	Países de origem										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
TOTAL	465 903	187 477	619 919	294 864	5 379	31 006	215 456	0	1 695 025	285 161	194 246
UE	465 903	177 797	619 919	294 864	5 379	31 006	215 456	0	1 652 240	285 161	194 246
Alemanha	67 719	30 861	188 550	42 508	0	24 106	226	0	233 354	63 152	83 925
Bélgica	0	0	62 119	11 173	0	0	0	0	79 949	0	0
Espanha	258 143	79 774	172 956	137 068	5 379	0	158 949	0	327 023	67 455	61 776
França	44 290	0	111 393	37 999	0	0	34 580	0	312 530	66 867	10 542
Holanda	0	19 265	23 008	24 140	0	0	0	0	211 673	12 038	0
Itália	34 663	43 602	34 185	0	0	6 900	21 702	0	376 521	54 119	20 157
Reino Unido	23 470	3 461	10 716	24 227	0	0	0	0	39 288	21 530	17 845
Outros U E	37 618	834	16 992	17 749	0	0	0	0	71 902	0	0
EUROPA (exceto UE)	0	0	0	0	0	0	0	0	42 785	0	0
ÁFRICA	0	9 680	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

3.6 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS EM VEÍCULOS PESADOS

Quadro III.62 - N° de empresas, NPS e VVN, por região da sede da empresa

Região	Especificação	N° de empresas	NPS	VVN 10 ³ euros
	2013	459	24 290	997 229
Norte		208	8 314	409 659
Centro		122	6 451	166 782
Lisboa		85	7 300	341 619
Alentejo		24	1 137	33 361
Algarve		20	1 088	45 809
	2012	447	25 173	932 825
	2011	425 (Rc)	24 608 (Rc)	920 217 (Rc)

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP) e SCIE

Quadro III.63 - Passageiros, passageiros-quilómetro, lugares-quilómetro oferecidos e coeficiente de utilização, por tipo do serviço prestado

Tipo de serviço	Especificação	Passageiros (10 ³)	Passageiros- quilómetro (10 ⁶)	Lugares-quilómetro oferecidos (10 ⁶)	Coefficiente de utilização (%)
	2013	546 383	6 315	25 468	24,8
Serviço de transporte nacional		545 183	4 775	22 929	20,8
Serviço de transporte regular		525 397	3 587	18 471	19,4
Carreiras urbanas/suburbanas		467 310	2 318	12 247	18,9
Carreiras interurbanas		52 336	505	4 447	11,4
Serviços expresso e carreiras de alta qualidade		5 751	764	1 777	43,0
Serviço de transporte regular especializado		10 731	392	1 136	34,6
Transporte escolar em circuitos especiais		4 447	139	367	37,9
Outros serviços de transporte de crianças		1 397	31	144	21,4
Transporte de trabalhadores		3 454	109	341	32,0
Circuitos turísticos		1 432	113	284	40,0
Serviço de transporte ocasional		9 055	796	3 322	24,0
Serviços de aluguer		2 972	266	1 597	16,7
Outros		6 083	530	1 726	30,7
Serviço de transporte internacional		1 200	1 540	2 539	60,7
Serviço de transporte regular		912	1 245	2 040	61,0
Linhas internacionais		912	1 245	2 040	61,0
Serviço de transporte ocasional		288	295	500	59,1
Serviços de aluguer		64	55	112	49,1
Outros		224	240	388	61,9
	2012	587 046 (Rc)	6 048 (Rc)	24 792 (Rc)	24,4 (Rc)
	2011	700 828 (Rc)	6 231 (Rc)	26 102 (Rc)	23,9 (Rc)

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.64- Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de origem e tipo de serviço prestado

2013

Região de origem	Serviços	Passageiros transportados
	Nº	10 ³
Serviço de transporte nacional		
Continente	15 789 684	545 183
Norte	5 875 269	171 806
Centro	1 561 192	41 080
Lisboa	7 505 380	316 320
Alentejo	375 314	6 959
Algarve	472 529	9 017
Serviço de transporte regular - carreiras		
Continente	14 902 178	525 397
Norte	5 592 355	164 962
Centro	1 374 859	35 595
Lisboa	7 171 576	311 002
Alentejo	332 230	5 919
Algarve	431 159	7 919
Serviço de transporte regular - especializado		
Continente	521 607	10 731
Norte	141 189	2 874
Centro	139 151	3 807
Lisboa	197 480	3 049
Alentejo	32 438	727
Algarve	11 349	273
Serviço de transporte ocasional		
Continente	365 898	9 055
Norte	141 725	3 969
Centro	47 182	1 678
Lisboa	136 324	2 270
Alentejo	10 646	313
Algarve	30 021	826

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.65 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de destino e tipo de serviço prestado

2013

Região de destino	Serviços	Passageiros transportados
	Nº	10 ³
Serviço de transporte nacional		
Continente	15 789 684	545 183
Norte	5 873 399	171 618
Centro	1 560 113	41 108
Lisboa	7 508 138	316 484
Alentejo	375 421	6 973
Algarve	472 613	9 000
Serviço de transporte regular - carreiras		
Continente	14 902 178	525 397
Norte	5 590 551	164 776
Centro	1 375 525	35 650
Lisboa	7 171 000	311 089
Alentejo	333 919	5 981
Algarve	431 183	7 900
Serviço de transporte regular - especializado		
Continente	521 607	10 731
Norte	141 256	2 878
Centro	139 295	3 813
Lisboa	197 297	3 041
Alentejo	32 411	726
Algarve	11 349	273
Serviço de transporte ocasional		
Continente	365 898	9 055
Norte	141 592	3 964
Centro	45 293	1 645
Lisboa	139 841	2 354
Alentejo	9 091	265
Algarve	30 081	827

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.66 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados do transporte internacional, por regiões de origem e tipo de serviço prestado

2013

Região de origem	Serviços	Passageiros transportados
	Nº	10 ³
Serviço de transporte internacional		
Continente	17 789	609
Norte	7 440	261
Centro	4 521	172
Lisboa	3 793	126
Alentejo	380	14
Algarve	1 655	36
Serviço de transporte regular		
Continente	13 920	459
Norte	5 722	194
Centro	3 425	129
Lisboa	3 126	97
Alentejo
Algarve
Serviço de transporte ocasional		
Continente	3 869	149
Norte	1 718	67
Centro	1 097	43
Lisboa	667	28
Alentejo
Algarve

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.67 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados do transporte internacional, por regiões de destino e tipo de serviço prestado

2013

Região de destino	Serviços	Passageiros transportados
	Nº	10 ³
Serviço de transporte internacional		
Continente	17 002	591
Norte	7 166	252
Centro	4 386	171
Lisboa	3 527	122
Alentejo	380	14
Algarve	1 543	32
Serviço de transporte regular		
Continente	13 337	453
Norte	5 464	186
Centro	3 322	129
Lisboa	3 002	102
Alentejo
Algarve
Serviço de transporte ocasional		
Continente	3 665	138
Norte	1 702	66
Centro	1 064	42
Lisboa	525	20
Alentejo
Algarve

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.68 - N° de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países de origem e tipo de serviço prestado

2013

Países de origem	Serviços	Passageiros transportados
	N°	10 ³
Serviço de transporte internacional		
Total	17 002	591
Espanha	7 492	263
França	5 727	207
Suíça	1 758	54
Luxemburgo	768	26
Alemanha	628	19
Outros	630	22
Serviço de transporte regular		
Total	13 337	453
Espanha	5 216	169
França	4 982	179
Suíça	1 264	44
Luxemburgo	715	24
Alemanha	614	18
Outros	546	18
Serviço de transporte ocasional		
Total	3 665	138
Espanha	2 276	94
França	744	28
Suíça	493	9
Luxemburgo	53	2
Alemanha	15	1
Outros	84	4

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.69 - Nº de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países de destino e tipo de serviço prestado

2013

Países de destino	Serviços	Passageiros transportados
	Nº	10 ³
Serviço de transporte internacional		
Total	17 789	609
Espanha	7 737	254
França	6 198	233
Suiça	1 826	57
Luxemburgo	772	25
Alemanha	628	19
Outros	629	21
Serviço de transporte regular		
Total	13 920	459
Espanha	5 300	151
França	5 416	202
Suiça	1 332	47
Luxemburgo	717	23
Alemanha	614	19
Outros	541	17
Serviço de transporte ocasional		
Total	3 869	149
Espanha	2 436	103
França	782	30
Suiça	493	10
Luxemburgo	55	2
Alemanha	15	1
Outros	88	4

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.70 - Nº de imobilizações e dias de imobilização, por motivos de imobilização

Motivos de imobilização	Nº de imobilizações	Nº de dias
2013	32 153	201 899
Reparação/manutenção	10 729	73 526
Férias escolares	3 335	34 321
Falta de serviço	10 119	56 199
Em reserva	7 653	33 091
Suspensão da atividade	111	2 290
Outras razões	207	2 471
2012	32 148 (Rc)	197 262 (Rc)
2011	37 158 (Rc)	255 824 (Rc)

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

3.7 - VEÍCULOS MATRICULADOS

Quadro III.71 - Matrículas efetuadas e canceladas,

2013

Unidade : n°

Serviços de Viação	Matrículas	Efectuadas	Canceladas
Automóveis ligeiros e pesados			
TOTAL		143 212	229 949
Continente		143 091	227 094
Serviço de viação do Norte		15 889	75 787
Serviço de viação do Centro		3 867	47 441
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo		122 583	84 056
Serviço de viação do Alentejo		220	10 172
Serviço de viação do Algarve		532	9 638
Açores		93	5 703
Angra do Heroísmo		24	1 562
Horta		16	877
Ponta Delgada		53	3 264
Madeira - Funchal		121	2 855
Tratores, incluindo agrícolas			
TOTAL		8 200	4 221
Continente		8 179	4 199
Serviço de viação do Norte		759	926
Serviço de viação do Centro		365	1 253
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo		7 005	1 872
Serviço de viação do Alentejo		45	120
Serviço de viação do Algarve		5	28
Açores		20	16
Angra do Heroísmo		5	3
Horta		1	5
Ponta Delgada		14	13
Madeira - Funchal		1	6
Motociclos			
TOTAL		16 744	4 857
Continente		16 694	4 533
Serviço de viação do Norte		754	1 484
Serviço de viação do Centro		5 533	674
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo		10 347	1 926
Serviço de viação do Alentejo		13	221
Serviço de viação do Algarve		47	228
Açores		18	216
Angra do Heroísmo		4	59
Horta		5	44
Ponta Delgada		9	113
Madeira - Funchal		32	108
Reboques e semi-reboques			
TOTAL		5 041	851
Continente		4 832	845
Serviço de viação do Norte		1 160	155
Serviço de viação do Centro		1 350	317
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo		2 211	349
Serviço de viação do Alentejo		76	14
Serviço de viação do Algarve		35	10
Açores		207	3
Angra do Heroísmo		48	1
Horta		17	0
Ponta Delgada		142	2
Madeira - Funchal		2	3

Origem: IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP

3.8 - VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Quadro III.72a - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos ^(a) ^(b), por países de origem e marcas, segundo os meses

2 013

Unidade: N°

Meses Países e marcas	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
TOTAL	105 921	7 021	7 517	9 624	8 042	10 093	12 735	10 843	6 141	7 369	9 092	8 810	8 634
Alemanha	28 235	2 096	2 069	2 658	2 247	2 496	3 001	2 707	1 895	2 183	2 549	2 273	2 061
Audi	4212	383	320	357	373	492	440	403	252	284	364	307	237
BMW	7 248	559	578	605	674	508	853	764	468	640	683	537	379
Ford	3 470	223	208	452	223	366	394	305	200	258	297	232	312
Mercedes-Benz	6 926	559	505	690	554	562	691	603	475	612	598	557	520
Opel	1 685	83	106	199	115	121	143	230	113	90	138	166	181
Porsche	273	15	13	18	22	20	24	20	23	27	27	27	37
Volkswagen	4 421	274	339	337	286	427	456	382	364	272	442	447	395
Bélgica	3 091	219	239	252	286	233	318	285	165	236	298	279	281
Audi	1 215	104	99	118	143	70	126	123	73	85	101	95	78
Ford	352	9	31	19	25	38	34	37	19	27	49	24	40
Volvo	1 524	106	109	115	118	125	158	125	73	124	148	160	163
China	379	23	52	81	46	32	27	34	15	26	21	10	12
Honda	379	23	52	81	46	32	27	34	15	26	21	10	12
Coreia do Sul	3 313	254	247	243	309	312	288	404	284	256	254	260	202
Chevrolet	2 245	163	173	180	214	213	176	268	203	156	181	191	127
Hyundai	142	8	16	10	9	15	13	12	24	10	11	7	7
Kia	717	57	58	52	66	61	54	106	41	81	44	55	42
Opel	209	26	0	1	20	23	45	18	16	9	18	7	26
Eslováquia	4 184	321	339	404	315	506	518	418	259	265	287	276	276
Audi	43	3	7	5	1	4	6	3	1	1	4	4	4
Citroën	69	4	4	6	1	6	19	19	3	2	3	1	1
Kia	911	54	43	56	79	108	93	107	65	57	84	81	84
Peugeot	2 367	223	243	262	197	251	320	226	144	142	127	132	100
Seat	120	8	9	15	6	11	6	20	2	23	7	8	5
Skoda	61	9	4	4	0	8	1	8	7	9	6	3	2
Volkswagen	613	20	29	56	31	118	73	35	37	31	56	47	80
Espanha	18 874	1 108	1 352	1 754	1 346	1 815	2 697	2 136	918	1 077	1 530	1 654	1 487
Audi	427	21	61	38	15	41	55	45	31	25	41	34	20
Citroën	1 673	76	122	154	97	222	247	139	116	125	121	118	136
Ford	350	32	31	35	18	28	30	32	21	34	38	21	30
Nissan	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Opel	3 301	143	343	348	269	449	513	293	132	154	197	196	264
Peugeot	117	6	7	5	27	8	9	7	7	9	8	11	13
Renault	5 479	325	253	435	294	474	627	627	323	416	560	610	535
Seat	3 265	189	186	221	206	212	526	485	214	168	248	289	321
Volkswagen	4261	316	349	518	420	381	690	508	74	146	317	375	167
EUA	415	46	23	35	37	22	50	28	20	34	35	56	29
BMW	381	43	19	28	36	20	48	26	17	32	33	51	28
Chevrolet	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Jeep	7	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	3	1
Mercedes-Benz	19	3	2	5	0	1	1	1	1	2	2	1	0
Opel	7	0	2	2	0	1	0	0	1	0	0	1	0
França	16 041	879	988	1 130	1 036	1 636	2 131	1 540	869	1 242	1 629	1 496	1 465
Citroën	2 546	143	218	203	179	342	297	226	103	137	259	215	224
Peugeot	6 046	356	369	384	384	559	741	619	341	403	689	654	547
Renault	3 927	185	183	291	199	339	634	273	249	426	397	373	378
Smart	1 566	106	117	120	122	140	173	125	100	143	121	115	184
Toyota	1 877	82	99	120	151	251	283	254	71	132	163	139	132
Holanda	535	24	81	106	29	58	73	34	16	22	20	40	32
Mitsubishi	535	24	81	106	29	58	73	34	16	22	20	40	32
Itália	4 026	333	316	374	303	410	576	661	163	197	252	261	180
Alfa Romeo	779	30	48	79	138	70	98	56	63	45	41	48	63
Ferrari	9	0	0	0	1	2	2	0	0	2	1	0	1
Fiat	3 200	299	260	291	160	336	476	603	100	145	207	209	114
Lamborghini	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lancia	34	3	6	4	4	2	0	1	0	5	3	4	2

(a) Fabricados em Portugal ou importados completos de origem, vendidos pelos principais importadores e seus agentes.

(continua)

(b) Inclui os veículos todo-o-terreno.

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.72b - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos^{(a) (b)}, por países de origem e marcas, segundo os meses - continuação

2013

Unidade: N°

Países e marcas	Meses												
	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Japão	1 609	110	110	134	91	88	162	237	103	104	176	166	128
Citroën	35	7	4	7	1	2	3	4	1	0	2	2	2
Honda	118	3	17	36	19	6	5	5	5	4	3	7	8
Lexus	156	11	21	5	4	8	9	11	17	9	22	21	18
Mazda	610	40	34	38	39	38	50	98	37	42	84	58	52
Mitsubishi	488	35	25	29	10	28	91	74	28	22	47	63	36
Nissan	4	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0
Peugeot	42	0	0	0	0	0	0	35	0	7	0	0	0
Suzuki	42	0	0	0	0	0	0	35	0	7	0	0	0
Toyota	154	11	9	18	18	6	4	10	14	20	17	15	12
México	343	28	26	35	25	32	67	39	24	23	21	13	10
Dodge	14	2	3	0	0	1	2	3	1	0	1	1	0
Fiat	126	14	13	9	7	5	18	21	11	6	13	5	4
Volkswagen	203	12	10	26	18	26	47	15	12	17	7	7	6
Polónia	2 355	61	110	207	237	329	260	317	120	144	141	167	262
Fiat	1 302	27	79	128	104	193	134	114	66	79	97	115	166
Ford	52	2	7	5	6	3	3	4	6	4	5	3	4
Lancia	491	4	7	13	71	45	94	147	20	21	10	11	48
Opel	471	26	17	57	51	73	29	49	28	37	26	38	40
Volkswagen	39	2	0	4	5	15	0	3	0	3	3	0	4
Portugal	880	32	68	62	79	93	131	49	22	46	110	123	65
Citroën	11	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	7
Peugeot	16	2	4	4	2	1	1	0	0	1	1	0	0
Seat	259	9	12	10	22	19	47	11	13	13	36	36	31
Volkswagen	594	21	52	48	54	71	82	38	9	32	73	87	27
Reino Unido	9 921	615	632	1 026	725	924	1 108	970	568	748	832	819	954
Aston Martin	14	1	0	1	0	1	2	1	0	1	3	1	3
Bentley	3	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Honda	1 221	78	86	136	91	106	59	106	87	103	130	132	107
Jaguar	175	34	5	9	8	18	17	15	13	13	16	16	11
Land Rover	459	50	32	31	38	45	37	39	32	47	39	24	45
Lotus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mini	657	48	56	81	64	68	79	44	40	49	53	50	25
Nissan	4 030	226	242	461	293	388	536	465	210	259	309	301	340
Opel	1 086	61	68	119	83	106	104	89	72	81	85	92	126
Toyota	2 276	117	143	187	148	191	273	211	114	195	197	203	297
Répubblica Checa	3 927	332	253	394	310	467	475	357	187	210	317	296	329
Citroën	812	111	28	39	21	117	163	100	27	26	59	60	61
Hyundai	358	39	37	24	26	23	36	29	23	31	28	33	29
Peugeot	726	53	57	133	82	93	76	49	40	51	37	37	18
Seat	118	14	3	5	14	4	7	5	3	5	46	11	1
Skoda	1 698	111	118	174	152	197	162	146	81	88	127	147	195
Toyota	215	4	10	19	15	33	31	28	13	9	20	8	25
Roménia	1 304	64	68	101	84	113	123	85	74	111	121	160	200
Dacia	1 102	54	54	71	69	91	96	66	63	96	99	153	190
Ford	202	10	14	30	15	22	27	19	11	15	22	7	10
Suécia	468	38	37	42	29	46	37	71	28	25	34	33	48
Saab	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Volvo	467	38	36	42	29	46	37	71	28	25	34	33	48
Túrcquia	3 320	247	329	317	316	307	476	227	243	186	209	166	297
Citroën	45	2	5	3	1	2	2	6	10	4	2	2	6
Fiat	7	0	0	0	3	0	0	1	1	1	1	0	0
Hyundai	387	24	69	39	31	21	30	32	25	27	33	15	41
Opel	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Renault	2 720	202	246	271	260	269	430	173	197	150	152	134	236
Toyota	160	19	9	4	21	15	14	14	10	4	21	15	14
Outros países	2 701	191	178	269	192	174	217	244	168	234	256	262	316

(a) Fabricados em Portugal ou importados completos de origem, vendidos pelos principais importadores e seus agentes.

(b) Inclui os veículos todo-o-terreno.

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.73 - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos^(a), por cilindradas, segundo os meses

2013

Unidade: N°

Cilindradas	Meses												
	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
TOTAL	105 921	7 021	7 517	9 624	8 042	10 093	12 735	10 843	6 141	7 369	9 092	8 810	8 634
≤ 750 c.c	170	4	10	7	10	16	16	48	6	9	14	9	21
De 751 a 950	3 827	245	306	313	311	357	548	254	267	305	279	240	402
De 951 a 1 050	6 420	444	358	679	430	798	844	681	297	412	486	448	543
De 1 051 a 1 150	974	112	108	76	66	39	102	68	96	102	85	56	64
De 1 151 a 1 250	21 133	1 280	1 692	2 257	1 660	2 247	3 177	2 766	800	1 003	1 371	1 542	1 338
De 1 251 a 1 350	959	73	128	129	84	89	75	105	33	65	64	59	55
De 1 351 a 1 400	6 426	276	432	532	438	631	760	665	391	474	537	634	656
De 1 401 a 1 550	13 501	789	661	1 075	789	1 195	1 590	1 341	874	1 135	1 314	1 377	1 361
De 1 551 a 1 750	30 403	1 992	2 044	2 621	2 522	2 876	3 382	2 965	1 969	2 078	2 887	2 537	2 530
De 1 751 a 2 000	15 654	1 300	1 346	1 325	1 228	1 294	1 630	1 376	928	1 246	1 455	1 388	1 138
De 2 001 a 2 500	4 818	353	322	482	403	430	461	433	358	384	438	348	406
Mais de 2 500	1 636	153	110	128	101	121	150	141	122	156	162	172	120

(a) Inclui os veículos todo-o-terreno.

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.74 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados, segundo os meses

2013

Unidade: N°

Pesos brutos	Meses												
	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
TOTAL	20 768	1 243	1 283	1 456	1 410	1 572	1 399	1 579	1 001	1 462	1 995	2 167	4 201
≤ 2 500 kg	16 955	949	1 053	1 209	1 163	1 330	1 199	1 287	789	1 184	1 546	1 798	3 448
De 2 501 a 3 500	1 247	71	82	98	79	118	89	94	66	101	106	121	222
De 3 501 a 6 900	89	10	0	9	5	5	5	9	6	9	13	8	10
De 6 901 a 8 990	171	9	10	9	9	13	13	17	8	17	14	24	28
De 8 991 a 12 490	58	2	6	4	7	3	7	3	4	6	4	1	11
De 12 491 a 14 500	66	7	0	3	10	10	9	15	2	5	1	3	1
De 14 501 a 15 900	13	1	0	2	0	0	2	4	0	0	0	1	3
De 15 901 a 19 000	296	37	33	27	12	12	11	14	7	7	12	20	104
De 19 001 a 26 000	91	8	4	5	8	5	3	2	4	1	6	4	41
Mais de 26 000	1 782	149	95	90	117	76	61	134	115	132	293	187	333

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.75 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados, segundo o tipo de veículo

2013

Tipo de veículo	Total	Automóveis ligeiros de mercadorias	Automóveis pesados		
			Total	de passageiros	de mercadorias
TOTAL	20 768	18 202	2 566	174	2 392
≤ 2 500 kg	16 955	16 955	0	0	0
De 2 501 a 3 500	1 247	1 247	0	0	0
De 3 501 a 6 900	89	0	89	35	54
De 6 901 a 8 990	171	0	171	13	158
De 8 991 a 12 490	58	0	58	1	57
De 12 491 a 14 500	66	0	66	6	60
De 14 501 a 15 900	13	0	13	0	13
De 15 901 a 19 000	296	0	296	112	184
De 19 001 a 26 000	91	0	91	7	84
Mais de 26 000	1 782	0	1 782	0	1 782

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.76a - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses

2013

Unidade: N°

Países e marcas	Meses												
	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
TOTAL	20 768	1 243	1 283	1 456	1 410	1 572	1 399	1 579	1 001	1 462	1 995	2 167	4 201
Africa do Sul	349	20	22	24	40	36	33	17	27	30	20	31	49
Ford	37	6	5	0	11	1	2	2	3	0	4	2	1
Toyota	312	14	17	24	29	35	31	15	24	30	16	29	48
Alemanha	1 862	134	111	124	135	173	189	141	62	134	212	194	253
Ford	30	1	3	4	4	1	2	4	0	2	3	2	4
MAN	344	33	20	20	28	27	26	20	15	23	43	18	71
Mercedes-Benz	803	61	50	66	59	59	40	54	11	69	112	118	104
Opel	40	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0
Volkswagen	645	39	38	34	44	86	81	63	36	40	54	56	74
Argentina	23	1	0	0	0	6	0	0	5	5	3	1	2
Volkswagen	23	1	0	0	0	6	0	0	5	5	3	1	2
Brasil	285	37	14	20	19	29	20	21	12	22	32	31	28
Fiat	284	36	14	20	19	29	20	21	12	22	32	31	28
Mitsubishi	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coreia do Sul	65	12	2	6	0	10	6	1	1	3	9	10	5
Hyundai	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Kia	64	12	2	6	0	10	6	1	1	2	9	10	5
Eslováquia	95	9	7	7	8	2	5	6	8	11	20	3	9
Kia	4	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
Peugeot	91	7	7	7	8	2	5	6	7	11	20	2	9
Espanha	4 751	233	272	312	255	320	278	431	157	333	452	473	1 235
Citroën	660	42	37	70	52	59	29	51	25	40	63	87	105
Iveco	397	15	21	44	29	16	32	29	14	56	33	27	81
Mercedes-Benz	323	27	16	17	19	33	56	35	13	12	32	22	41
Nissan	257	27	36	22	23	24	20	17	11	33	17	8	19
Opel	740	21	29	34	35	36	2	97	33	69	61	95	228
Peugeot	1 044	61	54	54	27	80	63	68	27	55	114	108	333
Renault	775	32	60	57	61	65	60	89	21	41	63	70	156
Seat	112	2	8	7	4	2	3	18	4	11	9	11	33
Volkswagen	443	6	11	7	5	5	13	27	9	16	60	45	239
EUA	70	11	1	3	4	4	7	5	4	4	10	8	9
Jeep	70	11	1	3	4	4	7	5	4	4	10	8	9
França	3 909	209	223	254	270	308	254	266	221	201	389	410	904
Citroën	191	7	8	8	14	14	14	18	7	17	25	8	51
Fiat	72	3	8	7	6	3	6	4	6	4	2	13	10
Mercedes-Benz	305	33	17	20	10	15	22	15	12	16	34	18	93
Nissan	10	0	0	4	3	2	1	0	0	0	0	0	0
Opel	71	2	2	3	8	8	6	7	5	5	8	9	8
Peugeot	246	15	12	8	5	6	13	21	6	10	7	8	135
Renault	2 853	136	172	181	214	255	186	185	177	138	302	334	573
Toyota	161	13	4	23	10	5	6	16	8	11	11	20	34
Holanda	130	7	2	0	0	0	0	0	0	6	10	11	94
DAF	130	7	2	0	0	0	0	0	0	6	10	11	94
Itália	939	62	81	82	82	54	47	63	56	67	83	108	154
Citroën	140	9	11	7	7	11	10	11	12	8	18	11	25
Fiat	489	44	56	54	56	27	24	31	21	38	37	55	46
Iveco	163	1	5	16	10	2	7	7	13	14	18	29	41
Peugeot	147	8	9	5	9	14	6	14	10	7	10	13	42
Marrocos	189	0	0	0	0	0	9	12	12	21	27	39	69
Dacia	189	0	0	0	0	0	9	12	12	21	27	39	69

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

(continua)

Quadro III.76b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses - continuação

2013

Unidade: N°

Países e marcas	Meses												
	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Polónia	737	53	51	80	59	34	55	62	36	60	56	57	134
Opel	45	4	2	5	2	3	5	2	2	2	4	6	8
Volkswagen	692	49	49	75	57	31	50	60	34	58	52	51	126
Portugal	3 279	194	224	237	221	271	249	247	145	314	260	390	527
Caetano	16	3	0	3	0	0	0	2	0	4	2	0	2
Citroën	1 478	94	89	113	96	95	104	108	64	171	112	173	259
Isuzu	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Mitsubishi	358	21	21	31	21	18	30	35	27	32	35	44	43
Peugeot	951	53	81	69	82	83	91	68	35	77	68	122	122
Toyota	472	23	33	21	22	75	24	34	19	30	43	50	98
Reino Unido	262	11	13	22	17	25	20	26	9	21	28	27	43
Land Rover	38	5	4	3	1	4	3	5	0	2	3	3	5
Opel	165	5	9	19	14	10	7	19	7	19	16	14	26
Toyota	59	1	0	0	2	11	10	2	2	0	9	10	12
República Checa	3	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Skoda	3	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Roménia	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dacia	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suécia	766	77	63	51	31	32	29	37	33	55	122	55	181
Scania	270	17	9	23	6	13	4	17	22	14	78	25	42
Volvo	496	60	54	28	25	19	25	20	11	41	44	30	139
Tailândia	625	30	21	58	52	32	39	53	29	48	63	65	135
Isuzu	137	6	3	13	10	6	6	14	7	11	21	9	31
Mazda	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mitsubishi	357	15	12	27	37	14	33	31	16	29	34	35	74
Toyota	128	6	6	18	5	12	0	8	6	8	8	21	30
Turquia	2 362	137	172	172	213	232	150	186	183	126	190	244	357
Citroën	78	3	4	8	10	2	4	5	18	1	10	6	7
Fiat	694	37	45	59	71	71	72	72	55	60	41	41	70
Ford	626	46	61	41	55	67	32	52	35	27	38	56	116
Opel	205	39	23	9	7	23	7	22	7	16	22	10	20
Peugeot	267	6	13	28	25	21	7	17	37	12	20	39	42
Renault	492	6	26	27	45	48	28	18	31	10	59	92	102

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.77a - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo o tipo de veículo

2013

Países e marcas	Total	Automóveis ligeiros de mercadorias	Automóveis pesados		
			Total	de passageiros	de mercadorias
TOTAL	20 768	18 202	2 566	174	2 392
África do Sul	349	349	0	0	0
Ford	37	37	0	0	0
Nissan	0	0	0	0	0
Toyota	312	312	0	0	0
Alemanha	1 862	1 016	846	96	750
Ford	30	30	0	0	0
Iveco	0	0	0	0	0
MAN	344	0	344	40	304
Mercedes-Benz	803	303	500	55	445
Neoplan	0	0	0	0	0
Setra	0	0	0	0	0
Opel	40	40	0	0	0
Volkswagen	645	643	2	1	1
Argentina	23	23	0	0	0
Volkswagen	23	23	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0
Opel	0	0	0	0	0
Brasil	285	285	0	0	0
Fiat	284	284	0	0	0
Mitsubishi	1	1	0	0	0
Coreia do Sul	65	65	0	0	0
Hyundai	1	1	0	0	0
Kia	64	64	0	0	0
Eslováquia	95	95	0	0	0
Kia	4	4	0	0	0
Peugeot	91	91	0	0	0
Espanha	4 751	4 596	155	10	145
Citröen	660	660	0	0	0
Iveco	397	244	153	10	143
Mercedes-Benz	323	323	0	0	0
Nissan	257	255	2	0	2
Opel	740	740	0	0	0
Peugeot	1 044	1 044	0	0	0
Renault	775	775	0	0	0
Seat	112	112	0	0	0
Volkswagen	443	443	0	0	0
EUA	70	70	0	0	0
Jeep	70	70	0	0	0
França	3 909	3 519	390	8	382
Citröen	191	191	0	0	0
Fiat	72	72	0	0	0
Mercedes-Benz	305	305	0	0	0
Nissan	10	10	0	0	0
Opel	71	67	4	4	0
Peugeot	246	246	0	0	0
Renault	2 853	2 467	386	4	382
Toyota	161	161	0	0	0
Holanda	130	0	130	0	130
DAF	130	0	130	0	130
Hungria	0	0	0	0	0
Suzuki	0	0	0	0	0
Índia	0	0	0	0	0
Hyundai	0	0	0	0	0
Itália	939	866	73	3	70
Citröen	140	138	2	2	0
Fiat	489	483	6	1	5
Iveco	163	98	65	0	65
Peugeot	147	147	0	0	0
Japão	66	41	25	0	25
Nissan	0	0	0	0	0
Isuzu	66	41	25	0	25

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

(continua)

Quadro III.77b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo o tipo de veículo - continuação

2013

Países e marcas	Tipo de veículo	Total	Automóveis ligeiros de mercadorias	Automóveis pesados		
				Total	de passageiros	de mercadorias
Marrocos		189	189	0	0	0
Dacia		189	189	0	0	0
Polónia		737	737	0	0	0
Fiat		0	0	0	0	0
Opel		45	45	0	0	0
Volkswagen		692	692	0	0	0
Portugal		3 279	3 098	181	16	165
Caetano		16	0	16	16	0
Citroën		1 478	1 478	0	0	0
Isuzu		0	0	0	0	0
Mitsubishi		362	264	98	0	98
Peugeot		951	951	0	0	0
Toyota		472	405	67	0	67
Reino Unido		262	262	0	0	0
Ford		0	0	0	0	0
Land Rover		38	38	0	0	0
Opel		165	165	0	0	0
Renault		0	0	0	0	0
Toyota		59	59	0	0	0
República Checa		3	3	0	0	0
Skoda		3	3	0	0	0
Roménia		1	1	0	0	0
Dacia		1	1	0	0	0
Suécia		766	0	766	41	725
Scania		270	0	270	13	257
Volvo		496	0	496	28	468
Tailândia		625	625	0	0	0
Ford		0	0	0	0	0
Isuzu		137	137	0	0	0
Mazda		3	3	0	0	0
Mitsubishi		357	357	0	0	0
Toyota		128	128	0	0	0
Turquia		2 362	2 362	0	0	0
Citroën		78	78	0	0	0
Fiat		694	694	0	0	0
Ford		626	626	0	0	0
Opel		205	205	0	0	0
Peugeot		267	267	0	0	0
Renault		492	492	0	0	0
Toyota		0	0	0	0	0

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Capítulo IV



Transporte Marítimo e Fluvial

4.1 - TRANSPORTE MARÍTIMO

Quadro IV.1 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais

2013

Portos	Nº	TPB	GT
Total			
Portugal	28 199	406 297 393	421 972 840
Continente	20 835	370 312 885	340 140 748
Aveiro	1 852	10 880 389	7 593 463
Faro	137	741 008	516 198
Figueira da Foz	1 060	4 549 065	3 271 655
Leixões	5 124	68 491 250	57 094 716
Lisboa	5 522	76 629 969	99 395 437
Portimão	84	271 994	1 934 182
Setúbal	2 704	41 412 245	38 635 052
Sines	3 960	165 314 896	130 227 883
Viana do Castelo	392	2 022 069	1 472 162
R.A. dos Açores	4 833	21 337 689	29 386 202
Cais do Pico	455	1 035 177	1 845 026
Horta	440	1 635 043	2 759 886
Lajes das Flores	92	348 516	375 020
Ponta Delgada	1 505	12 319 504	15 814 216
Praia da Graciosa	351	522 832	1 183 733
Praia da Vitória	1 153	3 766 650	4 492 465
Velas	517	1 256 493	2 130 230
Vila do Porto	320	453 474	785 626
R.A. da Madeira	2 531	14 646 819	52 445 890
Caniçal	546	4 380 358	3 477 792
Funchal	1 289	8 533 009	43 361 296
Porto Santo	696	1 733 452	5 606 802
Embarcações entradas			
Portugal	14 120	203 136 318	211 036 321
Continente	10 427	185 154 060	170 117 008
Aveiro	926	5 456 629	3 807 599
Faro	67	362 034	252 422
Figueira da Foz	532	2 282 565	1 642 576
Leixões	2 561	34 241 318	28 543 738
Lisboa	2 765	38 267 561	49 667 836
Portimão	42	135 997	967 091
Setúbal	1 355	20 671 886	19 319 175
Sines	1 981	82 717 763	65 175 674
Viana do Castelo	198	1 018 307	740 897
R.A. dos Açores	2 426	10 667 330	14 728 120
Cais do Pico	228	520 366	924 738
Horta	221	823 504	1 380 937
Lajes das Flores	46	174 258	187 510
Ponta Delgada	750	6 129 941	7 887 451
Praia da Graciosa	176	261 537	592 034
Praia da Vitória	579	1 897 752	2 292 487
Velas	266	633 235	1 070 150
Vila do Porto	160	226 737	392 813
R.A. da Madeira	1 267	7 314 928	26 191 193
Caniçal	273	2 191 757	1 740 459
Funchal	646	4 256 445	21 647 333
Porto Santo	348	866 726	2 803 401
Embarcações saídas			
Portugal	14 079	203 161 075	210 936 519
Continente	10 408	185 158 825	170 023 740
Aveiro	926	5 423 760	3 785 864
Faro	70	378 974	263 776
Figueira da Foz	528	2 266 500	1 629 079
Leixões	2 563	34 249 932	28 550 978
Lisboa	2 757	38 362 408	49 727 601
Portimão	42	135 997	967 091
Setúbal	1 349	20 740 359	19 315 877
Sines	1 979	82 597 133	65 052 209
Viana do Castelo	194	1 003 762	731 265
R.A. dos Açores	2 407	10 670 359	14 658 082
Cais do Pico	227	514 811	920 288
Horta	219	811 539	1 378 949
Lajes das Flores	46	174 258	187 510
Ponta Delgada	755	6 189 563	7 926 765
Praia da Graciosa	175	261 295	591 699
Praia da Vitória	574	1 868 898	2 199 978
Velas	251	623 258	1 060 080
Vila do Porto	160	226 737	392 813
R.A. da Madeira	1 264	7 331 891	26 254 697
Caniçal	273	2 188 601	1 737 333
Funchal	643	4 276 564	21 713 963
Porto Santo	348	866 726	2 803 401

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.2 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por tipo de embarcação

2013

Tipo de embarcação	Nº	TPB	GT
Total			
Total	28 199	406 297 393	421 972 840
Granéis líquidos	5 057	109 335 459	74 314 372
Granéis sólidos	898	35 143 858	20 515 541
Contentores	8 423	185 650 241	157 059 812
Transporte especializado (carga seca)	705	9 326 368	18 603 034
Carga geral	9 112	50 743 910	38 822 326
Batelão sem propulsão para cargas secas	13	76 058	70 600
Passageiros (exclui navios de cruzeiro)	2 362	4 083 815	24 213 689
Navios de cruzeiro	1 555	11 735 058	88 103 256
Atividades <i>off shore</i>	59	169 689	246 609
Desconhecido	15	32 937	23 601
Embarcações entradas			
Total	14 120	203 136 318	211 036 321
Granéis líquidos	2 531	54 666 780	37 183 711
Granéis sólidos	447	17 499 069	10 213 543
Contentores	4 214	92 829 756	78 529 366
Transporte especializado (carga seca)	354	4 677 233	9 331 667
Carga geral	4 568	25 426 953	19 459 750
Batelão sem propulsão para cargas secas	7	39 266	35 833
Passageiros (exclui navios de cruzeiro)	1 182	2 044 093	12 129 047
Navios de cruzeiro	779	5 847 792	44 015 948
Atividades <i>off shore</i>	30	88 806	125 598
Desconhecido	8	16 570	11 858
Embarcações saídas			
Total	14 079	203 161 075	210 936 519
Granéis líquidos	2 526	54 668 679	37 130 661
Granéis sólidos	451	17 644 789	10 301 998
Contentores	4 209	92 820 485	78 530 446
Transporte especializado (carga seca)	351	4 649 135	9 271 367
Carga geral	4 544	25 316 957	19 362 576
Batelão sem propulsão para cargas secas	6	36 792	34 767
Passageiros (exclui navios de cruzeiro)	1 180	2 039 722	12 084 642
Navios de cruzeiro	776	5 887 266	44 087 308
Atividades <i>off shore</i>	29	80 883	121 011
Desconhecido	7	16 367	11 743

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.3 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por classes de tonelage de porte bruto (TPB) e de arqueação bruta (GT)

2013

Classes de tonelage de porte bruto	Nº	TPB	Classes de tonelage de arqueação bruta	Nº	GT
Total			Total		
Total	28 199	406 297 393	Total	28 199	421 972 840
100 a 1 999	4 077	3 805 352	100 a 1 999	2 020	1 701 926
2 000 a 4 999	6 857	26 168 881	2 000 a 4 999	9 534	31 969 588
5 000 a 9 999	9 031	66 229 658	5 000 a 9 999	8 149	59 938 096
10 000 a 19 999	2 933	41 177 529	10 000 a 19 999	3 155	47 492 658
20 000 a 39 999	2 800	78 223 144	20 000 a 39 999	2 425	68 954 963
40 000 a 49 999	421	18 626 478	40 000 a 49 999	657	28 366 833
50 000 a 79 999	1 284	80 029 629	50 000 a 79 999	1 319	83 138 380
80 000 a 99 999	145	12 518 516	80 000 a 99 999	489	42 976 265
100 000 a 199 999	553	78 346 652	100 000 a 199 999	445	57 433 765
> 199 999	4	1 171 358	> 199 999	0	0
Outra (a)	36	196	Outra (b)	6	366
Ignorado	58	x	Ignorado	0	0
Embarcações entradas			Embarcações entradas		
Total	14 120	203 136 318	Total	14 120	211 036 321
100 a 1 999	2 047	1 908 667	100 a 1 999	1 021	860 257
2 000 a 4 999	3 434	13 100 199	2 000 a 4 999	4 769	15 992 124
5 000 a 9 999	4 521	33 151 484	5 000 a 9 999	4 079	29 998 955
10 000 a 19 999	1 469	20 617 278	10 000 a 19 999	1 580	23 789 583
20 000 a 39 999	1 400	39 108 088	20 000 a 39 999	1 214	34 511 173
40 000 a 49 999	211	9 334 666	40 000 a 49 999	328	14 159 682
50 000 a 79 999	640	39 911 194	50 000 a 79 999	660	41 615 039
80 000 a 99 999	73	6 302 925	80 000 a 99 999	244	21 449 970
100 000 a 199 999	276	39 116 040	100 000 a 199 999	222	28 659 355
> 199 999	2	585 679	> 199 999	0	0
Outra (a)	18	98	Outra (b)	3	183
Ignorado	29	x	Ignorado	0	0
Embarcações saídas			Embarcações saídas		
Total	14 079	203 161 075	Total	14 079	210 936 519
100 a 1 999	2 030	1 896 685	100 a 1 999	999	841 669
2 000 a 4 999	3 423	13 068 682	2 000 a 4 999	4 765	15 977 464
5 000 a 9 999	4 510	33 078 174	5 000 a 9 999	4 070	29 939 141
10 000 a 19 999	1 464	20 560 251	10 000 a 19 999	1 575	23 703 075
20 000 a 39 999	1 400	39 115 056	20 000 a 39 999	1 211	34 443 790
40 000 a 49 999	210	9 291 812	40 000 a 49 999	329	14 207 151
50 000 a 79 999	644	40 118 435	50 000 a 79 999	659	41 523 341
80 000 a 99 999	72	6 215 591	80 000 a 99 999	245	21 526 295
100 000 a 199 999	277	39 230 612	100 000 a 199 999	223	28 774 410
> 199 999	2	585 679	> 199 999	0	0
Outra (a)	18	98	Outra (b)	3	183
Ignorado	29	x	Ignorado	0	0

(a) Navios com TPB < 100

(b) Navios com GT < 100

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.4a - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)

2013		Unidade: t									
Portos	Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
	Portugal		32 955 702	519 549	364 520	1 650 021	2 565 483	114 379	2 756 301	9 174 132	1 838 680
Continente		32 251 705	488 196	361 973	1 649 542	2 290 981	112 772	2 671 705	9 090 734	1 829 200	5 549 453
Aveiro		1 974 975	48 446	0	63 426	27 977	5	348 357	0	243 078	814 049
Faro		292 205	0	0	5 840	0	0	0	0	103	286 213
Figueira da Foz		1 170 006	60 134	0	225 497	12	0	814 823	0	3 811	29 126
Leixões		6 617 889	62 289	175	69 152	698 563	83 045	533 697	2 102 159	656 123	779 293
Lisboa		4 469 805	215 019	2 310	534 981	1 395 520	20 644	355 166	147 730	407 306	917 993
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal		4 424 594	74 070	0	473 538	43 822	1 789	240 991	36 708	111 401	2 524 375
Sines		13 012 902	28 238	359 488	241 029	125 087	7 289	247 267	6 752 954	407 373	198 262
Viana do Castelo		289 329	0	0	36 079	0	0	131 404	51 183	5	142
R.A. dos Açores		560 680	17 309	2 547	406	260 908	1 328	23 392	82 590	9 141	31 827
Cais do Pico		16 763	1 258	0	25	8 226	144	584	265	425	883
Horta		11 558	721	36	0	5 263	0	801	515	316	1 061
Lajes das Flores		3 423	363	25	0	156	0	60	0	21	181
Ponta Delgada		352 579	6 346	2 328	268	170 667	763	8 963	79 928	6 190	24 243
Praia da Graciosa		5 323	625	0	0	1 446	0	100	432	175	164
Praia da Vitória		159 435	6 977	136	113	70 447	370	12 334	1 298	1 851	4 822
Velas		6 704	293	0	0	3 359	20	221	45	101	108
Vila do Porto		4 895	726	22	0	1 344	31	329	107	62	365
R.A. da Madeira		143 317	14 044	0	73	13 594	279	61 204	808	339	1 493
Canical		140 150	14 044	0	52	13 152	239	61 203	808	314	1 219
Funchal		1 527	0	0	0	415	0	0	0	16	135
Porto Santo		1 640	0	0	21	27	40	1	0	9	139

(a) Ver "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes" no capítulo IX

(continua)

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.4b - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013		Unidade: t											
Portos	Grupos de mercadorias (NST 2007)(a)	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	xx
	Portugal		1 765 476	423 070	235 648	134 409	738 457	640	8 785	3 627	338 455	388 856	5 173
Continente		1 760 657	415 099	224 668	132 682	678 782	632	0	3 601	337 384	301 216	5 160	4 347 268
Aveiro		96 677	4 028	362	0	328 570	0	0	0	0	0	0	0
Faro		0	24	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz		4 244	1	426	0	31 932	0	0	0	0	0	0	0
Leixões		862 524	209 858	52 354	103 870	127 717	0	0	1 153	272 918	27	2 972	0
Lisboa		96 195	84 765	36 643	24 094	45 445	632	0	2 411	0	182 943	8	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal		633 162	20 063	128 945	551	17 024	0	0	0	0	118 155	0	0
Sines		67 855	25 848	5 934	4 167	128 069	0	0	37	64 466	91	2 180	4 347 268
Viana do Castelo		0	70 512	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R.A. dos Açores		4 130	5 813	7 094	720	25 845	0	0	0	0	87 630	0	0
Cais do Pico		160	1 442	383	0	1 203	0	0	0	0	1 765	0	0
Horta		113	471	361	9	1 057	0	0	0	0	834	0	0
Lajes das Flores		18	22	196	503	458	0	0	0	0	1 420	0	0
Ponta Delgada		3 137	2 254	4 428	143	14 170	0	0	0	0	28 751	0	0
Praia da Graciosa		190	194	130	0	797	0	0	0	0	1 070	0	0
Praia da Vitória		379	986	1 144	25	7 417	0	0	0	0	51 136	0	0
Velas		48	202	205	0	355	0	0	0	0	1 747	0	0
Vila do Porto		85	242	247	40	388	0	0	0	0	907	0	0
R.A. da Madeira		689	2 158	3 886	1 007	33 830	8	8 785	26	1 071	10	13	0
Canical		662	2 135	3 755	937	33 078	8	8 393	26	103	10	12	0
Funchal		26	3	0	23	0	0	0	0	909	0	0	0
Porto Santo		1	20	131	47	752	0	392	0	59	0	1	0

(a) Ver "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes" no capítulo IX

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.5a - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)

2013 Unidade: t

Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)										
	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
Portugal	45 293 051	5 481 016	13 456 573	387 079	2 256 640	282 683	794 384	11 285 156	2 340 262	638 996
Continente	42 797 119	5 200 962	13 453 301	368 293	1 659 589	277 569	765 132	10 545 281	2 241 053	228 229
Aveiro	1 989 334	379 780	0	110 217	186 971	0	10 477	380 463	507 110	39 097
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	929 443	435 932	0	114 072	0	0	88 880	2 391	1 004	0
Leixões	9 254 493	843 576	3 974 810	70 037	537 379	240 117	240 092	1 373 464	479 314	93 782
Lisboa	6 395 597	3 240 217	2 986	29 031	721 751	22 778	79 591	1 061 082	354 867	34 880
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	2 434 563	268 139	19 106	3 107	193 417	2 005	249 781	525 015	473 608	2 344
Sines	21 586 655	33 318	9 456 399	14 786	20 071	12 669	15 875	7 174 002	425 150	9 897
Viana do Castelo	207 034	0	0	27 043	0	0	80 436	28 864	0	48 229
R.A. dos Açores	1 513 981	180 325	3 272	9 009	403 423	1 757	14 278	385 282	65 705	197 224
Cais do Pico	91 121	1 808	564	355	18 702	317	313	19 696	4 297	20 850
Horta	81 994	989	456	215	16 743	35	492	29 010	1 974	14 126
Lajes das Flores	21 242	285	548	0	4 305	0	217	5 928	522	4 697
Ponta Delgada	857 382	114 322	547	7 394	251 898	761	8 613	225 051	39 430	98 747
Praia da Graciosa	23 336	381	24	44	1 644	127	390	5 803	411	1 963
Praia da Vitória	347 430	60 838	849	753	89 832	332	3 670	78 164	15 467	41 767
Velas	57 344	1 651	168	154	16 584	185	555	11 460	2 900	10 546
Vila do Porto	34 132	51	116	94	3 715	0	28	10 170	704	4 528
R.A. da Madeira	981 951	99 729	0	9 777	193 628	3 357	14 974	354 593	33 504	213 543
Canical	792 180	99 504	0	9 743	192 320	3 338	14 849	255 737	33 347	126 669
Funchal	170 093	0	0	21	60	0	0	88 270	0	81 625
Porto Santo	19 678	225	0	13	1 248	19	125	10 586	157	5 249

(a) Ver "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes" no capítulo IX

(continua)

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.5b - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007) - continuação

2013 Unidade: t

Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)												
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	xx
Portugal	1 287 553	158 584	130 449	54 061	1 965 045	615	1 050	2 098	166 230	297 534	10 430 703	033
Continente	1 248 456	140 680	109 730	36 700	1 962 914	333	0	2 047	158 908	90 901	8 430 703	033
Aveiro	367 018	206	32	0	7 963	0	0	0	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	891	3	0	0	286 270	0	0	0	0	0	0	0
Leixões	279 685	75 829	27 265	17 489	906 496	0	0	1 315	93 843	0	0	0
Lisboa	40 895	36 226	11 704	12 569	661 050	333	0	711	0	84 926	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	517 902	6 466	68 030	517	99 133	0	0	10	0	5 975	8	0
Sines	19 619	21 935	2 698	6 125	2 002	0	0	11	65 065	0	4 307 033	0
Viana do Castelo	22 446	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R.A. dos Açores	20 527	10 061	12 407	2 019	2 075	0	0	0	0	206 617	0	0
Cais do Pico	2 169	516	889	44	0	0	0	0	0	20 601	0	0
Horta	1 236	539	616	126	0	0	0	0	0	15 437	0	0
Lajes das Flores	191	92	222	17	14	0	0	0	0	4 204	0	0
Ponta Delgada	11 890	5 139	6 887	1 259	1 594	0	0	0	0	83 850	0	0
Praia da Graciosa	142	98	113	33	1	0	0	0	0	12 162	0	0
Praia da Vitória	3 588	2 976	2 621	482	466	0	0	0	0	45 625	0	0
Velas	734	182	550	17	0	0	0	0	0	11 658	0	0
Vila do Porto	577	519	509	41	0	0	0	0	0	13 080	0	0
R.A. da Madeira	18 570	7 843	8 312	15 342	56 282	1 050	51	7 322	16	2	0	0
Canical	18 291	7 473	8 195	15 065	30 282	1 022	51	6 251	11	2	0	0
Funchal	0	0	0	5	24	0	23	0	65	0	0	0
Porto Santo	279	370	117	272	2	0	5	0	1 006	5	0	0

(a) Ver "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes" no capítulo IX

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.6 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os tipos de carga

2013

Unidade: t

Tipos de carga	Total		Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Ro - Ro		Carga geral
		Das quais: com destino a outros portos nacionais				Com auto propul-são	Sem auto propul-são	
TOTAL	32 955 702	6 205 690	10 204 494	4 264 494	12 924 471	165 627	33 809	5 362 807
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	519 549	164 479	0	167 215	295 231	8	413	56 682
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	364 520	68 953	359 325	0	5 195	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 650 021	15 134	0	1 029 751	603 781	0	98	16 391
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	2 565 483	643 539	47 226	121 943	2 387 205	0	4 842	4 267
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	114 379	20 628	0	0	113 058	0	699	622
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	2 756 301	254 459	0	5 415	1 575 779	0	3 472	1 171 635
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	9 174 132	3 586 426	8 963 025	166 864	43 007	0	349	887
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	1 838 680	294 558	834 918	130 567	847 551	5	3 644	21 995
09 - Outros prod. minerais não metálicos	5 582 773	474 844	0	2 191 794	993 018	27	6 277	2 391 657
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	1 765 476	72 215	0	2 422	400 495	393	2 873	1 359 293
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	423 070	43 073	0	0	269 632	17 852	2 569	133 017
12 - Material de transporte	235 648	33 555	0	0	60 620	146 418	4 156	24 454
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	134 409	35 008	0	0	133 146	0	1 205	58
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	738 457	64 145	0	448 523	169 017	0	300	120 617
15 - Correio, encomendas	640	635	0	0	640	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	8 785	8 785	0	0	8 758	0	0	27
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	3 627	816	0	0	3 606	0	2	19
18 - Merc. grupadas; div. tipos merc. transp. em conjunto	338 455	110 628	0	0	334 011	920	2 910	614
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	388 856	184 537	0	0	330 473	4	0	58 379
20 - Outras mercadorias n.e.	5 173	1 896	0	0	2 980	0	0	2 193
xx - Desconhecido	4 347 268	127 377	0	0	4 347 268	0	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.7 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os tipos de carga

2013

Unidade: t

Tipos de carga	Total		Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten-tores	Ro - Ro		Carga geral
		Das quais: com destino a outros portos nacionais				Com auto propul-são	Sem auto propul-são	
TOTAL	45 293 051	6 076 181	21 301 916	12 958 774	8 722 355	78 857	14 921	2 216 228
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	5 481 016	274 820	0	4 037 088	620 873	3	902	822 150
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	13 456 573	56 502	13 431 100	21 894	3 579	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	387 079	11 051	1 693	279 882	102 750	0	124	2 630
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	2 256 640	667 045	281 346	883 855	1 089 398	0	1 954	87
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	282 683	23 627	0	0	282 626	0	41	16
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	794 384	175 885	0	189 507	364 770	0	971	239 136
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	11 285 156	3 535 289	6 489 300	4 773 373	21 705	0	73	705
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	2 340 262	214 093	1 098 423	456 092	773 025	0	8 217	4 505
09 - Outros prod. minerais não metálicos	638 996	478 121	0	416 864	202 405	0	38	19 689
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	1 287 553	67 945	0	10 515	232 783	0	1 133	1 043 122
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	158 584	29 038	0	0	133 393	4 320	137	20 734
12 - Material de transporte	130 449	34 008	54	0	43 584	74 534	178	12 099
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	54 061	20 330	0	0	53 849	0	204	8
14 - Mat-primas secund.; resid. municipais e outros	1 965 045	58 352	0	1 884 919	76 796	0	0	3 330
15 - Correio, encomendas	615	599	0	0	615	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	1 050	1 050	0	0	1 024	0	0	26
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	2 098	440	0	0	2 072	0	26	0
18 - Merc. grupadas; div. tipos merc. transp. em conjunto	166 230	15 452	0	0	159 635	0	923	5 672
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	297 534	209 373	0	4 785	250 431	0	0	42 318
20 - Outras mercadorias n.e.	10	2	0	0	9	0	0	1
xx - Desconhecido	4 307 033	203 159	0	0	4 307 033	0	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.8 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais em tráfego internacional, por países de destino, segundo os tipos de carga

2013

Unidade: t

Tipos de carga	Total	Grânéis líquidos	Grânéis sólidos	Conten-tores	Ro - Ro		Carga geral
					Com auto propulsão	Sem auto propulsão	
Países de destino							
Agrupamentos Geográficos							
TOTAL	26 750 012	6 397 028	3 883 321	11 017 474	160 522	33 809	5 257 858
EUROPA	12 011 278	4 404 755	2 012 367	3 847 147	101 329	13 414	1 632 266
U. E.	10 612 230	3 645 724	1 868 362	3 410 539	100 213	13 388	1 574 004
EFTA	128 772	0	118 699	736	0	0	9 337
Gibraltar	725 319	719 831	5 488	0	0	0	0
Rússia, Federação da	11 863	0	0	6 412	0	0	5 451
Turquia	530 803	39 200	19 818	427 169	1 116	26	43 474
Ucrânia	2 291	0	0	2 291	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0
ÁFRICA	8 059 793	642 173	1 251 886	3 149 012	35 257	20 395	2 961 070
Países Africanos da OPEP	1 945 162	48 510	224 788	98 414	78	114	1 573 258
PALOP	2 571 618	60 501	284 406	1 815 156	18 682	16 367	376 506
África do Sul	382 008	45 579	0	324 434	997	0	10 998
Costa do Marfim	241 466	0	103 884	134 941	53	0	2 588
Gana	305 464	0	76 246	227 304	8	0	1 906
Guiné Equatorial	267 266	0	0	7 845	0	0	259 421
Marrocos	1 283 039	394 116	78 825	388 288	31	0	421 779
Outros	1 063 770	93 467	483 737	152 630	15 408	3 914	314 614
AMÉRICA	5 252 785	1 172 306	592 063	2 839 699	17	0	648 700
Países Americanos da OPEP	121 142	0	30 152	14 035	0	0	76 955
Argentina	250 101	102 702	0	117 264	0	0	30 135
Brasil	1 451 076	121 879	332 275	757 319	0	0	239 603
Canadá	597 586	32 983	0	563 806	0	0	797
E. U. A.	1 898 106	858 194	0	963 738	0	0	76 174
Uruguai	247 601	0	33 011	2 681	17	0	211 892
Outros	687 173	56 548	196 625	420 856	0	0	13 144
ÁSIA	1 413 867	177 794	27 005	1 169 327	23 919	0	15 822
Países Asiáticos da OPEP	190 933	129 634	0	60 858	171	0	270
China, República Popular da	709 728	8 697	9 989	668 046	22 588	0	408
Índia	41 084	29 140	0	11 944	0	0	0
Israel	62 693	0	7 008	42 479	542	0	12 664
Japão	18 806	0	0	18 797	9	0	0
Singapura	280 928	525	0	280 187	126	0	90
Outros	109 695	9 798	10 008	87 016	483	0	2 390
AUSTRÁLIA E OCEANIA	12 289	0	0	12 289	0	0	0
DIVERSOS	0	0	0	0	0	0	0
Outros agrupamentos							
TOTAL	26 750 012	6 397 028	3 883 321	11 017 474	160 522	33 809	5 257 858
INTRA - U. E.	10 612 230	3 645 724	1 868 362	3 410 539	100 213	13 388	1 574 004
Alemanha	588 049	85 731	85 142	59 216	73 307	0	284 653
Bélgica	578 919	262 326	110 864	200 350	1 521	570	3 288
Bulgária	23 638	0	21 589	1 962	0	0	87
Chipre	3 839	0	0	3 830	9	0	0
Croácia	8 717	0	4 088	111	0	0	4 518
Dinamarca	343 781	16 000	231 892	22 989	78	0	72 822
Eslovénia	1 111	0	0	38	0	0	1 073
Espanha	3 017 053	1 597 985	321 784	976 006	2 245	5	119 028
Estónia	184	0	0	5	0	0	179
Finlândia	142 529	0	135 083	120	0	0	7 326
França	642 855	336 170	49 046	147 760	0	0	109 879
Grécia	213 268	161 003	7 600	40 431	101	0	4 133
Irlanda	157 474	1 680	46 292	41 799	837	0	66 866
Itália	722 422	44 000	233 069	373 019	2 760	0	69 574
Letónia	6 865	0	6 865	0	0	0	0
Lituânia	3 049	0	2 508	98	0	0	443
Malta	10 504	4 999	0	5 505	0	0	0
Países Baixos (Holanda)	2 310 844	970 459	249 912	824 351	13	12 813	253 296
Polónia	125 476	0	0	1 228	0	0	124 248
Reino Unido	1 429 710	165 371	261 408	670 293	19 210	0	313 428
Roménia	31 271	0	0	4 384	0	0	26 887
Suécia	250 672	0	101 220	37 044	132	0	112 276
EXTRA - U. E.	16 137 782	2 751 304	2 014 959	7 606 935	60 309	20 421	3 683 854
EFTA	128 772	0	118 699	736	0	0	9 337
Islândia	65	0	0	65	0	0	0
Noruega	128 707	0	118 699	671	0	0	9 337
OPEP	2 257 237	178 144	254 940	173 307	249	114	1 650 483
Árabe Saudita	100 705	64 456	0	35 967	154	0	128
Argélia	1 756 247	9 135	103 923	69 960	0	0	1 573 229
Kuwait	68 359	64 128	0	4 231	0	0	0
Nigéria	173 466	39 375	120 865	13 005	78	114	29
Venezuela	121 142	0	30 152	14 035	0	0	76 955
Outros	37 318	1 050	0	36 109	17	0	142
PALOP	2 571 618	60 501	284 406	1 815 156	18 682	16 367	376 506
Angola	1 794 286	25 406	161 961	1 465 269	17 855	16 323	107 472
Cabo Verde	409 372	0	85 391	184 188	37	0	139 756
Guiné-Bissau	176 629	35 095	0	49 741	0	0	91 793
Moçambique	108 017	0	37 054	58 203	785	44	11 931
São Tomé e Príncipe	83 314	0	0	57 755	5	0	25 554
OUTROS PAÍSES	11 180 155	2 512 659	1 356 914	5 617 736	41 378	3 940	1 647 528
DESCONHECIDO	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.9 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais em tráfego internacional, por países de procedência, segundo os tipos de carga

2013

Unidade: t

Tipos de carga Países de procedência	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Ro - Ro		Carga geral
					Com auto propulsão	Sem auto propulsão	
Agrupamentos Geográficos							
TOTAL	39 216 870	17 655 052	12 564 588	6 792 916	71 064	14 921	2 118 329
EUROPA	17 028 374	6 163 953	4 846 800	4 217 763	68 556	14 819	1 716 483
U. E.	12 107 086	3 098 449	3 862 472	3 675 758	67 847	14 819	1 387 741
EFTA	304 054	264 219	36 183	0	0	0	3 652
Gibraltar	18 565	18 565	0	0	0	0	0
Moldávia	3 140	3 140	0	0	0	0	0
Rússia, Federação da	1 829 409	1 705 000	94 595	79	0	0	29 735
Turquia	1 871 334	972 664	88 819	541 805	709	0	267 337
Ucrânia	894 786	101 916	764 731	121	0	0	28 018
Outros	0	0	0	0	0	0	0
ÁFRICA	11 318 772	10 184 251	949 729	156 891	1 576	102	26 223
Países Africanos da OPEP	2 652 569	2 612 718	35 128	4 476	0	60	187
PALOP	4 532 194	4 300 375	208 859	20 500	15	0	2 445
África do Sul	513 294	8 118	475 173	29 283	0	0	720
Camarões	1 352 916	1 337 678	0	3 857	0	0	11 381
Egipto	1 125 745	1 113 229	4 390	6 597	1 529	0	0
Gana	392 408	392 118	0	290	0	0	0
Guiné Equatorial	334 204	334 198	0	6	0	0	0
Outros	415 442	85 817	226 179	91 882	32	42	11 490
AMÉRICA	8 174 940	520 648	6 686 799	839 040	0	0	128 453
Países Americanos da OPEP	29 033	0	29 033	0	0	0	0
Brasil	1 576 372	280 651	1 213 761	68 596	0	0	13 364
Canadá	387 435	6 914	65 591	314 930	0	0	0
Colômbia	3 408 301	0	3 380 611	8 331	0	0	19 359
E. U. A.	1 641 851	167 913	1 212 091	261 377	0	0	470
Uruguai	517 338	0	436 152	67	0	0	81 119
Outros	614 610	65 170	349 560	185 739	0	0	14 141
ÁSIA	2 683 807	778 200	81 260	1 576 245	932	0	247 170
Países Asiáticos da OPEP	611 495	562 696	19 912	6 026	0	0	22 861
China, República Popular da	1 273 050	0	0	1 119 647	0	0	153 403
Coreia (Sul), República da	39 492	0	0	5 428	0	0	34 064
Geórgia	154 410	152 907	1 503	0	0	0	0
Israel	108 676	55 597	45 829	7 160	20	0	70
Singapura	413 157	0	0	413 157	0	0	0
Outros	83 527	7 000	14 016	24 827	912	0	36 772
AUSTRÁLIA E OCEANIA	8 251	8 000	0	251	0	0	0
DIVERSOS	2 726	0	0	2 726	0	0	0
Outros agrupamentos							
TOTAL	39 216 870	17 655 052	12 564 588	6 792 916	71 064	14 921	2 118 329
INTRA - U. E.	12 107 086	3 098 449	3 862 472	3 675 758	67 847	14 819	1 387 741
Alemanha	523 356	130 825	196 965	53 237	19 266	7	123 056
Bélgica	741 023	112 452	132 452	429 627	26 394	2 267	37 831
Bulgária	401 470	0	401 387	83	0	0	0
Chipre	118	0	0	116	2	0	0
Croácia	12 123	0	12 123	0	0	0	0
Dinamarca	50 276	8 450	28 628	13 078	0	0	120
Espanha	4 024 070	1 213 537	460 589	1 523 809	4 496	0	821 639
Estónia	100 293	95 919	4 374	0	0	0	0
Finlândia	102 513	4 999	43 164	0	0	0	54 350
França	1 228 065	146 659	951 117	93 550	0	0	36 739
Grécia	40 003	14 717	0	8 137	1	0	17 148
Irlanda	102 636	0	93 744	8 892	0	0	0
Itália	689 607	28 720	26 237	447 726	8 955	0	177 969
Letónia	132 731	125 482	7 082	167	0	0	0
Lituânia	4 581	0	3 997	584	0	0	0
Malta	2 470	2 470	0	0	0	0	0
Países Baixos (Holanda)	1 879 047	740 721	119 191	1 000 950	55	12 545	5 585
Polónia	37 787	3 021	28 466	27	0	0	6 273
Reino Unido	1 449 715	246 853	1 042 163	86 922	8 678	0	65 099
Roménia	257 120	8 743	246 668	52	0	0	1 657
Suécia	328 082	214 881	64 125	8 801	0	0	40 275
EXTRA - U. E.	27 109 784	14 556 603	8 702 116	3 117 158	3 217	102	730 588
EFTA	304 054	264 219	36 183	0	0	0	3 652
Islândia	7 101	0	7 101	0	0	0	0
Noruega	296 953	264 219	29 082	0	0	0	3 652
OPEP	3 293 097	3 175 414	84 073	10 502	0	60	23 048
Argélia	687 959	684 665	0	3 107	0	0	187
Catar	237 367	237 367	0	0	0	0	0
Iraque	277 023	277 023	0	0	0	0	0
Líbia, Jamahira Árabe da	169 451	156 257	13 127	67	0	0	0
Nigéria	1 795 159	1 771 796	22 001	1 302	0	60	0
Outros	126 138	48 306	48 945	6 026	0	0	22 861
PALOP	4 532 194	4 300 375	208 859	20 500	15	0	2 445
Angola	4 305 405	4 300 375	0	5 011	15	0	4
Cabo Verde	10 850	0	0	8 428	0	0	2 422
Guiné-Bissau	5 993	0	0	5 993	0	0	0
Moçambique	208 859	0	208 859	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	1 087	0	0	1 068	0	0	19
OUTROS PAÍSES	18 980 439	6 816 595	8 373 001	3 086 156	3 202	42	701 443
DESCONHECIDO	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Quadro IV.10a - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais, por classe IMDG^(a)

2013

Unidade: t

Portos	Continente							
	Portugal	Total	Aveiro	Leixões	Lisboa	Setúbal	Sines	Viana do Castelo
GRUPOS DE MERCADORIAS PERIGOSAS (IMDG)								
CARREGADAS	10 420 296	10 303 731	162 852	2 580 646	364 659	816	7 168 804	25 954
Matérias e objetos explosivos	685	683	0	38	645	0	0	0
Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão	794 759	787 815	0	16 093	2 918	0	768 804	0
Matérias líquidas inflamáveis	8 652 981	8 575 659	0	2 144 266	167 273	816	6 237 350	25 954
Matérias sólidas inflamáveis	48 172	38 636	0	417	17 204	0	21 015	0
Matérias sujeitas a inflamação espontânea	52 164	52 162	0	3 537	48 625	0	0	0
Matérias que em contato com a água libertam gases inflamáveis	706	706	0	51	655	0	0	0
Matérias comburentes	91 726	91 722	0	3 204	88 518	0	0	0
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias tóxicas	574 668	574 668	162 852	405 974	5 842	0	0	0
Matérias infecciosas e repugnantes	22 154	255	0	0	255	0	0	0
Matérias radioativas	6	6	0	0	6	0	0	0
Matérias corrosivas	18 055	17 718	0	6 434	11 284	0	0	0
Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)	22 585	22 066	0	632	21 434	0	0	0
MHB 0 Matérias perigosas quando transportadas a granel	141 635	141 635	0	0	0	0	141 635	0
DESCARREGADAS	25 950 482	25 142 479	367 320	5 467 645	2 001 494	298 580	17 007 440	0
Matérias e objetos explosivos	235	192	0	0	192	0	0	0
Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão	2 397 899	2 333 510	0	133 548	21 564	0	2 178 398	0
Matérias líquidas inflamáveis	17 744 985	17 063 982	0	5 247 239	1 115 197	298 580	10 402 966	0
Matérias sólidas inflamáveis	17 350	5 669	0	313	5 356	0	0	0
Matérias sujeitas a inflamação espontânea	710 847	710 390	0	41 662	668 728	0	0	0
Matérias que em contato com a água libertam gases inflamáveis	7 794	6 803	0	68	6 735	0	0	0
Matérias comburentes	17 211	12 491	3 500	4 881	4 110	0	0	0
Peróxidos orgânicos	14 354	14 353	0	0	0	0	14 353	0
Matérias tóxicas	402 148	402 133	363 820	34 659	3 654	0	0	0
Matérias infecciosas e repugnantes	38 028	432	0	0	432	0	0	0
Matérias radioativas	1	1	0	0	1	0	0	0
Matérias corrosivas	168 056	166 026	0	4 400	161 626	0	0	0
Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)	19 851	14 774	0	875	13 899	0	0	0
MHB 0 Matérias perigosas transportadas a granel	4 411 723	4 411 723	0	0	0	0	4 411 723	0

(a) IMDG - Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas no Transporte Marítimo

(continua)

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

**Quadro IV.10b - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais,
por classe IMDG^(a) - continuação**

2013

Unidade: t

Portos	Região Autónoma dos Açores									Região Autónoma da Madeira			
	Total	Cais do Pico	Horta	Lajes das Flores	Ponta Delgada	Praia da Graciosa	Praia da Vitória	Vila do Porto	Velas	Total	Canical	Funchal	Porto Santo
CARREGADAS	112 129	266	638	528	102 592	447	7 422	170	66	4 436	3 947	0	489
Matérias e objetos explosivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão	3 882	0	71	0	3 138	408	228	37	0	3 062	2 619	0	443
Matérias líquidas inflamáveis	76 780	0	0	528	76 227	0	25	0	0	542	542	0	0
Matérias sólidas inflamáveis	9 535	265	540	0	7 115	24	1 414	132	45	1	1	0	0
Matérias sujeitas a inflamação espontânea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Matérias que em contato com a água libertam gases inflamáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias combustíveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	0	0
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias tóxicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias infecciosas e repugnante	21 414	1	23	0	15 662	0	5 707	0	21	485	463	0	22
Matérias radioativas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias corrosivas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	337	313	0	24
(Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)	518	0	4	0	450	15	48	1	0	1	1	0	0
MHB - Matérias perigosas quando transportadas a granel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DESCARREGADAS	439 052	23 917	34 541	9 346	242 508	6 243	89 474	10 923	22 100	368 951	269 982	88 294	10 675
Matérias e objetos explosivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	43	41	0	2
Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão	26 086	6	3 511	873	14 796	607	6 241	50	2	38 303	36 368	36	1 899
Matérias líquidas inflamáveis	359 122	19 663	25 522	5 021	209 635	5 196	72 334	10 198	11 553	321 881	224 887	88 258	8 736
Matérias sólidas inflamáveis	11 643	1 898	1 048	1 393	4 681	112	1 622	336	553	38	37	0	1
Matérias sujeitas a inflamação espontânea	74	0	0	0	48	0	2	24	0	383	381	0	2
Matérias que em contato com a água libertam gases inflamáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	991	991	0	0
Matérias combustíveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4 720	4 714	0	6
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Matérias tóxicas	2	0	0	0	1	0	1	0	0	13	13	0	0
Matérias infecciosas e repugnante	37 596	2 091	4 452	2 052	10 360	328	8 307	315	9 691	0	0	0	0
Matérias radioativas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias corrosivas	225	0	0	0	74	0	151	0	0	1 805	1 776	0	29
Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)	4 304	259	8	7	2 913	0	816	0	301	773	773	0	0
MHB 0 Matérias perigosas quando transportadas a granel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) IMDG - Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas no Transporte Marítimo

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

Quadro IV.11a - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, segundo os tipos de carga

2013

Unidade: t

Tipos de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Ro - Ro		Carga geral
					Com auto propulsão	Sem auto propulsão	
Portos							
				Total			
CARREGADAS	32 955 702	10 204 494	4 264 494	12 924 471	165 627	33 809	5 362 807
Continente	32 251 705	10 129 224	4 258 748	12 373 454	161 040	33 809	5 295 430
Aveiro	1 974 975	255 196	693 044	765	0	0	1 025 970
Faro	292 205	0	5 488	0	0	0	286 717
Figueira da Foz	1 170 006	0	301 811	125 279	0	0	742 916
Leixões	6 617 889	2 472 717	298 373	3 063 977	18 164	29 880	734 778
Lisboa	4 469 805	229 499	977 438	3 185 969	13 917	3 820	59 162
Portimão	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	4 424 594	35 652	1 731 325	440 261	128 913	109	2 088 334
Sines	13 012 902	7 110 206	194 675	5 555 313	46	0	152 662
Viana do Castelo	289 329	25 954	56 594	1 890	0	0	204 891
R.A. Açores	560 680	75 270	5 746	411 658	4 579	0	63 427
Cais do Pico	16 763	0	0	14 981	248	0	1 534
Horta	11 558	0	0	10 962	238	0	358
Lajes das Flores	3 423	0	0	2 766	161	0	496
Ponta Delgada	352 579	75 270	0	263 529	3 070	0	10 710
Praia da Graciosa	5 323	0	0	4 377	55	0	891
Praia da Vitória	159 435	0	5 746	106 184	638	0	46 867
Velas	6 704	0	0	5 097	103	0	1 504
Vila do Porto	4 895	0	0	3 762	66	0	1 067
R.A. Madeira	143 317	0	0	139 359	8	0	3 950
Canical	140 150	0	0	136 329	4	0	3 817
Funchal	1 527	0	0	1 527	0	0	0
Porto Santo	1 640	0	0	1 503	4	0	133
DESCARREGADAS	45 293 051	21 301 916	12 958 774	8 722 355	78 857	14 921	2 216 228
Continente	42 797 119	20 569 010	12 354 465	7 657 922	71 568	14 921	2 129 233
Aveiro	1 989 334	777 055	678 546	159	0	412	533 162
Faro	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	929 443	0	406 312	962	0	0	522 169
Leixões	9 254 493	5 351 804	1 796 977	1 937 488	530	14 352	153 342
Lisboa	6 395 597	1 412 912	3 839 372	1 105 445	1 762	157	35 949
Portimão	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	2 434 563	431 520	1 085 181	44 383	69 276	0	804 203
Sines	21 586 655	12 595 718	4 420 755	4 569 301	0	0	881
Viana do Castelo	207 034	1	127 322	184	0	0	79 527
R.A. Açores	1 513 981	381 090	391 134	663 590	7 275	0	70 892
Cais do Pico	91 121	19 237	0	52 933	474	0	18 477
Horta	81 994	28 599	73	43 524	266	0	9 532
Lajes das Flores	21 242	4 995	0	15 918	166	0	163
Ponta Delgada	857 382	224 559	278 036	342 513	4 647	0	7 627
Praia da Graciosa	23 336	5 179	0	8 465	65	0	9 627
Praia da Vitória	347 430	77 403	113 025	151 077	1 176	0	4 749
Velas	57 344	11 056	0	35 254	332	0	10 702
Vila do Porto	34 132	10 062	0	13 906	149	0	10 015
R.A. Madeira	981 951	351 816	213 175	400 843	14	0	16 103
Canical	792 180	253 788	127 646	394 769	13	0	15 964
Funchal	170 093	88 270	81 549	251	0	0	23
Porto Santo	19 678	9 758	3 980	5 823	1	0	116

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

(continua)

**Quadro IV.11b - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, segundo os tipos de carga
- continuação**

2013

Unidade: t

Tipos de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Ro - Ro		Carga geral
					Com auto propulsão	Sem auto propulsão	
Portos							
				Em tráfego nacional			
CARREGADAS	6 205 690	3 807 466	381 173	1 906 997	5 105	0	104 949
Continente	5 505 068	3 732 196	375 427	1 359 338	518	0	37 589
Aveiro	100 127	51 989	47 244	0	0	0	894
Faro	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	133 152	0	3 003	120 033	0	0	10 116
Leixões	1 659 437	1 098 972	15 671	527 967	0	0	16 827
Lisboa	839 335	151 324	94 961	583 370	0	0	9 680
Portimão	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	215 187	0	214 548	49	518	0	72
Sines	2 557 830	2 429 911	0	127 919	0	0	0
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	0	0
R.A. Açores	559 288	75 270	5 746	410 283	4 579	0	63 410
Cais do Pico	16 763	0	0	14 981	248	0	1 534
Horta	11 556	0	0	10 960	238	0	358
Lajes das Flores	3 423	0	0	2 766	161	0	496
Ponta Delgada	352 379	75 270	0	263 329	3 070	0	10 710
Praia da Graciosa	5 323	0	0	4 377	55	0	891
Praia da Vitória	158 245	0	5 746	105 011	638	0	46 850
Velas	6 704	0	0	5 097	103	0	1 504
Vila do Porto	4 895	0	0	3 762	66	0	1 067
R.A. Madeira	141 334	0	0	137 376	8	0	3 950
Caniçal	138 167	0	0	134 346	4	0	3 817
Funchal	1 527	0	0	1 527	0	0	0
Porto Santo	1 640	0	0	1 503	4	0	133
DESCARREGADAS	6 076 181	3 646 864	394 186	1 929 439	7 793	0	97 899
Continente	4 048 263	3 034 628	122 142	878 327	504	0	12 662
Aveiro	299 370	280 140	19 230	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	5 734	0	0	0	0	0	5 734
Leixões	1 425 088	996 944	54 683	371 677	0	0	1 784
Lisboa	852 745	565 144	0	282 531	0	0	5 070
Portimão	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	205 935	205 124	0	233	504	0	74
Sines	1 211 162	987 276	0	223 886	0	0	0
Viana do Castelo	48 229	0	48 229	0	0	0	0
R.A. Açores	1 152 188	263 420	152 956	658 258	7 275	0	70 279
Cais do Pico	91 117	19 237	0	52 929	474	0	18 477
Horta	81 992	28 599	73	43 522	266	0	9 532
Lajes das Flores	21 242	4 995	0	15 918	166	0	163
Ponta Delgada	594 424	143 346	97 186	341 688	4 647	0	7 557
Praia da Graciosa	23 336	5 179	0	8 465	65	0	9 627
Praia da Vitória	248 601	40 946	55 697	146 576	1 176	0	4 206
Velas	57 344	11 056	0	35 254	332	0	10 702
Vila do Porto	34 132	10 062	0	13 906	149	0	10 015
R.A. Madeira	875 730	348 816	119 088	392 854	14	0	14 958
Caniçal	685 959	250 788	33 559	386 780	13	0	14 819
Funchal	170 093	88 270	81 549	251	0	0	23
Porto Santo	19 678	9 758	3 980	5 823	1	0	116

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

Quadro IV.12 - Unidades móveis com auto propulsão movimentadas nos portos nacionais, segundo o tipo

2013

Unidades Ro-Ro Portos	Total			Veículos rodoviários automóveis para transporte de mercadorias, acompanhados de reboque				Veículos automóveis import / export		Outras unidades móveis	
	Nº	t	Tara	Nº	Cheios	Vazios	t	Nº	t	Nº	t
CARREGADAS	85 498	165 615	93	2 872	212	2 660	4 336	80 270	134 732	2 356	26 547
Continente	83 044	161 035	93	2 823	163	2 660	4 031	77 865	130 457	2 356	26 547
Leixões	4 061	18 169	92	2 823	163	2 660	4 031	251	715	987	13 423
Lisboa	1 861	13 920	0	0	0	0	0	493	842	1 368	13 078
Portimão	77 121	128 900	0	0	0	0	0	77 121	128 900	0	0
Setúbal	1	46	1	0	0	0	0	0	0	1	46
R.A. Açores	2 448	4 572	0	49	49	0	305	2 399	4 267	0	0
Cais do Pico	111	248	0	0	0	0	0	111	248	0	0
Horta	124	237	0	0	0	0	0	124	237	0	0
Lajes das Flores	71	161	0	0	0	0	0	71	161	0	0
Ponta Delgada	1 689	3 070	0	49	49	0	305	1 640	2 765	0	0
Praia da Graciosa	16	55	0	0	0	0	0	16	55	0	0
Praia da Vitória	376	632	0	0	0	0	0	376	632	0	0
Velas	29	103	0	0	0	0	0	29	103	0	0
Vila do Porto	32	66	0	0	0	0	0	32	66	0	0
R.A. Madeira	6	8	0	0	0	0	0	6	8	0	0
Caniçal	4	4	0	0	0	0	0	4	4	0	0
Porto Santo	2	4	0	0	0	0	0	2	4	0	0
DESCARREGADAS	52 356	78 834	1	129	127	2	836	52 136	75 817	91	2 181
Continente	47 607	71 547	1	3	1	2	48	47 513	69 318	91	2 181
Leixões	26	530	1	3	1	2	48	6	51	17	431
Lisboa	82	1 762	0	0	0	0	0	8	12	74	1 750
Portimão	47 499	69 255	0	0	0	0	0	47 499	69 255	0	0
Setúbal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R.A. Açores	4 736	7 273	0	126	126	0	788	4 610	6 485	0	0
Cais do Pico	345	474	0	0	0	0	0	345	474	0	0
Horta	202	266	0	0	0	0	0	202	266	0	0
Lajes das Flores	112	166	0	0	0	0	0	112	166	0	0
Ponta Delgada	2 926	4 647	0	126	126	0	788	2 800	3 859	0	0
Praia da Graciosa	51	65	0	0	0	0	0	51	65	0	0
Praia da Vitória	865	1 174	0	0	0	0	0	865	1 174	0	0
Velas	135	332	0	0	0	0	0	135	332	0	0
Vila do Porto	100	149	0	0	0	0	0	100	149	0	0
R.A. Madeira	13	14	0	0	0	0	0	13	14	0	0
Caniçal	12	13	0	0	0	0	0	12	13	0	0
Porto Santo	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

Quadro IV.13 - Unidades móveis sem auto propulsão movimentadas nos portos nacionais, segundo o tipo

2013

Unidades Ro-Ro Portos	Total			Reboques rodoviários de mercadorias e semirreboques não acompanhados				Vagões de caminho de ferro, reboques para o transporte marítimo transportados por navios, batelões para transporte de mercadorias transportadas por navios				Outras unidades móveis	
	Nº	t	Tara	Nº	Cheios	Vazios	t	Nº	Cheios	Vazios	t	Nº	t
CARREGADAS	2 460	33 806	8 317	174	95	79	1 386	1 771	1 656	115	28 600	515	3 820
Continente	2 460	33 806	8 317	174	95	79	1 386	1 771	1 656	115	28 600	515	3 820
Leixões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa	1 851	29 877	6 795	80	80	0	1 277	1 771	1 656	115	28 600	0	0
Portimão	515	3 820	0	0	0	0	0	0	0	0	0	515	3 820
Setúbal	94	109	1 522	94	15	79	109	0	0	0	0	0	0
DESCARREGADAS	1 319	14 922	5 330	8	1	7	12	1 304	639	665	14 341	7	569
Continente	1 319	14 922	5 330	8	1	7	12	1 304	639	665	14 341	7	569
Leixões	1	412	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	412
Lisboa	1 305	14 353	5 296	1	1	0	12	1 304	639	665	14 341	0	0
Portimão	6	157	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	157
Setúbal	7	0	33	7	0	7	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

Quadro IV.14a - Movimento de contentores nos portos nacionais

2013

Portos	Total					Contentores cheios				
	Total (Nº)	de 20'	de 40'	> 20' < 40'	> 40'	Total (Nº)	de 20'	de 40'	> 20' < 40'	> 40'
CARREGADAS	784 041	365 993	401 429	2 316	14 303	693 274	324 913	352 382	1 844	14 135
Continente	708 007	328 233	363 155	2 316	14 303	660 526	306 357	338 190	1 844	14 135
Aveiro (a)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Figueira da Foz	5 511	0	5 511	0	0	5 488	0	5 488	0	0
Leixões	187 458	76 262	100 264	626	10 306	174 439	70 298	93 617	281	10 243
Lisboa	183 910	93 540	84 860	1 639	3 871	165 613	85 829	74 455	1 516	3 813
Setúbal	19 556	2 315	17 241	0	0	19 429	2 242	17 187	0	0
Sines	311 252	155 930	155 145	51	126	295 237	147 802	147 309	47	79
Viana do Castelo	320	186	134	0	0	320	186	134	0	0
R.A. Açores	47 846	26 028	21 818	0	0	24 094	13 645	10 449	0	0
Cais do Pico	3 110	1 823	1 287	0	0	1 032	564	468	0	0
Horta	2 955	1 797	1 158	0	0	813	418	395	0	0
Lajes das Flores	1 215	1 145	70	0	0	356	335	21	0	0
Ponta Delgada	25 939	12 680	13 259	0	0	14 873	7 529	7 344	0	0
Praia da Graciosa	763	533	230	0	0	373	283	90	0	0
Praia da Vitória	10 790	5 911	4 879	0	0	5 869	3 999	1 870	0	0
Velas	2 036	1 368	668	0	0	426	243	183	0	0
Vila do Porto	1 038	771	267	0	0	352	274	78	0	0
R.A. Madeira	28 188	11 732	16 456	0	0	8 654	4 911	3 743	0	0
Canical	27 429	11 179	16 250	0	0	8 332	4 644	3 688	0	0
Funchal	208	179	29	0	0	200	171	29	0	0
Porto Santo	551	374	177	0	0	122	96	26	0	0
DESCARREGADAS	792 287	373 007	403 401	1 313	14 566	487 823	214 817	265 155	1 233	6 618
Continente	716 352	335 278	365 195	1 313	14 566	426 771	188 497	230 423	1 233	6 618
Aveiro (a)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Figueira da Foz	3 048	6	3 042	0	0	45	0	45	0	0
Leixões	200 887	84 605	105 234	1 099	9 949	103 604	40 684	58 932	1 060	2 928
Lisboa	184 540	94 058	85 787	197	4 498	62 737	25 159	33 839	168	3 571
Setúbal	18 271	1 821	16 450	0	0	2 473	774	1 699	0	0
Sines	309 597	154 787	154 674	17	119	257 903	121 879	135 900	5	119
Viana do Castelo	9	1	8	0	0	9	1	8	0	0
R.A. Açores	47 907	25 981	21 926	0	0	37 151	18 128	19 023	0	0
Cais do Pico	3 251	1 857	1 394	0	0	2 917	1 682	1 235	0	0
Horta	2 960	1 852	1 108	0	0	2 659	1 686	973	0	0
Lajes das Flores	1 204	1 024	180	0	0	1 056	897	159	0	0
Ponta Delgada	25 973	12 722	13 251	0	0	18 514	7 333	11 181	0	0
Praia da Graciosa	668	480	188	0	0	493	337	156	0	0
Praia da Vitória	10 632	5 802	4 830	0	0	8 672	4 144	4 528	0	0
Velas	2 154	1 495	659	0	0	1 941	1 398	543	0	0
Vila do Porto	1 065	749	316	0	0	899	651	248	0	0
R.A. Madeira	28 028	11 748	16 280	0	0	23 901	8 192	15 709	0	0
Canical	27 253	11 170	16 083	0	0	23 356	7 807	15 549	0	0
Funchal	230	205	25	0	0	24	23	1	0	0
Porto Santo	545	373	172	0	0	521	362	159	0	0

(a) Informação obtida não permite efetuar esta desagregação.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

(continua)

Quadro IV.14b - Movimento de contentores nos portos nacionais - continuação

2013

Portos	Contentores		Contentores vazios					Mercadorias em contentores				
	Total (Nº)		de 20'	de 40'	> 20' < 40'	> 40'	Total (ton)	de 20'	de 40'	> 20' < 40'	> 40'	
CARREGADAS	90 767	41 080	49 047	472	168	12 923 080	6 333 570	6 308 664	47 862	232 219		
Continente	47 481	21 876	24 965	472	168	12 372 377	6 046 023	6 045 508	47 862	232 219		
Aveiro (a)	x	x	x	x	x	765	x	x	x	x		
Figueira da Foz	23	0	23	0	0	125 278	0	125 278	0	0		
Leixões	13 019	5 964	6 647	345	63	3 063 930	1 282 240	1 615 590	7 363	158 737		
Lisboa	18 297	7 711	10 405	123	58	3 184 843	1 673 845	1 399 300	39 242	72 456		
Setúbal	127	73	54	0	0	440 392	46 177	394 215	0	0		
Sines	16 015	8 128	7 836	4	47	5 555 277	3 042 227	2 510 767	1 257	1 026		
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	1 892	1 534	358	0	0		
R.A. Açores	23 752	12 383	11 369	0	0	411 405	202 516	208 889	0	0		
Cais do Pico	2 078	1 259	819	0	0	14 981	4 913	10 068	0	0		
Horta	2 142	1 379	763	0	0	10 962	3 392	7 570	0	0		
Lajes das Flores	859	810	49	0	0	2 766	2 444	322	0	0		
Ponta Delgada	11 066	5 151	5 915	0	0	263 276	112 336	150 940	0	0		
Praia da Graciosa	390	250	140	0	0	4 377	2 772	1 605	0	0		
Praia da Vitória	4 921	1 912	3 009	0	0	106 184	72 041	34 143	0	0		
Velas	1 610	1 125	485	0	0	5 097	2 151	2 946	0	0		
Vila do Porto	686	497	189	0	0	3 762	2 467	1 295	0	0		
R.A. Madeira	19 534	6 821	12 713	0	0	139 298	85 031	54 267	0	0		
Caniçal	19 097	6 535	12 562	0	0	136 272	82 959	53 313	0	0		
Funchal	8	8	0	0	0	1 527	1 033	494	0	0		
Porto Santo	429	278	151	0	0	1 499	1 039	460	0	0		
DESCARREGADAS	304 464	158 190	138 246	80	7 948	8 721 902	3 950 281	4 618 033	31 209	122 220		
Continente	289 581	146 781	134 772	80	7 948	7 657 609	3 522 732	3 981 289	31 209	122 220		
Aveiro (a)	x	x	x	x	x	159	x	x	x	x		
Figueira da Foz	3 003	6	2 997	0	0	962	0	962	0	0		
Leixões	97 283	43 921	46 302	39	7 021	1 937 451	722 096	1 131 180	26 871	57 304		
Lisboa	121 803	68 899	51 948	29	927	1 105 110	408 631	629 000	4 209	63 270		
Setúbal	15 798	1 047	14 751	0	0	44 445	13 503	30 942	0	0		
Sines	51 694	32 908	18 774	12	0	4 569 298	2 378 496	2 189 027	129	1 646		
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	184	6	178	0	0		
R.A. Açores	10 756	7 853	2 903	0	0	663 544	301 785	361 759	0	0		
Cais do Pico	334	175	159	0	0	52 933	29 885	23 048	0	0		
Horta	301	166	135	0	0	43 523	26 260	17 263	0	0		
Lajes das Flores	148	127	21	0	0	15 918	13 276	2 642	0	0		
Ponta Delgada	7 459	5 389	2 070	0	0	342 497	122 552	219 945	0	0		
Praia da Graciosa	175	143	32	0	0	8 465	5 262	3 203	0	0		
Praia da Vitória	1 960	1 658	302	0	0	151 076	69 308	81 768	0	0		
Velas	213	97	116	0	0	35 228	25 250	9 978	0	0		
Vila do Porto	166	98	68	0	0	13 904	9 992	3 912	0	0		
R.A. Madeira	4 127	3 556	571	0	0	400 749	125 764	274 985	0	0		
Caniçal	3 897	3 363	534	0	0	394 730	122 259	272 471	0	0		
Funchal	206	182	24	0	0	251	233	18	0	0		
Porto Santo	24	11	13	0	0	5 768	3 272	2 496	0	0		

(a) Informação obtida não permite efetuar esta desagregação.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

Quadro IV.15 - Tara e TEU dos contentores, por portos nacionais

2013

Portos	Total		Cargas		Descargas	
	Tara	TEU	Tara	TEU	Tara	TEU
Portugal	5 146 316	2 418 743	2 602 881	1 205 069	2 543 435	1 213 674
Continente	4 644 526	2 189 241	2 337 220	1 089 866	2 307 306	1 099 375
Aveiro	19	12	0	0	19	12
Figueira da Foz	34 399	17 112	22 220	11 022	12 179	6 090
Leixões	1 290 311	620 005	624 899	300 875	665 412	319 130
Lisboa	1 259 506	549 114	654 765	274 137	604 741	274 977
Setúbal	145 866	71 516	75 437	36 797	70 429	34 719
Sines	1 914 117	931 011	959 624	466 581	954 493	464 430
Viana do Castelo	308	471	275	454	33	17
R.A. Açores	302 835	140 548	165 645	70 559	137 190	69 989
Cais do Pico	20 159	9 281	11 058	4 621	9 101	4 660
Horta	17 717	8 198	9 603	4 118	8 114	4 080
Lajes das Flores	7 333	2 992	3 890	1 602	3 443	1 390
Ponta Delgada	166 861	78 473	92 089	39 211	74 772	39 262
Praia da Graciosa	4 031	1 895	2 242	1 021	1 789	874
Praia da Vitória	66 694	31 257	36 688	15 784	30 006	15 473
Velas	13 862	5 696	6 854	2 831	7 008	2 865
Vila do Porto	6 178	2 756	3 221	1 371	2 957	1 385
R.A. Madeira	198 955	88 954	100 016	44 644	98 939	44 310
Canical	194 766	87 015	97 913	43 679	96 853	43 336
Funchal	1 079	494	528	237	551	257
Porto Santo	3 110	1 445	1 575	728	1 535	717

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

Quadro IV.16 - Movimento de passageiros (a) nos portos do Continente e da R. A. da Madeira, segundo a nacionalidade de registo da embarcação

2013

Unidade: N°

Portos	Bandeiras									
	Total	Portugal	Espanha	Malta	Países Baixos (Holanda)	Bermudas	Ilhas Caimão	Baamas	Dinamarca	Outros países
	Total									
Portugal	498 301	497 367	493	165	151	31	21	16	16	41
Continente	1 055	121	493	165	151	31	21	16	16	41
Leixões	1 055	121	493	165	151	31	21	16	16	41
R.A. da Madeira	497 246	497 246	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	248 623	248 623	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	248 623	248 623	0	0	0	0	0	0	0	0
	Embarcados									
Portugal	249 244	248 728	243	111	100	27	5	16	1	13
Continente	621	105	243	111	100	27	5	16	1	13
Leixões	621	105	243	111	100	27	5	16	1	13
R.A. da Madeira	248 623	248 623	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	124 224	124 224	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	124 399	124 399	0	0	0	0	0	0	0	0
	Desembarcados									
Portugal	249 057	248 639	250	54	51	4	16	0	15	28
Continente	434	16	250	54	51	4	16	0	15	28
Leixões	434	16	250	54	51	4	16	0	15	28
R.A. da Madeira	248 623	248 623	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	124 399	124 399	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	124 224	124 224	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Não inclui passageiros em navios de cruzeiro.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

Quadro IV.17 - Movimento de passageiros entre portos na R. A. dos Açores

2013

Unidade: N.º

Porto de destino \ Porto de origem	Total	Vila do Porto	Ponta Delgada	Praia da Vitória	Santa Cruz da Graciosa	Velas	Cais do Pico	Madalena	Horta	Santa Cruz das Flores	Lajes das Flores	Vila Nova do Corvo
Total	463 434	8 987	18 241	17 776	4 673	33 361	23 028	169 823	183 388	1 684	817	1 656
Vila do Porto	8 786	//	8 218	451	5	28	34	0	49	0	1	0
Ponta Delgada	18 029	8 374	//	6 646	316	930	1 141	0	528	0	94	0
Praia da Vitória	18 559	447	7 065	//	2 617	3 445	3 524	0	1 213	0	248	0
Santa Cruz da Graciosa	4 483	10	289	2 459	//	901	598	0	211	0	15	0
Velas	32 946	55	873	3 224	823	//	17 607	0	10 240	0	124	0
Cais do Pico	22 800	55	1 149	3 542	650	17 283	//	0	0	0	121	0
Madalena	170 919	0	0	0	0	0	0	//	170 919	0	0	0
Horta	182 779	46	558	1 235	243	10 660	0	169 823	//	0	214	0
Santa Cruz das Flores	1 656	0	0	0	0	0	0	0	0	//	0	1 656
Lajes das Flores	793	0	89	219	19	114	124	0	228	0	//	0
Vila Nova do Corvo	1 684	0	0	0	0	0	0	0	0	1 684	0	//

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro IV.18 - Movimento de passageiros em navios de cruzeiro, por regiões (NUTS I)

2013

Unidade: N.º

NUTS I	Passageiros embarcados	Passageiros desembarcados	Passageiros em trânsito (com ou sem excursão a terra)
Total	27 573	29 649	1 132 243
Continente	25 267	27 190	572 917
Leixões (a)	556	370	45 453
Lisboa	24 653	26 790	507 411
Portimão	58	30	20 053
Região Autónoma dos Açores	243	230	86 964
Região Autónoma da Madeira	2 063	2 229	472 362

(a) Dados retificados após a divulgação deste quadro nas "Estatísticas do Turismo 2013".

Fonte: Administrações Portuárias e IMT/IPTM

4.2 - TRANSPORTE FLUVIAL

Quadro IV.19a - Movimento nacional de passageiros por via fluvial

2013		Unidade: Nº								
Meses	Carreiras	Total	Rio Tejo						Rio Sado	
			Ria de Aveiro	Total	Terreiro do Paço - Barreiro	Cais do Sodré - Montijo	Cais do Sodré - Seixal	Cais do Sodré - Cacilhas	Belém - Trafaria	Tróia - Setúbal
Total		26 176 287	192 472	23 033 166	9 756 503	1 460 263	1 564 345	9 713 191	538 864	1 031 268
Janeiro		2 033 965	12 592	1 964 239	803 120	132 177	142 670	844 536	41 736	39 276
Fevereiro		1 883 859	12 919	1 814 122	794 958	117 149	124 245	738 651	39 119	34 801
Março		2 032 593	12 367	1 920 843	807 996	122 835	131 875	816 632	41 505	45 640
Abril		2 107 838	14 514	1 991 098	856 472	130 742	137 219	820 319	46 346	58 747
Maio		2 206 807	15 377	2 058 999	863 398	132 521	141 694	870 096	51 290	74 204
Junho		2 242 995	15 713	1 887 325	824 370	112 874	122 030	780 376	47 675	114 914
Julho		2 542 301	21 596	1 881 651	753 875	113 857	126 239	834 809	52 871	174 432
Agosto		2 627 760	26 666	1 628 589	671 804	91 831	102 422	714 493	48 039	253 905
Setembro		2 380 484	19 088	2 033 259	865 378	129 707	138 916	851 040	48 218	104 632
Outubro		2 262 261	17 092	2 137 259	884 143	140 851	147 448	917 378	47 439	53 392
Novembro		1 957 781	12 243	1 886 622	828 459	124 075	128 867	766 258	38 963	36 743
Dezembro		1 897 643	12 305	1 829 160	802 530	111 644	120 720	758 603	35 663	40 582

Fonte: Inquérito ao Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

Quadro IV.19b - Movimento nacional de passageiros por via fluvial - continuação

2013		Unidade: Nº											
Meses	Carreiras	Ria Formosa											
		Total	Faro				Olhão			Tavira		Stª Luzia - Terra Estreita	Fuzeta - Armona
			Ilha de Faro	Deserta	Farol	Culatra	Farol	Culatra	Armona	Ilha de Tavira	Quatro-Águas		
Total		1 919 381	52 183	24 566	40 077	1 202	131 887	89 558	254 121	203 785	491 071	162 488	468 443
Janeiro		17 858	0	157	0	0	2 642	4 195	1 998	0	8 866	0	0
Fevereiro		22 017	0	255	0	0	2 398	3 598	4 274	0	11 492	0	0
Março		53 743	0	287	0	0	3 616	4 610	3 550	0	41 680	0	0
Abril		43 479	0	797	0	0	6 608	7 310	7 803	0	19 285	73	1 603
Maio		58 227	86	890	224	0	5 880	3 752	15 606	0	26 995	105	4 689
Junho		225 043	1 096	1 259	2 348	0	17 003	12 902	53 221	29 197	48 295	10 753	48 969
Julho		464 622	13 676	5 218	10 297	564	32 538	11 236	60 845	51 498	105 994	40 758	131 998
Agosto		718 600	32 800	8 767	20 093	567	40 029	22 420	63 605	86 195	142 683	78 161	223 280
Setembro		223 505	4 525	4 279	7 115	71	11 317	7 036	34 853	36 895	55 495	9 073	52 846
Outubro		54 518	0	1 592	0	0	5 359	4 239	5 350	0	19 495	13 425	5 058
Novembro		22 173	0	654	0	0	1 859	3 686	1 976	0	7 995	6 003	0
Dezembro		15 596	0	411	0	0	2 638	4 574	1 040	0	2 796	4 137	0

Fonte: Inquérito ao Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

Quadro IV.20 - Movimento nacional de veículos por via fluvial

2013 Unidade: N°

Meses	Carreiras	Total	Veículos automóveis			Motociclos e velocípedes		
			Ria de Aveiro	Tejo	Sado	Ria de Aveiro	Tejo	Sado
Total		287 851	33 284	20 179	203 361	547	18 954	11 526
Janeiro		11 048	1 883	1 598	6 020	13	1 422	112
Fevereiro		11 070	2 035	1 409	6 144	21	1 322	139
Março		13 408	1 595	1 747	8 648	7	1 194	217
Abril		17 320	2 194	1 760	11 519	89	1 293	465
Maio		18 385	2 225	1 714	12 402	39	1 499	506
Junho		30 789	2 718	1 400	23 604	40	2 094	933
Julho		45 762	4 610	1 667	35 245	117	1 650	2 473
Agosto		64 262	5 487	1 679	52 195	91	1 693	3 117
Setembro		34 861	3 941	1 744	24 428	89	2 967	1 692
Outubro		17 387	2 738	2 286	10 091	16	1 561	695
Novembro		12 318	1 990	1 598	7 046	9	1 276	399
Dezembro		11 241	1 868	1 577	6 019	16	983	778

Fonte: Inquérito ao Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

Quadro IV.21 - Movimento internacional de passageiros por via fluvial

2013 Unidade: N°

Meses	Carreiras	Total	Rio Guadiana	Rio Minho
			V. R. Sto. António - Ayamonte	Caminha - La Guardia
Total		168 665	117 265	51 400
Janeiro		4 462	3 146	1 316
Fevereiro		7 104	5 230	1 874
Março		9 925	7 000	2 925
Abril		10 238	7 369	2 869
Maio		10 766	7 964	2 802
Junho		12 208	8 622	3 586
Julho		25 417	16 881	8 536
Agosto		41 040	23 953	17 087
Setembro		18 755	13 535	5 220
Outubro		15 854	13 425	2 429
Novembro		7 461	6 003	1 458
Dezembro		5 435	4 137	1 298

Fonte: Inquérito ao Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

Quadro IV.22 - Movimento internacional de veículos por via fluvial

2013 Unidade: N°

Meses	Carreiras	Total	Veículos automóveis		Motociclos e velocípedes	
			V. R. Sto. António - Ayamonte	Caminha - La Guardia	V. R. Sto. António - Ayamonte	Caminha - La Guardia
Total		23 532	2 163	12 415	6 799	2 155
Janeiro		890	51	513	305	21
Fevereiro		668	81	50	488	49
Março		1 529	103	822	549	55
Abril		1 809	99	793	725	192
Maio		1 705	136	760	702	107
Junho		1 799	148	767	582	302
Julho		2 922	374	1 680	553	315
Agosto		6 109	623	4 190	673	623
Setembro		2 493	312	1 272	635	274
Outubro		1 691	96	647	815	133
Novembro		1 089	74	482	484	49
Dezembro		828	66	439	288	35

Fonte: Inquérito ao Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

Capítulo V



Transporte Aéreo

Quadro V.1 - Pessoal ao serviço nas empresas portuguesas, por categorias

2013-12-31

Unidade: N°

Categorias	Pessoal	Total	Homens		Mulheres	
TOTAL		10 909	6 549		4 360	
Pessoal de navegação		5 357	3 067		2 290	
Técnico de bordo		1 992	1 927		65	
Comandantes e pilotos		1 992	1 927		65	
Complementar de bordo		3 365	1 140		2 225	
Comissários		908	908		//	
Hospedeiras		1 798	//		1 798	
Outro pessoal complementar		659	232		427	
Pessoal de terra		5 552	3 482		2 070	
De manutenção e técnico		2 457	2 179		278	
Afeto às vendas e tráfego		1 041	376		665	
Outro pessoal de terra		2 054	927		1 127	

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.2 - Frota aérea registada das empresas portuguesas

2013-12-31

Unidade: N°

Tipo de aeronave	Total		Operadores de transporte aéreo comercial		Outros operadores	
	pmd ≥ 9000kg	pmd < 9000kg	pmd ≥ 9000kg	pmd < 9000kg	pmd ≥ 9000kg	pmd < 9000kg
Aeronaves de asa fixa	228	35	218	14	10	21
Turbojato	221	15	212	12	9	3
2 Motores	201	15	196	12	5	3
3 Motores	11	0	7	0	4	0
4 Motores	9	0	9	0	0	0
Hélice (turbina)	7	3	6	2	1	1
2 Motores	7	3	6	2	1	1
Hélice (pistão)	0	17	0	0	0	17
1 Motor	0	14	0	0	0	14
2 Motores	0	3	0	0	0	3
Aeronaves de asa rotativa	0	42	0	2	0	40
1 Motor	0	24	0	0	0	24
2 Motores	0	18	0	2	0	16

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.3 - Frota aérea das empresas portuguesas, por tipo de aparelho (Peso Máximo à Descolagem ≥ 9 000 kg)

2013-12-31

Tipo de aparelho	Frota	Nº de aeronaves	Tipo de propulsão	Nº de motores	Idade Média (anos)
Total		228			10
Airbus A310		6	Turbofan	2	22
Airbus A319		22	Turbofan	2	14
Airbus A320		23	Turbofan	2	9
Airbus A321		3	Turbofan	2	12
Airbus A330		17	Turbofan	2	12
Airbus A340		9	Turbofan	4	15
ATR-42		1	Turboprop	2	25
Boeing 737		1	Turbofan	2	11
Boeing 767		5	Turbofan	2	22
Boeing 777		2	Turbofan	2	9
Bombardier BD-700		4	Turbofan	2	4
Bombardier DHC-8		6	Turboprop	2	7
Cessna 560		36	Turbofan	2	7
Cessna 650		1	Turbofan	2	19
Dassault Falcon 2000		17	Turbofan	2	10
Dassault Falcon 7X		8	Turbofan	3	4
Dassault Falcon 900		3	Turbofan	3	16
Embraer 145		8	Turbofan	2	16
Fokker F28		6	Turbofan	2	23
Gulfstream G		9	Turbofan	2	6
Hawker 750		8	Turbofan	2	5
Hawker 800		26	Turbofan	2	7
Hawker 900		2	Turbofan	2	3
Learjet 45		5	Turbofan	2	8

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.4 - Consumo de combustíveis em transporte aéreo pelas empresas portuguesas

2013

Unidade: t

Tipo de combustível	Consumo	Quantidade
TOTAL		1 139 174
Jet A1		1 139 174

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.5 - Principais indicadores económicos das empresas portuguesas de transporte aéreo

2013

Unidade: 10³ EUR

Indicadores económicos	Total
Volume de negócios	3 478 295
Transporte de passageiros	3 201 641
Transporte de carga	133 771
Serviço de manutenção de aeronaves a terceiros	79 136
Outros serviços prestados	63 747
Valor acrescentado bruto	859 787
Investimento bruto	19 842
Em material de voo	14 844

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.6 - Repartição do volume de negócios em transporte das empresas portuguesas segundo o serviço oferecido

2013

Unidade: 10³ EUR

Serviços oferecidos	Total	Tráfego regular		Tráfego não regular
		Serviços aéreos internacionais	Serviços aéreos domésticos	
Volume de negócios (transporte)				
Total	3 265 027	2 277 675	231 086	756 266
Transporte de passageiros	3 134 080	2 169 005	218 521	746 554
Transporte de carga	130 947	108 670	12 565	9 712

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.7 - Elementos gerais do tráfego comercial das empresas portuguesas

2013

Especificação	Unidade	Total	Regular	Não Regular
Linhas operadas em tráfego regular				
Número	Nº	355	355	//
Extensão total	Km	764 531	764 531	//
Lugares oferecidos	10 ³	16 666	15 976	690
Dos quais: em tráfego nacional	"	3 673	3 665	8
Lugares-quilómetro oferecidos	10 ⁶	40 070	37 627	2 443
Dos quais: em tráfego nacional	"	2 746	2 738	8
Passageiros transportados	10 ³	12 459	11 901	558
Dos quais: em tráfego nacional	"	2 410	2 404	6
Passageiros-quilómetro	10 ⁶	31 586	29 699	1 888
Dos quais: em tráfego nacional	"	1 939	1 933	6
Carga e correio transportado	t	59 921	59 784	137
Toneladas - quilómetro	10 ⁶	3 066	2 939	127
Passageiros	"	2 701	2 686	402
Carga	"	344	320	1
Correio	"	21	15	2
Toneladas - quilómetro oferecidas	"	5 096	4 903	274

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.8- Voos por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave (empresas portuguesas)

2013

Nº de voos

Tipo de aeronave \ Tipo de tráfego	Total			Turbojatos			Turbo-hélices		
	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga
TOTAL	162 240	162 225	15	148 564	148 549	15	583	583	0
Por rede doméstica	38 358	38 347	11	24 940	24 929	11	325	325	0
Por rede internacional	123 882	123 878	4	123 624	123 620	4	258	258	0
Em tráfego regular	156 826	156 814	12	143 853	143 841	12	12 973	12 973	0
Por rede doméstica	37 697	37 686	11	24 724	24 713	11	12 973	12 973	0
Por rede internacional	119 129	119 128	1	119 129	119 128	1	0	0	0
Em tráfego não regular	5 414	5 411	3	4 711	4 708	3	703	703	0
Por rede doméstica	661	661	0	216	216	0	445	445	0
Por rede internacional	4 753	4 750	3	4 495	4 492	3	258	258	0

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.9 - Horas voadas por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave (empresas portuguesas)

2013

Nº de horas

Tipo de aeronave \ Tipo de tráfego	Total			Turbojatos			Turbo-hélices		
	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga
TOTAL	378 169	378 148	21	370 303	370 282	21	340	340	0
Por rede doméstica	28 512	28 511	1	20 661	20 660	1	325	325	0
Por rede internacional	349 657	349 637	20	349 642	349 622	20	15	15	0
Em tráfego regular	366 949	366 941	8	359 134	359 126	8	7 815	7 815	0
Por rede doméstica	28 330	28 329	1	20 515	20 514	1	7 815	7 815	0
Por rede internacional	338 619	338 612	7	338 619	338 612	7	0	0	0
Em tráfego não regular	11 220	11 207	13	11 169	11 156	13	51	51	0
Por rede doméstica	182	182	0	146	146	0	36	36	0
Por rede internacional	11 038	11 025	13	11 023	11 010	13	15	15	0

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.10- Quilómetros percorridos por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave (empresas portuguesas)

2013

Tipo de aeronave Tipo de tráfego	Total (10 ³ Aeronaves-Km)			Turbojatos			Turbo-hélices		
	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga
TOTAL	253 489	253 461	28	250 881	250 853	28	2 608	2 608	0
Por rede doméstica	21 598	21 583	15	19 146	19 131	15	2 452	2 452	0
Por rede internacional	231 891	231 878	13	231 735	231 722	13	156	156	0
Em tráfego regular	243 520	243 499	21	241 482	241 461	21	2 038	2 038	0
Por rede doméstica	21 046	21 031	15	19 008	18 993	15	2 038	2 038	0
Por rede internacional	222 474	222 468	6	222 474	222 468	6	0	0	0
Em tráfego não regular	9 969	9 962	7	9 399	9 392	7	570	570	0
Por rede doméstica	552	552	0	138	138	0	414	414	0
Por rede internacional	9 417	9 410	7	9 261	9 254	7	156	156	0

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.11 - Tráfego comercial (empresas portuguesas): Passageiros, passageiros-quilómetro, lugares e lugares-quilómetro, por natureza do tráfego e do voo ^{a)}

2013

Natureza do tráfego/Voo	Passageiros transportados (Nº)	Passageiros-quilómetro (10 ³ Pkm)	Lugares oferecidos (Nº)	Lugares - quilómetro oferecidos (10 ³)
Linhas operadas	14 279 783	35 698 978	19 389 623	42 226 840
Tráfego regular em aeronaves da empresa	4 102 219	12 692 656	5 707 674	16 093 263
Tráfego regular em operações <i>Code Share</i>	8 242 901	20 163 657	10 975 109	22 356 843
Tráfego regular em aeronaves alugadas	1 427 043	1 548 935	1 880 524	2 015 944
Tráfego não regular	507 620	1 293 730	826 316	1 760 790
Voos domésticos	2 616 052	2 212 879	3 936 785	3 139 526
Tráfego regular em aeronaves da empresa	893 748	754 660	1 481 358	1 125 402
Tráfego regular em operações <i>Code Share</i>	1 491 243	1 263 524	2 137 020	1 748 148
Tráfego regular em aeronaves alugadas	228 933	121 861	316 028	163 879
Tráfego não regular	2 128	72 834	2 379	102 097
Componente doméstica dos voos internacionais	26 578	39 758	59 672	54 229
Tráfego regular em aeronaves da empresa	14 016	18 747	34 172	29 520
Tráfego regular em operações <i>Code Share</i>	12 223	20 790	23 703	24 221
Tráfego regular em aeronaves alugadas	339	221	1 797	488
Tráfego não regular	0	0	0	0
Voos internacionais	11 637 153	33 446 341	15 393 166	39 033 085
Tráfego regular em aeronaves da empresa	3 194 455	11 919 249	4 192 144	14 938 341
Tráfego regular em operações <i>Code Share</i>	6 739 435	18 879 343	8 814 386	20 584 474
Tráfego regular em aeronaves alugadas	1 197 771	1 426 853	1 562 699	1 851 577
Tráfego não regular	505 492	1 220 896	823 937	1 658 693

(a) Inclui adicionalmente dados de empresas de transporte aéreo estrangeiras em operações *code share*

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.12 - Lugares e lugares-quilómetro por agrupamentos de países (empresas portuguesas)

2013

Destino \ Procedência	Total	Europa						África		América do Norte	América Central e do Sul	Ásia	Oceania
		UE	Portugal				PALOP						
			Total	Continente	Açores	Madeira							
Lugares oferecidos (10³)													
TOTAL	16 666	14 720	13 593	9 873	7 782	1 362	729	573	318	282	1 039	53	0
Regular	15 976	14 247	13 189	9 767	7 720	1 344	703	495	307	251	984	0	0
Europa	14 284	12 562	11 504	8 083	6 120	1 278	686	490	307	250	982	0	0
UE	13 755	12 033	11 504	7 556	5 592	1 278	686	490	307	250	982	0	0
Portugal	9 813	8 091	7 562	3 665	1 824	1 246	594	490	307	250	982	0	0
Continente	7 772	6 135	5 605	1 829	902	432	494	490	307	184	964	0	0
Açores	1 339	1 273	1 273	1 242	428	784	29	0	0	66	0	0	0
Madeira	701	683	683	594	494	29	71	0	0	0	18	0	0
África	460	455	455	455	455	0	0	5	1	0	0	0	0
Palop	304	304	304	303	303	0	0	0	0	0	0	0	0
América do Norte	250	250	250	250	184	66	0	0	0	1	0	0	0
América Central e do Sul	982	980	980	980	962	0	18	0	0	0	2	0	0
Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não regular	690	473	405	107	62	19	26	78	11	31	55	53	0
Europa	496	395	328	49	13	11	25	39	10	22	27	14	0
UE	431	330	327	46	12	11	24	39	10	22	27	13	0
Portugal	109	49	46	8	3	3	2	12	6	22	26	0	0
Continente	63	15	13	6	1	3	2	12	6	10	26	0	0
Açores	21	9	9	0	0	0	0	0	0	12	0	0	0
Madeira	26	25	24	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
África	58	18	17	12	12	0	0	27	0	0	11	1	0
Palop	34	11	11	6	6	0	0	24	0	0	0	0	0
América do Norte	31	22	22	21	13	8	0	0	0	4	5	0	0
América Central e do Sul	52	24	24	24	24	0	0	11	0	5	13	0	0
Ásia	53	14	13	0	0	0	0	1	0	0	0	38	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lugares-quilómetro oferecidos (10⁶)													
TOTAL	40 070	28 644	26 519	20 483	18 371	1 237	875	2 393	1 575	1 489	7 308	237	0
Regular	37 627	27 326	25 395	20 083	18 079	1 183	821	1 969	1 529	1 324	7 008	0	0
Europa	27 468	17 174	15 242	9 932	8 299	912	721	1 964	1 529	1 323	7 006	0	0
UE	26 504	16 210	15 242	8 970	7 337	912	721	1 964	1 529	1 323	7 006	0	0
Portugal	20 250	9 956	8 989	2 738	1 384	820	534	1 964	1 529	1 323	7 006	0	0
Continente	18 263	8 339	7 372	1 391	233	657	501	1 964	1 529	1 053	6 907	0	0
Açores	1 177	906	906	814	651	135	29	0	0	271	0	0	0
Madeira	810	710	710	533	500	29	4	0	0	0	100	0	0
África	1 838	1 833	1 833	1 832	1 832	0	0	5	0	0	0	0	0
Palop	1 523	1 523	1 523	1 522	1 522	0	0	0	0	0	0	0	0
América do Norte	1 329	1 329	1 329	1 329	1 057	271	0	0	0	1	0	0	0
América Central e do Sul	6 993	6 992	6 992	6 990	6 891	0	100	0	0	0	1	0	0
Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não regular	2 443	1 317	1 124	400	292	54	54	424	46	165	300	237	0
Europa	1 477	909	722	95	22	21	52	203	46	124	168	73	0
UE	1 296	731	721	86	19	21	46	202	46	124	168	71	0
Portugal	414	98	89	8	2	4	2	28	19	121	166	0	0
Continente	291	27	23	6	0	4	2	26	19	73	166	0	0
Açores	70	20	20	0	0	0	0	0	0	49	0	0	0
Madeira	53	51	46	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0
África	301	64	61	27	25	0	2	150	0	0	77	9	0
Palop	201	54	54	19	19	0	0	147	0	0	0	0	0
América do Norte	184	139	139	131	98	33	0	0	0	15	30	0	0
América Central e do Sul	263	145	145	145	145	0	0	67	0	25	26	0	0
Ásia	219	60	57	3	3	0	0	4	0	0	0	155	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.13 - Passageiros e passageiros-quilómetro, por agrupamentos de países (empresas portuguesas)

2013

Destino Procendência	Total	Europa				África		América do Norte	América Central e do Sul	Ásia	Oceania		
		UE	Portugal			PALOP							
			Total	Continente	Açores		Madeira						
Passageiros transportados (10³)													
TOTAL	12 459	10 906	10 075	7 195	5 853	828	514	409	240	224	876	44	0
Regular	11 901	10 501	9 730	7 104	5 798	812	494	370	234	199	832	0	0
Europa	10 523	9 129	8 358	5 732	4 496	758	478	366	234	198	830	0	0
UE	10 144	8 749	8 358	5 354	4 117	758	478	366	234	198	830	0	0
Portugal	7 170	5 775	5 384	2 404	1 244	738	422	366	234	198	830	0	0
Continente	5 882	4 547	4 156	1 252	571	310	370	366	234	155	814	0	0
Açores	798	755	755	735	302	411	21	0	0	44	0	0	0
Madeira	490	474	474	417	370	16	31	0	0	0	16	0	0
África	352	348	348	348	348	0	0	4	0	0	0	0	0
Palop	230	230	230	230	230	0	0	0	0	0	0	0	0
América do Norte	207	206	206	206	152	54	0	0	0	1	0	0	0
América Central e do Sul	820	818	818	818	802	0	16	0	0	0	1	0	0
Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não regular	558	405	344	91	55	16	19	39	6	25	45	44	0
Europa	419	344	284	39	10	10	19	23	6	19	25	8	0
UE	360	286	284	37	9	10	18	23	5	19	25	8	0
Portugal	92	38	37	6	2	3	1	10	4	19	25	0	0
Continente	55	11	10	4	0	2	1	10	4	9	25	0	0
Açores	18	8	8	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0
Madeira	20	19	19	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
África	28	12	11	10	10	0	0	11	0	0	5	0	0
Palop	15	5	5	4	4	0	0	9	0	0	0	0	0
América do Norte	26	19	19	18	12	6	0	0	0	3	4	0	0
América Central e do Sul	42	23	23	23	23	0	0	4	0	3	11	0	0
Ásia	43	7	6	0	0	0	0	1	0	0	0	36	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passageiros-quilómetro calculados (10⁶)													
TOTAL	31 586	22 313	20 736	16 045	14 520	881	643	1 696	1 213	1 205	6 182	190	0
Regular	29 699	21 191	19 785	15 689	14 250	837	603	1 504	1 191	1 063	5 940	0	0
Europa	21 346	12 843	11 437	7 343	6 217	614	512	1 500	1 191	1 063	5 939	0	0
UE	20 654	12 151	11 437	6 652	5 526	614	512	1 500	1 191	1 063	5 939	0	0
Portugal	15 924	7 422	6 708	1 933	980	558	396	1 500	1 191	1 063	5 939	0	0
Continente	14 535	6 304	5 590	991	148	470	373	1 500	1 191	882	5 849	0	0
Açores	789	608	608	551	458	72	21	0	0	181	0	0	0
Madeira	600	510	510	392	374	16	2	0	0	0	91	0	0
África	1 411	1 408	1 408	1 407	1 407	0	0	3	0	0	0	0	0
Palop	1 162	1 162	1 162	1 162	1 162	0	0	0	0	0	0	0	0
América do Norte	1 096	1 096	1 096	1 096	873	223	0	0	0	0	0	0	0
América Central e do Sul	5 845	5 844	5 844	5 843	5 752	0	91	0	0	0	1	0	0
Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não regular	1 888	1 122	951	355	270	44	40	192	23	142	242	190	0
Europa	1 214	801	634	76	17	19	39	103	23	111	158	41	0
UE	1 050	639	633	70	15	19	35	103	22	111	158	40	0
Portugal	367	79	73	6	1	3	1	22	15	109	157	0	0
Continente	268	20	18	5	0	3	1	21	15	70	157	0	0
Açores	58	19	19	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0
Madeira	41	39	36	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0
África	126	30	28	21	20	0	2	57	0	0	35	3	0
Palop	77	21	21	15	15	0	0	56	0	0	0	0	0
América do Norte	158	123	123	116	92	25	0	0	0	11	24	0	0
América Central e do Sul	212	139	139	139	139	0	0	29	0	20	24	0	0
Ásia	178	29	27	3	3	0	0	3	0	0	0	146	0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (INAC/INE)

Quadro V.14 - Pistas de aterragem por aeroportos e aeródromos, segundo o peso máximo à decolagem e o tipo de operação permitida

2013-12-31

Unidade: Nº de pistas

Peso máximo / Tipo de operação permitida	Total de pistas	Peso máximo à decolagem (nº de pistas)				Tipo de operação permitida (por orientação)				
		≤ 50 t	51 a 200 t	201 a 350 t	> 350 t	Visual	Instrumental			
							Não precisão	Com precisão instrumental		
								Cat. I	Cat. II	Cat. III
Aerportos e aeródromos										
Continente										
Aeródromo Municipal do Mogadouro	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal de Bragança	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal de Chaves	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal de Braga	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal de Mirandela	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal de Vila Real	2	2	0	0	0	//	2	0	0	0
Aeródromo Municipal Vilar de Luz	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeroporto Francisco Sá Carneiro	2	//	//	//	2	//	//	//	2	0
Aeródromo de Espinho	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal de Viseu	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo de Prouença-a-Nova	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo de Seia	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal Bissaya Barreto	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo da Lousã	4	4	0	0	0	4	0	0	0	0
Aeródromo José Férrinho	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo de Ponte de Sôr	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo de Santarém	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo de Montargil	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Municipal de Santa Cruz	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeroporto de Lisboa	4	//	//	//	4	//	//	//	//	4
Aeródromo Municipal de Cascais	2	2	0	0	0	//	2	0	0	0
Aeródromo Municipal de Évora	4	4	0	0	0	//	4	0	0	0
Aeródromo de Ferreira do Alentejo	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeródromo Figueira dos Cavaleiros	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeroporto de Beja	2	//	//	2	0	//	//	2	0	0
Aeródromo Municipal de Portimão	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeroporto de Faro	2	//	//	//	2	//	//	2	0	0
Açores										
Aeroporto de Santa Maria	2	//	//	2	0	//	//	2	0	0
Aeroporto João Paulo II	2	//	2	0	0	//	//	2	0	0
Aeroporto das Lajes	2	//	//	//	2	//	//	2	0	0
Aeroporto da Horta	2	//	2	0	0	//	2	0	0	0
Aeroporto das Flores	2	2	0	0	0	//	2	0	0	0
Aeroporto da Graciosa	2	2	0	0	0	//	2	0	0	0
Aeroporto da Pico	2	//	2	0	0	//	2	0	0	0
Aeroporto da S. Jorge	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Aeroporto da Corvo	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Madeira										
Aeroporto da Madeira	2	//	//	//	2	//	2	0	0	0
Aeroporto de Porto Santo	2	//	//	//	2	//	2	0	0	0

Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANA/INAC/INE)

Quadro V.15 - Características das infraestruturas e sua capacidade máxima, por aeroportos e aeródromos

2013-12-31

Características das infraestruturas	Principal proprietário	Área das placas de estacionamento de aeronaves (m ²)	Terminais de Passageiros		Terminais de Mercadorias		Hangares			Capacidade de aeronaves/hora
			Nº	Capacidade de passageiros/hora	Nº	Capacidade de movimentação / dia	Nº	Dos quais de manutenção		
								Área (m ²)		
Aeroportos e aeródromos										
Continente										
Aeródromo Municipal do Mogadouro	Autoridade Local	1 974	0	//	0	//	1	1	576	x
Aeródromo Municipal de Bragança	Autoridade Local	4 800	1	25	0	//	1	0	900	x
Aeródromo Municipal de Chaves	Autoridade Local	1 650	1	200	1	x	1	0	450	15
Aeródromo Municipal de Braga	Autoridade Local	4 200	1	125	0	//	6	1	2 842	18
Aeródromo Municipal de Mirandela	Autoridade Local	1 200	0	//	0	//	1	0	240	x
Aeródromo Municipal de Vila Real	Autoridade Local	8 200	1	25	0	//	2	0	1 176	x
Aeródromo Municipal Vilar de Luz	Autoridade Local	2 250	1	x	1	x	2	1	1 100	10
Aeroporto Francisco Sá Carneiro	Estado	180 000	1	2 800	1	4	0	0	0	18
Aeródromo de Espinho	Particular	2 100	0	//	0	//	2	0	1 379	x
Aeródromo Municipal de Viseu	Autoridade Local	3 800	1	100	1	1	4	1	2 700	12
Aeródromo de Proença-a-Nova	Autoridade Local	0	0	//	0	//	1	0	875	x
Aeródromo de Seia	Autoridade Local	0	0	//	0	//	x	x	x	x
Aeródromo Municipal Bissaya Barreto	Autoridade Local	6 000	1	x	0	//	1	1	440	x
Aeródromo da Lousã	Autoridade Local	0	0	//	0	//	x	x	x	x
Aeródromo José Férinho	Particular	600	0	//	0	//	1	0	500	x
Aeródromo de Ponte de Sôr	Autoridade Local	11 776	0	//	0	//	4	0	1 710	x
Aeródromo de Santarém	Particular	14 000	0	//	0	//	4	1	2 680	x
Aeródromo de Montargil	Particular	378	0	//	0	//	2	0	177	x
Aeródromo Municipal de Santa Cruz	Autoridade Local	4 800	0	//	0	//	2	1	1 100	x
Aeroporto de Lisboa	Estado	338 671	1	3 200	2	285	4	4	35 520	36
Aeródromo Municipal de Cascais	Autoridade Local	36 000	1	300	0	//	15	7	13 300	25
Aeródromo Municipal de Évora	Autoridade Local	13 000	0	//	0	//	5	4	3 325	30
Aeródromo de Ferreira do Alentejo	Particular	1 000	0	//	0	//	1	0	448	x
Aeródromo Figueira dos Cavaleiros	Particular	2 475	0	//	0	//	1	0	x	x
Aeroporto de Beja	Minist. da Defesa	32 400	0	//	0	//	0	0	0	x
Aeródromo Municipal de Portimão	Autoridade Local	6 930	1	20	0	//	5	1	2 302	35
Aeroporto de Faro	Estado	140 800	1	2 400	1	70	0	0	0	22
Açores										
Aeroporto de Santa Maria	Estado	47 100	1	150	1	x	1	0	1 500	6
Aeroporto João Paulo II	Estado	100 600	1	575	1	x	1	1	2 100	7
Aeroporto das Lajes	Minist. da Defesa	5 400	1	300	1	20	1	1	500	5
Aeroporto da Horta	Estado	12 100	1	260	1	x	1	0	x	6
Aeroporto das Flores	Estado	5 000	1	80	1	x	0	0	0	2
Aeroporto da Graciosa	Estado	6 000	1	120	1	3	0	0	0	4
Aeroporto da Pico	Estado	25 200	1	410	1	6	0	0	0	6
Aeroporto da S. Jorge	Estado	6 000	1	120	1	4	0	0	0	4
Aeroporto da Corvo	Estado	1 062	1	30	1	1	0	0	0	2
Madeira										
Aeroporto da Madeira	Estado	80 000	1	1 600	1	60	0	0	0	14
Aeroporto de Porto Santo	Estado	52 500	1	450	1	3	0	0	0	12

Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANA/INAC/INE)

Quadro V.16 - Principais indicadores económicos, por aeroportos e aeródromos

2013

Características das infraestruturas	Pessoal ao serviço (31-12) (Nº)	Volume de negócios (10 ³ EUR)					Valor acrescentado bruto (10 ³ EUR)	Investimento bruto (10 ³ EUR)	Despesas de operação (10 ³ EUR)	
		Total	Movimento de aeronaves	Movimento de passageiros	Outras taxas aeronáuticas	Taxas não aeronáuticas				Outras receitas
Continente										
Aeródromo Municipal do Mogadouro	2	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo Municipal de Bragança	5	x	x	x	x	3	x	x	x	19
Aeródromo Municipal de Chaves	4	x	x	x	x	x	x	x	29	1
Aeródromo Municipal de Braga	2	x	x	x	1	x	x	x	x	3
Aeródromo Municipal de Mirandela	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo Municipal de Vila Real	5	1	0	0	0	0	1	- 128	x	x
Aeródromo Municipal Vilar de Luz	5	x	x	x	x	10	4	- 66	37	142
Aeroporto Francisco Sá Carneiro	189	73 126	10 566	25 126	11 662	3 079	22 693	31 479	2 431	37 155
Aeródromo de Espinho	2	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo Municipal de Viseu	3	47	x	x	x	x	x	21	0	0
Aeródromo de Proença-a-Nova	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo de Seia	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo Municipal Bissaya Barreto	7	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo da Lousã	35	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo José Férinho	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo de Ponte de Sôr	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo de Santarém	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo de Montargil	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo Municipal de Santa Cruz	2	151	0	0	116	0	35	28	2	99
Aeroporto de Lisboa	508	261 104	34 084	71 578	38 915	11 909	104 619	146 519	36 890	119 434
Aeródromo Municipal de Cascais	27	1 721	0	0	712	852	157	1 177	142	1 167
Aeródromo Municipal de Évora	16	112	0	0	46	0	65	- 154	0	266
Aeródromo de Ferreira do Alentejo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeródromo Figueira dos Cavaleiros	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aeroporto de Beja	6	246	32	2	1	0	210	- 482	215	1 052
Aeródromo Municipal de Portimão	14	114	0	0	53	61	0	- 66	1	179
Aeroporto de Faro	215	67 872	8 015	25 479	11 137	2 432	20 809	27 356	9 301	41 642
Açores										
Aeroporto de Santa Maria	25	1 028	322	187	115	71	333	- 666	86	2 875
Aeroporto João Paulo II	63	10 686	1 397	2 804	1 856	631	3 998	1 448	1 493	11 493
Aeroporto das Lajes	23	1 700	0	962	30	61	648	449	72	1 022
Aeroporto da Horta	33	1 445	238	474	311	95	327	- 1 448	48	4 178
Aeroporto das Flores	4	349	112	124	88	7	18	- 866	2	1 363
Aeroporto da Graciosa	3	626	0	0	131	100	396	- 130	10	491
Aeroporto da Pico	3	958	0	0	243	161	553	653	3	661
Aeroporto da S. Jorge	3	788	0	0	179	134	475	- 148	10	546
Aeroporto da Corvo	1	127	0	0	20	29	79	- 56	5	158
Madeira										
Aeroporto da Madeira	207	37 160	7 313	17 584	168	976	11 120	25 842	2 444	13 153
Aeroporto de Porto Santo	49	1 341	349	590	3	59	339	- 1 004	0	3 398

Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANA/INAC/INE)

Quadro V.17 - Tráfego nos aeroportos e aeródromos do Continente, Açores e Madeira, por natureza do tráfego

2013

Tráfego	Aeronaves (Nº)					Passageiros (Nº)			Carga (t)		Correio (t)	
	Movim- entos totais	Aviões		Helicópteros		Embar- cados	Desem- barcados	Trânsito direto	Embar- cada	Desem- barcada	Embar- cada	Desem- barcada
		Aterra- gens	Descos- lagens	Aterra- gens	Descos- lagens							
Tráfego comercial (a)	300 648	150 508	149 839	150	151	16 204 992	16 157 482	257 664	56 032	72 097	6 462	7 246
Tráfego comercial regular	279 785	139 847	139 916	12	10	15 492 236	15 442 073	145 043	50 654	66 475	6 397	7 191
Internacional	205 424	102 659	102 765	0	0	12 687 110	12 647 476	46 908	41 342	57 177	2 643	3 328
Companhias nacionais	92 706	46 276	46 430	0	0	4 842 770	4 777 992	19 905	21 033	29 509	931	1 920
Nacional	74 361	37 188	37 151	12	10	2 805 126	2 794 597	98 135	9 312	9 298	3 754	3 862
Companhias nacionais	68 184	34 097	34 065	12	10	2 382 668	2 378 034	74 231	8 973	9 165	3 753	3 862
Tráfego comercial não regular	20 863	10 661	9 923	138	141	712 756	715 409	112 621	5 378	5 622	65	56
Internacional	15 930	8 381	7 496	30	23	688 916	691 158	97 948	3 393	3 646	0	1
Companhias nacionais	2 788	1 397	1 358	20	13	75 222	76 749	3 476	7	17	0	0
Nacional	4 933	2 280	2 427	108	118	23 840	24 251	14 673	1 985	1 976	65	55
Companhias nacionais	3 494	1 546	1 698	121	129	15 126	14 929	9 263	67	28	7	2
Outro tráfego (inclui particular)	136 490	64 223	65 199	3 525	3 543	//	//	//	//	//	//	//
Busca e salvamento	1 504	83	83	669	669	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego militar português	1 750	751	866	62	71	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego militar estrangeiro	220	81	92	23	24	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego estado português	242	72	72	49	49	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego estado estrangeiro	17	5	12	0	0	//	//	//	//	//	//	//
Trabalho aéreo	8 357	3 375	3 379	795	808	//	//	//	//	//	//	//
Outras situações	124 400	59 856	60 695	1 927	1 922	//	//	//	//	//	//	//

(a) Inclui Taxi Aéreo e outras situações de aviação comercial

Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANA/INAC/INE)

Quadro V.18 - Tráfego comercial nos principais aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo os aeroportos

2013

Aeroportos	Tráfego														
	Total	Lisboa	Porto	Faro	Santa Maria	João Paulo II	Lajes	Horta	Flores	Gra- ciosa	Pico	São Jorge	Corvo	Funchal	Porto Santo
Companhias nacionais e estrangeiras															
Aviões (Nº)	149 586	71 237	28 926	20 647	1 013	5 723	4 615	1 955	544	838	758	835	419	10 613	1 463
Passageiros (Nº)	32 609 829	16 025 510	6 374 045	5 982 950	69 435	922 914	385 204	175 940	41 672	35 143	69 508	48 367	4 906	2 374 506	99 729
Embarcados	16 200 939	8 009 188	3 173 351	2 972 461	30 591	447 299	160 551	84 480	20 756	17 715	32 953	23 781	2 247	1 180 715	44 851
Desembarcados	16 151 226	7 999 861	3 150 224	2 963 916	30 448	443 589	158 461	83 732	20 650	16 922	33 496	24 409	2 254	1 178 547	44 717
Trânsito direto	257 664	16 461	50 470	46 573	8 396	32 026	66 192	7 728	266	506	3 059	177	405	15 244	10 161
Carga (t)	128 132	88 167	27 642	173	160	4 755	1 678	566	217	209	219	147	51	4 035	112
Embarcada	72 097	51 067	16 297	60	49	2 546	755	255	127	161	110	66	26	573	7
Desembarcada	56 033	37 100	11 345	113	111	2 209	923	311	90	48	109	81	26	3 463	106
Correio (t)	13 705	8 720	389	0	65	1 288	867	247	59	42	131	92	14	1 705	90
Embarcado	7 246	5 456	353	0	14	486	300	80	15	9	29	21	4	460	19
Desembarcado	6 462	3 265	36	0	51	802	567	167	44	33	102	71	9	1 245	71
Companhias nacionais															
Aviões (Nº)	82 628	46 594	11 961	1 317	610	5 418	4 374	1 947	543	838	756	835	419	5 720	1 296
Passageiros (Nº)	14 664 522	9 910 008	1 898 643	1 929 914	63 525	858 676	349 143	175 885	41 660	35 143	69 502	48 367	4 906	959 729	56 421
Embarcados	7 312 430	4 966 068	956 345	100 839	30 544	415 654	157 220	84 457	20 750	17 715	32 950	23 781	2 247	476 272	27 588
Desembarcados	7 245 217	4 942 611	931 672	91 570	30 402	412 695	154 779	83 708	20 644	16 922	33 493	24 409	2 254	472 876	27 182
Trânsito direto	106 875	1 329	10 626	505	2 579	30 327	37 144	7 720	266	506	3 059	177	405	10 581	1 651
Carga (t)	68 800	55 474	3 078	61	160	4 752	1 678	566	217	209	218	147	51	2 090	100
Embarcada	38 720	32 707	1 601	34	49	2 545	755	255	127	161	110	66	26	277	7
Desembarcada	30 080	22 767	1 477	26	111	2 207	923	311	90	48	108	81	26	1 812	94
Correio (t)	10 476	5 626	309	0	65	1 288	867	247	59	42	131	92	14	1 647	90
Embarcado	5 784	4 088	274	0	14	486	300	80	15	9	29	21	4	446	19
Desembarcado	4 692	1 538	35	0	51	802	567	167	44	33	102	71	9	1 201	71
Companhias estrangeiras															
Aviões (Nº)	66 958	24 643	16 965	19 330	403	305	241	8	1	0	2	0	0	4 893	167
Passageiros (Nº)	17 945 307	6 115 502	4 475 402	5 790 036	5 910	64 238	36 061	55	12	0	6	0	0	1 414 777	43 308
Embarcados	8 888 509	3 043 120	2 217 006	2 871 622	47	31 645	3 331	23	6	0	3	0	0	704 443	17 263
Desembarcados	8 906 009	3 057 250	2 218 552	2 872 346	46	30 894	3 682	24	6	0	3	0	0	705 671	17 535
Trânsito direto	150 789	15 132	39 844	46 068	5 817	1 699	29 048	8	0	0	0	0	0	4 663	8 510
Carga (t)	59 329	32 693	24 564	112	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1 946	12
Embarcada	33 377	18 360	14 696	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	295	0
Desembarcada	25 952	14 333	9 868	87	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1 651	12
Correio (t)	3 232	3 095	80	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	58	0
Embarcado	1 462	1 368	79	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0
Desembarcado	1 771	1 727	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44	0

Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANA/INAC/INE)

Quadro V.19 - Tráfego comercial nos principais aeroportos do Continente, Açores e Madeira, por natureza do tráfego, segundo os aeroportos

2013

Aerportos	Total	Lisboa	Porto	Faro	Santa Maria	João Paulo II	Lajes	Horta	Flores	Graciosa	Pico	São Jorge	Corvo	Funchal	Porto Santo	
Tráfego																
Total de tráfego																
Aviões (Nº)	149 586	71 237	28 926	20 647	1 013	5 723	4 615	1 955	544	838	758	835	419	10 613	1 463	
Passageiros (Nº)	32 609 829	16 025 510	6 374 045	5 982 950	69 435	922 914	385 204	175 940	41 672	35 143	69 508	48 367	4 906	2 374 506	99 729	
Embarcados	16 200 939	8 009 188	3 173 351	2 972 461	30 591	447 299	160 551	84 480	20 756	17 715	32 953	23 781	2 247	1 180 715	44 851	
Desembarcados	16 151 226	7 999 861	3 150 224	2 963 916	30 448	443 589	158 461	83 732	20 650	16 922	33 496	24 409	2 254	1 178 547	44 717	
Trânsito direto	257 664	16 461	50 470	46 573	8 396	32 026	66 192	7 728	266	506	3 059	177	405	15 244	10 161	
Carga (t)	128 132	88 167	27 641	173	160	4 756	1 678	566	217	209	219	146	51	4 036	112	
Embarcada	72 096	51 067	16 297	59	49	2 546	755	255	127	161	110	65	26	573	6	
Desembarcada	56 036	37 100	11 345	114	111	2 209	924	311	90	48	109	81	25	3 463	106	
Correio (t)	13 705	8 720	389	0	65	1 288	867	247	59	42	131	91	13	1 704	90	
Embarcado	7 246	5 455	353	0	14	486	300	80	15	9	29	21	4	460	20	
Desembarcado	6 459	3 264	36	0	51	802	567	167	44	33	102	70	9	1 244	70	
Tráfego internacional																
Aviões (Nº)	110 375	61 319	23 543	18 974	391	994	307	6	0	1	1	5	0	4 688	146	
Passageiros (Nº)	26 852 025	14 078 237	5 495 160	5 653 219	5 734	223 561	55 367	38	0	19	116	88	0	1 307 142	33 344	
Embarcados	13 373 830	7 039 900	2 746 579	2 803 657	45	107 000	12 561	14	0	0	86	0	0	650 167	13 821	
Desembarcados	13 333 339	7 028 022	2 720 981	2 803 656	42	105 065	13 825	16	0	19	30	88	0	647 477	14 118	
Trânsito direto	144 856	10 315	27 600	45 906	5 647	11 496	28 981	8	0	0	0	0	0	9 498	5 405	
Carga (t)	105 558	78 972	26 177	112	0	243	7	0	0	0	0	0	0	47	0	
Embarcada	60 823	45 125	15 440	25	0	218	5	0	0	0	0	0	0	10	0	
Desembarcada	44 735	33 847	10 737	87	0	25	2	0	0	0	0	0	0	37	0	
Correio (t)	5 971	5 777	191	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	
Embarcado	3 329	3 172	156	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Desembarcado	2 642	2 605	35	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
Tráfego territorial																
Aviões (Nº)	14 804	5 710	1 513	33	75	1 508	720	371	0	0	65	0	0	4 637	172	
Passageiros (Nº)	3 389 001	1 346 342	334 673	4 575	7 954	412 937	135 017	70 016	0	0	12 703	0	0	1 033 900	30 884	
Embarcados	1 670 987	672 718	157 814	2 010	2 439	199 639	66 806	35 453	0	0	5 212	0	0	514 882	14 014	
Desembarcados	1 668 813	673 221	158 710	2 277	2 838	196 569	65 943	34 336	0	0	6 071	0	0	513 513	15 335	
Trânsito direto	49 201	403	18 149	288	2 677	16 729	2 268	227	0	0	1 420	0	0	5 505	1 535	
Carga (t)	17 132	7 974	442	0	20	3 319	1 096	344	0	0	18	0	0	3 897	21	
Embarcada	8 630	5 422	350	0	5	1 724	491	158	0	0	2	0	0	476	2	
Desembarcada	8 502	2 552	93	0	15	1 594	606	186	0	0	16	0	0	3 421	19	
Correio (t)	6 275	2 936	194	0	6	887	459	124	0	0	25	0	0	1 629	16	
Embarcado	3 186	2 283	193	0	0	214	76	15	0	0	0	0	0	404	1	
Desembarcado	3 089	652	1	0	6	673	383	109	0	0	25	0	0	1 225	15	
Tráfego interior																
Aviões (Nº)	24 407	4 208	3 870	1 640	547	3 221	3 588	1 578	544	837	692	830	419	1 288	1 145	
Passageiros (Nº)	2 368 803	600 931	544 212	325 156	55 747	286 416	194 820	105 886	41 672	35 124	56 689	48 279	4 906	33 464	35 501	
Embarcados	1 156 122	296 570	268 958	166 794	28 107	140 660	81 184	49 013	20 756	17 715	27 655	23 781	2 247	15 666	17 016	
Desembarcados	1 149 074	298 618	270 533	157 983	27 568	141 955	78 693	49 380	20 650	16 903	27 395	24 321	2 254	17 557	15 264	
Trânsito direto	63 607	5 743	4 721	379	72	3 801	34 943	7 493	266	506	1 639	177	405	241	3 221	
Carga (t)	5 442	1 221	1 022	61	140	1 194	575	222	217	209	200	146	51	92	91	
Embarcada	2 643	520	507	34	44	604	259	97	127	161	108	65	26	87	4	
Desembarcada	2 799	701	515	27	96	590	316	125	90	48	93	81	25	5	87	
Correio (t)	1 459	7	4	0	59	401	408	123	59	42	105	91	13	73	74	
Embarcado	731	0	4	0	14	272	224	65	15	9	29	21	4	55	19	
Desembarcado	728	7	0	0	45	129	184	58	44	33	76	70	9	18	55	

Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANA/INAC/INE)

Quadro V.20 - Principais indicadores da atividade de Navegação Aérea

2013

Especificação	Unidade	Total	RIV Lisboa	RIV Santa Maria
Indicadores operacionais				
Milhares de Km controlados	10 ³ Km	391 536	202 532	189 004
Voos atrasados	%	x	2,09	x
Atraso médio/movimento	mn	x	0,40	x
Indicadores do pessoal ao serviço				
Pessoal ao serviço em 31/12	nº	1 007	x	x
Operacionais ao serviço em 31/12	nº	686	x	x
Voos controlados / efetivos médios	nº	572	x	x
Indicadores económicos				
Volume de negócios	10 ³ EUR	173 162	x	x
Taxas de rota	10 ³ EUR	145 614	x	x
Taxas de controlo terminal	10 ³ EUR	27 549	x	x
Valor acrescentado bruto	10 ³ EUR	154 362	x	x
Investimento bruto	10 ³ EUR	11 978	x	x
Despesas correntes	10 ³ EUR	163 939	x	x
Ativo total	10 ³ EUR	276 013	x	x

Fonte: Estatísticas da navegação aérea (INAC/INE)

Quadro V.21 - Número de voos (segmentos de distância) e as unidades de serviço por tipo de voo

2013

Voos / Unidades de serviço Tipo de voo	Voos (segmentos de distância)			Unidades de serviço (Nº)		
	Total	Taxáveis	Isentos	Total	Taxáveis	Isentas
Portugal						
TOTAL	514 690	508 227	6 463	6 915 679	6 812 074	114 755
Voos transatlânticos	110 503	108 444	2 059	4 615 181	4 524 232	90 949
Sobrevoos	97 474	95 939	1 535	4 308 820	4 225 842	82 978
Chegadas	6 369	6 120	249	122 917	119 162	3 756
Partidas	6 660	6 385	275	183 443	179 228	4 215
Voos não atlânticos	404 187	399 783	4 404	2 300 498	2 287 842	23 806
Sobrevoos	149 001	148 334	667	1 264 149	1 271 344	4 704
Chegadas	106 807	105 916	891	413 393	406 920	7 764
Partidas	106 647	105 867	780	355 866	350 826	5 296
Internos	41 732	39 666	2 066	267 090	258 752	6 042
Região de informação de voo de Lisboa						
TOTAL	449 352	444 083	5 269	2 911 269	2 881 371	29 898
Voos transatlânticos	57 306	56 027	1 279	859 110	840 727	18 383
Sobrevoos	46 668	45 404	1 264	757 981	739 681	18 300
Chegadas	5 266	5 260	6	45 168	45 128	39
Partidas	5 372	5 363	9	55 962	55 918	44
Voos não atlânticos	392 046	388 056	3 990	2 052 159	2 040 644	11 515
Sobrevoos	150 786	149 737	1 049	1 151 364	1 144 588	6 777
Chegadas	108 332	107 632	700	405 823	404 338	1 485
Partidas	108 459	107 743	716	351 926	350 476	1 451
Internos	24 469	22 944	1 525	143 046	141 243	1 803
Região de informação de voo de Santa Maria						
TOTAL	125 151	121 925	3 226	4 015 560	3 930 703	84 857
Voos transatlânticos	95 458	93 414	2 044	3 756 071	3 683 505	72 566
Sobrevoos	93 067	91 532	1 535	3 716 489	3 651 504	64 985
Chegadas	1 103	860	243	17 874	14 305	3 569
Partidas	1 288	1 022	266	21 707	17 696	4 012
Voos não atlânticos	29 693	28 511	1 182	259 489	247 198	12 291
Sobrevoos	9 827	9 771	56	142 225	140 956	1 269
Chegadas	4 422	3 901	521	55 492	49 184	6 309
Partidas	4 130	3 735	395	50 648	46 200	4 448
Internos	11 314	11 104	210	11 125	10 858	266

Fonte: Estatísticas da navegação aérea (INAC/INE)

Quadro V.22 - Voos (segmentos de distância) por regiões de origem / destino e tipo de voo

2013

Unidade: Nº

Regiões / Tipo de voo	Voos	Total	Civis	Militares	Outros
Portugal					
TOTAL		514 690	507 995	5 266	1 429
Europa		363 117	358 325	3 440	1 352
Sobrevoos		121 331	120 182	1 081	68
Chegadas		100 214	99 378	610	226
Partidas		99 840	99 105	511	224
Internos		41 732	39 660	1 238	834
América do Norte		18 784	17 537	1 215	32
Sobrevoos		14 146	13 426	703	17
Chegadas		2 246	2 008	230	8
Partidas		2 392	2 103	282	7
América Central e Sul		42 989	42 835	137	17
Sobrevoos		34 599	34 520	70	9
Chegadas		4 122	4 071	49	2
Partidas		4 268	4 244	18	6
África		88 458	87 972	458	28
Sobrevoos		75 889	75 590	288	11
Chegadas		6 183	6 088	84	11
Partidas		6 386	6 294	86	6
Oriente		1 342	1 326	16	0
Sobrevoos		510	504	6	0
Chegadas		411	405	6	0
Partidas		421	417	4	0
Região de informação de voo de Lisboa					
TOTAL		449 352	443 952	4 046	1 354
Europa		328 499	324 139	3 037	1 323
Sobrevoos		100 352	98 840	1 437	75
Chegadas		101 888	101 238	431	219
Partidas		101 793	101 117	449	227
Internos		24 466	22 944	720	802
América do Norte		8 352	7 727	618	7
Sobrevoos		5 468	4 856	609	3
Chegadas		1 440	1 435	3	2
Partidas		1 444	1 436	6	2
América Central e Sul		25 630	25 582	39	9
Sobrevoos		17 876	17 832	38	6
Chegadas		3 826	3 825	0	1
Partidas		3 928	3 925	1	2
África		85 730	85 376	343	11
Sobrevoos		73 432	73 194	234	4
Chegadas		6 042	5 979	58	5
Partidas		6 256	6 203	51	2
Oriente		1 141	1 128	9	4
Sobrevoos		329	317	8	4
Chegadas		402	401	1	0
Partidas		410	410	0	0
Região de informação de voo de Santa Maria					
TOTAL		125 151	121 725	3 321	105
Europa		67 168	65 318	1 795	55
Sobrevoos		47 593	46 869	707	17
Chegadas		4 274	3 752	508	14
Partidas		3 989	3 593	392	4
Internos		11 312	11 104	188	20
América do Norte		17 307	16 078	1 205	24
Sobrevoos		15 553	14 838	702	13
Chegadas		806	573	227	6
Partidas		948	667	276	5
América Central e Sul		31 613	31 471	133	9
Sobrevoos		30 977	30 906	67	4
Chegadas		296	246	49	1
Partidas		340	319	17	4
África		8 533	8 343	173	17
Sobrevoos		8 263	8 144	112	7
Chegadas		140	108	26	6
Partidas		130	91	35	4
Oriente		530	515	15	0
Sobrevoos		510	504	6	0
Chegadas		9	4	5	0
Partidas		11	7	4	0

Fonte: Estatísticas da navegação aérea (INAC/INE)

Capítulo VI



**Transporte
por
Gasoduto
e
Oleoduto**

6.1 – GASODUTO

Quadro VI.1 - Infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN)

2013

Unidade: Km

Gasoduto/Ramal	Extensão da infraestrutura
Total da extensão da infraestrutura da RNTGN	1 374,7
Gasoduto Braga-Tuy	74,5
Gasoduto Campo Maior - Leiria	220,7
Gasoduto Coimbra - Viseu	68,0
Gasoduto de ligação à armazenagem subterrânea	19,1
Gasoduto Leiria - Braga	213,9
Gasoduto Portalegre - Leiria	184,1
Gasoduto Setúbal - Leiria	173,8
Gasoduto Sines - Setúbal	87,3
Gasoduto Mangualde - Guarda	76,3
Ramal de Leirosa	9,9
Ramal da Tapada	7,0
Ramal da TER	1,2
Ramal de Almada	19,6
Ramal de Aveiro	7,1
Ramal da Braga	6,5
Ramal da Gaia	8,4
Ramal de Lisboa	32,9
Ramal de Montemor	14,5
Ramal de Portalegre	4,2
Ramal de Torres Vedras	23,7
Ramal de Viana do Castelo	19,6
Ramal de Viseu	8,2
Ramal do Carregado	1,4
Ramal do Cartaxo	11,4
Ramal DP Tapada	0,2
Ramal Portucel Viana	0,7
Ramal Cogeração Carriço	0,2
Ramal Soporgen Leirosa	2,8
Ramal Air Liquide - Estarreja	4,8
Ramal Carriço - Leirosa - Lares	23,1
Ramal Repsol-Advansa	2,5
Ramal para a Mitrena	1,7
Ramal do Barreiro	15,7
Ramal Leça	23,7
Ramal do Pego	5,1
Ramal de Sines	0,9

Origem: REN Gasodutos S.A.

Quadro VI.2 - Transporte de gás por gasoduto na Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) por trimestre

2013

Unidade: gwh

Especificação	Trimestre	Total	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Entradas de Gás		48 784	12 285	12 240	11 742	12 518
Campo Maior		27 227	7 377	5 708	6 236	7 905
Campo Maior (Enagás - trânsito)		0	0	0	0	0
Sines		19 515	4 464	6 290	5 503	3 257
Valença do Minho - importação		323	0	241	0	82
Armazenagem subterrânea		1 719	444	0	2	1 274
Saídas de Gás		48 910	12 256	12 290	11 768	12 597
Produção elétrica em regime ordinário		3 421	946	301	1 172	1 003
Mercado convencional		43 537	11 294	10 706	10 152	11 386
Valença do Minho - exportação		0	0	0	0	0
Valença do Minho (Enagás trânsito)		0	0	0	0	0
Armazenagem subterrânea		1 952	16	1 284	443	209

Origem: REN Gasodutos S.A.

Quadro VI.3 - REN Gasodutos - Pessoal ao serviço por tipo de função

2013

Unidade : N°

Tipo de função	Pessoal ao serviço
Total	96
Engenharia e gestão de ativos	11
Investimentos e exploração	56
Planeamento e gestão do sistema	29
Suporte REN Gás	0
Planeamento e controlo operacional	0

Origem: REN Gasodutos S.A.**Quadro VI.4 - REN Gasodutos - Alguns indicadores económicos**

2013

Unidade: 10³ EUR

Especificação	Valor
Volume de negócios	117 503
Volume de vendas	95
Prestação de serviços	117 408
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	100 537
Receita do transporte	130 726
Despesas de manutenção da infraestrutura	1 150
Investimento em infraestrutura	23 288

Origem: REN Gasodutos S.A.**6.2 – OLEODUTO****Quadro VI.5 - Transporte Nacional de Mercadorias no Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras**Unidade : 10³ t

Especificação	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total de mercadorias transportadas	2 801	2 596	2 466	2 439	2 375
Propano	118	125	112	107	103
Butano	74	74	69	66	59
Gasolina Euro Super (95 octanas)	394	336	302	295	293
Gasolina Super Plus (98 octanas)	39	34	22	19	19
Jet A1	601	672	663	682	673
Gasóleo	1 575	1 355	1 298	1 270	1 227

Nota: O Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras tem o comprimento de 147,4 km*Origem:* CLC, Companhia Logística de Combustíveis S.A.**Quadro VI.6 - Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras: Pessoal ao serviço e alguns indicadores económicos**

Especificação	Ano	Unidade	2012		2013	
			2012	2013	2012	2013
Total de pessoas ao serviço		N°	14	12		
Do qual:						
Tempo completo		N°	14	12		
Valor Acrescentado Bruto (VAB) (a)		10 ³ EUR	21 707	22 146		
Receita do Transporte (a)		10 ³ EUR	30 441	30 399		
Despesas de manutenção da infraestrutura		10 ³ EUR	243	236		
Investimento na infraestrutura		10 ³ EUR	5	0		

(a) Valores respeitantes à totalidade da atividade da CLC (serviço de transporte em oleoduto e armazenagem e expedição em Aveiras)

Origem: CLC, Companhia Logística de Combustíveis S.A.

Capítulo VII



Comércio Internacional por Modos de Transporte

Quadro VII.1 - Mercadorias importadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos de transporte

2013

Modos de transporte Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (b)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
TOTAL	51 410 269 54	128 938	15 597 592	32 642 812	33 324 554	17 987 154	33 920 1974	262 390 229	321 874	2 063 974	1 202 836	
01	8 211 686	3 076 762	2 865 178	1 317 725	5 332 838	1 724 946	10 941	30 166	2 726	2 646	3 1 279	
02	19 309 442	8 766 836	14 453	3 142	17 233 456	7 849 897	0	0	0	0	2 061 533 913 797	
03	928 978	93 454	571 488	59 922	356 812	33 189	6	69	672	229	e 45	
04	4 572 629	6 015 734	3 095 131	4 839 575	1 471 634	1 148 748	1 301	15 147	4 561	12 158	2 106	
05	431 464	3 940 153	210 742	2 981 347	215 642	820 433	4 196	131 315	857	4 744	27 2 314	
06	2 252 117	1 600 204	1 369 896	1 300 943	840 962	243 021	2 613	36 632	38 628	17 956	18 1 652	
07	3 536 960	1 980 356	609 326	358 262	2 927 531	1 621 642	69	321	34	130	e 1	
08	4 942 934	9 030 784	2 853 273	7 029 623	2 012 657	1 646 104	2 556	304 489	74 425	43 774	23 6 794	
09	855 287	509 513	791 637	440 517	61 367	57 979	176	6 201	2 103	4 602	4 214	
10	2 954 412	3 966 427	1 486 549	2 868 851	1 252 143	857 550	1 717	111 124	213 994	128 008	9 894	
11	560 810	8 580 397	444 621	6 656 299	105 094	705 205	9 083	1 170 201	1 920	23 833	92 24 859	
12	575 629	5 050 347	463 769	3 739 883	99 500	856 773	738	133 848	9 375	73 811	2 247 246 032	
13	215 392	1 008 751	182 844	870 999	31 913	99 862	512	33 329	111	925	12 3 636	
14	2 057 844	479 201	634 067	148 523	1 382 953	321 476	1	148	40 823	9 051	e 3	
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	
17	203	3 539	187	3 000	7	100	5	166	0	0	4 273	
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	
19	4 482	26 480	4 431	24 201	45	229	6	1 106	e	7	e 937	
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	

(a) Ver Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transporte" no Capítulo IX

(b) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.2 - Mercadorias exportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos de transporte

2013

Modos de transporte Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (b)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
TOTAL	36 752 901	45 951 061	14 318 588	25 665 351	21 306 578	17 079 233	974 846	2 776 421	150 629	365 465	2 260	64 591
01	2 132 932	950 238	1 976 219	777 405	149 493	148 413	1 988	21 588	5 232	2 832	0	0
02	255 341	122 631	6 414	1 153	248 927	121 478	0	0	0	0	0	0
03	2 349 413	558 461	721 345	42 012	1 626 286	516 118	27	110	1 755	221	0	0
04	3 083 316	4 424 767	1 786 163	2 529 703	1 284 789	1 839 565	9 439	50 968	2 921	4 133	4	398
05	445 438	5 889 255	344 699	5 043 742	95 013	607 887	5 260	223 354	423	12 116	43	2 156
06	4 428 656	3 537 514	1 906 076	1 661 209	2 492 187	1 799 927	26 620	72 550	3 772	3 771	1	57
07	6 964 758	4 518 375	715 015	500 947	5 338 658	3 304 825	911 085	712 603	0	0	0	0
08	3 653 797	6 111 965	2 001 325	3 776 855	1 646 128	2 128 489	3 987	202 266	2 356	4 227	1	128
09	7 163 678	1 677 750	1 925 133	993 170	5 233 592	669 102	1 849	13 270	3 104	2 198	ª	10
10	2 917 007	4 407 291	1 202 121	2 319 998	1 702 081	1 602 712	3 283	475 080	9 521	9 188	1	313
11	660 173	6 704 269	349 652	3 965 527	301 251	1 887 382	8 610	841 061	600	7 042	60	3 257
12	678 212	5 164 326	428 651	2 742 863	219 050	1 954 151	1 197	103 379	27 168	307 185	2 146	56 748
13	315 860	1 360 684	221 989	999 918	92 760	305 464	1 002	53 544	106	582	3	1 176
14	1 699 376	489 103	733 697	304 294	872 002	172 795	6	44	93 671	11 970	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	114	5 316	32	3 775	68	574	13	622	0	0	1	345
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	4 830	29 116	57	2 780	4 293	20 351	480	5 982	0	0	ª	3
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Ver Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transporte" no Capítulo IX

(b) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.3 - Mercadorias importadas, por países de procedência, segundo os modos de transporte

2013

Países de procedência	Modos de transporte		Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Agrupamentos Geográficos												
TOTAL	51 410 269	54 128 938	15 597 592	32 642 812	33 324 554	17 987 154	33 920	1 974 262	2 454 203	1 524 710		
EUROPA	29 705 738	40 822 396	15 546 128	32 318 883	11 699 931	6 378 872	8 624	834 577	2 451 055	1 290 064		
Países U. E.	25 530 547	38 176 926	15 515 021	31 984 690	7 557 577	4 157 207	8 057	752 392	2 449 893	1 282 637		
EFTA	265 329	414 863	9 908	219 191	255 133	125 846	149	68 674	139	1 152		
Gibraltar	18 718	2 364	2	25	18 685	2 117	0	0	31	222		
Rússia, Federação da	1 721 030	1 000 104	3 697	12 310	1 717 324	987 100	9	693	ª	1		
Turquia	618 311	519 955	12 501	73 483	604 438	428 931	390	11 531	982	6 010		
Ucrânia	836 564	236 731	1 846	4 862	834 711	231 342	7	523	ª	4		
Outros	715 239	471 453	3 153	24 322	712 063	446 329	12	764	10	38		
AFRICA	10 171 782	5 836 644	25 401	106 934	10 145 117	5 703 490	1 212	26 114	52	106		
P. Africanos da OPEP exc. Angola	2 374 674	1 252 599	7	40	2 374 570	1 249 201	97	3 358	0	0		
PALOP	4 489 293	2 706 067	971	4 948	4 488 107	2 692 458	215	8 643	ª	18		
África do Sul	548 189	109 364	363	394	547 726	105 771	100	3 197	ª	2		
Costa do Marfim	60 573	18 485	18	33	60 554	18 438	1	14	0	0		
Guiné Equatorial	332 547	190 223	0	0	332 546	190 197	1	26	0	0		
Marrocos	145 100	143 667	19 838	90 421	125 179	52 334	83	910	ª	2		
Camarões	1 345 957	809 985	72	133	1 345 883	808 904	2	948	0	0		
Outros	875 449	606 254	4 132	10 965	870 552	586 187	713	9 018	52	84		
AMÉRICA	7 603 529	2 564 241	5 615	37 897	7 583 734	1 965 585	13 485	401 010	695	159 749		
Países Americanos da OPEP	29 710	8 034	ª	1	29 693	7 802	17	231	0	0		
Brasil	1 665 051	831 912	301	2 279	1 653 403	734 056	11 166	72 883	181	22 694		
Canadá	100 804	174 666	16	1 311	100 593	51 002	107	12 096	88	110 257		
Colômbia	3 228 195	201 321	ª	24	3 228 107	200 502	88	795	0	0		
E. U. A.	1 453 544	842 681	4 565	26 664	1 446 945	504 069	1 679	285 607	355	26 341		
México	30 744	59 714	105	5 507	30 347	29 793	273	24 237	19	177		
Outros	1 095 481	445 913	628	2 111	1 094 646	438 361	155	5 161	52	280		
ÁSIA	3 793 580	4 814 005	20 396	178 316	3 760 232	3 852 643	10 551	708 293	2 401	74 753		
Países Asiáticos da OPEP	1 817 059	1 229 793	3 394	11 817	1 812 781	1 143 647	124	5 636	760	68 693		
Coreia (Sul), República da	109 927	229 086	563	6 674	108 474	170 186	789	51 594	101	632		
China, República Popular da	453 507	1 370 360	13 982	115 077	433 118	951 113	5 495	301 108	912	3 062		
Israel	140 691	111 413	55	523	140 461	96 150	173	14 588	2	152		
Japão	23 604	238 444	485	12 018	22 673	166 159	436	59 726	10	541		
Cazaquistão	859 110	550 146	3	9	858 742	549 464	ª	2	365	671		
Outros	389 682	1 084 763	1 914	32 198	383 983	775 924	3 534	275 639	251	1 002		
AUSTRÁLIA E OCEANIA	53 759	52 268	47	755	53 665	47 218	47	4 257	ª	38		
DIVERSOS	81 881	39 384	5	27	81 875	39 346	1	11	0	0		
Outros Agrupamentos												
TOTAL	51 410 269	54 128 938	15 597 592	32 642 812	33 324 554	17 987 154	33 920	1 974 262	2 454 203	1 524 710		
INTRA - U. E.	25 530 547	38 176 926	15 515 021	31 984 690	7 557 577	4 157 207	8 057	752 392	2 449 893	1 282 637		
EXTRA - U. E.	25 879 722	15 952 012	82 571	658 122	25 766 977	13 829 947	25 863	1 221 870	4 310	242 073		
EFTA	265 330	414 861	9 908	219 191	255 133	125 845	150	68 673	139	1 152		
Islândia	13 561	16 670	38	739	13 521	15 748	2	183	0	0		
Noruega	245 257	117 631	3 707	5 533	241 531	109 632	13	2 428	6	38		
Suíça	6 506	280 417	6 157	212 840	81	465	135	66 004	133	1 108		
Liechtenstein	6	143	6	79	0	0	ª	58	ª	6		
OPEP exc. Angola	4 221 443	2 490 426	3 401	11 858	4 217 044	2 400 650	238	9 225	760	68 693		
Árabe Saudita	1 051 469	695 324	2 305	2 625	1 049 021	663 013	3	132	140	29 554		
Argélia	649 635	400 716	5	28	649 630	400 683	ª	5	0	0		
Emiratos Árabes Unidos	7 064	49 570	792	1 203	5 778	8 876	13	681	481	38 810		
Líbia, Jamahira Árabe da	167 990	104 344	0	0	167 990	104 344	0	0	0	0		
Nigéria	1 557 047	747 539	2	12	1 556 949	744 174	96	3 353	0	0		
Outros	788 238	492 933	297	7 990	787 676	479 560	126	5 054	139	329		
PALOP	4 489 293	2 706 067	971	4 948	4 488 107	2 692 457	215	8 644	ª	18		
Angola	4 403 980	2 631 734	134	78	4 403 813	2 629 545	33	2 106	ª	5		
Cabo Verde	1 895	11 383	0	0	1 752	5 297	143	6 086	0	0		
Guiné-Bissau	506	184	0	0	500	158	6	26	0	0		
Moçambique	82 890	62 721	837	4 870	82 022	57 447	31	391	ª	13		
São Tomé e Príncipe	22	45	0	0	20	10	2	35	0	0		
OUTROS PAÍSES	16 903 656	10 340 658	68 291	422 125	16 806 693	8 610 995	25 260	1 135 328	3 411	172 210		

(a) Inclui transporte ferroviário, remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.4 - Mercadorias exportadas, por países de destino, segundo os modos de transporte

2013

Países de destino	Modos de transporte		Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Agrupamentos Geográficos												
TOTAL	36 752 901	45 951 061	14 318 588	25 665 351	21 306 578	17 079 233	974 846	2 776 421	152 889	430 056		
EUROPA	23 228 092	33 508 362	14 260 345	25 471 928	8 434 433	6 569 985	384 141	1 094 984	149 173	371 465		
Países da U. E.	21 944 085	31 912 214	14 108 037	24 842 014	7 305 477	5 697 796	383 202	1 003 464	147 369	368 941		
EFTA	212 068	539 283	120 781	397 981	89 716	68 250	479	72 028	1 092	1 024		
Gibraltar	665 960	342 334	599	791	665 361	341 502	ª	41	0	0		
Rússia, Federação da	85 114	263 131	11 451	114 740	73 510	142 916	150	5 191	3	284		
Turquia	290 766	381 162	6 417	69 006	284 031	300 161	246	11 947	72	48		
Ucrânia	7 715	22 372	3 442	15 743	3 712	5 070	17	555	544	1 004		
Outros	22 384	47 866	9 618	31 653	12 626	14 290	47	1 758	93	164		
ÁFRICA	7 452 907	5 980 394	30 346	121 026	7 407 580	5 427 562	14 465	425 699	516	6 107		
P.Africanos da OPEP exc. Angola	2 165 332	638 505	893	2 450	2 164 100	631 129	149	4 782	190	144		
PALOP	2 339 556	3 762 185	10 355	9 733	2 315 913	3 373 519	13 140	374 383	148	4 550		
África do Sul	102 423	160 894	124	1 007	102 018	151 436	281	8 450	ª	1		
Costa do Marfim	150 976	40 125	55	202	150 875	39 566	11	314	35	43		
Guiné Equatorial	267 636	65 769	51	282	267 389	58 189	196	7 298	0	0		
Marrocos	1 097 108	732 628	14 957	75 684	1 082 072	651 637	73	5 221	6	86		
Tunísia	172 238	166 195	2 985	27 491	169 209	136 195	44	2 509	0	0		
Outros	1 157 638	414 093	926	4 177	1 156 004	385 891	571	22 742	137	1 283		
AMÉRICA	3 288 203	3 724 957	8 400	27 556	3 269 763	3 225 519	8 214	420 835	1 826	51 047		
Países Americanos da OPEP	141 789	190 114	1 416	5 596	140 032	165 663	341	18 855	0	0		
Brasil	846 017	739 044	1 600	4 892	842 969	680 341	1 403	53 660	45	151		
Canadá	97 626	213 135	1 247	1 497	95 822	190 476	556	21 037	1	125		
Colômbia	111 574	40 543	91	683	111 387	36 407	96	3 452	ª	1		
E. U. A.	1 399 531	1 998 799	3 349	10 658	1 390 639	1 670 098	4 667	268 028	876	50 015		
México	73 454	196 469	105	1 607	72 670	160 204	679	34 658	0	0		
Outros	618 212	346 853	592	2 623	616 244	322 330	472	21 145	904	755		
ÁSIA	1 715 446	1 909 926	15 455	40 741	1 691 180	1 500 727	7 476	367 134	1 335	1 324		
Países Asiáticos da OPEP	306 897	357 822	1 978	8 565	303 050	284 939	1 700	63 756	169	562		
Coreia (Sul), República da	27 643	87 058	182	857	27 122	72 431	339	13 770	0	0		
China, República Popular da	882 709	657 660	840	3 490	879 307	605 781	1 542	47 899	1 020	490		
Israel	110 568	99 047	285	2 295	110 171	91 246	112	5 506	0	0		
Japão	51 179	139 015	9 454	10 602	40 738	68 436	987	59 971	ª	6		
Cazaquistão	708	5 972	217	3 367	466	1 923	25	682	0	0		
Outros	335 742	563 352	2 499	11 565	330 326	375 971	2 771	175 550	146	266		
AUSTRÁLIA E OCEANIA	32 253	103 610	357	1 138	31 487	88 925	389	13 494	20	53		
DIVERSOS	1 036 000	723 812	3 685	2 962	472 135	266 515	560 161	454 275	19	60		
Outros Agrupamentos												
TOTAL	36 752 901	45 951 061	14 318 588	25 665 351	21 306 578	17 079 233	974 846	2 776 421	152 889	430 056		
INTRA - U. E.	21 944 085	31 912 214	14 108 037	24 842 014	7 305 477	5 697 796	383 202	1 003 464	147 369	368 941		
EXTRA - U. E.	14 808 816	14 038 847	210 551	823 337	14 001 101	11 381 437	591 644	1 772 957	5 520	61 115		
EFTA	212 068	539 283	120 781	397 982	89 716	68 249	479	72 028	1 092	1 024		
Islândia	1 849	12 956	76	971	1 750	9 816	23	2 169	0	0		
Noruega	88 907	106 921	6 704	44 926	82 104	55 734	99	6 247	ª	14		
Suíça	121 152	419 157	113 841	351 843	5 862	2 699	357	63 605	1 092	1 010		
Liechtenstein	160	249	160	242	0	0	ª	7	0	0		
OPEP exc. Angola	2 614 020	1 186 442	4 288	16 612	2 607 182	1 081 731	2 191	87 393	359	706		
Árabe Saudita	166 386	151 599	199	592	165 753	139 856	434	11 151	0	0		
Argélia	1 963 759	527 449	721	2 154	1 962 791	522 187	100	3 001	147	107		
Emiratos Árabes Unidos	44 055	101 801	251	1 721	42 838	61 421	810	38 317	156	342		
Líbia, Jamahira Árabe da	21 240	49 626	3	62	21 195	48 427	15	1 116	27	21		
Nigéria	180 332	61 430	169	234	180 113	60 515	34	665	16	16		
Outros	238 248	294 537	2 945	11 849	234 492	249 325	798	33 143	13	220		
PALOP	2 339 556	3 762 185	10 355	9 733	2 315 913	3 373 518	13 140	374 385	149	4 549		
Angola	1 573 998	3 113 305	6 241	8 280	1 556 205	2 784 649	11 441	316 189	111	4 187		
Cabo Verde	380 363	202 089	3 560	305	376 420	187 879	382	13 780	1	125		
Guiné-Bissau	173 979	69 795	189	47	173 745	67 719	38	1 995	7	34		
Moçambique	142 208	326 651	324	1 081	140 678	286 485	1 177	38 911	29	174		
São Tomé e Príncipe	69 009	50 345	41	20	68 865	46 786	102	3 510	1	29		
OUTROS PAÍSES	9 643 172	8 550 937	75 127	399 011	8 988 290	6 857 937	575 834	1 239 153	3 921	54 835		

(a) Inclui transporte ferroviário, remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.5a - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)

2013

Modos de transporte e regiões de destino	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Total												
UE	25 530 547	38 176 926	15 515 021	31 984 690	7 557 577	4 157 207	8 057	752 392	387 060	314 020	2 062 833	968 617
Alemanha	1 481 507	6 090 201	1 004 433	5 377 053	473 210	495 977	1 479	204 683	2 201	5 263	183	7 226
Áustria	91 918	258 950	82 198	245 073	9 235	8 723	21	4 491	454	499	11	164
Bélgica	616 548	1 366 255	366 415	1 144 192	249 178	189 021	834	31 085	100	964	20	992
Bulgária	407 035	136 860	4 574	20 214	402 433	116 072	27	529	ª	36	ª	9
Croácia	2 395	5 750	1 483	4 536	908	1 038	4	174	0	0	ª	2
Chipre	4 401	3 108	494	1 998	3 908	1 109	ª	1	0	0	0	0
Dinamarca	91 476	239 239	38 427	193 427	52 946	34 494	42	10 164	58	787	4	367
Eslóvaquia	23 112	122 609	18 978	95 576	1 513	6 876	2	227	2 618	19 856	1	74
Eslovénia	9 380	41 582	8 967	40 930	284	239	102	381	28	30	ª	2
Espanha	16 079 099	16 799 572	11 153 999	14 389 330	2 510 107	1 196 388	1 313	44 381	351 352	230 711	2 062 328	938 762
Estónia	13 463	27 412	8 143	15 056	5 293	2 158	3	10 138	23	51	ª	9
Finlândia	128 755	126 451	30 275	71 528	98 105	49 581	30	2 084	345	2 987	ª	270
França	2 183 770	3 610 763	1 113 421	3 122 968	1 061 732	341 054	739	133 278	7 809	8 162	68	5 301
Grécia	56 120	115 550	28 371	82 290	27 721	32 802	7	223	21	228	ª	7
Hungria	25 812	204 366	24 004	192 249	1 730	3 919	48	8 154	30	41	ª	3
Irlanda	151 627	538 714	34 240	400 050	117 312	44 665	73	93 470	1	13	ª	516
Itália	671 875	2 659 861	481 779	2 435 194	188 944	179 262	556	32 096	549	3 160	47	10 148
Letónia	2 244	4 000	2 067	3 337	176	166	1	493	0	0	ª	3
Lituânia	34 203	52 454	15 598	33 032	18 598	18 893	4	502	3	23	ª	4
Luxemburgo	26 494	78 307	18 420	71 335	6 532	4 441	9	1 354	1 534	1 175	ª	1
Malta	24 884	21 617	5 016	20 211	19 867	1 304	1	86	ª	16	0	0
Países Baixos	1 509 804	2 709 685	538 785	1 803 655	954 576	784 347	917	94 794	15 395	26 098	131	791
Polónia	115 866	424 051	105 988	411 855	9 732	8 938	62	2 892	69	191	15	175
Reino Unido	1 268 110	1 572 925	241 352	1 052 037	1 024 730	451 952	1 434	63 431	572	2 060	22	3 445
República Checa	43 027	311 089	36 829	256 975	4 990	41 841	66	3 209	1 141	9 050	1	15
Roménia	199 995	122 028	17 459	58 537	182 526	62 820	3	472	7	199	0	0
Suécia	267 610	533 461	133 288	441 987	131 291	79 125	281	9 596	2 748	2 424	2	329
Outras situações	16	64	16	64	0	0	0	0	0	0	0	0
Norte												
UE	7 281 996	11 119 673	5 110 356	9 638 025	2 026 919	1 156 739	1 197	231 804	86 524	47 966	56 999	45 139
Alemanha	414 947	1 882 650	332 366	1 711 852	81 868	38 800	353	127 397	350	1 632	10	2 969
Áustria	39 279	106 386	30 116	98 213	8 921	7 162	5	576	236	321	1	115
Bélgica	226 720	434 465	135 565	367 969	90 917	53 211	166	12 470	70	693	1	122
Bulgária	45 212	16 523	1 541	7 344	43 646	8 741	26	421	ª	9	ª	7
Chipre	380	1 053	124	607	256	437	ª	9	0	0	ª	1
Croácia	337	1 197	321	1 193	16	4	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	27 182	84 018	17 689	71 933	9 470	11 024	18	864	4	52	3	146
Eslóvaquia	7 920	25 692	6 947	24 302	970	1 315	2	59	0	0	ª	15
Eslovénia	3 467	13 232	3 183	12 991	256	204	ª	6	28	30	ª	1
Espanha	4 260 758	4 753 376	3 751 715	4 353 779	370 009	318 786	38	15 262	82 061	38 327	56 936	27 221
Estónia	4 172	19 406	3 381	8 679	787	610	3	10 116	0	0	0	0
Finlândia	18 142	31 283	8 533	25 765	9 603	4 986	6	526	ª	2	ª	3
França	752 684	852 762	279 097	700 899	471 634	118 628	85	26 854	1 863	1 773	5	4 609
Grécia	30 240	47 836	11 469	32 515	18 745	15 021	5	67	21	227	ª	6
Hungria	6 117	29 814	4 954	29 110	1 162	682	ª	17	ª	4	0	0
Irlanda	54 455	67 054	6 202	49 985	48 249	14 333	4	2 664	0	0	ª	72
Itália	239 016	1 042 393	178 218	990 379	60 505	32 215	116	11 181	148	844	30	7 773
Letónia	536	1 997	503	1 921	33	74	ª	2	0	0	0	0
Lituânia	11 193	20 642	10 675	19 542	519	1 074	ª	24	0	0	ª	1
Luxemburgo	7 356	12 024	6 242	10 891	348	224	4	431	762	478	0	0
Malta	1 338	7 317	1 338	7 306	0	0	ª	8	ª	3	0	0
Países Baixos	477 453	889 280	166 709	544 288	309 742	326 823	151	14 702	848	3 246	4	221
Polónia	42 514	97 489	37 299	91 584	5 174	5 690	15	41	27	60	ª	115
Reino Unido	520 508	454 203	55 304	263 877	465 081	182 365	76	6 175	39	107	8	1 679
República Checa	10 664	55 465	10 443	54 499	218	833	1	38	3	88	ª	7
Roménia	3 142	9 198	2 503	7 674	638	1 496	1	28	0	0	0	0
Suécia	76 260	162 898	47 918	148 907	28 154	12 001	124	1 865	64	70	ª	54
Outras situações	2	19	2	19	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria.

(continua)

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.5b - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2013

Países de procedência	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Centro												
UE	6 135 409	6 690 051	4 377 556	6 045 889	1 654 032	551 831	1 061	31 239	102 238	57 168	522	3 924
Alemanha	293 625	751 119	209 239	707 297	83 314	34 387	98	7 964	921	990	53	480
Áustria	14 882	47 245	14 535	46 383	135	131	7	549	197	157	9	24
Bélgica	135 244	189 523	79 039	157 372	56 110	29 664	87	2 422	2	29	6	36
Bulgária	29 174	14 903	1 475	5 597	27 699	9 301	ª	5	0	0	0	0
Chipre	959	1 707	914	1 634	45	68	ª	5	0	0	0	0
Croácia	137	625	127	532	10	92	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	15 974	34 432	9 591	25 421	6 382	8 945	ª	60	0	0	ª	6
Eslováquia	3 949	6 469	3 949	6 446	0	0	ª	23	0	0	0	0
Eslovênia	2 692	5 156	2 691	5 155	0	0	ª	1	0	0	0	0
Espanha	4 173 167	3 254 353	3 224 467	3 056 320	854 506	143 320	64	2 252	93 879	50 150	250	2 312
Estónia	3 550	3 009	3 488	2 772	61	227	ª	10	0	0	0	0
Finlândia	50 871	38 006	9 264	16 127	41 606	21 839	1	31	0	0	ª	9
França	489 241	867 206	393 044	824 780	91 610	36 780	338	2 530	4 190	2 954	58	162
Grécia	7 487	14 360	3 517	9 917	3 970	4 429	ª	13	0	0	0	0
Hungria	5 822	16 024	5 794	15 814	0	0	3	193	25	15	ª	2
Irlanda	6 713	31 289	3 257	26 914	3 456	4 195	1	179	0	0	ª	2
Itália	160 444	538 511	114 036	508 684	46 192	25 804	82	3 171	128	514	6	337
Letónia	1 573	874	1 455	854	118	17	ª	3	0	0	0	0
Lituânia	13 723	17 010	1 772	1 781	11 947	14 936	3	294	0	0	0	0
Luxemburgo	10 579	8 876	5 385	5 837	4 911	2 765	ª	51	282	222	0	0
Malta	23 071	2 457	3 204	1 184	19 866	1 265	ª	8	0	0	0	0
Países Baixos	431 890	475 518	168 872	285 182	262 622	183 843	238	6 149	35	64	123	280
Polónia	13 424	47 187	12 780	46 304	588	624	42	226	0	0	15	34
Reino Unido	167 720	146 633	47 295	123 401	120 325	19 217	83	3 491	17	449	ª	75
República Checa	12 281	38 711	11 479	37 579	795	714	6	414	ª	2	ª	1
Roménia	4 015	14 776	4 008	14 536	5	15	1	223	1	2	0	0
Suécia	63 189	124 033	42 863	112 025	17 758	9 253	6	969	2 562	1 620	1	165
Outras situações	14	40	14	40	0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa												
UE	7 909 995	16 118 371	4 540 092	13 900 770	2 855 895	1 450 567	4 795	454 599	189 696	155 302	319 517	157 133
Alemanha	571 786	2 915 608	412 883	2 722 537	157 084	122 243	893	65 099	905	2 376	22	3 353
Áustria	32 612	95 234	32 412	90 665	170	1 345	9	3 190	21	21	ª	13
Bélgica	166 764	653 622	136 904	582 822	29 269	54 544	570	15 751	19	220	2	286
Bulgária	297 791	98 775	1 314	7 056	296 477	91 672	ª	19	ª	27	ª	1
Chipre	894	2 349	282	1 656	608	533	4	159	0	0	ª	1
Croácia	3 928	1 286	46	272	3 882	1 013	ª	1	0	0	0	0
Dinamarca	38 509	99 862	5 788	79 661	32 695	10 817	15	8 773	11	433	1	177
Eslováquia	9 918	77 631	7 299	57 570	0	0	ª	146	2 618	19 856	1	59
Eslovênia	2 863	22 574	2 733	22 167	28	36	101	372	0	0	0	0
Espanha	4 465 199	6 242 939	2 955 392	5 494 955	1 021 956	484 433	1 132	24 562	167 260	90 586	319 460	148 404
Estónia	5 195	4 247	796	2 918	4 397	1 306	ª	7	2	8	ª	9
Finlândia	57 840	51 573	11 022	24 473	46 450	22 405	23	1 458	345	2 981	ª	256
França	764 560	1 648 278	365 394	1 407 787	397 138	134 402	284	102 317	1 739	3 304	4	468
Grécia	12 174	32 289	7 634	19 423	4 539	12 772	1	93	0	0	ª	1
Hungria	13 661	155 291	13 222	146 888	392	459	43	7 922	5	20	ª	1
Irlanda	85 547	405 302	20 643	291 208	64 835	23 418	67	90 224	1	13	ª	439
Itália	237 299	947 904	160 960	818 514	75 999	111 528	218	15 264	111	957	10	1 640
Letónia	107	1 022	106	532	0	0	1	488	0	0	ª	3
Lituânia	8 014	13 111	1 887	10 065	6 124	2 838	1	183	3	22	ª	3
Luxemburgo	8 537	57 190	6 771	54 394	1 273	1 452	4	869	490	475	ª	1
Malta	276	10 347	275	10 283	1	39	ª	13	ª	12	0	0
Países Baixos	273 618	1 004 752	171 236	843 756	87 632	68 073	407	70 179	14 339	22 487	4	257
Polónia	45 541	257 617	45 135	253 221	358	1 619	5	2 624	42	129	ª	24
Reino Unido	505 971	854 200	121 709	617 561	382 895	197 199	840	36 328	515	1 485	13	1 627
República Checa	15 499	168 429	14 265	155 252	37	1 732	58	2 480	1 138	8 958	1	7
Roménia	188 265	96 653	10 796	35 870	177 462	60 365	1	220	6	197	0	0
Suécia	97 625	200 279	33 187	149 262	64 197	44 323	118	5 857	123	734	ª	103
Outras situações	ª	5	ª	5	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria.

(continua)

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.5c - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2013

Países de procedência	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Alentejo												
UE	3 550 224	3 620 199	1 091 778	1 931 469	764 235	853 210	544	24 489	7 932	49 602	1 685 735	761 428
Alemanha	191 149	512 777	44 334	213 801	146 715	296 479	29	2 114	22	189	49	193
Áustria	4 385	8 620	4 385	8 467	0	0	0	153	0	0	0	0
Bélgica	36 695	57 254	13 248	29 262	23 422	27 205	5	244	9	18	11	525
Bulgária	258	247	240	186	19	50	0	11	0	0	0	0
Chipre	2	62	2	62	0	0	0	0	0	0	0	0
Croácia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	9 353	18 723	5 074	15 287	4 235	2 969	1	154	43	302	0	11
Eslováquia	1 322	12 778	780	7 218	542	5 560	0	0	0	0	0	0
Eslovênia	358	585	358	585	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	2 789 467	2 157 802	856 961	1 137 413	239 284	210 780	17	1 033	7 530	48 012	1 685 675	760 564
Estónia	438	600	417	556	0	0	0	1	21	43	0	0
Finlândia	1 848	5 427	1 404	5 064	444	295	0	68	0	0	0	0
França	139 204	210 992	70 713	167 630	68 465	42 458	17	844	8	43	0	17
Grécia	6 003	20 458	5 559	19 948	444	467	1	43	0	0	0	0
Hungria	202	3 013	26	239	176	2 773	0	0	0	0	0	0
Irlanda	3 145	20 976	2 429	18 073	715	2 602	1	301	0	0	0	0
Itália	30 642	113 185	25 247	104 121	5 230	7 637	12	610	152	737	0	80
Letónia	25	77	0	1	25	75	0	0	0	0	0	0
Lituânia	1 260	1 597	1 260	1 596	0	0	0	0	0	1	0	0
Luxemburgo	18	130	18	130	0	0	0	0	0	0	0	0
Malta	198	1 494	197	1 437	0	0	0	57	0	0	0	0
Países Baixos	220 916	263 659	25 943	108 182	194 783	152 636	44	2 586	146	252	0	3
Polónia	10 759	20 416	10 671	20 270	88	141	0	1	0	2	0	3
Reino Unido	67 762	98 352	12 730	32 114	54 617	50 345	415	15 866	0	3	0	25
República Checa	4 462	46 792	572	9 268	3 889	37 256	0	268	0	0	0	0
Roménia	106	207	106	207	0	0	0	0	0	0	0	0
Suécia	30 246	43 978	9 104	30 355	21 141	13 481	1	136	0	0	0	6
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve												
UE	360 581	398 038	358 419	392 999	2 009	2 645	57	2 030	46	187	49	178
Alemanha	5 333	16 137	5 025	15 774	247	96	12	119	1	6	49	142
Áustria	543	898	543	898	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	1 466	5 702	1 465	5 606	0	10	0	86	0	0	0	0
Bulgária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chipre	0	11	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0
Croácia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	257	989	256	986	0	0	0	3	0	0	0	0
Eslováquia	3	38	3	38	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslovênia	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Espanha	333 421	298 027	333 090	296 593	281	1 213	4	66	44	134	1	20
Estónia	26	37	26	35	0	0	0	3	0	0	0	0
Finlândia	25	27	25	27	0	0	0	0	0	0	0	0
França	4 169	18 262	4 166	17 940	2	50	1	256	0	16	0	0
Grécia	117	432	107	395	11	37	0	0	0	0	0	0
Hungria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Irlanda	1 705	13 904	1 704	13 812	0	0	1	92	0	0	0	0
Itália	2 818	9 322	2 743	9 263	75	43	0	16	0	0	0	0
Letónia	3	29	3	29	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	0	16	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0
Luxemburgo	3	57	3	57	0	0	0	0	0	0	0	0
Malta	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	5 210	16 845	4 806	16 444	402	363	0	9	2	30	0	0
Polónia	98	447	98	447	0	0	0	0	0	0	0	0
Reino Unido	5 073	15 012	4 075	13 441	991	832	6	724	0	1	0	15
República Checa	58	222	57	215	0	0	0	7	0	0	0	0
Roménia	16	56	16	56	0	0	0	0	0	0	0	0
Suécia	237	1 564	206	916	0	0	31	647	0	0	0	0
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria.

(continua)

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.5d - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2013

Países de procedência	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Açores												
UE	258 187	144 893	16 382	13 592	241 521	127 151	282	4 094	1	4	1	53
Alemanha	3 873	5 967	96	1 811	3 721	2 422	56	1 731	0	0	0	3
Áustria	75	293	68	231	6	47	0	15	0	0	0	0
Bélgica	44 948	20 954	7	161	44 940	20 762	1	31	0	0	0	0
Bulgária	34 569	6 273	0	0	34 569	6 273	0	0	0	0	0	0
Chipre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Croácia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	21	342	0	0	18	105	4	209	0	0	0	23
Eslováquia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslovênia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	39 544	46 280	16 040	8 395	23 450	36 942	52	927	0	2	1	14
Estônia	0	2	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0
Finlândia	2	53	0	0	2	53	0	0	0	0	0	0
França	29 579	8 252	64	781	29 510	7 290	5	181	0	0	0	0
Grécia	12	75	0	0	12	75	0	0	0	0	0	0
Hungria	1	22	0	0	1	4	1	17	0	0	0	0
Irlanda	5	15	0	0	5	14	0	2	0	0	0	0
Itália	337	2 108	68	1 059	146	562	123	486	1	1	0	0
Letônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	8	46	0	1	8	45	0	1	0	0	0	0
Luxemburgo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Malta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	97 018	50 286	21	546	96 961	49 536	36	200	0	0	0	4
Polónia	3 524	864	0	0	3 524	864	0	0	0	0	0	0
Reino Unido	233	1 437	5	62	225	1 171	3	200	0	0	0	4
República Checa	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Roménia	4 429	1 012	9	69	4 421	943	0	0	0	0	0	0
Suécia	7	611	4	474	3	41	0	95	0	0	0	1
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira												
UE	34 155	85 700	20 436	61 946	12 967	15 064	120	4 136	624	3 793	9	762
Alemanha	794	5 943	490	3 980	262	1 550	38	259	2	69	1	85
Áustria	142	274	139	216	3	39	0	8	0	0	0	11
Bélgica	4 712	4 736	187	1 001	4 520	3 625	4	83	0	4	1	23
Bulgária	31	139	5	31	24	35	1	73	0	0	0	0
Chipre	160	567	160	566	0	0	0	1	0	0	0	0
Croácia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	180	873	29	138	147	635	5	101	0	0	0	0
Eslováquia	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslovênia	1	33	1	33	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	17 543	46 795	16 334	41 875	620	914	5	279	579	3 500	5	227
Estônia	82	110	34	96	47	14	0	0	0	0	0	0
Finlândia	28	82	28	72	1	3	0	0	0	4	0	2
França	4 332	5 009	942	3 152	3 374	1 446	8	294	8	71	0	45
Grécia	85	100	85	93	0	0	0	7	0	0	0	0
Hungria	8	203	8	198	0	0	0	5	0	0	0	0
Irlanda	57	174	6	58	51	104	0	9	0	0	0	3
Itália	1 319	6 438	508	3 174	797	1 474	5	1 367	8	106	1	318
Letônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	4	31	4	30	0	0	0	1	0	0	0	0
Luxemburgo	1	30	1	26	0	0	0	4	0	0	0	0
Malta	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	3 698	9 346	1 197	5 257	2 435	3 074	41	968	26	20	0	26
Polónia	5	31	5	31	0	0	0	1	0	0	0	0
Reino Unido	843	3 088	234	1 583	595	822	12	648	1	16	0	20
República Checa	64	1 470	12	160	52	1 306	0	2	0	2	0	0
Roménia	21	126	21	126	0	0	0	0	0	0	0	0
Suécia	45	99	6	47	39	25	0	26	0	0	0	0
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria.

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.6b - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2013

Países de destino	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Centro												
UE	6 747 962	7 926 920	4 594 563	6 599 953	2 102 824	947 261	10 626	61 371	39 697	316 822	252	1 513
Alemanha	536 378	1 242 787	299 269	1 087 821	230 673	124 858	4 163	26 779	2 258	3 250	14	79
Áustria	13 386	34 407	13 244	34 142	140	58	2	196	€	11	€	1
Bélgica	218 739	325 304	163 679	301 332	54 840	22 064	10	960	1	10	209	938
Bulgária	1 936	12 432	1 296	11 196	604	787	1	172	34	276	0	0
Chipre	1 970	4 711	1 128	3 008	838	1 488	1	133	0	0	3	82
Croácia	594	2 031	593	2 002	1	7	€	23	0	0	0	0
Dinamarca	165 952	70 404	16 630	46 979	149 313	23 187	3	193	5	42	€	2
Eslováquia	3 222	15 349	3 211	14 360	0	0	5	882	6	104	€	2
Eslovénia	4 034	8 422	4 033	8 365	0	0	1	57	0	0	0	0
Espanha	3 002 386	2 490 044	2 617 838	2 394 230	375 267	91 587	189	1 735	9 076	2 404	16	89
Estónia	12 012	12 476	8 738	9 039	3 250	3 184	1	81	22	172	0	0
Finlândia	23 807	18 508	9 196	11 485	14 607	6 876	3	143	1	5	0	0
França	942 864	1 713 768	764 381	1 330 670	151 091	70 959	57	4 811	27 335	307 289	2	39
Grécia	16 727	24 826	9 326	15 612	7 400	8 922	1	262	€	29	€	2
Hungria	18 144	47 478	18 138	46 952	0	0	6	520	€	5	€	1
Irlanda	32 633	30 581	10 245	15 332	22 234	14 964	2	165	151	120	0	0
Itália	439 951	381 200	216 311	310 416	217 478	61 663	6 036	9 034	125	82	€	5
Letónia	3 628	6 540	1 176	3 481	2 440	2 512	2	479	10	68	0	0
Lituânia	3 976	8 356	2 266	7 122	1 708	1 165	1	70	0	0	0	0
Luxemburgo	13 688	22 970	13 686	22 535	0	0	2	434	0	0	€	1
Malta	774	1 370	282	681	490	608	2	81	0	0	0	0
Países Baixos	501 720	512 001	182 261	219 554	319 398	286 511	21	5 744	34	164	7	29
Polónia	127 902	143 347	56 784	112 695	70 982	29 746	5	335	131	534	€	37
Reino Unido	475 698	466 873	124 712	312 410	350 465	148 327	95	5 859	425	252	1	24
República Checa	14 474	75 213	13 978	73 261	480	162	7	1 340	8	273	€	177
Roménia	19 515	139 248	17 690	131 495	1 788	6 022	4	491	33	1 240	0	0
Suécia	145 163	111 260	17 799	68 781	127 318	41 592	3	392	42	489	€	5
Outras situações	6 691	5 013	6 673	5 001	17	12	0	0	0	0	0	0
Lisboa												
UE	3 661 007	5 857 839	2 481 394	3 851 683	863 209	1 683 031	244 064	303 289	72 326	17 505	14	2 331
Alemanha	259 442	1 484 475	126 320	541 403	127 390	926 232	5 532	14 992	198	1 384	1	465
Áustria	10 888	84 430	5 359	34 615	5 528	49 463	€	334	€	14	€	4
Bélgica	55 057	171 386	24 918	123 654	30 125	24 686	3	22 984	10	43	€	19
Bulgária	2 177	4 881	342	2 146	1 834	2 428	1	307	0	0	0	0
Chipre	2 319	3 210	178	903	2 138	1 376	3	926	0	0	€	5
Croácia	51	337	44	311	7	26	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	26 589	24 818	3 016	15 682	23 563	7 273	8	1 839	1	17	€	7
Eslováquia	1 752	4 821	1 171	3 198	582	1 487	€	135	0	0	0	0
Eslovénia	1 843	4 362	1 230	2 890	613	1 448	€	24	0	0	€	1
Espanha	2 015 719	1 989 425	1 865 594	1 891 128	78 547	77 117	134	5 551	71 434	14 061	10	1 568
Estónia	4 917	6 554	1 952	3 008	2 963	3 525	1	17	€	4	0	0
Finlândia	3 793	13 916	2 326	11 608	1 458	1 421	3	858	6	27	€	3
França	200 084	508 848	178 106	395 216	21 689	72 799	72	40 442	217	356	€	36
Grécia	17 539	20 641	2 469	7 345	15 063	13 103	6	191	0	0	€	1
Hungria	4 618	53 052	4 617	52 846	0	0	1	206	0	0	0	0
Irlanda	62 503	26 425	5 065	6 323	57 422	18 579	11	1 499	5	22	€	2
Itália	114 401	248 313	77 590	193 343	28 697	41 498	7 999	12 925	115	500	€	48
Letónia	4 679	4 585	20	308	4 659	4 242	€	35	0	0	0	0
Lituânia	3 348	6 837	645	3 753	2 702	3 065	€	19	€	1	0	0
Luxemburgo	5 369	12 321	4 724	5 318	642	6 591	1	392	0	0	2	19
Malta	597	1 926	118	1 147	478	589	1	190	0	0	0	0
Países Baixos	73 060	116 104	48 118	93 033	24 908	20 986	28	2 017	6	27	€	40
Polónia	28 011	57 376	18 662	48 158	9 067	7 663	10	1 049	272	505	€	1
Reino Unido	312 047	601 181	83 375	295 591	228 591	289 600	20	15 358	60	526	€	107
República Checa	8 545	46 261	8 545	46 045	0	0	€	216	0	0	0	0
Roménia	4 375	37 085	3 971	36 585	403	401	€	80	€	19	0	0
Suécia	14 237	38 432	6 690	30 458	7 534	5 993	13	1 978	0	0	€	3
Outras situações	423 047	285 836	6 226	5 671	186 604	101 439	230 217	178 726	0	0	0	0

(a) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria.

(continua)

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.6c - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2013

Países de destino	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Alentejo												
UE	4 399 657	3 714 869	1 525 392	1 680 348	2 869 726	2 022 178	114	9 616	4 424	2 725	1	2
Alemanha	161 589	294 128	55 531	174 389	106 027	115 256	20	4 460	11	24	0	0
Áustria	14 694	20 027	7 029	12 556	7 666	7 443	e	28	0	0	0	0
Bélgica	181 018	141 748	24 653	50 428	156 363	91 276	e	8	2	37	0	0
Bulgária	19 949	25 382	144	1 790	19 805	23 588	e	3	0	0	0	0
Chipre	259	366	3	99	256	266	0	0	0	0	0	0
Croácia	30	513	30	513	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	63 271	19 049	2 869	8 888	60 402	10 138	1	23	0	0	0	0
Eslováquia	1 187	6 758	998	6 617	189	112	e	29	0	0	0	0
Eslovénia	785	1 867	265	1 277	520	590	0	0	0	0	0	0
Espanha	2 251 304	1 661 657	1 162 862	899 483	1 087 536	761 197	e	82	905	894	1	1
Estónia	667	1 761	173	556	472	482	22	722	0	0	0	0
Finlândia	121 503	128 697	1 217	2 688	120 285	125 977	1	32	0	0	0	0
França	426 162	399 308	101 214	170 629	324 926	228 260	9	374	13	45	0	0
Grécia	187 532	96 271	22 529	12 021	165 003	84 248	0	0	e	2	0	0
Hungria	1 741	19 520	1 740	18 557	0	0	2	963	0	0	0	0
Irlanda	4 202	5 741	548	3 161	3 654	2 575	e	6	0	0	0	0
Itália	189 762	174 900	26 529	93 388	162 975	80 692	7	715	251	105	0	0
Letónia	1 797	764	498	255	1 299	510	0	0	0	0	0	0
Lituânia	13 989	11 897	23	105	13 966	11 792	0	0	0	0	0	0
Luxemburgo	1 802	5 049	1 802	5 049	0	0	0	0	0	0	0	0
Malta	5 054	2 432	5	308	5 049	2 124	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	436 962	409 011	77 710	110 880	359 237	297 781	10	335	4	15	0	0
Polónia	11 727	25 987	8 687	22 838	3 040	3 092	1	56	0	0	0	0
Reino Unido	128 520	108 696	21 476	50 335	103 871	55 572	19	1 256	3 154	1 533	0	0
República Checa	3 689	16 989	3 585	16 084	14	396	7	444	83	64	0	0
Roménia	1 786	14 586	752	13 472	1 034	1 087	e	22	e	5	0	0
Suécia	57 427	67 121	1 326	2 843	56 100	64 245	2	33	0	0	0	0
Outras situações	111 245	54 642	1 194	1 137	110 037	53 479	14	26	0	0	0	0
Algarve												
UE	68 564	114 784	67 805	104 944	489	1 464	258	8 234	5	37	6	105
Alemanha	2 667	6 709	2 667	6 613	0	0	e	95	0	0	0	0
Áustria	8	30	8	30	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	507	6 598	507	1 158	0	0	e	5 440	0	0	0	0
Bulgária	1	55	e	21	0	0	1	35	0	0	0	0
Chipre	4	130	0	0	0	0	4	130	0	0	0	0
Croácia	e	4	e	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	164	220	164	220	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslováquia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslovénia	1	45	e	16	0	0	1	29	0	0	0	0
Espanha	34 996	54 953	34 663	53 264	314	1 386	14	266	5	37	0	0
Estónia	e	8	e	2	0	0	e	7	0	0	0	0
Finlândia	e	1	e	1	0	0	0	0	0	0	0	0
França	19 072	13 118	19 066	13 000	0	0	e	13	0	0	6	104
Grécia	48	262	48	243	0	0	1	19	0	0	0	0
Hungria	5	337	4	191	0	0	1	146	0	0	0	0
Irlanda	204	626	14	33	0	0	190	593	0	0	0	0
Itália	2 060	11 109	2 059	10 999	0	0	1	110	0	0	0	0
Letónia	7	41	7	38	0	0	e	3	0	0	0	0
Lituânia	1	103	1	70	0	0	e	33	0	0	0	0
Luxemburgo	21	206	21	206	0	0	0	0	0	0	0	0
Malta	1 174	571	1 128	543	47	19	e	8	0	0	0	0
Países Baixos	3 757	7 958	3 754	7 820	0	0	2	138	0	0	0	0
Polónia	137	58	137	58	0	0	0	0	0	0	0	0
Reino Unido	2 595	10 024	2 455	9 484	128	59	12	480	0	0	0	0
República Checa	75	24	75	24	0	0	0	0	0	0	0	0
Roménia	210	178	210	142	0	0	e	36	0	0	0	0
Suécia	64	826	34	174	0	0	30	652	0	0	0	0
Outras situações	784	589	784	589	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria.

(continua)

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Quadro VII.6d - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2013

Países de destino	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Ferroviário		Outros (a)	
	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur	t	10 ³ eur
Açores												
UE	17 011	50 609	4 234	14 133	8 607	26 553	4 169	9 923	0	0	0	0
Alemanha	35	854	4	433	30	421	0	0	0	0	0	0
Áustria	272	831	272	831	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	1 362	3 240	86	314	1 276	2 927	0	0	0	0	0	0
Bulgária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chipre	1	18	0	0	0	0	1	18	0	0	0	0
Croácia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslováquia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslovénia	ª	4	0	0	ª	4	0	0	0	0	0	0
Espanha	7 892	27 704	3 233	11 048	4 283	13 493	376	3 163	0	0	0	0
Estónia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Finlândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
França	231	906	185	456	ª	3	45	447	0	0	0	0
Grécia	1 448	2 045	0	0	1 447	2 016	2	29	0	0	0	0
Hungria	36	43	36	43	0	0	0	0	0	0	0	0
Irlanda	ª	7	0	0	0	0	ª	7	0	0	0	0
Itália	1 477	9 678	201	700	938	6 188	338	2 791	0	0	0	0
Letónia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luxemburgo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Malta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	508	1 212	89	74	414	1 064	6	75	0	0	0	0
Polónia	22	103	21	103	ª	1	0	0	0	0	0	0
Reino Unido	311	598	83	103	220	436	9	58	0	0	0	0
República Checa	24	30	24	30	0	0	0	0	0	0	0	0
Roménia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suécia	ª	1	0	0	ª	1	0	0	0	0	0	0
Outras situações	3 393	3 336	0	0	0	0	3 393	3 336	0	0	0	0
Madeira												
UE	35 232	45 040	2 503	9 363	32 018	32 783	709	2 591	0	0	2	303
Alemanha	262	1 103	92	521	171	565	ª	10	0	0	ª	6
Áustria	19	510	4	24	15	58	1	428	0	0	ª	1
Bélgica	164	731	43	201	121	499	ª	31	0	0	0	0
Bulgária	1	8	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0
Chipre	1	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Croácia	1	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	35	169	31	147	4	18	ª	3	0	0	0	0
Eslováquia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslovénia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	1 805	5 693	1 804	5 584	0	0	1	108	0	0	0	0
Estónia	ª	2	ª	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Finlândia	17	123	7	55	11	68	0	0	0	0	0	0
França	1 061	3 704	280	1 036	777	2 629	4	38	0	0	0	0
Grécia	1	5	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Hungria	ª	34	0	0	0	0	ª	34	0	0	0	0
Irlanda	6	54	2	24	4	30	0	0	0	0	0	0
Itália	27	2 226	21	769	1	13	3	1 260	0	0	2	184
Letónia	ª	4	ª	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	ª	1	ª	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Luxemburgo	4	24	4	24	0	0	0	0	0	0	0	0
Malta	21	168	20	165	ª	3	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	62	291	12	79	44	190	5	22	0	0	0	0
Polónia	48	142	30	116	18	26	0	0	0	0	0	0
Reino Unido	419	2 116	76	332	341	1 664	1	7	0	0	1	112
República Checa	4	28	4	26	ª	1	0	0	0	0	0	0
Roménia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suécia	99	444	35	204	63	240	0	0	0	0	0	0
Outras situações	31 174	27 454	34	27	30 446	26 777	693	650	0	0	0	0

(a) Inclui remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria.

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional (INE) - apenas dados declarados

Capítulo VIII



Comunicações

Quadro VIII.1 - Indicadores de volume de negócios e pessoal ao serviço

2013

	Unidade	Telecomunicações	Actividades postais e de courier
Empresas	nº	691	446
Volume de negócios	10 ³ euros	6 129 217	875 459
Pessoal ao serviço	nº	14 903	14 613

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas 2013, Instituto Nacional de Estatística, IP (INE)

Quadro VIII.2 - Infraestrutura do serviço telefónico fixo

Unidade: nº

	2009	2010	2011	2012	2013
Prestadores em atividade	17	17	16	15	15
Clientes					
Acesso direto	3 358 486	3 546 603	3 635 081 (Rc)	3 675 953 (Rc)	3 679 683
Acesso indireto	147 513	144 320	135 607	109 994 (Rc)	103 249
VoIP nómada	112 818	105 771	88 247	71 217 (Rc)	62 302
Acessos telefónicos principais (a)	4 328 295	4 486 211	4 542 561	4 558 075 (Rc)	4 529 794
Analógicos	2 559 289	2 453 811	2 333 776	2 182 745 (Rc)	2 068 274
dos quais, postos públicos	33 307	31 514	26 645	23 634	22 447
RDIS e Diginet	780 762	722 393	647 095	583 683	534 845
GSM/UMTS	424 323	441 671	457 902	456 168	438 067
VoIP/ VoB	563 921	868 336	1 103 788	1 335 479	1 488 608
Acessos telefónicos principais por 100 habitantes	40,94	42,55 (Rc)	43,03	43,35	43,32
Postos telefónicos públicos por 1000 habitantes	3,15	2,99 (Rc)	2,52	2,25	2,15

(a) - inclui acessos instalados a pedido de clientes, postos públicos e parque próprio dos prestadores.

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.3 - Tráfego do serviço telefónico fixo

2013

	Unidade	Chamadas	Minutos
Tráfego de voz com origem na rede fixa	10 ³	2 008 463	7 741 018
Nacional	10 ³	1 933 523	7 293 780
Destinado à rede fixa	10 ³	1 576 930	6 622 490
Destinado à rede móvel	10 ³	356 593	671 290
Internacional de saída	10 ³	74 941	447 238
Tráfego de VoIP nómada	10 ³	34 385	169 156
Chamadas de voz por cliente	nº	520,5	//
Minutos por chamada de voz	Minutos	//	3,85

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.4 - Infraestrutura do serviço telefónico móvel

Unidade: nº

	2010	2011	2012	2013
Prestadores em atividade	5	5	6	7
Estações móveis ativas e com utilização efetiva	13 489 173	13 468 323	13 289 626	13 213 877
Pré-pago	9 973 714	10 018 486	9 948 495 (Rc)	9 140 047
Pós-pago	1 898 533	1 827 645	1 772 584 (Rc)	1 893 575
Combinado/ híbrido	1 616 926	1 622 192	1 568 547	2 180 255
Estações móveis por 100 habitantes	127,95 (Rc)	127,57 (Rc)	126,39 (Rc)	126,36 (Rc)

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.5 - Tráfego do serviço telefónico móvel

2013

	Unidade	Chamadas	Minutos	Mensagens
Tráfego de voz com origem na rede móvel	10 ³	8 940 476	22 167 542	//
Nacional	10 ³	8 689 610	21 343 743	//
Destinado à rede móvel	10 ³	7 788 472	19 961 862	//
Destinado à rede fixa	10 ³	413 673	928 763	//
Destinado a números não geográficos e a números curtos	10 ³	487 465	453 118	//
Internacional de saída	10 ³	250 866	823 798	//
Tráfego de mensagens				
Mensagens escritas enviadas (SMS)	10 ³	//	//	26 763 130
Mensagens multimédia enviadas (MMS)	10 ³	//	//	159 787
Serviços de valor acrescentado baseados no envio de mensagens (SMS-SVA)	10 ³	//	//	113 719
Chamadas de voz por estação móvel efetivamente utilizada	nº	676,6	//	//
Minutos por chamada de voz	Minutos	//	2,48	//

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.6 - Infraestrutura do serviço de acesso à internet

Unidade: nº

	2009	2010	2011	2012	2013
Prestadores do serviço de acesso fixo à internet em atividade	35	33	36	36	40
Acessos por banda larga à internet em local fixo	1 911 826	2 126 689	2 243 036	2 390 778	2 563 354
Acessos ADSL	1 094 648	1 112 087	1 102 235	1 078 440	1 096 106
Acessos cabo	760 637	859 574	902 646	948 361	972 405
Acessos fibra ótica	30 745	130 406	236 563	362 543	458 701
Outros	25 796	24 622	1 592	1 434	36 142
Estações móveis habilitadas a utilizar internet em banda larga	X	10 495 949	11 171 394	11 487 965	11 832 044
Acessos por banda larga à internet em local fixo por 100 habitantes	18,08	20,17 (Rc)	21,25 (Rc)	22,74 (Rc)	24,51 (Rc)
Clientes de acesso à internet em banda larga móvel por 100 habitantes	X	99,56 (Rc)	105,81 (Rc)	109,25 (Rc)	113,15 (Rc)

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.7 - Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga

Unidade: GB

	2010	2011	2012	2013
Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga	600 751 035	782 669 518	1 001 657 976 (Rc)	1 237 858 711
Acesso fixo	571 544 047	747 876 053	962 477 216 (Rc)	1 196 652 131
Acesso móvel	29 206 988	34 793 466	39 180 760 (Rc)	41 206 580

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.8 - Serviço de televisão por subscrição

Unidade: nº

	2009	2010	2011	2012	2013
Prestadores em atividade	13	13	11	13	11
Assinantes do serviço de televisão por subscrição	2 487 189	2 732 971	2 935 706	3 121 540	3 170 972
Televisão por cabo	1 441 646	1 428 273	1 437 902	1 455 926	1 400 573
Televisão por satélite (DTH)	613 751	638 826	667 144	660 012	612 135
Televisão por fibra ótica (FTTH)	31 058	143 372	263 402	393 500	472 714
Outros	400 734	522 500	567 258	612 102	685 550
Alojamentos cablados	3 989 588	4 055 559	4 011 042	4 081 890	4 138 638
Assinantes do serviço de televisão por subscrição por 100 alojamentos clássicos	42,69 (Rc)	47,90 (Rc)	49,94 (Rc)	52,85 (Rc)	53,52 (Rc)

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.9 - Serviços oferecidos em pacote

Unidade: nº

	2011	2012	2013
Prestadores em atividade	13	13	13
Assinantes de pacotes de serviços	2 183 286	2 448 043 (Rc)	2 626 651 (Rc)
Pacote duplo	642 176	664 923 (Rc)	636 133 (Rc)
Pacote triplo/ quádruplo/ quádruplo	1 541 110	1 783 120 (Rc)	1 990 518 (Rc)
Assinantes de pacotes de serviços por 100 alojamentos clássicos	37,14	41,45 (Rc)	44,33 (Rc)

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.10 - Infraestrutura dos serviços postais

Unidade: nº

	2011	2012	2013
Prestadores em atividade			
Serviços de correio expresso	52	54	59
Serviços não enquadrados na categoria de correio expresso	12	12	10
Pontos de acesso da rede postal nacional	14 756	14 062	12 722
Atividades dos correios nacionais	14 305	13 515	12 102
dos quais:			
Estações de correio	783	740	618
Postos de correio	1 778	1 814	1 820
Atividades postais independentes dos correios nacionais	451	547	620
Centros de distribuição da rede postal nacional	484	480	443
Atividades dos correios nacionais	359	344	302
Atividades postais independentes dos correios nacionais	125	136	141
Frota de veículos da rede postal	6 092	6 221	6 196
Atividades dos correios nacionais	3 998	3 920	3 868
Atividades postais independentes dos correios nacionais	2 094	2 301	2 328
Pontos de acesso da rede postal nacional por 1000 habitantes	1,40	1,34	1,22
Estações de correio por 1000 habitantes	0,07	0,07	0,06
Postos de correio por 1000 habitantes	0,17	0,17	0,17

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM); CTT - Correios de Portugal, SA.

Quadro VIII.11 - Tráfego postal por tipo de raio de ação

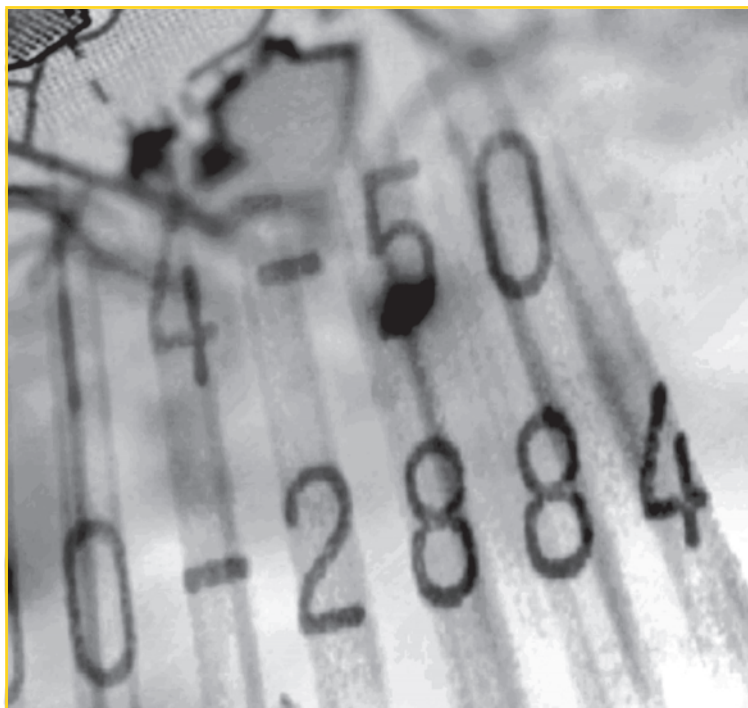
Unidade: 10³ objetos

	2012	2013
Tráfego de expedição total (a)	986 495	926 873
Nacional	949 127	889 836
Internacional de saída	37 367	37 037
Internacional de entrada	34 712	33 138
Tráfego postal por habitante	93,82	88,63

(a) - inclui as atividades dos correios nacionais e de serviços postais independentes

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Capítulo IX



**Metodologia,
Conceitos
e
Nomenclaturas**

CAPÍTULO IX – METODOLOGIA, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

IX.1. METODOLOGIA

IX.1.1. Rede de Estradas

Os dados agora apresentados relativamente a 2013 incorporam aperfeiçoamentos diversos na classificação e contabilização da extensão das estradas, em plena harmonização com o Plano Rodoviário Nacional.

IX.1.2. Acidentes de Viação

Os resultados apresentados têm subjacente a metodologia de contabilização atendendo aos 30 dias seguintes a cada acidente.

IX.1.3. Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

IX.1.3.1. OBJETIVOS

O Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM), tem como objetivo conhecer o tráfego de mercadorias por estrada efetuado por veículos pesados de mercadorias e as suas principais características (capacidade e grau de utilização do parque nacional de veículos pesados, fluxos de tráfego e natureza das mercadorias).

IX.1.3.2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Regulamento UE nº 70/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de janeiro de 2012, relativo ao levantamento estatístico dos transportes rodoviários de mercadorias.

VII.1.3.3. ÂMBITO

Âmbito de observação

Com este inquérito pretende-se observar o transporte de mercadorias (nacional e internacional), por estrada, efetuado por camiões (e eventuais reboques) e tratores (e semirreboques), de matrícula nacional.

Âmbito geográfico

O ITRM é um inquérito que se realiza apenas no Continente, para as regiões NUTS II.

Âmbito temporal

O inquérito é anual, sendo a amostra dividida em quatro trimestres. O período de inquirição é de 52 semanas, não podendo o mesmo veículo ser inquirido mais que uma vez durante o ano.

IX.1.3.4. UNIDADE ESTATÍSTICA, UNIVERSO ESTATÍSTICO E BASE DE AMOSTRAGEM

A unidade estatística é o veículo pesado de tração para o transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores.

O universo é constituído pelos veículos pesados rodoviários para transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores, matriculados em Portugal. São excluídos todos os veículos com peso bruto igual ou inferior a 3 500 Kg, bem como os veículos que foram transformados para um uso diferente do transporte de mercadorias, nomeadamente os veículos agrícolas, de bombeiros, militares, assim como os pertencentes à administração pública, central e local.

Como base de amostragem utilizou-se o ficheiro de unidades estatísticas do INE cruzando com ficheiros de veículos e proprietários do IMT-Instituto da Mobilidade e dos Transportes I.P. e do IRN - Instituto dos Registos e Notariado. No inquérito realizado em 2013, usou-se o parque de veículos matriculados em 31 de Dezembro do ano de 2012.

Os quadros 1 e 2 permitem analisar a dimensão da amostra dos veículos inquiridos em 2013, bem como a situação das respostas obtidas. Registou-se uma taxa de respostas de 86,7%, tendo o parque por conta de outrem apresentado melhor comportamento (6,9% de taxa de respostas).

Quadro 1 - Amostra: Síntese das respostas

2013

Tipo de parque e de veículo	Amostra total	Questionários recebidos		Não respostas
		Total	Veículos a abater	
Total	28 095	24 363	6 858	3 732
Camiões	19 138	16 575	4 565	2 563
Tratores	8 957	7 788	2 293	1 169
Conta própria	19 528	17 157	4 799	2 371
Camiões	15 181	13 303	3 521	1 878
Tratores	4 347	3 854	1 278	493
Conta de outrem	8 567	7 206	2 059	1 361
Camiões	3 957	3 272	1 044	685
Tratores	4 610	3 934	1 015	676

Quadro 2 - Amostra: Taxa de respostas

2013

Tipo de parque e de veículo	Amostra total	Questionários recebidos		Não respostas
		Total	Veículos a abater	
Total	100,0%	86,7%	24,4%	13,3%
Conta própria	100,0%	86,6%	23,9%	13,4%
Conta de outrem	100,0%	86,9%	25,6%	13,1%

IX.1.3.5. PLANO DE AMOSTRAGEM

O TIPO DE AMOSTRAGEM QUE SE UTILIZA É UMA AMOSTRAGEM PROBABILÍSTICA ESTRATIFICADA, TENDO-SE CONSIDERADO AS SEGUINTE VARIÁVEIS DE ESTRATIFICAÇÃO:

- A) REGIÃO DE LICENCIAMENTO DO VEÍCULO/ SEDE DA EMPRESA, A NÍVEL NUTS II (NOVA – CONTINENTE)
- NORTE
 - CENTRO
 - LISBOA
 - ALENTEJO
 - ALGARVE

B) TIPO DE VEÍCULO

- CAMIÃO
- TRATOR

C) ESCALÕES DE PESO BRUTO/ TARA (PESO BRUTO – CAMIÕES, TARA – TRATORES)

SE CAMIÃO:

3 501 A 10 000 KG

10 001 A 16 000 KG

16 001 A 19 000 KG

19 001 A 26 000 KG

MAIS DE 26 000 KG

SE TRATOR:

3 501 A 7 000 KG

MAIS DE 7 000 KG

D) TIPO DE PARQUE

- PARQUE POR CONTA PRÓPRIA
- PARQUE POR CONTA DE OUTREM

IX.1.3.6. DIMENSÃO DA AMOSTRA

A dimensão total da amostra é calculada admitindo um coeficiente de variação não superior a 8% para a variável toneladas transportadas, com um nível de confiança de 95%. A expressão utilizada foi a seguinte:

$$n' = \left(\frac{-b + \sqrt{b^2 + 4N}}{2} \right)^2$$

onde

$$b = \frac{0.08 \bar{x}}{1.96 s} N \quad ;$$

x – Média amostral;

s – Desvio padrão amostral;

N – Dimensão da população;

Atendendo a que em inquéritos anteriores se verificou uma taxa de perdas de cerca de 75%, e que no final se deseja efetivamente n' respostas válidas, considerou-se como dimensão inicial da amostra um valor n dado por:

$$n = n' \cdot 4$$

A dimensão da amostra foi distribuída pelos estratos proporcionalmente à raiz quadrada do número total de veículos. Para o efeito utilizou-se a seguinte expressão:

$$n_h = \frac{\sqrt{N_h}}{\sum_{h=1}^H \sqrt{N_h}} n$$

onde

n – dimensão global da amostra;

h – índice do estrato;

H – n.º total de estratos;

n_h – dimensão da amostra no estrato h ;

N_h – n.º total de veículos do universo no estrato h ;

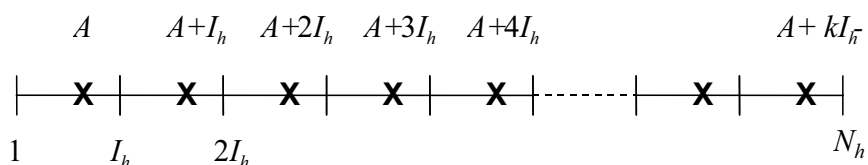
IX.1.3.7. SELEÇÃO DA AMOSTRA

A seleção da amostra é realizada de um modo independente em cada estrato, por um processo de seleção sistemático, isto é,

1. A cada veículo i pertencente ao universo de referência foi-lhe atribuído um número u_i gerado aleatoriamente com distribuição uniforme no intervalo $[0, 1]$;
2. Ordenam-se os veículos por ordem decrescente da variável u_i ;
3. Calculou-se o intervalo de seleção I_h que é obtido pelo quociente entre a dimensão do universo N_h , e a dimensão da amostra, n_h , isto é, $I_h = \left\lceil \frac{N_h}{n_h} \right\rceil$;
4. Como valor de arranque da seleção sistemática gerou-se um n° aleatório com distribuição uniforme no intervalo $[0, 1]$ e multiplicou-se pelo respetivo intervalo de seleção I_h , isto é $A = u \cdot I_h$;
5. Foram selecionados os veículos cujos números de ordem foram obtidos pela seguinte expressão:

$$\text{Int}(A + k I_h)$$

em que $k = 0, 1, 2, \dots, (n_h - 1)$



Para a atribuição do trimestre à amostra selecionada, utilizou-se a seguinte metodologia:

1. Atribuição de um n° de ordem a cada veículo selecionado $(1, \dots, n)$;

2. A atribuição do trimestre foi obtida utilizando a seguinte fórmula:

Trimestre = (Resto da divisão (do nº de ordem + 3) por quatro) + 1

Se o resto da divisão = 0 então o trimestre é igual a 1;

Se o resto da divisão = 1 então o trimestre é igual a 2;

Se o resto da divisão = 2 então o trimestre é igual a 3;

Se o resto da divisão = 3 então o trimestre é igual a 4;

A mesma metodologia foi utilizada para a atribuição da semana dentro de cada trimestre.

IX.1.3.8. ESTIMADORES

O estimador do total de uma dada característica y referente aos veículos do estrato h , é obtido utilizando a seguinte expressão:

$$\hat{y}_h = \frac{N_h}{n_h} \sum_{i=1}^{n_h} y_{hi}$$

N_h - número total de veículos do universo no estrato h , após ser retirada a mesma proporção de veículos a abater na amostra, ao universo;

n_h - número total de respostas válidas no estrato h ;

Y_{hi} - valor da característica referente ao veículo i do estrato h .

O estimador do total da característica, para uma dada agregação de estratos, é obtido somando os estimadores das características nos diferentes estratos:

$$\hat{y} = \sum_h \hat{y}_h$$

IX.1.3.9 ERRO RELATIVO DE AMOSTRAGEM

A precisão de um estimador é avaliada em termos relativos pelo coeficiente de variação, expresso em percentagem e obtido através da seguinte expressão:

$$C.V.(\hat{y}_h) = \frac{\sqrt{\text{var}(\hat{y}_h)}}{\hat{y}_h}$$

em que:

\hat{y}_h - estimador do total da característica y_h

$\text{var}(\hat{y}_h)$ - estimador da variância de \hat{y}_h , e é dado por:

$$\text{var}(\hat{y}_h) = \frac{N_h}{n_h} (N_h - n_h) \frac{1}{n_h - 1} \left[\sum_{i=1}^{n_h} y_{hi}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^{n_h} y_{hi} \right)^2}{n_h} \right]$$

N_h - número total de veículos do universo no estrato h ;

n_h - número total de respostas válidas no estrato h ;

Y_{hi} - valor da característica referente ao veículo i do estrato h .

Quadro 3 - Coeficiente de variação das variáveis km, t, tkm por variáveis de estrato

2013

	KM	T	TKM
Continente	1,09	1,68	1,70
Norte	2,01	3,07	3,43
Centro	1,75	2,65	2,49
Lisboa	2,38	3,80	3,92
Alentejo	2,90	3,59	4,70
Algarve	3,81	5,27	7,83
Tipo de veículo e escalão de peso bruto / tara			
Camião	1,42	2,50	3,12
3 501 - 10 000 Kg	2,99	4,38	4,29
10 001 - 16 000 Kg	2,52	3,03	4,66
16 001 - 19 000 Kg	3,36	3,15	7,08
19 001 - 26 000 Kg	2,85	3,93	4,53
Mais de 26 000 Kg	3,64	5,64	8,00
Trator	1,44	2,22	1,87
3 501 - 7 000 Kg	2,06	3,09	2,69
Mais de 7 000 Kg	2,01	3,08	2,59
Tipo de Parque			
Por conta própria	1,35	1,70	2,07
Por conta de outrém	1,39	2,46	1,94

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

IX.2. CONCEITOS

IX.2.1. TODOS OS MODOS DE TRANSPORTE

CIRCULAÇÃO - Movimento de veículos na rede considerada.

COEFICIENTE (OU PERCENTAGEM) DE UTILIZAÇÃO - Relação, em percentagem, entre os passageiros-quilómetro transportados e os lugares-quilómetro oferecidos, ou entre as toneladas-quilómetro transportadas e as toneladas-quilómetro oferecidas, conforme se trate da utilização referida a passageiros ou a mercadorias. (1659)

CONTENTOR - Equipamento de transporte:

- a) De carácter duradouro e por isso suficientemente resistente para suportar utilizações sucessivas;
- b) Concebido de modo a facilitar o transporte de mercadorias por um ou vários modos de transporte, sem rotura de carga;
- c) Equipado com acessórios que permitem um manuseamento simples, particularmente a transferência de um modo de transporte para outro;
- d) Concebido de modo a poder ser facilmente carregado e descarregado.
- e) Com um comprimento mínimo de pelo menos 20 pés. (1586)

LOTAÇÃO DO VEÍCULO - Número máximo de passageiros (sentados e em pé) que o veículo pode transportar, incluindo o condutor (4864).

LUGARES-QUILÓMETRO OFERECIDOS - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo de passageiros-quilómetro que é possível transportar se o veículo andar sempre cheio.

MERCADORIA PERIGOSA - Substância cujas características específicas a tornam prejudicial para o Homem e Meio Ambiente, mesmo em pequenas quantidades. Os tipos de mercadorias perigosas transportadas por estrada são os que se encontram definidos no Acordo Europeu sobre Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Estrada (ADR) (1669).

NATUREZA DA MERCADORIA - As mercadorias foram classificadas segundo as posições da «Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes - NST/R». Para efeitos de publicação procedeu-se à agregação daquela classificação em 24 grupos de mercadorias.

No caso de cargas mistas, as mercadorias que individualmente tivessem peso inferior a 100 Kg foram agrupadas em «artigos diversos». Os dados relativos a esta desagregação incluem as grupagens, isto é, mercadorias impossíveis de classificar ou cuja identificação é desconhecida. No peso das mercadorias considerou-se incluído o peso das embalagens. As embalagens vazias foram tratadas como qualquer outra mercadoria.

PASSAGEIRO - Toda a pessoa que efetua um percurso num veículo, com exceção do pessoal afeto ao serviço do veículo.

PASSAGEIRO TRANSPORTADO - Corresponde a uma pessoa física transportada em todo o percurso ou parte dele (exclui o pessoal afeto ao serviço do veículo) (6377).

PASSAGEIRO-QUILÓMETRO TRANSPORTADO - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

PERCURSO SIMPLES - Distância entre o ponto de partida e o de chegada de cada trajeto (carreira ou linha), medida num único sentido (6378)

PESSOAL AO SERVIÇO - Pessoas que, no período de referência, efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

Inclui as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês.

Inclui também os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa sendo aí diretamente remunerados.

Exclui os trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo aí diretamente remunerados (3626).

REDE – Conjunto de linhas-férreas ou de vias de comunicação.

TIPO DE CARGA - Corresponde ao modo de acondicionamento das mercadorias, de acordo com a seguinte nomenclatura: Granéis líquidos, Granéis sólidos, Grandes contentores, Outros contentores, Mercadorias em paletes, Mercadorias pré-cintadas, Unidades móveis com autopropulsão, Outras unidades móveis e Outros tipos de carga.

TONELADA-QUILÓMETRO CALCULADA TRANSPORTADA - Unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TRANSPORTE – Movimento de pessoas ou de mercadorias numa determinada rede.

TRANSPORTES DE ALUGUER – Transportes em que os veículos são, no conjunto da sua lotação, postos ao serviço de uma só entidade, segundo itinerários da sua escolha, mediante retribuição (6374).

TRANSPORTES COLETIVOS – Transportes em que os veículos são postos, mediante retribuição, à disposição de quaisquer pessoas, sem ficarem exclusivamente ao serviço de nenhuma delas, sendo utilizados por lugar da sua lotação, segundo itinerários e frequências mínimas devidamente aprovados (6373).

TRANSPORTE PARTICULAR – Todo o que é realizado em veículos da propriedade de entidades singulares ou coletivas, da sua exclusiva conta e sem direito a qualquer remuneração direta ou indireta.

TRANSPORTE PÚBLICO – Transporte efetuado por conta de outrem, mediante pagamento.

VEÍCULO - Unidade de material móvel destinada ao transporte de pessoas ou de mercadorias, compreendendo as viaturas de tração ou de impulsão.

VEÍCULO-QUILÓMETRO – Unidade de medida correspondente ao percurso de um veículo num quilómetro de via. Para cada veículo representa a quilometragem andada no período considerado.

IX.2.2. TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

IX.2.2.1. Infraestruturas e transporte

AUTOMOTORA - Veículo ferroviário com motor, destinado ao transporte de passageiros ou de mercadorias por caminho-de-ferro. A definição das várias categorias de locomotivas (elétrica, diesel) aplica-se, *mutatis mutandis*, às automotoras (1934).

AUTOMOTORA A SISTEMA ESPECIAL - Automotora que funciona com sistema especial; no caso da C.P., com motor a gasolina (1935).

CAPACIDADE DE CARGA DE UM VAGÃO - Peso máximo autorizado de carga que o vagão pode transportar (1936).

CARGA EXPEDIDA - Peso do conjunto das mercadorias apresentadas pelos expedidores para transporte em determinado ponto da rede (5837).

CARGA MÉDIA DOS VAGÕES - Peso médio das mercadorias transportadas por vagão carregado ou entrado carregado (5838).

- CARGA RECEBIDA* - Peso do conjunto das mercadorias cujo transporte terminou em determinado ponto da rede (5839).
- COMBOIO* - Um ou vários veículos ferroviários rebocados por uma ou várias locomotivas ou automotoras, ou apenas por uma automotora, circulando com um número ou designação determinada, de um ponto inicial fixado a um determinado ponto de destino (1978).
- COMBOIO DE SERVIÇO* - Comboio que circula exclusivamente para as necessidades da empresa (6298).
- COMBOIO-QUILÓMETRO* - Unidade de medida correspondente ao movimento de um comboio, na distância de um quilómetro (1979).
- DURAÇÃO MÉDIA DE ROTAÇÃO DE UM VAGÃO* - Intervalo de tempo entre dois carregamentos sucessivos de um vagão (5840).
- FURGÃO* - Veículo ferroviário sem motor que entra na composição dos comboios de passageiros ou de mercadorias e é utilizado pelo pessoal do comboio, bem como, se necessário para o transporte de bagagens, encomendas, bicicletas, etc. (1940)
- INSTALAÇÕES FIXAS* - Instalações constituídas por bens imobiliários (vias, edifícios, obras de arte, instalações da catenária, instalações de sinalização, etc.).
- INVESTIMENTO* - Conjunto de importâncias despendidas com a aquisição de imobilizado que a unidade estatística de observação utiliza como meio de realização dos seus objetivos (2092).
- LINHA* - Uma ou mais vias principais adjacentes que ligam dois pontos da rede. Sempre que uma secção da rede inclui duas ou mais linhas de circulação paralelas, contam-se tantas linhas quantos os itinerários aos quais as vias estão exclusivamente afetas (1924).
- LINHA ELETRIFICADA* - Linha com uma ou mais vias principais eletrificadas. As secções das linhas adjacentes às estações que sejam eletrificadas apenas para permitir serviço de manobras e não eletrificadas até às estações seguintes, devem ser consideradas como linhas não eletrificadas (1925).
- LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE MERCADORIAS* - Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de mercadorias (6299).
- LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS* - Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de passageiros (6300).
- LOCOMOTIVA* - Veículo ferroviário equipado com força motriz e motor ou apenas com motor, destinado a rebocar os veículos ferroviários (1941).
- MERCADORIA TRANSPORTADA POR CAMINHOS DE FERRO* - Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes, bem como os veículos rodoviários de transporte de mercadorias, transportados por caminho de ferro (2003).
- MORTO* - Óbito com o acidente ou como sua consequência registado dentro de 30 dias.
- MORTO EM ACIDENTE FERROVIÁRIO* - Óbito com o acidente ou como sua correspondência registado dentro de 30 dias (2023).
- PERCURSO DO MATERIAL DE TRAÇÃO* - Distância percorrida por comboios, expressa em COMBOIO-QUILÓMETRO (6301).
- PERCURSO DOS COMBOIOS* - Distância percorrida por comboios, expressa em comboios-quilómetro.
- PERCURSO FERROVIÁRIO*: Movimento de um veículo ferroviário de um determinado ponto de partida para um determinado ponto de destino (1981).
- PERCURSO MÉDIO DE UM PASSAGEIRO* - Distância média na qual os passageiros são transportados sobre a rede ferroviária (6302).

PERCURSO MÉDIO DE UMA TONELADA - Distância média de transporte de uma tonelada de mercadorias sobre a rede ferroviária (6303).

PESO MÉDIO DE UM VAGÃO COMPLETO - Peso médio das mercadorias transportadas em cada vagão, num conjunto de remessas de vagão completo (5841).

REBOQUE DE AUTOMOTORA - Veículo ferroviário para transporte de passageiros acoplado a uma ou mais automotoras (1945).

RENOVAÇÃO DA VIA - Operação que consiste em substituir ou renovar a via (carris, travessas, balastro, valetas, etc.).

TONELADA-QUILÓMETRO BRUTA REBOCADA - Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de uma tonelada do veículo ferroviário e da sua carga, com exclusão do peso do veículo motor (1985).

TRATOR FERROVIÁRIO - Veículo ferroviário, equipado com motor, destinado a rebocar outros veículos normalmente em operações de manobras (deslocações de veículos para os depósitos, para as oficinas, operações de triagem, etc.).

VAGÃO - Veículo ferroviário destinado normalmente ao transporte de mercadorias (1946).

VAGÃO BASCULANTE - Veículo ferroviário destinado normalmente só ao transporte de mercadorias e provido de meios mecânicos ou outros que lhe permitam inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga (6306).

VAGÃO CARREGADO - Unidade de medida de quantidade correspondente ao carregamento de um vagão com mercadorias e à sua expedição (2022).

VAGÃO COMPLETO - É considerada remessa de vagão completo: a) a remessa de mercadorias que atinja o mínimo de 5 000 kg ou pague pelo mínimo de tonelage fixado na respetiva tabela de preços; b) toda a remessa de mercadorias que ocupe a capacidade do vagão empregado; c) toda a remessa de mercadorias cujo expedidor pretenda a utilização exclusiva do vagão (5842).

VAGÃO-DIA - Unidade de medida correspondente à presença de um vagão na rede durante um dia (5843).

VAGÃO ESPECIAL - Vagão construído ou preparado especialmente para o transporte ou, eventualmente, para a carga e descarga eficientes de certas categorias de mercadorias em função da sua natureza, estado físico (líquidos pulverulentos), peso, dimensões ou acondicionamento particular. Distinguem-se os vagões-cisternas e vagões-silos (1950).

VAGÃO FECHADO - Vagão caracterizado pela sua construção fechada (bordos altos e tejadilho) e pela segurança que proporciona às mercadorias nele transportadas (pode ser fechado a cadeado ou selado) (1951).

VAGÃO-PLATAFORMA - Vagão sem tejadilho e sem bordas, ou com bordas não superiores a 60 cm de altura, ou vagão com balanceiro transversal. Estes vagões podem ser do tipo corrente ou especial (1956).

VAGÃO-QUILÓMETRO - Unidade de medida correspondente ao movimento de um vagão, em carga ou em vazio, na distância de um quilómetro. (1989).

VEÍCULO FERROVIÁRIO - Veículo que circula exclusivamente sobre carris: distinguem-se veículos motores (locomotivas e automotoras) e veículos rebocados (carruagens, reboques de automotoras, furgões e vagões) (1959).

VEÍCULO FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS - Veículo ferroviário para o transporte de passageiros, mesmo quando inclui um ou mais compartimentos ou espaços especialmente reservados para bagagem, encomendas, correio, etc. (1960)

VIA - Conjunto de dois carris sobre os quais podem circular veículos ferroviários (1931).

VIA ELETRIFICADA - Via equipada com um fio de contacto aéreo ou com um carril condutor para permitir a tração elétrica (1932).

VIA ESTREITA - Via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1 m.

VIA LARGA - Via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1,668 m.

IX.2.2.2. Sinistralidade Ferroviária

ACIDENTE - Um acontecimento súbito, indesejado ou involuntário, ou uma cadeia de acontecimentos dessa natureza com consequências danosas; os acidentes dividem-se nas seguintes categorias: colisões, descarrilamentos, acidentes em passagens de nível, acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento, incêndios e outros. Um evento para ser considerado acidente ferroviário tem de:

- Estar relacionado com um veículo ferroviário em movimento;
- Ter causado: pelo menos um morto ou um ferido grave; consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente; ou interrupções prolongadas da circulação;
- Não ter acontecido em oficinas, armazéns e depósitos;
- Ser súbito, indesejado ou involuntário, o que exclui vandalismo, suicídios e atos de terrorismo.

As definições aplicadas a “consideráveis prejuízos” e “interrupções prolongadas da circulação” são as seguintes:

- “Consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente” significa prejuízos iguais ou superiores a 150.000 euros.
- “Interrupções prolongadas da circulação” significa que a exploração dos comboios ou a circulação numa linha ferroviária esteve suspensa mais de 6 horas.

Colisão de comboios, incluindo colisões com obstáculos no gabarito - Uma colisão frontal de comboios; entre a frente e a cauda de dois comboios; entre um comboio e qualquer parte de outro comboio desde que dentro do gabarito; ou a colisão de um comboio com:

a. Movimentos de manobra

b. Objetos fixos, tais como topos de linha

c. Objetos temporariamente presentes na, ou nas proximidades, da via (exceto nas passagens de nível, se perdidos por veículo rodoviário ou peão), tais como pedras, deslizamentos de terras, árvores, peças perdidas por veículos ferroviários, veículos rodoviários e máquinas ou equipamentos utilizados na manutenção das linhas-férreas.

DESCARRILAMENTO - Qualquer situação em que pelo menos uma roda de um comboio salte do carril.

ACIDENTES EM PASSAGENS DE NÍVEL - Eventos em passagens de nível, envolvendo pelo menos um veículo ferroviário com: um ou mais veículos rodoviários; outros utilizadores de passagens de nível tais como peões ou objetos presentes na linha, ou nas suas proximidades, se perdidos por um veículo rodoviário; ou por um utilizador da passagem de nível.

ACIDENTES COM PESSOAS PROVOCADOS POR MATERIAL CIRCULANTE EM MOVIMENTO - Evento com uma ou mais pessoas atingidas por um veículo ferroviário, ou por um objeto preso ao veículo ou que dele se tenha solto. Incluem-se as situações de pessoas que caem dos veículos ferroviários, assim como das pessoas que, no interior do veículo ferroviário caem ou que sejam atingidas por objetos soltos.

SUICÍDIO - Qualquer ato deliberado contra si próprio, destinado a provocar a morte, tal como registado e classificado pelas autoridades nacionais competentes.

INCÊNDIOS EM MATERIAL CIRCULANTE - Eventos como incêndios e explosões que ocorram em veículos ferroviários (incluindo a sua carga), quando circulem entre a estação de origem e de destino, incluindo ambas, bem como durante as paragens intermédias e operações de formação que ocorram durante a viagem.

OUTROS TIPOS DE ACIDENTES – Abrange todos os acidentes que não sejam classificados como: colisões; descarrilamentos, acidentes em passagens de nível; acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento; incêndios em material circulante e suicídios.

PASSAGEIRO FERROVIÁRIO - Qualquer pessoa, excluindo o pessoal afeto ao serviço do comboio, que efetue um percurso num veículo ferroviário. (2007).

EMPREGADO - Qualquer pessoa cujo emprego esteja relacionado com a ferrovia e que se encontre ao serviço no momento do acidente: inclui a tripulação dos comboios e as pessoas que lidam com material circulante ou instalações da infraestrutura, mesmo tratando-se de serviços subcontratados.

UTILIZADOR DE PASSAGEM DE NÍVEL - Qualquer pessoa que utilize a passagem de nível para atravessar linhas ferroviárias, por qualquer meio de transporte ou a pé.

PESSOA NÃO AUTORIZADA EM INSTALAÇÕES FERROVIÁRIAS - Qualquer pessoa presente em instalações ferroviárias onde tal presença seja proibida, com exceção dos utilizadores de passagens de nível.

OUTROS (TERCEIROS) - Todas as pessoas não definidas como “passageiro ferroviário”; “empregados”; utilizadores de passagem de nível ou pessoas não autorizadas em instalações ferroviárias.

MORTO - Óbito resultante de um acidente, ou em sua consequência, registado dentro de 30 dias.

FERIDO GRAVE - Toda a pessoa que, em consequência do acidente, tenha sofrido lesões que levem à sua hospitalização (1704).

INCIDENTE - Qualquer ocorrência, associada à exploração ferroviária e que afete a segurança ou a prestação do serviço de Transporte Ferroviário.

IX.2.3. TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

ANO DE MATRÍCULA - Ano em que o veículo foi matriculado pela primeira vez (3701)

DISTÂNCIA PERCORRIDA EM CARGA - Distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de embarque/carga e o de desembarque/descarga de passageiros/mercadorias.

DISTÂNCIA PERCORRIDA EM VAZIO – Distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem passageiros/carga.

DISTÂNCIA TOTAL PERCORRIDA – Distância percorrida no total, em carga e em vazio, pelo veículo, com exceção da distância percorrida enquanto o veículo automóvel rodoviário para o transporte de mercadorias for transportado por outro meio de transporte (3702).

PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS - Número de veículos matriculados em determinada data, num dado país, e autorizados a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

CICLOMOTOR - Veículo rodoviário de duas ou três rodas equipado com um motor de cilindrada inferior a 50 cm³ e cuja velocidade é limitada, por fabrico, de acordo com as regulamentações nacionais em vigor.

MOTOCICLO - Veículo rodoviário motorizado de duas rodas, com ou sem carro lateral, ou todo o veículo rodoviário motorizado com três rodas cujo peso em vazio não ultrapasse os 400 kg. Incluem-se todos os veículos com cilindrada igual ou superior a 50 cm³, bem como os que não sejam considerados ciclomotores.

PESO BRUTO REBOCÁVEL - Capacidade máxima de carga rebocável dos veículos automóveis.

TIPO DE COMBUSTÍVEL - Tipos de energia utilizados pelo motor de um veículo automóvel rodoviário, entre os quais: gasolina, gasóleo, gás, elétrico, etc.

TRANSPORTE POR CONTA DE OUTREM - Transporte remunerado, de pessoas ou mercadorias, por conta de terceiros (empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora) (1639).

TRANSPORTE POR CONTA PRÓPRIA - Transporte efetuado por uma empresa não profissional, para as suas próprias necessidades, com auxílio dos seus próprios veículos e tendo como objetivo o transporte das suas próprias pessoas ou mercadorias (1640).

TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERNACIONAL – Transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de descarga) situados em dois países diferentes. Pode envolver um trânsito por um ou vários países diferentes (1696)

TRANSPORTE RODOVIÁRIO NACIONAL – Transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de /descarga) situados no mesmo país, independentemente do país em que o veículo rodoviário motorizado se encontra matriculado. Pode envolver um trânsito por um segundo país (1698).

TRATOR AGRÍCOLA - Veículo automóvel concebido, exclusiva ou principalmente, para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

VEÍCULO IMOBILIZADO - Veículo que não foi utilizado durante o período de referência (3708).

VEÍCULO LIGEIRO - Veículo automóvel rodoviário, com peso bruto até 3 500 Kg e cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, não seja superior a nove.

VEÍCULO PESADO - Veículo automóvel rodoviário com peso bruto superior a 3500 Kg ou cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, seja superior a nove. Os veículos automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: veículos pesados de passageiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de transporte misto.

VEÍCULO RODOVIÁRIO MOTORIZADO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - Veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de uma ou várias pessoas.

VEÍCULO UTILIZADO - Veículo utilizado pelo menos um dia durante o período de referência (3710).

VEÍCULO MATRICULADO – Veículo inscrito num ficheiro de veículos rodoviários de um organismo oficial num Estado-Membro (3709).

Nota: Se o transporte for efetuado por uma combinação de veículos rodoviários, isto é, comboios rodoviários (camiões com reboque) ou veículos articulados (tratores rodoviários com semirreboque) em que o veículo automóvel rodoviário (camião ou trator rodoviário) e o reboque ou semirreboque estejam matriculados em países diferentes, o país de matrícula do conjunto é determinado pelo do veículo automóvel rodoviário.

IX.2.3.1. Transporte rodoviário de mercadorias

CAMIÃO – veículo rígido, de peso bruto superior a 3 500 Kg, concebido exclusiva ou principalmente para transporte de mercadorias (3767).

CARACTERÍSTICAS DO VEÍCULO QUANTO À CAIXA - A classificação quanto ao tipo de caixa é feita de acordo com as características atuais do veículo inquirido (camião ou semirreboque acoplado ao trator):

VEÍCULO DE CAIXA ABERTA - Caixa cuja plataforma está a descoberto ou equipada apenas com grades ou taipais (1607).

VEÍCULO DE CAIXA FECHADA - Caixa que tem tejadilho fixo e que se encontra fechada por uma porta (1608).

Caixa basculante - Veículo de caixa aberta, provido de meios mecânicos ou outros, que lhe permitem inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga.

VEÍCULO CISTERNA - - Veículo munido de um ou mais reservatórios, concebidos para o transporte a granel de líquidos ou gás (1604).

Porta contentores - Veículo preparado especialmente para o transporte de contentores.

Porta automóveis - Veículo preparado especialmente para o transporte de automóveis.

VEÍCULO ISOTÉRMICO - Veículo cuja caixa é construída com paredes isoladoras, incluindo as portas, o piso e o tejadilho, que permite limitar as trocas de calor entre o interior e o exterior da caixa (1612)

VEÍCULO REFRIGERADO - Veículo isotérmico que, com o auxílio de uma fonte de frio (gelo, neve carbónica, anidrido de carbono líquido, etc.), que não seja um equipamento mecânico, permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e mantê-la constante durante pelo menos 12 horas (1613).

VEÍCULO FRIGORÍFICO - Veículo isotérmico munido de um dispositivo de produção de frio, normalmente um equipamento mecânico (grupo frigorífico), que permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e a manter constante (1611).

Com outra adaptação especial - Veículo construído ou preparado especialmente para o transporte eficiente de certas mercadorias.

CARGA ÚTIL – Peso máximo de mercadorias declarado admissível pela entidade competentes do país em que o veículo se encontra matriculado. Sempre que o veículo automóvel para transporte de mercadorias for um conjunto constituído por um camião com reboque, a carga útil do conjunto é a soma das cargas úteis do camião e do reboque (1582).

COMBOIO RODOVIÁRIO – Veículo automóvel rodoviário de transporte de mercadorias acoplado a um reboque. Incluem-se nesta categoria os veículos articulados com um reboque suplementar (1585).

CONFIGURAÇÕES SUCESSIVAS DE VEÍCULOS - Nos casos em que se verificou uma alteração de configuração de veículos (camião que passou a ter um reboque ou mudou de reboque, trator que mudou de semirreboque) durante o período de inquirição, adotou-se para os valores das variáveis relativas ao veículo, a configuração correspondente ao início do primeiro percurso em carga.

IDADE DO VEÍCULO RODOVIÁRIO – Período de tempo decorrido desde a primeira matrícula do veículo rodoviário, independentemente do país onde essa matrícula tenha ocorrido (1588).

LOCAL DE CARGA – Considera-se o local onde as mercadorias foram carregadas num veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias, ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1661).

LOCAL DE DESCARGA – Considera-se o local onde as mercadorias foram descarregadas de um veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1662).

MERCADORIA TRANSPORTADA POR ESTRADA – Qualquer mercadoria transportada por um veículo rodoviário de transporte de mercadorias. Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes (1671)

NÍVEL DE CARGA - Carácter “inteiramente carregado” ou “não inteiramente carregado” do veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias durante o percurso considerado, em termos de volume máximo de espaço utilizado durante o percurso.

NOMENCLATURA DOS TIPOS DE PERCURSO:

PERCURSO EM CARGA - Distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de carga e de descarga da mercadoria ou entre o local de embarque e de desembarque dos passageiros (1644).

Percurso em carga comportando uma única operação elementar de transporte.

Percurso em carga comportando várias operações elementares de transporte, mas sem ser considerado um circuito de recolha ou de distribuição.

Percurso em carga tipo circuito de recolha ou de distribuição (com vários pontos de recolha e um ponto de destino ou com uma origem e vários destinos).

Percurso em vazio.

PERCURSO EM VAZIO - Distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem carga (1645).

NÚMERO DE EIXOS – Número de rodados de um veículo visíveis de um dos lados. Caso exista uma combinação de veículos, considera-se o número de rodados para o conjunto, camião e reboque, ou trator e semirreboque (3768).

OPERAÇÃO ELEMENTAR DE TRANSPORTE - Transporte de um tipo de mercadoria entre o local de carga e o de descarga. Incluem-se as operações de transporte iniciadas no período de referência, ainda que terminem depois. Excluem-se as operações de transporte que têm início antes do período de referência (3705).

PESO BRUTO – Peso total do veículo (ou do conjunto de veículos), parado(s) e em ordem de marcha, bem como da carga, declarado admissível pelas entidades competentes do país em que o veículo se encontre matriculado.

PESO DAS MERCADORIAS – O peso a considerar é o peso bruto-bruto das mercadorias. O peso a considerar corresponde ao peso total das mercadorias e das embalagens, bem como à tara dos equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes. Desde que se exclua a tara, a designação a utilizar é “peso bruto” (1680).

REBOQUE - Veículo rodoviário de transporte de mercadorias, concebido para ser rebocado por um veículo automóvel rodoviário (1594).

SEMIREBOQUE - Veículo rodoviário para transporte de mercadorias, sem eixo à frente, concebido de forma a que parte do veículo e uma parte importante da sua carga se apoiem sobre o trator rodoviário (1596).

TARA – Peso do veículo em ordem de marcha, sem passageiros nem carga, com o líquido de arrefecimento, lubrificantes, 90% do total de combustível, 100% de outros fluidos, exceto águas residuais, ferramentas e roda de reserva, quando esta seja obrigatória, e o condutor (75 kg), devendo ainda ser considerado, no caso dos veículos pesados de passageiros, o peso do guia (75 kg), se estiver previsto um lugar específico para o mesmo (1597).

TONELADA-QUILÓMETRO CALCULADA - Unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TONELADA-QUILÓMETRO OFERECIDA – Unidade de medida correspondente à deslocação de uma tonelada oferecida num veículo rodoviário, na distância de um quilómetro, quando esse veículo assegura o serviço a que se destina essencialmente (1647).

TRATOR RODOVIÁRIO - Veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para rebocar outros veículos não motorizados, principalmente semirreboques (1601).

TRANSPORTE DE DISTRIBUIÇÃO – Operação de transporte de mercadorias com várias descargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1687).

TRANSPORTE DE RECOLHA – Operação de transporte de mercadorias, com várias cargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1688).

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS - Toda a deslocação de mercadorias efetuada num veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias. (1693).

VEÍCULO ARTICULADO – Semirreboque acoplado a um trator rodoviário (1603)

VEÍCULO AUTOMÓVEL RODOVIÁRIO PARA TRANSPORTE DE MERCADORIAS - Qualquer veículo automóvel isolado (camião), uma combinação de veículos rodoviários, isto é, um comboio rodoviário (camião com reboque) ou um veículo articulado (trator rodoviário com semirreboque), para transporte de mercadorias (1620).

VEÍCULO MATRICULADO – Veículo inscrito num ficheiro de veículos rodoviários de um organismo oficial num Estado-membro (3709).

Nota: Se o transporte for efetuado por uma combinação de veículos rodoviários, isto é, comboios rodoviários (camiões com reboque) ou veículos articulados (tratores rodoviários com semireboque) em que o veículo automóvel rodoviário (camião ou trator rodoviário) e o reboque ou semirreboque estejam matriculados em países diferentes, o país de matrícula do conjunto é determinado pelo do veículo automóvel rodoviário.

IX.2.3.2. Rede de estradas

AUTOESTRADA - Estrada especialmente projetada e construída para o tráfego motorizado, que não serve as propriedades limítrofes e que: a) exceto em pontos singulares ou a título temporário, dispõe de faixas de rodagem separadas para cada sentido de circulação, separadas uma da outra por uma faixa divisória não destinada à circulação ou, excepcionalmente, por outros dispositivos; b) não se cruza ao mesmo nível com qualquer outra estrada, vias de caminho de ferro, de elétrico ou caminho de peões; c) está especialmente sinalizada como autoestrada e é reservada a categorias específicas de veículos rodoviários motorizados (1555).

ESTRADA - Via de comunicação utilizando uma base estabilizada, diferente de carris ou pistas de aeronaves, aberta à circulação pública e destinada principalmente a ser utilizada por veículos motorizados rodoviários deslocando-se pelas suas próprias rodas (1558).

ESTRADA (E) A rede internacional "E" é constituída por um sistema de estradas de referência, definidas no Acordo Europeu sobre as Grandes Estradas de Tráfego Internacional concluído em Genebra, em 15 de novembro de 1975 e suas revisões (1559).

ESTRADA NACIONAL - Estrada que faz parte da rede nacional complementar e que não é itinerário complementar (2525).

ESTRADA REGIONAL - Estrada que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente com interesse supramunicipal e abrangida pela rede rodoviária nacional (2526).

FAIXA DE RODAGEM - Elemento da estrada destinado ao trânsito de veículos rodoviários motorizados; não se incluem na faixa de rodagem os elementos da estrada que constituem suporte às camadas de base ou de superfície, nem as bermas ou outros elementos da estrada destinados à circulação de veículos rodoviários não motorizados ou ao estacionamento de veículos, mesmo que, em caso de perigo, possam ocasionalmente ser utilizados para a passagem de veículos motorizados. A largura da faixa de rodagem mede-se perpendicularmente ao eixo da estrada (1567).

ITINERÁRIO COMPLEMENTAR - Via integrada na rede nacional complementar que estabelece as ligações de maior interesse regional, bem como as principais vias envolventes e de acesso às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (1568).

ITINERÁRIO PRINCIPAL - Via de comunicação de maior interesse nacional, que serve de base de apoio a toda a rede das estradas nacionais e assegura a ligação entre os centros urbanos com influência supra distrital e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras (1569).

REDE NACIONAL - Rede de estradas que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente, desempenhando funções de interesse nacional ou internacional integrando a Rede Nacional Fundamental e a Rede Nacional Complementar (1571).

REDE NACIONAL COMPLEMENTAR - Rede constituída pelas estradas que asseguram a ligação entre a rede nacional fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supraconcelhia, mas intra distrital. É constituída pelos Itinerários Complementares (IC) e pelas Outras Estradas (OE) (1572)

REDE NACIONAL FUNDAMENTAL - Rede constituída pelos Itinerários Principais (IP) (1573).

TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO - Quociente do tráfego rodoviário registado durante um determinado tempo, pelo número de dias que esse espaço de tempo contém.

TRÁFEGO RODOVIÁRIO ANUAL - Número de veículos que circulam numa secção de estrada durante o ano.

VIA RÁPIDA - Estrada destinada a tráfego motorizado, com parte ou a totalidade dos acessos condicionados e, geralmente, sem intersecções (1576).

IX.2.3.3. Venda de veículos automóveis

AUTOMÓVEL LIGEIRO - Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respetivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3 500 kg. Os automóveis ligeiros subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis ligeiros de passageiros, automóveis ligeiros de mercadorias e automóveis ligeiros de transporte misto (1578).

AUTOMÓVEL MISTO - Veículo automóvel para transporte, alternado ou simultâneo, de passageiros e mercadorias.

AUTOMÓVEL PESADO - Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respetivamente, a nove lugares ou 3 500 kg. Os automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis pesados de passageiros, automóveis pesados de mercadorias e automóveis pesados de transporte misto.

MOTOCICLO - Veículo rodoviário motorizado de duas rodas, com ou sem carro lateral, ou rodoviário motorizado com três rodas cujo peso em vazio não ultrapasse os 400 kg. Incluem-se todos os veículos com cilindrada igual ou superior a 50 cm³, bem como os que não sejam considerados ciclomotores (1589).

TRATOR AGRÍCOLA - Veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública (1600).

VEÍCULO AUTOMÓVEL RODOVIÁRIO - Veículo rodoviário equipado com um motor, que constitui o único meio de propulsão, que serve normalmente para transportar pessoas ou mercadorias por estrada, ou para rebocar, na estrada, veículos utilizados para transporte de pessoas ou mercadorias (1619).

VEÍCULO COMERCIAL LIGEIRO - Veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para o transporte de mercadorias, cujo peso bruto não exceda 3 500 kg e não pertença à categoria dos motociclos. Inclui os automóveis ligeiros de mercadorias e os automóveis ligeiros de transporte misto (1605).

VEÍCULO COMERCIAL PESADO - Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respetivamente, a nove lugares ou 3 500 kg. Além dos automóveis pesados, inclui os semirreboques e os conjuntos trator-reboque (1606).

VEÍCULO ESPECIAL - Veículo que não deva ser considerado de passageiros, de mercadorias ou misto. São exemplos: auto vivendas, tanques, frigoríficos, veículos funerários, de transporte de garrafas, de transporte de lixo, prontos-socorros, etc. (1610)

VELOCÍPEDE - Veículo rodoviário com, pelo menos, duas rodas, movido unicamente pela energia muscular das pessoas nele transportadas, nomeadamente através de pedais, alavanca ou manivelas (por exemplo, bicicletas, triciclos, quadriciclos e cadeiras de rodas) (1623).

CICLOMOTOR - Veículo rodoviário de duas ou três rodas equipado com um motor de cilindrada inferior a 50 cm³ e cuja velocidade é limitada, por fabrico, de acordo com as regulamentações nacionais em vigor. (1584)

IX.2.3.4. Acidentes de viação

ACIDENTE COM VÍTIMAS - Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta (1700).

ACIDENTE DE VIAÇÃO - Acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo ou no decurso da sua reparação ou desmanagem) (1701).

ACIDENTE MORTAL - Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha morrido (1702).

CONDUTOR - Toda a pessoa que detém o comando de um veículo na via pública (1660).

FERIDO - Toda a pessoa que, em consequência de um acidente de viação, sofreu ferimentos (graves ou ligeiros) e que não foi considerada "morto" (1703).

FERIDO GRAVE - Vítima de acidente cujos danos corporais obriguem a um período de hospitalização superior a 24 horas e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

FERIDO LIGEIRO - Vítima de acidente que não seja considerada ferida grave e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

MORTO/VÍTIMA MORTAL A 30 DIAS - Vítima cujo óbito ocorra no local do acidente ou durante o período de 30 dias após a sua ocorrência.

PEÃO - Pessoa que, usufruindo da via pública, não é condutor nem passageiro. São consideradas peões as pessoas transportadas em carrinhos de criança, em cadeiras de rodas sem motor, etc., ou que manobrem esses meios de deslocação. São igualmente peões, as pessoas que circulem sobre patins, se ocupem de um veículo a fim de o reparar ou mudar pneu, etc. (1679)

IX.2.4. TRANSPORTES MARÍTIMOS

ÁREA DE CIRCULAÇÃO E APOIO DO CAIS - Área reservada à movimentação de mercadorias, à circulação rodo e ferroviária, a parques de estacionamento e às áreas ocupadas por edifícios ou outras instalações, (1823).

ÁREA ÚTIL DE ARMAZENAGEM DO CAIS - Área dos recintos portuários adjacentes ao cais destinada exclusivamente à armazenagem de mercadorias, (1824).

ARQUEAÇÃO BRUTA (GT) - Medida do volume total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade (1843).

ARQUEAÇÃO LÍQUIDA (NT) - Medida da capacidade útil de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 e expressa em número inteiro sem unidade (1844).

BANDEIRA DE CONVENIÊNCIA - Nacionalidade do porto de registo da embarcação, conferida por um país sem restrições, isto é, um país que aceita registar embarcações pertencentes a não residentes e que, geralmente, não recebe qualquer taxa, com exceção de direitos de registo. (1846). Libéria, Panamá, Singapura, Chipre, Líbano e Bahamas figuram entre os países recenseados pela OCDE, com facilidades de registo.

BANDEIRA DA EMBARCAÇÃO - Nacionalidade do porto de registo da embarcação. A bandeira indica a que regulamentos marítimos está submetida a embarcação; nomeadamente no que se refere à composição da tripulação, normas de segurança e representação consular no estrangeiro (1845).

BATELÃO - Embarcação normalmente sem meios de propulsão, de formas cheias, muito usada para carregar e descarregar os navios que não atracam ao cais (1716).

CÁBREA FLUTUANTE - Guindaste numa plataforma flutuante com ou sem propulsão própria (1848).

CAIS – Estrutura para acostagem de embarcações, carga e descarga de mercadorias e embarque e desembarque de passageiros (1825)

CALADO MÁXIMO DA EMBARCAÇÃO - Distância vertical entre o plano de flutuação e o ponto mais baixo da superfície inferior da quilha da hélice ou de outros pontos de referência da embarcação, nas condições de carga máxima

Carga Roll-on/Roll-off (abreviadamente Carga Ro-Ro) - Unidades Ro-Ro e mercadorias (em contentor ou não) em unidades Ro-Ro que entrem no ou saiam do navio que as transporta por mar.

COMPRIMENTO DA EMBARCAÇÃO (FORA A FORA) – Distância medida em linha reta da extremidade de vante da proa à extremidade de ré da popa (1850).

COMPRIMENTO ÚTIL DO CAIS - Extensão do cais, medida na aresta, utilizável para acostagem das embarcações (1826).

DOCA FLUTUANTE - Engenho flutuante destinado à reparação de embarcações (1853).

DRAGA - Embarcação destinada a dragagens (escavações submarinas). Pode ser dos seguintes tipos: de sucção, de baldes, de colheres e de garras (1854).

EMBARCAÇÃO AUXILIAR - A embarcação que colabora nas manobras dos navios, na carga e descarga de mercadorias, eventualmente no movimento de passageiros (navio/terra e vice-versa) e no abastecimento à navegação; barcas, batelões, lanchas e barcas-cisternas. (1856).

EMBARCAÇÃO DE CABOTAGEM - A que navega dentro das zonas que incluem:

- Portos da costa atlântica da Europa, a sul do paralelo 61º, incluindo todos os portos do Mar Báltico e Ilhas Britânicas;
- Portos do Mediterrâneo e do Mar Negro;
- Portos da Costa Africana, desde o Estreito de Gibraltar ao extremo sul da Serra Leoa, incluindo Cabo Verde;
- Todos os portos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira

EMBARCAÇÃO DE CARGA - Embarcação destinada principalmente ao transporte de mercadorias, podendo transportar até ao máximo de 12 passageiros, devida e convenientemente alojados (1858).

EMBARCAÇÃO DE COMÉRCIO - A que se destina ao transporte de passageiros e / ou de mercadorias (1859).

EMBARCAÇÃO DE LONGO CURSO - Embarcação que navega sem limite de área (1860).

EMBARCAÇÃO DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA - Embarcação que, de um modo geral, só navega à vista das costas dentro dos limites fixados pelo Decreto-Lei nº 265/72 de 31 de Julho, alguns deles alterados posteriormente pela Portaria n.º 607/79 de 22 de Novembro (1861).

EMBARCAÇÃO DE PASSAGEIROS – Embarcação destinada ao transporte de mais de doze passageiros e suas bagagens, quer transportem ou não carga. As embarcações de passageiros que transportem carga designam-se por embarcações mistas (1862).

EMBARCAÇÃO DE TRÁFEGO LOCAL - Embarcação que se emprega dentro dos portos e respetivos rios, rias, lagos, lagoas e esteiros, ou em geral dentro da área de jurisdição da respetiva capitania ou delegação (1863).

FUNDO OU PROFUNDIDADE DO CAIS - Altura da água referida ao nível do zero hidrográfico (mais baixa baixa-mar verificada no Porto), na bacia de acostagem junto ao cais.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA INTERNACIONAL - Navegação efetuada ao longo das costas, de um modo geral à vista de terra, desde o porto de Bordéus, pelo Estreito de Gibraltar até ao porto de Marselha, ambos incluídos; e na Costa de África, desde o extremo sul de Marrocos, incluindo as Ilhas Canárias, até ao limite oriental da Tunísia (1878).

NAVEGAÇÃO COSTEIRA NACIONAL - É a navegação efetuada ao longo das costas nacionais, de um modo geral à vista de terra, entre os portos nacionais (1879).

NAVIO TANQUE - Embarcação de carga para transporte a granel de cargas líquidas ou gasosas de natureza inflamável, provida de um meio de propulsão mecânica próprio (1869).

PONTÃO FLUTUANTE - Plataforma flutuante para acesso às embarcações (1828).

PORTO COMERCIAL – Local com instalações que permitam amarrar navios de comércio e descarregar ou carregar mercadorias, bem como desembarcar ou embarcar passageiros dos ou nos navios (3313).

PORTO DE CARGA – Porto no qual uma remessa de mercadorias foi carregada num navio do qual foi descarregada no porto declarante (5771).

PORTO DE DESCARGA – Porto no qual uma remessa de mercadorias, carregada num navio no porto declarante, deverá ser descarregada do mesmo navio (5772).

POSTO DE ACOSTAGEM - Totalidade ou parte da extensão do cais dando acostagem, em média, a uma embarcação (1829).

REBOCADOR - Embarcação movida por propulsão mecânica, destinada a conduzir outras por meio de cabos ou outros meios não permanentes (1873).

TERRAPLENO AFECTO AO CAIS - Toda a área terrestre adjacente ao cais, compreendendo as áreas de armazenagem cobertas e descobertas, faixas de circulação rodo e ferroviária, parques de estacionamento e ainda as áreas ocupadas por edifícios ou outras instalações. (1842).

TIPOS DE CAIS:

TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS - POLIVALENTE: Terminal munido de equipamento apropriado para movimentação de um ou mais produtos líquidos de diferentes naturezas, a granel, dotado ou não de instalações de armazenagem (1834).

TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS - ESPECIALIZADO: Terminal munido de equipamento apropriado para movimentação de produtos líquidos a granel da mesma natureza, dotado ou não de instalações de armazenagem (1833).

TERMINAL DE GRANÉIS SÓLIDOS - POLIVALENTE: Terminal munido de equipamento especializado para movimentação de mercadorias sólidas de diferentes naturezas, a granel, dotado ou não de instalações de armazenagem (1836).

TERMINAL DE GRANÉIS SÓLIDOS - ESPECIALIZADO: Terminal munido de equipamento especializado para movimentação de mercadorias sólidas a granel da mesma natureza, dotado ou não de instalações de armazenagem (1835).

TERMINAL DE CONTENTORES: Terminal munido de equipamento especializado para movimentação vertical e horizontal de contentores e dotado de parques para a sua armazenagem (1832).

TERMINAL RO / RO: Terminal munido de uma ou mais rampas destinadas à movimentação horizontal navio-terra, de veículos, chassis ou cargas sobre rodas e dotado de parques para o seu estacionamento (1841).

TERMINAL MISTO CONTENTORES – Ro / Ro: Terminal com características simultaneamente de terminal de contentores e de terminal Ro / Ro (1837).

Outros terminais especializados: Outros cais não discriminados anteriormente, para movimentação predominante de um único produto.

TERMINAL DE CARGA GERAL: Terminal normalmente equipado com guindastes convencionais, destinado à movimentação e armazenagem da generalidade das mercadorias (1831)

TERMINAL POLIVALENTE - LO / LO: Terminal de carga geral, dotado de equipamento especializado para a movimentação vertical de contentores I (1838).

TERMINAL POLIVALENTE - LO / LO - RO / RO: Terminal de carga geral, dotado de equipamento especializado para a movimentação e tráfego Roll-On / Roll-Off e Lo / Lo (1839).

TIPOS DE GUINDASTES:

GUINDASTE DE LANÇA - Guindaste destinado à carga e descarga de navios, constituído por um pórtico ou semipórtico, fixo ou montado sobre carris, suportando uma superestrutura rotativa dotada de lança (1866).

GUINDASTE TIPO CANGURU COM COLHER - Guindaste de cais com colher, destinado à movimentação de cargas a granel, incorporando uma tremonha com boca de descarga ou tapete de transferência (1868).

“DERRICK” - Guindaste consistindo de um fuste rotativo que suporta a lança e o mecanismo de acionamento, sendo o topo do fuste seguro por espigas ou cabos de sustentação (1852).

GUINDASTE AUTOMÓVEL - Todos os guindastes de lança assentes em pneumáticos (1865).

PÓRTICO PARA CONTENTORES - Guindaste constituído por um pórtilo com movimento longitudinal, dotado de um carro móvel com movimento transversal e de elevação e incorporando um dispositivo de manuseamento de contentores (*spreader*) (1872).

PÓRTICO COM COLHER / DESCARREGADOR - Equipamento especializado para a descarga de graneis com colher, parafuso ou pneumática (1871).

Pórtico para uso geral - Outro pórtilo que não seja considerado pórtilo para contentores nem pórtilo com colher/descarregador.

GUINDASTE FLUTUANTE - Qualquer tipo de guindaste montado sobre um casco ou pontão, com ou sem meios de propulsão própria (1867).

Outros – Quaisquer guindastes não incluídos nas categorias acima discriminadas.

TIPO DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:

- SERVIÇOS PRESTADOS A EMBARCAÇÕES - Entrada, estacionamento e acostagem no porto (3308);
- SERVIÇOS PRESTADOS A MERCADORIAS - Taxa de mercadorias paga por desembarque, armazenagem, tráfego e pesagem de mercadoria (3309);
- CONCESSÕES PORTUÁRIAS - Atividades em que a autoridade portuária se faz substituir por uma terceira entidade na exploração de cais, docas, armazéns, bombas de combustíveis, etc. (3310);
- ALUGUERES, OCUPAÇÕES E OUTRAS CONCESSÕES - aluguer de barracões, fábricas, casas ocupadas em terrenos do porto, etc (3311).;
- EXPLORAÇÃO DA NÁUTICA DE RECREIO - Proveitos da exploração náutica de recreio, nomeadamente, a taxa de estacionamento e assistência a este tipo de embarcações (3312).

TONELAGEM BRUTA DE MERCADORIAS - Tonelagem de mercadorias transportadas, incluindo as embalagens, mas excluindo a tara dos contentores e unidades Ro-Ro (Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de Dezembro de 1995).

TONELAGEM DE PORTE BRUTO (TPB) - Chama-se “deadweight”, porte ou porte bruto à diferença entre o peso do navio com o máximo de carga autorizado e o peso do navio leve. Tal diferença, que pode ser expressa em toneladas métricas, corresponde pois, ao peso da carga, passageiros e sua bagagem, combustível e lubrificantes, aguada e víveres. É nesta unidade (TPB) que, normalmente, se exprime a tonelagem dos navios-tanque (petroleiros, etc.).

TRIPULAÇÃO - Conjunto de inscritos marítimos embarcados para exercício dos serviços de condução, manutenção e exploração da embarcação (1877)

UNIDADE ROLL-ON/ ROLL-OFF (abreviadamente Unidade Ro-Ro) - Equipamento com rodas destinado ao transporte de mercadorias, como camião, reboque ou semi-reboque, que possa ser conduzido ou rebocado para um navio. Os reboques pertencentes aos portos ou aos navios estão incluídos nesta definição. As nomenclaturas devem seguir a Recomendação n.º 21 da CEE-ONU «Códigos dos tipos de carga das embalagens e dos materiais de embalagem».

IX.2.5. TRANSPORTES AÉREOS

AERONAVE - Aparelho com meios próprios de propulsão, tripulável e manobrável em voo e no solo, apto para o transporte de pessoas ou coisas e capaz de sustentar-se na atmosfera devido a reações do ar, que não sejam contra a superfície da terra ou do mar (6593).

AERONAVE GRANDE - Aeronave cuja massa máxima à decolagem seja superior a 5 700 kg (1885).

AERONAVE PEQUENA - Aeronave cuja massa máxima à decolagem seja igual ou inferior a 5 700 kg (1886).

Aprovado pelo CSE

AEROPORTO – ver INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

AEROPORTO INTERNACIONAL – ver INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA INTERNACIONAL

CARGA - Todas as mercadorias, jornais, malas diplomáticas e encomendas postais, com exceção das bagagens dos passageiros e do correio.

CARGA AÉREA - Bens transportados a bordo das aeronaves, com exceção do equipamento necessário à realização do voo, dos aprovisionamentos e do correio (1898).

COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO DE LUGARES OFERECIDOS - Passageiros-quilómetro transportados expressos em percentagem dos lugares-quilómetro oferecidos (1899).

COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO DE CAPACIDADE DE CARGA GERAL OFERECIDA - Toneladas-quilómetro transportadas expressas em percentagem das toneladas-quilómetro oferecidas (1900)

CORREIO AÉREO - Todos os sacos fechados, remetidos pelos CTT, qualquer que seja o seu conteúdo (1901).

ETAPA DE VOO – Percurso de uma aeronave desde a decolagem até à sua aterragem seguinte (6617).

Nota: Uma escala técnica não deve dar origem a uma nova etapa de voo.. A classificação de tráfego (passageiros, carga, correio), independentemente da sua natureza, deve ser idêntica à classificação da etapa de voo efetuada pela aeronave.

DURAÇÃO DO VOO - Tempo compreendido entre o momento em que os calços são retirados (decolagem) e o momento em que são colocados (aterragem) (1892).

INVESTIMENTO BRUTO - Conjunto de despesas de investimento realizadas pela empresa em imobilizados tangíveis e intangíveis, que utiliza na sua atividade normal, com carácter de permanência.

INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo (6628).

INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA INTERNACIONAL - Infraestrutura aeroportuária de entrada e saída de tráfego aéreo internacional, sujeito a formalidades administrativas tais como alfândega, emigração, saúde pública, quarentena animal e agrícola e outros procedimentos similares (6633).

LINHA - Conjunto de voos operando na mesma rota.

LINHAAÉREA - Serviço de transporte entre duas infraestruturas aeroportuárias, independentemente do número de etapas intermédias (1902).

LUGARES-QUILÓMETRO OFERECIDOS - Soma dos resultados obtidos pela multiplicação dos lugares oferecidos em cada etapa de voo pela distância ortodrómica da etapa (1893).

MOVIMENTO - É considerado como um movimento cada aterragem ou decolagem de um avião.

MOVIMENTO DE AERONAVES - Cada aterragem ou decolagem de uma aeronave numa infraestrutura aeroportuária e cada sobrevoo no espaço aéreo sob jurisdição nacional (1894).

MOVIMENTO DE AERONAVES COMERCIAIS - Todos os movimentos de aeronaves que pertençam a uma companhia de transporte aéreo, afetas a atividade remunerada. Pode ser:

- Regular - Todos os voos com horário regular, bem como os voos de desdobramento a esse horário, e que resultam de um aumento de procura de tráfego.

- *Não Regular* - Todos os voos não incluídos em horários regulares, sem continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros ou carga, mediante um contrato de fretamento.

MOVIMENTO DE AERONAVES NÃO COMERCIAIS - Movimento de aeronaves pertencentes a particulares ou a coletividades cuja atividade não tem por objetivo a exploração comercial. Ex: aviões do Estado, aviões militares, aviação geral, treino, teste, demonstração, instrução.

PASSAGEIRO - Qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo (1903).

PASSAGEIRO EM TERMINAL AÉREO - Passageiro que inicia ou termina uma viagem em determinado infraestrutura aeroportuária (6649).

PASSAGEIRO EM TRÂNSITO DIRECTO - Passageiro que, após uma breve paragem, continue a sua viagem na mesma ou noutra aeronave, mas com o mesmo número de voo (1905).

PASSAGEIRO LOCAL - Passageiro que começa ou termina a sua viagem num aeroporto determinado. Compreende também os passageiros “transfer” que são contados uma vez à chegada e outra vez à partida.

PASSAGEIRO PAGANTE - Passageiro comercial por cujo transporte a transportadora aérea receba uma remuneração (1907).

PASSAGEIROS-QUILÓMETRO POR ETAPA DE VOO - Soma dos resultados obtidos pela multiplicação do número de passageiros transportados em cada etapa de voo pela distância ortodrómica entre as infraestruturas aeroportuárias (6657).

PASSAGEIRO “TRANSFER” - Passageiro que utiliza o aeroporto com o único fim de fazer a sua transferência, para continuação de viagem no mesmo avião em que chegou ou noutro, mas com diferente número de voo, e dentro de um período de 24 horas.

PASSAGEIRO EM TRÂNSITO INDIRECTO OU EM TRANSFERENCIA - Passageiro que chega à infraestrutura aeroportuária considerada, numa aeronave com um determinado número de voo e parte num lapso de tempo determinado nessa aeronave ou noutra, mas com diferente número de voo (6650).

PESO MÁXIMO À DESCOLAGEM - Peso máximo à decolagem indicado no certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial.

MASSA MÁXIMA À DESCOLAGEM - Valor limite, medido em quilos, com o qual uma aeronave está habilitada a decolar, conforme inscrito no seu certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial (1887).

PISTA DE ATERRAGEM - Área delimitada numa infraestrutura aeroportuária terrestre, preparada para aterragem e decolagem de aeronaves (1883).

POSIÇÃO DE ESTACIONAMENTO DE AERONAVES - Área destinada, numa plataforma de uma infraestrutura aeroportuária, ao parqueamento ou estacionamento de aeronaves (1884).

TAXA AEROPORTUÁRIA - Montante cobrado pela ocupação de terrenos, edificações e outras instalações, bem como pelo exercício de quaisquer atividades na área das infraestruturas aeroportuárias (1889).

TAXA DE NAVEGAÇÃO AÉREA (ROTA) - Taxa devida pelo operador de uma aeronave, para quem as instalações e serviços de navegação aérea de rota são postas à disposição no espaço aéreo das regiões de informação de voo, sob jurisdição do Estado português.

TAXA DE ROTA - Montante cobrado pelo operador de uma aeronave, por cada voo por esta efetuado no espaço aéreo das regiões de informação de voo sob jurisdição do Estado Português, como contrapartida da colocação à sua disposição das instalações e serviços de navegação aérea de rota nesse espaço aéreo, descritos no Manual de Informação Aeronáutica /AIP – Portugal (1890).

TAXA NÃO AERONÁUTICA - Taxa devida pela utilização de serviços, bem como pela ocupação de terrenos, edifícios ou outras instalações (ex.: Taxa de aprovisionamento de aeronaves, equipamento e armazenagem).

TÁXIAÉREO - Voo que se efetue com carácter eventual e a pedido, para um ponto de destino determinado pelo utilizador ou utilizadores e em que não haja revenda ao público de capacidade sobranete na aeronave (1888).

TONELADAS-QUILÓMETRO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS - Produto do número de passageiros-quilómetro calculados pelo peso normal dos passageiros. Para se determinar o peso dos passageiros multiplica-se habitualmente o número de passageiros por 90 kg (este número tem em conta o peso dos passageiros e suas bagagens)

PASSAGEIRO TONELADA-KILÓMETRO - Resultado obtido pela multiplicação dos passageiros-quilómetro voados pelo peso de cada passageiro incluindo bagagem livre e excesso de bagagem (1910).

TONELADAS-QUILÓMETRO CALCULADAS - Soma dos produtos resultantes da multiplicação do número de toneladas pagantes transportadas (*PESO DOS PASSAGEIROS PAGANTES, CARGA E CORREIO*) em cada percurso, pela distância ortodrómica desse percurso.

TONELADA-QUILÓMETRO OFERECIDA - Tonelada métrica disponível voada num quilómetro (1897).

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL - Movimento de aeronaves, passageiros, carga e correio em aviação comercial (1912).

TRÁFEGO AÉREO DOMÉSTICO - Conjunto de tráfego interior e territorial (1916).

TRÁFEGO AÉREO INTERIOR - Tráfego aéreo efetuado no interior do Continente, assim como dentro de cada uma das Regiões Autónomas (1913)

TRÁFEGO AÉREO INTERNACIONAL - Tráfego aéreo efetuado entre o território nacional e o território de outro Estado ou entre territórios de dois ou mais Estados em escalas comerciais (1914).

TRÁFEGO OU VOO LOCAL - O que inicia e termina a viagem no mesmo aeroporto.

TRÁFEGO DOMÉSTICO NA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – Tráfego entre a infraestrutura aeroportuária inquirida e outra infraestrutura aeroportuária localizada no mesmo país/território (6669).

TRÁFEGO AÉREO TERRITORIAL - Tráfego aéreo que se realiza entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas (1915).

VALOR ACRESCENTADO BRUTO - Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo (4684).

VOLUME DE NEGÓCIOS - Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

VOO - Operação de uma aeronave desde o início do movimento na infraestrutura aeroportuária de origem até à paragem na infraestrutura aeroportuária de destino e operando com o mesmo número de voo (1918).

IX.2.6. COMUNICAÇÕES

ADSL - Tecnologia de transmissão assimétrica de banda larga que usa os pares de cobre da cablagem telefónica existente para comunicação de dados a taxas elevadas e acesso a serviços multimédia. Um circuito ADSL providencia três canais de informação: um canal downstream (sentido Internet para o PC) de alto débito (1,5 a 8Mbit/s), um canal duplex de alto débito médio de upstream (sentido PC para a Internet) (16 a 640Kbit/s) e um canal para o serviço telefónico (1124).

BANDA LARGA - Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite (3819).

ESTAÇÃO MÓVEL - conjunto do equipamento terminal e software necessários para aceder aos serviços disponíveis nas redes móveis.

FIBRA ÓTICA - Cabo fabricado em fibra de vidro, através do qual se transmitem sinais sob forma de impulsos de luz. Trata-se de um suporte de banda larga que pode facilmente fornecer capacidade para transmissão de elevadas quantidades de informação, a grande distância com reduzida distorção (2276).

HOTSPOT - Nó de uma rede local sem fios (WLAN), de acesso público e geralmente pago, que disponibiliza acesso à Internet. Estas zonas de acesso podem ser encontradas em locais públicos como aeroportos, hotéis, lojas e cafés (6240).

MMS - Multimedia Messaging Service - Mensagens de texto, imagem, animações e som.

PACOTE DE SERVIÇOS (MULTIPLAY) - Oferta comercial de um único operador que inclui 2 ou mais serviços (serviço telefónico fixo, serviço de acesso à internet em banda larga, serviço de televisão por subscrição, serviço telefónico móvel, serviço de acesso à internet em banda larga móvel, etc.), comercializada como uma oferta única e com uma única factura.

POSTO DE CORREIO - Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio (948).

POSTOS TELEFÓNICOS PRINCIPAIS - Linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica (975).

POSTOS TELEFÓNICOS PRINCIPAIS RESIDENCIAIS - Linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos (976).

POSTO TELEFÓNICO PÚBLICO - Serviço telefónico colocado à disposição do público em geral, por intermédio de um equipamento terminal que permite estabelecer comunicações de saída após inserção de moedas ou cartões codificados como, os cartões de telefonemas pré-pagos (credifone) ou os cartões de débito/crédito, ou ainda através do pagamento à posteriori a um encarregado (977).

ROAMING - Processo de reencaminhamento de chamadas entre redes de telefones móveis, que permite a um utilizador receber chamadas da sua rede através de outra rede (normalmente quando está fora do seu país), devido aos acordos celebrados entre essas redes (7782).

SMS - Short Messaging Service Serviço de troca de mensagens curtas, comum nas redes de comunicações móveis. Possibilita o envio/recepção de mensagens de texto ou de pequenos grafismos.

SMS-SAV - Serviços de Valor Acrescentado baseados no envio de mensagem - serviços da sociedade de informação prestados através de mensagem suportada em serviços de comunicações eletrónicas que impliquem o pagamento pelo consumidor, de forma imediata ou diferida, de um valor adicional sobre o preço do serviço de comunicações eletrónicas, como retribuição pela prestação do conteúdo transmitido, designadamente pelo serviço de informação, entretenimento ou outro.

TRÁFEGO TELEFÓNICO - Corresponde ao tráfego nacional e internacional de saída. Tráfego telefónico nacional: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), com origem e destino no mesmo país. Tráfego telefónico internacional de saída: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), originado em determinado país, com destino a outros países (983).

VoIP - Voice over Internet Protocol - Consiste em converter os pacotes de voz analógicos em pacotes digitais e fazê-los trafegar pela internet.

IX.3. NOMENCLATURAS

IX.3.1. NUTS E MUNICÍPIOS

**Nomenclatura das unidades territoriais
para fins estatísticos (NUTS)**

NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios	NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios
CONTINENTE	NORTE	MINHO-LIMA Arcos de Valdevez Caminha Melgaço Monção Paredes de Coura Ponte da Barca Ponte de Lima Valença Viana do Castelo Vila Nova de Cerveira CÁVADO Amares Barcelos Braga Esposende Terras de Bouro Vila Verde AVE Fafe Guimarães Póvoa de Lanhoso Santo Tirso Trofa Vieira do Minho Vila Nova Famalicão Vizela GRANDE PORTO Espinho Gondomar Maia Matosinhos Porto Póvoa de Varzim Valongo Vila do Conde Vila Nova de Gaia			TÂMEGA Amarante Baião Cabeceiras de Basto Castelo de Paiva Celorico de Basto Cinfães Felgueiras Lousada Marco de Canaveses Mondim de Basto Paços de Ferreira Paredes Penafiel Resende Ribeira de Pena ENTRE DOURO E VOUGA Arouca Oliveira de Azeméis Santa Maria da Feira São João da Madeira Vale de Cambra DOURO Aijó Armamar Carrazeda de Ansiães Freixo de Espada à Cinta Lamego Mesão Frio Moimenta da Beira Penedono Peso da Régua Sabrosa Santa Marta Penaguião São João da Pesqueira

(continua)

NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios	NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios
		DOURO (cont.) Sernancelhe Tabuaço Tarouca Torre de Moncorvo Vila Flor Vila Nova de Foz Côa Vila Real			PINHAL LITORAL (cont.) Marinha Grande Pombal Porto de Mós
		ALTO TRÁS-OS-MONTES Alfândega da Fé Boticas Bragança Chaves Macedo de Cavaleiros Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Montalegre Murça Valpaços Vila Pouca de Aguiar Vimioso Vinhais			PINHAL INTERIOR NORTE Alvaiázere Ansião Arganil Castanheira de Pêra Figueiró dos Vinhos Góis Lousã Miranda do Corvo Oliveira do Hospital Pampilhosa da Serra Pedrogão Grande Penela Tábua Vila Nova de Poiares
	CENTRO	BAIXO VOUGA Águeda Albergaria-a-Velha Anadia Aveiro Estarreja Ílhavo Mealhada Murtosa Oliveira do Bairro Ovar Sever do Vouga Vagos			DÃO-LAFÕES Aguiar da Beira Carregal do Sal Castro Daire Mangualde Mortágua Nelas Oliveira de Frades Penalva do Castelo Santa Comba Dão São Pedro do Sul Satão Tondela Vila Nova de Paiva Viseu Vouzela
		BAIXO MONDEGO Cantanhede Coimbra Condeixa-a-Nova Figueira da Foz Mira Montemor-o-Velho Penacova Soure			PINHAL INTERIOR SUL Mação Oleiros Proença-a-Nova Sertã Vila de Rei
		PINHAL LITORAL Batalha Leiria			SERRA DA ESTRELA Fornos de Algodres Gouveia Seia

(continua)

NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios	NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios
		BEIRA INTERIOR		LISBOA	GRANDE LISBOA
		NORTE			Amadora
		Almeida			Cascais
		Celorico da Beira			Lisboa
		Figueira de Castelo			Loures
		Rodrigo			Mafra
		Guarda			Odivelas
		Manteigas			Oeiras
		Meda			Sintra
		Pinhel			Vila Franca de Xira
		Sabugal			
		Trancoso			
		BEIRA INTERIOR			PENÍNSULA DE
		SUL			SETÚBAL
		Castelo Branco			Alcochete
		Idanha-a-Nova			Almada
		Penamacor			Barreiro
		Vila Velha de Ródão			Moita
					Montijo
		COVA DA BEIRA			Palmela
		Belmonte			Seixal
		Covilhã			Sesimbra
		Fundão			Setúbal
		OESTE		ALENTEJO	
		Alcobaça			ALENTEJO LITORAL
		Alenquer			Alcácer do Sal
		Arruda dos Vinhos			Grândola
		Bombarral			Odemira
		Cadaval			Santiago do Cacém
		Caldas da Rainha			Sines
		Lourinhã			ALTO ALENTEJO
		Nazaré			Alter do Chão
		Óbidos			Arronches
		Peniche			Avis
		Sobral de Monte			Campo Maior
		Agraço			Castelo de Vide
		Torres Vedras			Crato
		MÉDIO TEJO			Elvas
		Abrantes			Fronteira
		Alcanena			Gavião
		Constância			Marvão
		Entroncamento			Monforte
		Ferreira do Zêzere			Mora
		Ourém			Nisa
		Sardoal			Ponte de Sôr
		Tomar			Portalegre
		Torres Novas			
		Vila Nova da			
		Barquinha			

(continua)

NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios	NUTS I	NUTS II	NUTS III / / Municípios
		ALENTEJO CENTRAL Alandroal Arraiolos Borba Estremoz Évora Montemor-o-Novo Mourão Portel Redondo Reguengos de Monsaraz Sousel Vendas Novas Viana do Alentejo Vila Viçosa BAIXO ALENTEJO Aljustrel Almodôvar Alvito Barrancos Beja Castro Verde Cuba Ferreira do Alentejo Mértola Moura Ourique Serpa Vidigueira			LEZÍRIA DO TEJO Almeirim Alpiarça Azambuja Benavente Cartaxo Chamusca Coruche Golegã Rio Maior Salvaterra de Magos Santarém ALGARVE ALGARVE Albufeira Alcoutim Aljezur Castro Marim Faro Lagoa Lagos Loulé Monchique Olhão Portimão São Brás de Alportel Silves Tavira Vila do Bispo Vila Real de Stº. António
			REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES		
			REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA		

IX.3.2. NST 2007 - NOMENCLATURA UNIFORME DE MERCADORIAS PARA AS ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES

NOMENCLATURA UNIFORME DE MERCADORIAS PARA AS ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES (NST 2007)

GRUPOS DE MERCADORIAS

Grupos de Mercadorias	Descrição
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
02	Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural
03	Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório
04	Produtos alimentares, bebidas e tabaco
05	Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro
06	Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados
07	Coque e produtos petrolíferos refinados
08	Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear
09	Outros produtos minerais não metálicos
10	Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento
11	Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e.; equipamento e aparelhos de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de ótica; relógios
12	Material de transporte
13	Móveis; outros produtos das indústrias transformadoras n.e.
14	Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos
15	Correio, encomendas
16	Equipamento e material utilizados no transporte de mercadorias
17	Mercadorias transportadas no contexto de uma mudança de caráter privado ou profissional; bagagem e artigos que acompanham os viajantes; veículos a motor transportados para reparação; outros bens não mercantis n.e.
18	Mercadorias grupadas: diversos tipos de mercadorias transportados em conjunto
19	Mercadorias não identificáveis: mercadorias que, por determinado motivo, não podem ser identificadas e, por conseguinte, não se podem classificar num dos grupos de 01 a 16.
20	Outras mercadorias n.e.
XX	Desconhecidas